

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



A arte e o ofício do teatro em Portugal no século XVII

José Pedro Louro de Sousa

ANEXOS

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de Estudos Artísticos,
na especialidade de Estudos de Teatro

2018

AHMP 1

(Arquivo Histórico Municipal do Porto, A-PUB-2232, f. 25-25v.)

15/01/1626 – Provisão como compete à câmara dar licença para se representarem comédias nesta cidade.

Dom Filipe por graça de deus rei de Portugal e dos Algarves, d'aquém e d'além mar em África e senhor da Guiné etc. faço saber aos juiz, vereadores e procurador da cidade do Porto que vi a carta que me escreveram os oficiais da câmara vossos antecessores sobre a queixa que me fizeram de o governador da Relação dessa cidade se intrometer em dar licença aos autores de comédias para nela representarem em público sendo obrigação da câmara dar as ditas licenças estando nessa posse e de darem sempre nela as primeiras mostras de suas suficiências como se usa na câmara desta cidade e tendo respeito ao que me dizeis acerca desta matéria houve por bem mandar escrever ao dito procurador conserve essa cidade na dita posse e nas mais coisas que lhe pertencem como o entenderéis dele nas ocasiões que se oferecerem. El-rei nosso senhor mandou pelos doutores Inácio Francisco e Vicente Caldeira de Brito, ambos de seu conselho e seus desembargadores do paço. Miguel de Azevedo a fez em Lisboa a quinze de Janeiro de mil seiscentos vinte e seis. Gaspar da Costa a fez escrever. Inácio Ferreira. Vicente Caldeira de Brito.

AHMP 2

(Arquivo Histórico Municipal do Porto, A-PUB-064, ff. 395-395v.)

26/03/1692 – Traslado da petição e provisão sobre o pátio para representar comédias que pretende fazer a Casa da Misericórdia desta cidade.

Senhor

Dizem o provedor e irmãos da misericórdia da cidade do Porto que eles administram o hospital de dom Lopo de Almeida cujos rendimentos não chegam a trezentos mil réis e se despendem nele ordinariamente todas os anos sete mil cruza dos com grande utilidade destes povos e porque na aplicação que se faz das rendas livres da dita misericórdia para o dito hospital precisamente cessam e se enfraquecem outras muitas obras de misericórdia e os suplicantes desejam que dito hospital tenha mais algum rendimento próprio e se acham com um sítio que é da dita misericórdia já com alguns princípios para se fabricar nele um pátio de comédias que renda para o dito hospital como o dessa corte e de Coimbra, pede a vossa majestade seja servido conceder-lhes provisão para que só em dito pátio se possam representar comédias e os suplicantes possam contratar com a companhia para nele haver de representar sem mais licenças ou intervenção de superiores a quem possa pertencer dita licença na forma que vossa majestade ache certa e recebera mercê. Veja-se na mesa do desembargo do paço e se me consulte com o seu parecer. Lisboa dez de Março de seiscentos e noventa e dois Escrivão Público. O corregedor da comarca conforme com seu parecer e ouvindo os oficiais da câmara, nobreza e povo Lisboa onze de Março de mil seiscentos e noventa e

dois // Escrivão público dom Pedro por graça de deus rei de Portugal, dos Algarves, d'aquém e d'além mar, em África senhor de Guiné, etc., manda a vós corregedor da comarca da cidade do Porto que nos informeis do conteúdo na provisão digo na petição atrás escrita do provedor e irmãos da misericórdia dessa cidade ouvindo os oficiais da câmara, nobreza e povo, e do que achardes me escrevereis com vosso parecer e com vossa carta tornará esta. El-rei nosso senhor o mandou pelos doutores João Lamprea de Vargas e João de Azevedo, ambos de seu conselho e juiz desembargadores do paço, André Rodrigues da Silva o fez em Lisboa a treze de Março de mil e seis centos e noventa e dois. Francisco Galvão o fez escrever. João de Azevedo, João Lamprea de Vargas . Informem e respondam os oficiais ouvindo a Nobreza e Povo Porto, vinte e seis de Março de seis centos eventa e dois. Pedro Roiz de Carvalho E não se continha mais nada dita petição e provisão que aqui trasladei bem e fielmente da própria que em câmara foi apresentada e a mim mandada aqui trasladar por impedimento do escrivão da câmara Pantaleão da Costa Pereira, escrivão que a escrevi.

AHMP 3

(Arquivo Histórico Municipal do Porto, A-PUB-064, ff. 393v-394v.)

29/03/1692 – Acta da vereação relativa ao pedido da Misericórdia para construção de um pátio de comédias.

Vereação de 29 de Marco de 1692

E logo na dita vereação pareceu presente António Gaudeiro que saiu para servir o cargo de almotacé desta cidade nos meses de Março e Abril a quem o doutor juiz de fora deu o juramento dos santos evangelhos (...)

E logo no mês dia de vinte e nove de Março de mil seiscentos e noventa e dois anos nesta cidade do Porto digo anos sendo pela tarde do dito dia estando na casa da câmara dela o doutor juiz de fora d'Aguiar e vereadores João de Calvo de Meneses, Martim de Távora de Sousa e António de Távora de Noronha que por mandado da decisão de Miguel de Aguiar tendo chamado a dita câmara nobreza e povo dela aí perante todos lhes foi lida a provisão e súplica ao diante trasladada para informarem e verem o que se devia informar sobre o pátio para representar comédias em esta cidade para fazer na casa da Misericórdia dela e sendo-lhe lida a dita provisão suplicava pela nobreza, juiz do povo, procuradores dela e mais povo que para isso foram chamados e se acharam presentes havendo-se a mais votos se fizesse o dito pátio para se representarem comédias da sorte que sempre esta câmara ficou usando da sua regalia e licença que para se haverem de representar sempre deu a taxa do que havia de levar a cada pessoa que as fossem ouvir ficando sempre a dita câmara com os poderes e regalia que até ao presente tinha neste particular de representar comédias e que desta sorte não tinham dúvida a que se fizesse o dito pátio, de que tudo fiz este termo que assinaram e eu Pantaleão da Costa Pereira escrivão que o escrevi.

[Assinaturas]

AML 1

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia,
Livro 5º de registo de provisões de reis, doc. 271, f. 164v.)

18/11/1622 – Os governadores determinam sobre as representações de comédias.

Sobre os comediantes

Os senhores governadores ordenam que vossa senhora faça dar despacho para os representantes que aqui estão fazerem suas comedias no pátio em que agora o fazem, enquanto não houver mais outro concertado e capaz de se representar nele. Deus guarde a vossa senhoria da casa do governo a 18 de Novembro de 622.

O Bispo conde

AML 2

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Livro de propostas
e respostas e registo de consulta do tempo d'el-rei Felipe III, doc. 99, ff. 39-39v)

21/11/1622 – Sobre os pátios das comédias

Viu-se em Câmara em escrito de vossas senhorias pelo qual lhe ordenam que dêem despacho aos comediantes para que representem no pátio em que agora o fazem enquanto não houver mais outro concertado capaz de se poder representar nele ao que se satisfez com se dizer de palavra ao autor que fosse continuando com representar aonde o fazia até se lhe ordenar outra coisa. Porém parece significar vossa senhorias o grande dano que resulta no pejamento da Rua das Arcas donde estão oficiais arruados e não podem trabalhar em seus ofícios nem vender e dar expediente ás suas obras o dia que ali se representa demais de estar a rua impedida que com dificuldade pode uma pessoa passar a cavalo por ela alem das brigas que por estes respeitos são causados como consta por tanto que disso se fizeram de que procedeu mandar a Câmara que se representasse alternadamente porque também os moradores das Fangas da Farinha deviam receber alguma moléstia o dia que se representava no outro pátio que naquela parte esta fabricado até se determinar em qual deles era menos danoso ao bem público e porque a relação se meteu em perturbar a jurisdição da cidade mandando derrubar o pátio das Fangas da Farinha acudiu este senado ao Desembargo do Paço como juiz competente quando houver diferenças entre as jurisdições de tribunais donde se tem tomado conhecimento da causa e ora chegando a nossa notícia antes de ter a dita ordem de vossas senhorias que o pátio da Rua das Arcas estava em notável perigo de arruinar e cair com o peso da gente se ordenou ao vereador do pelouro das obras que com o architecto da cidade e mais ministros dela de pedreiros e carpinteiros e juizes destes ofícios fosse ver a fábrica do dito Pátio da Rua das Arcas e o estado em que estava e por todos debaixo de juramento que se lhe deu foi dito que a obra estava fraca e notável risco de vir a baixo com o peso da gente o que acontecendo o que deus não permita, mataria e estropiaria muita gente. Pelo que lembramos vossa senhorias que atento ao que fica dito e notável dá no que pode acontecer representando-se no dito pátio da Rua das Arcas dêem licença a este senado para que mande concertar o das Fangas da Farinha sem prejuízo de terceiro, e depois se pagará de quem direito for o que também fica sendo em validade dos pobres do hospital e da parte por ser o pátio das Fangas da

Farinha mais capaz de acomodar gente ficando assim sendo muito mais rendoso e com pouco ou nenhum pejamento. Em mesa, 21 de Novembro 622.

AML 3

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Livro de propostas e respostas e registo de consulta do tempo d’el-rei Felipe III f. 39)

16/12/1622 – Resolução que se tomou sobre este pátio das comédias.

O licenciado Cristóvão d’Abreu corregedor do crime desta cidade de recado ao presidente da Câmara desta cidade para que mande logo concertar o pátio das comédias das Fangas da Farinha na forma em que se apontou em um papel da câmara que se deu a vossas senhorias governadores que depois se pagará a custa de quem direito for, e tanto que o dito pátio estiver concertado notificarão aos comediantes que representam nesta cidade com as penas que lhe parecer vá logo representar no dito pátio das Fangas da Farinha e isto até se concertar o pátio da Rua das Arcas na forma em que está apontado pelos oficiais que foi visto e depois de concertado se representarão nele como agora se faz até se determinar a causa da propriedade que esta começada a esta mesa em Lisboa a 15 de Dezembro de 1622. riscou-se na de cima a regra e no dito pátio das Rua das Arcas se não representará até estar concertado. Dinis de Melo. [assinatura]

Duarte Caldeira - esta é a cópia da portaria de sua majestade e por ela fiz a que se manda com o senhor presidente da Câmara a quem ficou este traslado concertado por mim a 16 de Dezembro de 622. Cristóvão d’Abreu.

AML 4

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia, Livro 1º de consultas e decretos de Filipe III, Doc. 60, f. 87)

04/05/1623 Requerimento para o restabelecimento do sistema de alternância entre os dois pátios de comédias e desapcho.

Dizem o presidente e vereadores e procuradores desta cidade de Lisboa e dos misteres dela que dando-se em câmara sentença ouvida dona Catarina do Carvajal sobre a ordem que se havia de ter em se representarem as comédias uma semana no pátio das ruas das Arcas e outra no pátio das Fangas da Farinha alcançou a dita dona Catarina sentença na casa da suplicação contra Luís de Castro sobre o contrato que com ele tinha feito sobre se representarem as comédias no pátio das Fangas da Farinha e com ela tratou derrubar o dito pátio estando-lhe proibido por sentenças do senado da câmara que não bulisse nele e de feito por ordem do regedor da justiça o começou derrubar; e acudindo a isso os ministros da câmara se sobresteve no negócio por mandado de vossa Majestade e se levaram os autos ao desembargo do Paço aonde se fez consulta que está em poder de vossa majestade. E porque não é justo que se deixe de guardar a sentença dada pelos vereadores, letrados antigos e de experiência, que só tem jurisdição para mandar derrubar edifícios e edificá-los de novo; e os desembargadores da casa da suplicação não podiam intrometer-se a julgar contra a sentença do senado da câmara nem tinham jurisdição para isso e podiam julgar que o contrato entre as partes era acabado; e as sentenças do senado não encontram as provisões de vossa Majestade passadas em favor do Hospital Real, antes são em seu favor e proveito do povo dona Catarina representar-

se no pátio das Fangas da Farinha, porque rende mais assim para o Hospital como para ela como se mostrou nas razões e papéis que se ajuntaram, e a própria dona Catarina escolheu o dito pátio das Fangas da Farinha por ser mais capaz e melhor e posto que fosse por tempo limitado não pode agora rejeitá-lo em prejuízo do povo e bem público, que sempre é razão se prefira ao particular da dita dona Catarina ainda quando recebera dano, que não recebe antes muito proveito; e porque ora se chega o tempo da Páscoa em que se hão de tornar a representar comédias, pede a vossa Majestade mande guardar as sentenças do senado da câmara e que se representem as comédias alternativamente em ambos os pátios às semanas até se tomar resolução na consulta. E. R. M.

[assinaturas]

[Despacho dos governadores exarado à margem:]

Veja-se esta consulta da Câmara desta cidade com a petição dos caixeiros da Rua das Arcas que vai com ela no desembargo do paço e com toda a brevidade possível se faça uma relação do que nesta matéria têm passado e com ela se nos envia. Em Lisboa, a 4 de Maio de 623.

AML 5

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia,
Livro 1º de consultas e decretos de Filipe III, Doc. 60 B, f. 87v)

26/10/1623 Parecer da Câmara de Lisboa sobre a obrigação de edificação de outro pátio de comédias de forma a encerrar o da Rua das Arcas.

Vista a petição da câmara desta cidade e as sentenças que sobre a matéria dela se deram na casa da suplicação e acordos da câmara e os requerimentos dos caixeiros da Rua das Arcas de que tudo se mostra que as sentenças da Relação se devem executar na forma e modo que nelas se contém por quanto o decidido nelas não encontra a jurisdição da câmara porque só se trata da observância do contrato feito entre Luís de Castro e dona Caterina do Carvajal, matéria pertencente à Relação. E a dita câmara e governo dela parecendo-lhe que o pátio das comédias da Rua das Arcas ofende o bem público e dos moradores da dita rua notificará ao dono do dito pátio faça e ordene outro onde fique melhor para a cidade e de menos prejuízo da dita rua. E nesta forma se cumprirão os ditos acordos. Em Lisboa, a 26 de Outubro de 1623.

AML 6

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia,
Livro 5º de registo de provisões de reis, doc. 291, ff. 176-177v)

13/11/1623 – Confirmação por Filipe III da petição do provedor e irmãos da Misericórdia sobre a representação de comédias.

Eu el rey faço saber aos que este alvará virem que o Provedor e irmãos da misericórdia do Hospital de Todos os Santos desta cidade de Lisboa me enviaram a dizer por sua petição que eu lhes fizera mercê mandar passar um alvará por mim assinado feito em dez de Novembro do ano passado de mil seiscentos e doze sobrescrito por Pero Sanches Farinha, meu escrivão do despacho da mesa do desembargo do Paço, pelo qual houve por bem de lhe fazer mercê que nesta cidade de Lisboa se não representassem comédias em geral nem em particular senão nos lugares que eles suplicantes assinalassem, e em

virtude do dito alvará se contrataram com dona Catarina de Carvajal por via de transacção e amigável composição, para efeito de se evitarem gastos e despesas ao dito hospital, para que no seu pátio somente se representem as ditas comédias por na verdade não haver outro pátio nesta cidade mais acomodado como por diligência que fizeram se viu; e porque fizeram o dito contrato com declaração e obrigação que do que o dito pátio rendesse levaria o dito Hospital as três partes e a dita dona Catarina duas somente, na forma da escritura do dito contrato, na qual se obrigaram eles suplicantes a haver confirmação dele para que nenhuma outra pessoa pudesse fazer pátio nem tê-lo nem outra alguma coisa nesta cidade para efeito de representarem as ditas comédias senão a dita dona Catarina; e porque o conteúdo no dito contrato é notório proveito do dito hospital e de sua fazenda me pediram lhes fizesse mercê de lho confirmar; e vista a dita petição e as coisas que alegam hei por bem de lhe confirmar o dito contrato feito por Bernardo Moniz, tabelião das notas desta cidade, em 24 de Abril do ano de 1612, e que não possa outra pessoa alguma ter nem fazer pátio nem outra coisa para representarem as ditas comédias nesta cidade, senão a dita Catarina de Carvajal, na forma da escritura do dito contrato. E mando às justiças, oficiais e pessoas a que o conhecimento disto pertencer que cumpram e guardem este alvará como nele se contém, o qual me praz que valha, tenha força e vigor, posto que o efeito dele haja de durar mais de um ano, sem embargo da ordenação em contrário. Álvaro Correa o fez em Lisboa a 24 de Abril de 1613 e eu, Pero Sanches Farinha, o fiz escrever. Rei. Alvará para vossa majestade ver. Portaria do secretário Cristóvão Soares. Luís Machado de Gouveia. Sebastião Barbosa. Damião d'Aguiar. E nas costas desta provisão está uma apostilha de que o traslado é o seguinte: Hei por bem e me praz que o alvará atrás escrito se cumpra como nele se contém; e de confirmar o contrato feito por Simão de Lemos, escrivão público do hospital de Todos os Santos desta cidade, em 13 de Abril deste ano presente de 1613 sem embargo de dizer no dito alvará que o dito contrato feito por Bernardo Moniz, tabelião das notas desta cidade, aos 24 de Abril do ano de 1610 pelo que mando às justiças, oficiais e pessoas, a que o conhecimento disto pertencer, que cumpram e guardem o dito alvará e esta apostilha como nela se contém. Álvaro Corria a fez em Lisboa, a 24 de Maio de 1613 e eu, Pero Sanches Farinha, o fiz escrever. Rei. Luís Machado de Gouveia. Francisco Vaz Painto. Damião d'Aguiar. Pagou nada. Em Lisboa, a 20 de Junho de 613. Miguel Maldonado. Registada na chancelaria, fs. 252. Luís de Abreu de Freitas. Jerónimo da Veiga de Matos o fez trasladar do próprio que fica no cartório deste hospital em que ora sirvo de escrivão da fazenda dele, a que me reporto. A 13 de Novembro de 623. Jerónimo da Veiga de Matos.

[Portaria]

Sua Majestade manda que a mercê que tem feito à misericórdia desta cidade sobre o pátio em que se representam as comédias passe adiante e que o alvará de 24 de Abril, em que se trata dele, se cumpra sem embargo dos embargos com que a câmara tem vindo, ficando-lhe a ela reservado seu direito para requerer sobre a matéria deles ordinariamente, como se determinou no desembargo do paço. E para que vossa mercê saiba esta resolução e dê conta dela na mesa, aviso a vossa mercê dela parte do senhor vice-rei. Guarde nosso senhor a vossa mercê. De casa, 29 de Agosto de 613. Cristóvão Soares. E eu, Jerónimo da Veiga de Matos, escrivão da fazenda deste hospital, fiz trasladar a portaria assim da própria, que fica no cartório do dito hospital, a que me reporto. Em Lisboa, aos 13 de Novembro de 623. Jerónimo da Veiga de Matos.

AML 7

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia,
Livro 5º de registo de provisões de reis, doc. 289, ff. 174v-175)

14/11/1623 – Cópia de uma petição e outros papéis do provedor e irmãos da Misericórdia sobre a conveniência de se representar no pátio das comédias da Rua das Arcas.

Dizem o Provedor e irmãos da Misericórdia e mais oficiais do Hospital Real de Todos os Santos desta cidade que Vossa Majestade lhe fez mercê para remédio dos enfermos que se recolhem na dita casa que em nenhuma parte desta cidade se representassem comédias salvo no lugar que eles suplicantes elegessem como parece da provisão assinada por sua real mão cujo traslado se oferece em virtude da qual elegeram o pátio das Rua das Arcas contratando-se com dona Catarina do Carvajal, dona dele, e vossa majestade por outra sua provisão de que se oferece o traslado aprovou a eleição do dito lugar confirmando o dito contrato, tomando por fundamento não haver outro lugar nesta cidade mais acomodado, como lhe constou por diligências que sobre isso se fizeram por mandado de vossa majestade; e embargando a câmara o provimento desta provisão, mandou vossa majestade que se cumprisse sem embargo de seus embargos, e que tendo a câmara que requerer contra o hospital o fizesse ordinariamente, como parece do que firma o secretário Cristóvão Soares neste papel que se oferece, e com esta resolução se aquietou, ficando o hospital da posse de representar no dito pátio, desde o dito tempo até o presente, havendo já de antes mais de 30 anos que se representava no dito pátio. E, continuando assim na dita posse, em 13 deste mês presente lhes mandou a câmara fechar as portas do dito pátio, lançando-lhe travessas nele sem ouvir a ele suplicante, e sem sentença em que o hospital fosse ouvido nem condenado, encontrado nisso as ditas provisões e fazendo-se juízes no caso em que são partes, e que, como tais, haviam embargado a dita provisão. E porque a força que a câmara lhe faz é notória e a perda que dá com ela aos pobres do dito hospital é grande, tendo obrigação de os ajudar a remediar e não de os tratar mal por este modo, por respeitos particulares, a cabo de quarenta anos que tantos há que se representa no dito pátio, pede a vossa majestade que, havendo respeito a tudo o referido, lhe faça mercê mandar que as portas se abram e que as comédias se representem nele, conforme as ditas provisões, conservando ao hospital na sua posse, e se a câmara pretende alguma coisa os obrigue ordinariamente como já vossa majestade tinha provido. E. R. M.

Despacho dos senhores governadores

Por todo este mês se representem as comédias no pátio das Rua das Arcas, porque assim o havemos por serviço de sua majestade pelas razões que para isso se apontam na petição atrás. Lisboa, 14 de Novembro de 623.

E este despacho tem as rubricas de suas senhorias.

AML 8

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Livro de propostas e respostas e registo de consulta do tempo d'el-rei Felipe III f. 51-51v)

22/11/1623 – Consulta sobre a polémica acerca do pátio das comédias.

Por sentença do Desembargo do Paço a quem vossas senhorias cometeram o conhecimento da dúvida que havia em matéria de jurisdição entre este tribunal e o da relação como juiz competente por provisão particular de sua majestade e ordenação do reino sobre o pejamento que fazia o representar-se as comédias no pátio da Rua das Arcas se determinou que parecendo bem à câmara e seu governo podia mandar notificar a dona do pátio da Rua das Arcas (que também é do das Fangas da Farinha) que buscasse sítio onde se pudesse representar com menos pejo da dita rua do bem comum. Nesta conformidade e por virtude desta sentença em 4 dias deste presente mês de Novembro se mandou notificar a dona Catarina de Carvajal, dona dos ditos pátios, que não representasse mais no da Rua das Arcas e buscasse sítio mais acomodado ao bem comum e de menos pejo à cidade e dita rua. Fez pouco caso dita notificação representando nele como dantes, pelo que pareceu à câmara visto sua desobediência mandar fechar as portas do dito pátio da Rua das Arcas e notificar aos comediantes que não representasse[m] nele mais. Esta diligência se fez segunda-feira que se contaram 13 deste mês de Novembro. À terça feira, 14, se puseram quartéis com charamelas nos lugares costumados dizendo que vossas senhoras mandaram que se representasse no pátio da Rua das Arcas pelo que foi chamado o autor delas a este senado que exhibisse a licença que tinha vossas senhorias, por parecer nele que não era possível que vossas senhorias mandassem tal sem errada informação contra uma sentença do Desembargo do Paço e sem primeiro o ouvirem a câmara, principalmente quando havia pátio em que se podia representar capaz enquanto fosse ouvido este senado como se vê da cópia da petição que está em nome do Procurador e irmãos da Misericórdia e papéis que a ela acostaram em favor de sua queixa e justiça que aqui vão trasladados. Dizem em primeiro lugar que há 40 anos que estão de posse de representarem no dito pátio sendo assim que não há mais que dez que sua majestade lhe concedeu as provisões que oferece como se vê da data delas e antes das ditas provisões se representaram em outras partes como é notório. Alegam mais que a câmara viera com embargos a se representar naquele pátio e oferecem o traslado de uma carta do secretário Cristóvão Soares de 29 de Agosto de 613 pela qual consta que a câmara impugnou sempre que se representasse no pátio da Rua das Arcas pois veio a isso com embargos e sua majestade ordenara que sem embargo deles se representasse no dito pátio ficando porém o decreto reservado à câmara para requerer sua justiça por onde se vê claramente que a câmara não consentiu nunca em se representar no pátio da Rua das Arcas pelo notável pejamento que faz e outras muitas incomodidades do bem comum como é notório; e se até agora o não proibiu foi por não haver outro pátio mais acomodado e sem pejamento como se viu por experiência depois que se fez e representou no das Fangas da Farinha. E pela dita carta consta também que cessa de todo a prevenção dos suplicantes, enquanto dizem que se faz isto agora por respeitos particulares e quando disto se houvera de tratar (que não é tenção deste senado senão ordenar o que convém ao bem comum que é tirar o pejamento da rua de tanto concurso e passagem e atalhar com isso o dano que o povo recebe) pudera-se dizer que o pátio da Rua das Arcas e o das Fangas da Farinha ambos são da mesma dona Catarina fabricados com consentimento do Provedor e irmãos da Misericórdia, que então eram, e ambos rendem para a dita dona Catarina e Hospital: o

das Fangas da Farinha mais capaz e por isso mais rendoso e sem pejamento algum estando no meio da cidade; o outro da Rua das Arcas menos rendoso, com embaraço e pejamento que se sabe; donde estão aqui os respeitos particulares mais claros, poderão vossas senhorias mandar ver e considerar, e conforme o direito quando esta portaria de vossas senhorias fora provisão firmada por sua majestade e passada pela chancelaria era nula por se encobrir na súplica como a dita execução se fizera por virtude da dita sentença dada no desembargo do paço e alegar que estavam de posse de representar no dito pátio de 40 anos a esta parte, constando do contrário como fica dito pelo que não é de crer que o Provedor e irmãos fizessem tal petição pois se não firmaram nela. Este senado não pretende senão obedecer a vossas senhorias com o respeito devido, pelo que pedem a vossas senhorias se sirvam de não impedir a execução da dita sentença do Desembargo do Paço nem darem com isso ocasião a se não ter à Câmara o respeito devido como se fez na publicação desta licença; e que pedindo-se a vossas senhorias mais espaço de tempo do que têm concedido para na Rua das Arcas se representar (e ainda que aleguem que não têm outra parte onde o possam fazer) lho não concedam, porque para este efeito por fraude derrubou dona Catarina o outro pátio depois de notificada que não usasse do da Rua das Arcas, e sua majestade não costuma amparar, patrocinar fraudes e enganos conforme à regra do direito. [?] em Câmara. 22 de Novembro 623.

AML 9

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia,
Livro 1º de consultas e decretos de Filipe III, Doc. 61, f. 79)

23/11/1623 – Cristóvão Soares solicita ao rei que determine qual o local para a representação das comédias.

Viram os senhores governadores a consulta da cidade sobre o pátio das comédias e mandaram-me que de sua parte respondesse a vossa senhoria que a instância do provedor e irmão da mesa da misericórdia deram licença para, por este mês, se representar no da Rua das Arcas, por o hospital, que está mui necessitado, responder que dele sustentam os pobres dele; e que, conforme ao que se diz nesta consulta, considerado o estado em que está o pátio das Fangas da Farinha, não se representando no da Rua das Arcas, passado este mês se não poderá também representar neste outro; e que neste caso os avise a cidade do que lhe parecer, advertindo que os pobres do hospital não podem perder o benefício que recebem de haver comédias. Guarde Deus a vossa senhora. Da casa do governo, a vinte e três de Novembro de mil seiscentos e vinte e três. Cristóvão Soares.

AML 10

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Livro de propostas
e respostas e registo de consulta do tempo d’el rei Felipe III, f. 52)

24/11/1623 – Papel sobre o pátio das comédias, que foi ao governo em 24 de Novembro 623.

Por um escrito do secretário Cristóvão Soares de 23 deste mês de Novembro em resposta a uma consulta que deste senado foi em 22 do mesmo mandam vossas senhorias digamos o que parece que se deve fazer em caso que se acabe o termo da licença que vossas senhorias deram para se representar no pátio da Rua das Arcas

suposto o das Fangas da Farinha não estar capaz para que os pobres do hospital não percamos o interesse que das comédias lhe resulta. Isto senhores houveram para bem de considerar as pessoas que andaram nestes requerimentos que com tanta veemência assistiram a dona Catarina para que derrubasse o pátio das Fangas da Farinha porque do primeiro dia que se representou nele se viu claramente que mais rendoso lhe era e ao hospital e sem pejamento algum da cidade. E repugna a toda a razão e boa administração da justiça que actualmente se esteja derrubando o pátio das Fangas a instância de dona Catarina e dos que lhe assistem e que no mesmo tempo seus assistentes estejam pedindo misericórdia para os pobres do Hospital dando a execução em parte à sentença do desembargo do paço e impedindo na outra parte a execução da mesma sentença pelo que parece que vossas senhorias devem ser servidos deixar executar a dita sentença em tudo como se faz em parte assim por serem bem comum como pela jurisdição deste senado e autoridade e reputação dele a quem os primeiros reis tanto honraram e estimaram e quando dona Catarina nos fizer petição escolhendo sítio capaz para outro pátio a cidade lhe prorrogará o tempo que parecer necessário ou comporá a perda que os pobres do hospital receberem que se a isto se não tiver a respeito como irmãos que somos daquela santa casa justo era que perdesse dona Catarina os ganhos deste pátio em pena de derrubar o das Fangas por teima e emulação e ainda se pudera dizer que tem essa obrigação de satisfazer aos pobres a perda que nisto lhe deu e as que disso ao diante lhe redundassem Em mesa 24 de Novembro de 1623.

AML 11

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Livro de propostas e respostas e registo de consulta do tempo d’el rei Felipe III, f. 52v)

24/11/1623 – Resposta da cidade ao papel sobre o pátio das comédias, que foi ao governo em 24 de Novembro 623.

Resposta da cidade ao escrito sobre o pátio das comédias.

Viu-se em Câmara o escrito de 24 do presente pelo qual se vê o cuidado e assistência com que suas senhorias procuraram fazer-nos mercê que se nos guarde nossa jurisdição e se cumpra em razão dela a sentença do desembargo do paço em utilidade do bem público e juntamente dos pobres do Hospital que uma coisa e outra são obras tão esperadas de suas senhorias como obrigatórias do lugar em que estão. Estes dois sítios, a saber o das casas do conde dom Estêvão que foram de dom Fernando de Faro e o das Fangas da Farinha que é de Luís de Castro a nosso parecer são os mais capazes e de menos pejamento que há dos muros a dentro em qualquer deles que se escolher virá a cidade de boa vontade. No do Rossio se consideram os mesmos inconvenientes que os senhores governadores apontam que são ser aquele sítio de morgado, não estar a venda celebrada e poder haver dúvida na firmeza dela e o grande custo que se há de fazer no edificar de novo e ainda que se poderá dizer que edifique ou reedifique dona Catarina à sua custa em qual quer destes sítios pois por teima e emulação derrubou o das Fangas. Pois suas senhorias apiedados da viúva tendo consideração na idade em que está a levarem e persuadirem a fazer o que fez querem buscar meio de lhe fazer mercê para que não perca na mudança de pátio parece que a este respeito se deve lançar mão do oferecimento de Luís de Castro e agradecer-lhe a esmola que faz nisto aos pobres do hospital e quanto a ser sítio de morgado pode sua majestade suprir pela ordem e via que

costuma fazer em semelhantes trocas e escambos e com isso ficar o pátio perpétuo e seguro. E assim não tem lugar a obrigação que suas senhorias querem que a cidade tome sobre si de fazer outro pátio na qual nação poderá vir por seu uma despesa infrutuosa de que a cidade não pode receber utilidade alguma nem tem obrigação de o fazer.

AML 12

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Livro de propostas e respostas e registo de consulta do tempo d’el rei Felipe III f. 83)

00/04/1625 – Sobre o pátio das comédias

Na mesa do desembargo do paço se deu sentença sobre o pátio das comédias em 26 de Outubro de 623 declarando-se nela que parecendo esta câmara que o pátio da Rua das Arcas em que se fazem ofende o bem público dos moradores da dita rua notificasse a câmara ao dono dele fizesse e ordenasse outro onde ficasse melhor para a cidade de menos prejuízo da dita rua e por a cidade ver os inconvenientes e incomodidades que havia para naquela rua se fazerem além das queixas dos oficiais dela mandou em conformidade da dita sentença notificar a dona Catarina do Carvajal fizesse outro em outra parte apontando-lhe algumas para isso e não consentisse representar na dita rua e sobre esta notificação que a cidade lhe mandou fazer se processaram uns acertos que há muitos dias estão no Desembargo do Paço sem até hoje se determinarem indo-se continuando as ditas comédias na dita parte tanto contra o que dispõem a dita sentença, bem público deste povo e incomodidade e prejuízo dos moradores dela que de contínuo pedem remédio a esta câmara. Sirvam-se vossas senhorias ordenar ao Desembargo do Paço queiram ver este feito e dar nele determinação porque se vem chegando o tempo de haver comédias e parecerá razão que antes disso se resolva esta matéria em que consiste o bem público e autoridade da câmara, sua posse e conservação de seus privilégios. Em mesa. Abril de 625.

AML 13

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia, Livro 1º de consultas e decretos de Filipe III, f. 96)

16/06/1627 – Capítulo da carta régia de 16 de Junho de 1627.

Tenho entendido que havendo-se movido demanda entre o provedor e irmãos da misericórdia dessa cidade e do Hospital Real de Todos os Santos, de uma parte, e dom João Hiranço e Luís de Castro do Rio da outra, sobre se continuar a representação das comédias no pátio de Luís de Castro, que se fez para a ocasião da ida d’el-rei meu senhor e pai, que haja glória a esse reino; e opondo-se os oficiais da câmara à causa em favor de dom João Hiranço e Luís de Castro, se ordenou que as comédias se representassem alternativamente às semanas, uma no pátio da Rua das Arcas, que o hospital tem assinalado, e outra no pátio de Luís de Castro. E porque desta resolução resulta prejuízo ao hospital, que não pode ser desapossado sem ser ouvido e determinada a causa em juízo competente, ordenareis que o hospital, sem dúvida nem embargo algum, seja logo restituído à sua posse e conservado nela; e que pretendendo-se alguma coisa contra ele se veja no Desembargo do Paço e se consulte. Cristóvão Soares.

AML 14

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia,
Livro 1º de consultas e decretos de D. Pedro II, f. 25-25v)

20/06/1668 – Aviso e resposta sobre a comédia a representar no Paço.

Senhor Monteiro Mor

Sua Alteza que Deus guarde me ordena que avise a vossa senhoria da sua parte que é servido que se represente a primeira comédia neste seu palácio sexta feira à boca da noite dia em que se festejam os anos da princesa nossa senhora e que vossa senhoria avise aos comediantes para que o tenham entendido e que a comédia será a que for mais célebre e mais conforme com a celebridade deste dia.

Guarde deus a vossa senhoria como desejo. Lisboa, do Paço, em 20 de Junho de 1668.

[Assinatura]

Como vossa senhoria passar a ordem aos comediantes será servido avisá-los que sendo lhe necessário alguma fábrica virá o autor a dispô-la e a conferi-la a este palácio

AML 15

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia,
Livro 1º de consultas e decretos de D. Pedro II, f. 26)

20/06/1668 – Aviso sobre o dia de representação da comédia no Paço.

Senhor Monteiro Mor

Sua Alteza que Deus guarde me manda dizer a vossa senhoria da sua parte que é servido que sexta-feira à noite que se contam 22 do corrente venham ao Paço os comediantes a representar a melhor comédia que trouxerem e sendo para ela necessário alguma fábrica se obrará logo com notícia do que se houver mister.

Deus guarde a vossa senhoria muitos anos de vida. 20 de Junho de 668.

[Assinatura]

AML 16

(Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico, Chancelaria Régia,
Livro 1º de consultas e decretos de D. Pedro II, ff. 26)

[20/06/1668] – Nota sobre a comédia a representar no Paço.

El desdén con el desdén, de D. Agostinho Moreto, es de capa y espada y de muy buen gusto.

BA 1

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-X-13, n.º 128)

13/12/1626 - Informação sobre o pátio das comédias.

Vi estes papéis e consta por eles que mandando a Relação, por uma sentença, derribar o pátio das comédias das Fangas da Farinha a instância de dona Catarina de Carvajal veio a isso com embargos Luís de Castro do Rio, como senhor do chão em que o dito pátio se havia edificado, e resolvendo-se finalmente que sem embargo deduzido neles se cumprisse a sentença embargada se fez uma petição à Câmara em nome dos caixeiros da Rua das Arcas para que no pátio dela se não fizessem mais as ditas comédias e se mudasse a representação para o das Fangas da Farinha, alegando para isso algumas razões de menor peijamento da cidade e particular proveito dos ditos caixeiros. Dando-se vista des[ta] petição aos 24 do povo se conformaram com a petição dos caixeiros e sem mais conhecimento da sua causa nem citação da parte se acordou em Câmara que se não derribasse o dito pátio das Fangas da Farinha e que nele e no da Rua das Arcas se representasse alternativamente cada semana, acrescentando que nenhum deles se poderia desfazer sem licença da dita Câmara com pena de mil cruzados para as obras dela.

Não deixou dona Catarina de requerer a execução da sentença em seu favor e sendo por isso condenada pela Câmara na dita pena veio a tudo com embargos dizendo que os ditos despachos eram nulos por serem dados contra a dita sentença da Relação sem ela ser ouvida nem citada e que não havia mais razão para se aliviar ao certo peijamento da Rua das Arcas que o que ficava resultado aos moradores das Fangas da Farinha.

E vendo-se em Câmara os ditos embargos que se mandou que sem embargo deles se cumprisse o despacho embargado.

Tendo o governo notícia do encontro destas duas sentenças e a confusão que havia sobre a execução de cada uma delas mandou soestar em tudo até se resolver o ponto da jur[is]dição no Desembargo do Paço aonde se avocaram os autos que se haviam processado e prove.

Dando informação do desembargador Manuel Jácome Franco pareceu que as comédias se representassem alternativamente nos ditos pátios sem se inovarem coisa alguma enquanto se não tomava assento sobre o ponto da jur[is]dição em que cada qual dos ditos tribunais se fundava.

Sabendo o provedor e irmãos da Santa Misericórdia deste despacho, e como por ele se ficavam executando os da Câmara, e totalmente encontrando a sentença da Relação, fizeram petição ao governo dizendo que tendo eles (como na verdade têm) provisão de vossa majestade para se não representarem comédias em parte alguma desta corte sem ordem sua, em razão disso contratado com a dita dona Catarina para que se fizessem somente no seu pátio na Rua das Arcas, contanto que se cobrassem as três partes do ganho para os pobres do Hospital de Todos os Santos, não podia ser que a Câmara os privasse de seu direito nem mandasse, como de feito havia mandado, deitar travessas nas portas do dito pátio sem eles serem ouvidos ordinariamente.

E remetendo-se esta petição ao Desembargo do Paço aonde estavam os mais papéis se deu vista ao Senado da Câmara, o qual respondeu que a Cidade usava da sua j[uris]dição atalhando ao dito peijamento da Rua das Arcas e que apontando o dito provedor e irmãos lugar conveniente em que as ditas comédias se pudessem fazer sem prejuízo, viria a Cidade nisso mandando-lhe dar pelos preços da terra todos os aviamentos necessários para se edificar outro pátio. E com esta resposta ofereceu um

escrito de Luís de Castro em que segurava que não viria dano ao Hospital de se proibir o pátio à dita dona Catarina.

Mandou o governo que se visse esta oferta pelo dito provedor e irmãos e que o síndico do dito Hospital informasse do direito que a dita dona Catarina podia ter contra ele em razão do dito contrato. Respondeu o síndico que o Hospital estava presentemente obrigado a sustentar o dito contrato e a não consentir que houvesse outro pátio e que o escrito de Luís de Castro era caviloso porquanto somente se obrigava à pena declarada na escritura e não aos danos que a dita dona Catarina recebesse em perder o dito pátio, que o Hospital tinha obrigação conservar e fazer bom, defendendo a dita dona Catarina de quem a isso lhe pusesse dúvida.

E tornando estes papéis com a dita resposta ao Desembargo do Paço se mandou encomendar ao desembargador André Velho da Fonseca que fizesse relação deles, e fazendo-a ele tão larga e tão certa, como se pode ver da própria que vai com esta, todavia não consta que tomasse resolução no negócio, e fazendo a Câmara lembrança dele a vossa majestade no governo por uma carta de 6 de Outubro passado se remeteu ao Desembargo do Paço e dele se me enviaram os papéis com a dita carta para que fizesse nova informação de tudo.

E antes de a ter acabado se me enviou do mesmo tribunal uma petição em que dom João de Hiranço de Cárcome, sobrinho e herdeiro que diz se da dita dona Catarina, diz que por estar concertado com o dito Luís de Castro quer desistir da sentença da Relação e consentir que façam as ditas comédias no pátio das Fangas da Farinha sem embargo dos embargos com que sua tia por sua via e assistência do procurador da coroa de vossa majestade havia empunhado [impugnado] os ditos despachos da Câmara e tirem-se-lhe as comédias do dito pátio da Rua das Arcas, em que também lhe assistiam o dito procurador e irmãos da Misericórdia em razão do dito contrato.

E posto que faltando este consentimento e transacção das partes parecia que vossa majestade devia mandar cumprir a dita sentença da Relação e anular os acordos da Câmara que a encontravam, como mais largamente se aponta na relação do desembargador André Velho da Fonseca.

Contudo me parece agora que pois as partes estão concertadas e querem desistir das ditas sentenças se não ficam fazendo injúria a pessoa alguma nem prejuízo aos ditos tribunais em vossa majestade mandar pôr silêncio nas dúvidas que se moveram sobre o ponto da jur[is]dição aprovando o dito contrato de transacção e mandando que na conformidade da petição que oferece por parte do dito dom João se habilite ele por herdeiro da dita dona Catarina e assine um termo nos autos donde emanavam as sentenças que ela houve em seu favor, por que conste de como desiste deles e que justamente se obrigue com o dito Luís de Castro precedendo outorga de suas mercês a que nem por si nem por outrem impedirão em tempo algum cobrar-se por parte do dito Hospital a parte dos rendimentos e ganhos das ditas comédias que lhe pertence a provisão de vossa majestade e contratos que em virtude dela se fizeram, assim entre o dito Hospital e dona Catarina de Carvajal, como entre ela e João Pinto, seu sobrinho, que foi o de fiador do dito pátio das Fangas da Farinha, e o que contratou com o dito Luís de Castro do Rio, direito senhorio em que se edificou, assistindo a tudo o síndico do dito Hospital e julgando-se por sentença da Relação e juízes que foram nas de que desiste o dito termo; vossa majestade mandará sobre tudo o que houver por mais seu serviço.

Guarde Deus a vossa majestade.

Lisboa, 13 de Dezembro 626

BA 2

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-X-34, f. 440-440v)

19/11/1668 – Carta Cristóvão Soares de Abreu para Luís Correia de Torres sobre a comédia de «Pecadora convertida e penitente».

Senhor meu, há mil dias que desejo ver a vossa mercê hoje mandei saber se estava em casa de tarde. Disseram-me que estava na comédia, que é devoto das santas penitentes e que agora estará entretendo-se com os amigos. Sem embargo de tudo hei de interpelar a conversação com um interlocutório porque estou despachando para as quintas de Sintra e hei mister um conselho de vossa mercê que amanhã, Deus querendo, é dia de senado para mim, e para vossa mercê de relação. (...)

Passada em 19 de Novembro de 68

BA 3

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-X-34, f. 440-440v)

19/11/1668 – Carta Luís Correia de Torres para Cristóvão Soares de Abreu, em resposta à anterior (BA 2), sobre a comédia de «Pecadora convertida e penitente».

Meu senhor, comédia de «Pecadora convertida e penitente» há poucas, assim que não se podia perder esta, porque tem que ver. No que toca ao conselho que vossa mercê me pede parecia-me bastante experiência tinha vossa mercê já do remédio, para poder ensinar, mas aceito me dirá vossa mercê que mais vêem quatro olhos que dois. Senhor, o que me parece é que (...)

Lisboa, de casa, em 19 de Novembro de 668

BA 4

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-30, n.º 92)

01/10/1674 – Carta de Diogo de Lima para o visconde de Vila Nova da Cerveira sobre as «comediantas» que no 1.º dia fizeram 11 mudanças no dançar.

Meu senhor, o calabre foi em companhia da minha carta e o cabaz que manda a senhora condessa de Misquitela e tudo isso remeti ao vigário de Vila Franca as dezanove dúzias de arcos que lhe mandei e mandei-lhe pedir que logo o remetesse a vossa senhoria é necessário assinar-me vossa senhoria esse conhecimento para o almoxarife da Azambuja dar-nos o dinheiro e dele pagarei a mesada de Setembro com seus encargos, a cevada e o trigo que vossa senhoria me mandou guardar assim o tenho feito e até agora não tenho mandado ao terreiro mais que quinze moios ante a cevada e trigo de que se está feito duzentos e seis mil réis sem qualquer ruim tempo haverá melhor venda. Nas comediantas não falo porque dom Martinho Rui Fernandes dará melhor informação dela, o que sei é que no primeiro dia que a vi representar fez onze mudanças no dançar da saroa que desejei de ter a liberdade de vossa senhoria, a sua riqueza que houvera de botar-lhe no tabulado a valia das obras que vossa senhoria faz que é o maior encarecimento que posso dizer. Nosso senhor guarde a vossa senhoria para amparo de todos meus senhores e remédio de seus criados. Lisboa, o primeiro de Outubro 1674

BA 5

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XI-29, n.º 112)

13/09/1674 – Carta de Diogo de Lima para o visconde de V. N. da Cerveira, D. Diogo de Lima sobre o «auto sacramental, que é a melhor coisa que se fez no tabulado».

Meu senhor, tinha mui bom gosto quem avisou a vossa senhoria do auto sacramental, que é melhor coisa que se fez no tabulado, e elas saíram mui luzidas com mui boas galas e não sei quem é que paga para a obra, mas não há de escapar-me avisarei a vossa senhoria tenho para mim que sairão os culpados dom Simão Rui Fernandes, saíram cinco deputados do Santo Ofício dom Simão da Gama para Évora e o irmão do conde de Castelo Melhor para Coimbra o filho do conde de Óbidos e o Saldanha para Lisboa. dom Estevo digo dom José de Meneses é denore que não irá se não o mandarem chamar do tribunal, isto mando por novos se é que vossa senhoria não deixou tudo feito antes que se fossem para lá. Lisboa, 13 de Setembro 1614

BA 6

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-X-13, n.º 134)

26/09/1674 – Carta de... dando notícia de uma comédia, em que se dançou o *canário*.

Meu senhor, ontem segunda-feira se representou a comédia, o título é «Primeiro está mi dama» em que saíram os dois papéis que vieram de novo o d'homem fez o segundo papel bastante e a mulher fez papel da terceira dama com muito bom modo e com graça para cantar os sainetes; é rapariga com muito bom corpo e cara, bons dentes, só a boca é um nada sobre o grande. É melhor pé que todas quantas castelhanas representaram no tablado, além de pequeno, bem feito.

Dançou o *canário* em trajos d'homem, que pudera ensinar aquelas que têm presunção de dançar bem o *canário*. E finalmente fica sendo a melhor companhia que até gongo tivemos, por tal está já cá julgada e falta-lhe só o voto de vossa senhoria para lhe chamarem companhia perfeita. Nosso senhor guarde a vossa senhoria para amparo de todos meus senhores e remédio de seus criados. Lisboa, 26 de Setembro de 1614

BA 7

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-7, n.º 17)

05/10/1674 - Carta de Diogo de Lima para o visconde de V. N. da Cerveira avisando-o de que a comédia se representará de 2.^a feira a 8 dias, e de que mandou reservar-lhe um camarote.

Meu senhor, esta serve de acompanhar estas duas cartas. A certeza de se representar a comédia que quer vir ver não se pode saber senão desta segunda-feira por diante e os comediantes dizem que desta segunda-feira a oito dias se representará sem falta. O camarote de vossa senhoria fica impedido e pedi a António da Silva que fizesse muito por deixar um só parado para vossa senhoria e sem o segundo aviso de vossa senhoria hei de me reportar à carta de vossa senhoria. Nosso senhor guarde a vossa senhoria para amparo de meus senhores e remédio de seus criados. Lisboa, 5 de Outubro de 1674

BA 8

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-21, n.º 334)

12/10/1674 - Carta de Diogo de Lima para o visconde de Vila Nova da Cerveira, D. Diogo de Lima] Notícia de que não se representa ainda a comédia porque se está a fazer o tabulado.

Meu senhor, hoje cobreí o dinheiro ao almoxarife de Beja e não o mando por vossa senhoria assim mo ordenar. Aí vai a tesoura que ficou cá, mandei-a doirar. Também ficou a vossa senhoria o relógio da senhora condessa de Misquitela. Ontem e hoje não se representam comédias porque se trabalha no tabulado com que entendo que segunda-feira será o primeiro dia de comédia grande do que hei de avisar a vossa senhoria. Nosso senhor guarde para emparo de meus senhores e remédio de seus criados. Lisboa, 12 de Outubro de 1674 anos.

BA 9

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-7, n.º 20)

15/10/1674 - Carta de Diogo de Lima para [o visconde de V. N. da Cerveira] avisando-o de que não se pode representar a comédia por não se ter podido «vencer a fibrica [sic] que há mister, que é mister grandes e muitos painéis pintados com todas as fábulas, grandes tremoias para descer e subir, que está o pátio das comédias feito um oratório».

Meu senhor, não foi possível que pudessem representar a comédia a respeito de não poderem vencer a fábrica que há mister que é mister grande e muitos painéis pintados com todas as fábulas, grandes tramóias para descer e subir que está o pátio das comédias feito um oratório de aseado e perfeito. Ainda que a comédia não fosse boa só pelo pátio se pode vir de muito longe a vê-lo. Não encareço mais porque espero que vossa senhoria o veja para nos diplicar os passos pois o entende e julgar a obra por digna de todos os encarecimentos. Segunda feira d'hoje a oito dias se represnta e do que for hei-de me governar pela ordem que tenho de vossa senhoria hoje cobreí os duzentos mil reis da letra [rasgado] (...)

Nosso senhor guarde a vossa senhoria para amparo de meus senhores e remédio de seus cuidados. Lisboa, 15 de Outubro de 1674.

Humilde de vosso senhor
Diogo de Lima

BA 10

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-21, n.º 335)

18/10/1674 - Carta de Diogo de Lima para [o visconde de Vila Nova da Cerveira, D. Diogo de Lima] sobre a construção do pátio das comédias.

Meu senhor, a senhora condessa de Misquitela fica livre de sangrias que domingo pela manhã foi a última sangria com que foram quinze sangrias.

O Pátio das comédias ainda torno a dizer que está feito um oratório e se [tra]balha com muita presa nele com que para a semana sem falta se representará a comédia com que seguirei a ordem de vossa senhoria. (...)

BA 11

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-21, nº 337)

22/10/1674 - Carta de Diogo de Lima para [o visconde de Vila Nova da Cerveira, D. Diogo de Lima] sobre se marcar camarote e preparar carruagem para assistir à comédia.

Antes de mandar a carta que com esta vai a vossa senhoria me pareceu saber primeiro do correio mor quando dava a vossa senhoria o camarote sendo a comédia no meio desta semana e não me foi possível poder falar com ele por estar na cama até as onze horas e deixei encomendada esta diligência a um criado seu, o qual me respondeu o que vossa senhoria verá por esse seu escrito. Contudo estou resoluto a mandar a carruagem amanhã 3^a feira para se a comédia se representar em qualquer dia desta semana e quando fique para 2^a feira que vem a não mandarei senão para 3^a feira da semana que vem por vossa senhoria assim mo ordenar.

Nosso senhor guarde a vossa senhoria muitos anos. Lisboa, 22 de Outubro de 1674.

Humilde de vossa senhoria
Diogo de Lima

BA 12

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-21, nº 338)

22/10/1674 - Carta de Diogo de Lima para [o visconde de Vila Nova da Cerveira, D. Diogo de Lima] sobre a comédia se representar 4.^a ou 5.^a Feira.

Meu senhor, mando este próprio para fazer a saber a vossa senhoria em como a comédia não foi possível fazer-se hoje 2^a feira e fui buscar o autor para me certificar disto, o qual me disse que quarta ou quinta feira se havia de representar sem falta que assim mo assegurou, com que é necessário nova ordem de vossa senhoria para o que hei de fazer em quanto ao mandar a carruagem respeito do dia que daqui há de ir fazendo-se nos dias que aqui aponto e se não que sendo a segunda feira que vem já estou entendido do que hei de fazer.

Nosso senhor guarde a vossa senhoria muitos anos para amparo de meus senhores e remédio de seus criados.

Lisboa, 22 de Outubro 1674

Humilde de vossa senhoria
Diogo de Lima

BA 13

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-IX-25, n.º 37)

1674 [?] - Capítulos que o Bispo do Porto, dom Fernando Correia de Lacerda, mandou lançar nos livros das visitas de todo o Bispado para extirpar os abusos, nomeadamente no tocante aos bailes e representações nas igrejas e nos adros, aos clérigos que se mascararam, às procissões, etc.

No ano de 1674 mandou o senhor Bispo dom Fernando Correia de Lacerda publicar uma pastoral na qual entre outras coisas concernentes à extirpação dos abusos se incluiu a substância dos capítulos seguintes que mandou lançar nos livros das visitas de todo o Bispado. Porquanto a constituição 2^a do dito livro dispõe que se não coma nem baile nas igrejas nem façam representações nelas nem nos adros nem se ponham coisas profanas mandamos que a dita constituição se observe inviolavelmente e quem contra ela delinquir condenamos por cada vez em dois mil réis para sé e meirinho porquanto não é justo que nos templos que se erigiram para as coisas de Deus se profanem com indignidades. Tivemos notícia de que muitos sacerdotes estimam tão pouco o hábito clerical, de que se honram ainda as pessoas de muito excelente e generosa qualidade, que nas ocasiões de festas o largavam e se mascaravam com admiração e ainda escândalo dos católicos, pelo que mandamos sob pena de excomunhão maior *ipso facto incorrenda* e de vinte cruzados pagos do Aljube para Sé e meirinho que nenhum clérigo de ordens sacras ou de menores se mascare ou entre em danças, folias, comédias ou outro qual quer acto mascarado. Também nos informaram da pouca decência com que em muitas partes se faziam procissões que eram mais para ofensa de Deus do que para serviço seu, pelo que mandamos sob pena de excomunhão *ipso facto incorrenda* aos reverendos párocos que não façam nem permitam fazerem-se procissões em suas freguesias sem nela especial licença excepto as dos autos e as que se costumam fazer todos os domingos terceiros da confraria do senhor ou também as da confraria de nossa senhora sem danças, folias ou chacotas. No ano de 1675, sucedeu na freguesia de santa rainha de Vila Nova uma grande descomposição por ocasião das danças em que se deu uma facada em Manuel Baião que ia mascarado em um baile e se desamparou a procissão o que o dito senhor Bispo viu da sua janela e mandou fixar outro edital em que, com mais apertos e maiores penas corporais e pecuniárias além da censura, proibiu as danças, folias, bailes e chacotas nas procissões. E tornou a mandar lançar novos capítulos nos livros das visitas fundados nas disposições da constituição do Bispado, ordenação do reino e doutrina dos doutores.

BA 14

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 44-XIII-8, n.º 2, f. 1v)

1674 [?] - Edital do Bispo do Porto, dom Fernando Correia de Lacerda, proibindo a toda a pessoa que goze do foro eclesiástico que se disfarce com máscara, careta, nem entre em dança ou folia ou outra qualquer farsa.

Edital em que se proibem máscaras e caretas

Dom Fernando Correia de Lacerda por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo desta cidade e Bispado do Porto, do conselho de sua alteza. Aos que a presente virem saúde em o senhor para sempre. Como por razão do nosso pastoral ofício sejamos obrigados a obviar tudo aquilo que pode ofender o decoro das pessoas eclesiásticas e o religioso respeito que se deve aos lugares que por serem santuários das pessoas

dedicadas a Deus são dignos de inviolável imunidade conformando-nos com a disposição de direito e das nossas constituições, mandamos sob pena de excomunhão maior, *late sententia*, a nós especialmente reservada, que nenhum clérigo de ordens sacras ou beneficiado ou qualquer outra pessoa que goze do privilégio do foro eclesiástico se disfarce com máscara, careta, nem entre em dança, folia ou outra qualquer farsa; e fazendo algum o contrário, desde agora para então o havemos por incorrido na dita pena, além da qual será condenado em cinquenta cruzados para a fábrica da Sé e pessoa que o denunciar, em sessenta dias de Aljube e sob a dita pena de excomunhão *late sententia* a nós reservada mandamos que nenhuma pessoa eclesiástica ou leiga de qualquer condição ou estado que seja entre disfarçado, máscara ou careta nas igrejas, locutórios ou pátios dos mosteiros de freiras deste nosso Bispado. E para que venha à notícia de todos mandamos passar a presente que será fixada nas portas da nova Sé e nas dos ditos mosteiros, donde pessoa alguma a não tirará sob a dita censura e penas e com certidão da fixação se registrará na nossa câmara. Dada.

BA 15

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-18, n.º 160, f. 67v)

19/02/1681 - Aviso de [Pedro Sanches Farinha] para João de Roxas e Azevedo para lhe remeter 85\$000 reis que S.A lhe mandou gastar em diversos particulares. (65\$000 para o comediante Hipólito, por se achar por eles preso, e para os frades marianos para a festa das 40 horas).

Para João de Roxas e Azevedo

Sua alteza que Deus guarde ordenou se despendesse oitenta e cinco mil réis em vários particulares de seu governo e há por bem que estes se satisfaçam pela sua casa de que faço a vossa mercê este aviso para ser servido mandar-mos remeter por eu os ter despendido por ordem de sua alteza; entendendo-o vossa mercê assim do mesmo termo. Deus guarde a vossa mercê muitos anos.

Paço, 19 de Fevereiro de 1681

Estes oitenta e cinco mil réis que vieram da casa de sua alteza se despenderam dando-se sessenta e cinco mil réis ao comediante Hipólito por se achar por eles preso e vinte mil réis que se deram aos frades marianos para a festa das 40 horas como também os 20 réis que se seguem da casa de Bragança.

BA 16

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-X-13, n.º 133)

20/06/1681 - Pastoral do Bispo do Porto, dom Fernando Correia de Lacerda, pela qual manda que nenhum clérigo de ordens sacras, ou Beneficiado, ou qualquer outra pessoa que goze de privilégio de foro eclesiástico, se disfarce com máscara ou careta, nem entre em dança, folia ou qualquer outra farsa, sob pena de excomunhão e multa.

Dom Fernando Correia de Lacerda por mando de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo do Porto e do Conselho de Sua Alteza. Aos que a presente virem saúde em o senhor para sempre. Como por razão de nosso pastoral ofício sejamos obrigados de observar tudo aquilo que pode ofender o decoro das pessoas eclesiásticas e o religioso respeito

que se deve aos lugares que por serem santuários das pessoas dedicados a Deus são dignos de inviolável imunidade e conformando-nos com a disposição de direito e das nossas constituições mandamos sob pena de excomunhão maior *late sententia* a nós especialmente reservada que nenhum clérigo de ordens sacras ou beneficiado ou qualquer outra pessoa que goze de privilégio do foro eclesiástico se disfarce com máscara ou careta nem entre em dança, folia ou outra qualquer farsa e fazendo algum o contrário desde agora para então o havemos por incorrido na dita pena além da qual será condenado em cinquenta cruzados para a fábrica da sé e pessoa que o denunciar em sessenta dias de Aljube; e sob a dita pena de excomunhão *late sententia* a nós reservada mandamos que nenhuma pessoa eclesiástica ou leiga de qualquer condição ou estado que seja entre disfarçado máscara ou careta nas igrejas, locutórios ou pátios de mosteiros de freiras deste nosso Bispado e para que venha à notícia de todos mandamos passar a presente que será fixada nas portas da nossa sé e nos ditos mosteiros donde pessoa alguma a não tirará sob a dita censura e penas e com certidão da fixação se registará na nossa câmara dada em Santa Cruz sob nosso sinal e selo aos vinte dias do mês de Junho de 1681 anos. O padre Jerónimo Luís escrivão da câmara o subscrevi.

BA 17

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-X-13, n.º 130)

20/09/1682 - Pastoral do Bispo do Porto, dom Fernando Correia de Lacerda, pela qual manda que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, dignidade, estado, sexo ou condição que seja, da cidade e Bispado do Porto, residente ou assistente nele, sob pena de excomunhão maior, faça ou mande fazer comédias, entremezes, representações, bailes, sem primeiro oferecer a cópia no Tribunal do Santo Ofício e Ordinário, e haver licença «in escriptis» para fazer em público todas, ou cada uma das ditas coisas; e que nenhuma pessoa com as qualidades acima especificadas, de qualquer idade que seja, sendo mulher se vista de trajes de homem e vice-versa.

Dom Fernando Correia de Lacerda por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo da cidade e Bispado do Porto, do conselho de sua majestade aos que lerem a presente ou dela tiverem notícia saúde e paz em Jesus Cristo nosso senhor que de todos é verdadeiro remédio e salvação. Porquanto ao nosso pastoral ofício incumbe defender os bons costumes, emendar os depravados, ascender os fiéis com exortações e admoestações para que vivam em religião paz e inocência, e temos certa notícia que neste nosso Bispado sem embargo de o termos proibido, com pretexto de culto divino, com grande escândalo do santo zelo se representam comédias, representações e entremezes em teatro público e à vista do povo sem primeiro serem aprovadas pelo Tribunal do Santo Ofício e Ordinário, nas quais entram homens em trajes de mulheres com vaqueiros e saias, fitas nos cabelos, gargantilhas no pescoço, jóias no peito e cor no rosto, o que tudo é contra as sagradas escrituras e constituições canónicas, as quais têm por abominações usar-se de trajes peregrinos e diferentes do que pedem um e outro sexo, mandando Deus severamente no Deuteronomio que os homens não tragam os trajes mulheris porque renunciando a sua autoridade com semelhante mudança se sujeitam infamemente aos foros de que os isentou a natureza, seguindo-se ordinariamente com a mudança exterior do corpo a mudança interior da alma com ruína da vida do espírito e defeito do valor cristão; e desejando nós por descargo de nossa consciência e maior glória da Majestade divina remover de nossos súbditos tão abomináveis abusos de que nos fiéis zelosos que vivem ao espírito e não ao corpo há justos escândalos mandamos que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, dignidade, estado, sexo ou condição que seja da dita cidade e Bispado residente ou assistente nele, sob pena de excomunhão

maior faça ou mande fazer comédias, entremezes, representações, bailes sem primeiro oferecer a cópia no tribunal do Santo Ofício e Ordinário e haver licença *in escriptis* para fazer em público todas ou cada uma das ditas coisas. E que outrossim que nenhuma pessoa com as qualidades acima especificadas, de qualquer idade que seja (sendo mulher) se vista de trajes de homem ou, sendo homem, em trajes de mulher, porque esta abominável transformação não consente a divina justiça e venham sobre nós as calamidades com que o Senhor costuma castigar semelhantes culpas; o que tudo cumprirão todos e cada um dos nossos súbditos moradores e assistentes neste Bispado em virtude da santa obediências e penas acima nomeadas acrescentando que os que na dita forma mudarem trajes serão presos no aljube por tempo de um mês e não serão admitidos a ordens, porque em se tratarem como mulheres se fazem indignos de serem sacerdotes; e para que esta nossa pastoral venha à notícia de todos mandamos sob pena de excomunhão *ipso facto incorrenda* ao pároco da igreja de São Miguel da Palmeira ou a quem suas vezes fizer que no domingo que se contam 20 de Setembro a publique e leia a seus fregueses a estação da missa e o mesmo fará nos dois primeiros dias santos seguintes depois dos quais nos passará certidão da publicação e a mandará trasladar no livro da visita e será fixada nas portas da dita igreja donde pessoa alguma a não tirará, riscará, rasgará, deturpará nem de outra forma impedirá que se leia sob pena de excomunhão maior *ipso facto incorrenda* a nós reservada. Dada em Santa Cruz sob nosso sinal e selo aos 20 de Setembro de 1682 anos. Simeão Machado de Miranda a fiz de mando do Ilustríssimo Bispo, meu senhor.

BA 18

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-18, n.º 142)

20/02/1685 - Carta de dom Francisco Manuel Pereira para Mendo de Foios Pereira: Sobre o pedido do conde das Sarzedas, provedor da Misericórdia, a sua majestade para que permitisse que se mandasse vir companhias de comédias, por causa do lucro que elas trazem ao hospital, não obstante se estar em lutos aliviados.

Pedido para se informar quanto tempo durou a proibição das comédias em Castela por ocasião da morte de Filipe IV e da rainha dona Isabel de Borbon, e remeter a informação do que achar com toda a brevidade.

Com as cartas de vossa mercê deste correio recebemos também as de Itália umas e outras remeti logo a Salvaterra aonde sua majestade e a senhora infanta assistem com boa saúde e esperamos tornem brevemente e com aquela que lhe desejamos. Juntamente remeti a relação que vossa mercê manda e com a brevidade que pude lhe passei os olhos e me pareceu excelente. Como sua majestade vier a verei mais de espaço e quererá Deus que aproveita para que sua majestade nos queira dar o gosto que esperamos e o remédio que havemos mister. O Conde das Sarzedas como rendeiro da misericórdia fez instância a sua majestade para que permitisse que se mandasse vir companhias de comédias a respeito do lucro que o hospital tem de haver comédias, mas como estamos ainda de luto se bem são já aliviados ordena sua majestade que vossa mercê como de si se informe logo de que viam nessa carta quando morreu el-rei Filipe 4º e também quando morreu a rainha dona Isabel de Borbón quanto tempo durou a proibição das comédias se foi dois anos ou um só e que com toda a brevidade remeta vossa mercê a informação que nisto achar para sua majestade resolver o que for mais conveniente. Aqui não há novidade de que fazer aviso mais que aprestarem-se com diligência cinco naus para a Índia. E eu desejo mui boas novas da saúde de vossa mercê que Deus guarde muitos anos. Lisboa a 20 de Fevereiro de 1685. O Bispo Francisco Manuel Pereira.

BA 19

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-IX-30, f. 445v.)

11/09/1687 - Carta [do Bispo do Porto, D. João de Sousa] para o cabido [do Porto] sobre o excesso do arcepreste [Francisco Ferreira Pinto] ao ir assistir a uma comédia, esquecido da sua dignidade.

Cópia da resposta para o reverendo cabido sobre castigar o excesso que o arcepreste obrou na ocasião de ver uma comédia.

Dessa cidade me não havia feito aviso algum do que vossa senhoria me comunica nesta sua carta sobre o reverendo arcepreste e só uns passageiros que estiveram em Valongo deram algumas notícias que me chegaram confusamente mas o meu sentimento as começou a apreender com a mágoa de que houvesse capitular que inclinado mais à caridade de ver uma comédia do que à autoridade da sua dignidade expusesse o decoro da sua pessoa e que tão publicamente fosse desprezado e a igreja ofendida. Reconheço o zelo com que vossa senhoria me escreve e que este caso necessita de demonstração igual, e porque nele concorrem muitas circunstâncias me pareceu dizer a vossa senhoria que suspenda a resolução que tinha tomado, porque necessita de mais exame para se poder executar, pois esta carta de vossa senhoria me supõe plenamente informado; eu folgara ter só ocasiões de dar a vossa senhoria os parabéns de se aumentarem as preeminências dos reverendos capitulares e não ajudar-lhe a sentir os seus desacatos e adquirirem pouco respeito. Ao serviço de vossa senhoria estou pronto, cuja pessoa Deus guarde. Pedro de Ferreira, 11 de Setembro de 1687

BA 20

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-IX-30, f. 446)

20/09/1687 - Carta do Bispo do Porto, dom João de Sousa para o cabido do Porto sobre se castigar o arcepreste da sé do Porto, Francisco Ferreira Pinto «pelo excesso com que se houve na ocasião pública de ir ver uma comédia».

Cópia da carta do Bispo para o reverendo cabido sobre castigar o arcepreste

Por carta de 11 do corrente me avisou vossa senhoria do castigo que queria dar ao reverendo arcepreste pelo excesso com que se houve na ocasião pública de ir ver uma comédia; pareceu-me modestamente responder a vossa senhoria que suspendesse esta resolução porque necessitava de mais exame atendendo a que o capítulo 34 dos estatutos não se estende a vossa senhoria o poder castigar e ser meramente jurisdição minha e esta desejo eu só ocupar em tudo o que conduzir a autoridade e respeito do reverendo cabido e torno a repetir a vossa senhoria o justo sentimento de que houvesse capitular que desse ocasião ao descomporem tão injuriosamente que não só foi público nesta cidade mas há de ser notório em todo o reino para que pela culpa de um particular resulte a ofensa em toda a comunidade a quem eu desejo conciliar a veneração de todos merecida pelo seu exemplo e prudência, com que em tudo folgara que fossem o exemplar dos mais cabidos. Deus guarde a vossa senhoria. Porto 20 de Setembro de 1687

BA 21

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-VI-6, ff. 140-141)

1688 - Manifesto que fez o vigário geral João Serrão sobre o seu procedimento contra os comediantes, e o deu a alguns dos ministros de sua majestade

Sua majestade que Deus guarde em 22 de Abril pela manhã me mandou escrever pelo secretário de estado ordenando-me desistisse dos procedimentos contra os comediantes a que logo obedeci. No mesmo dia de tarde o escrivão da coroa me trouxe uma sentença como entendeis era para o mesmo efeito sem a ler respondi que havia feito o que ela pretendia por sua majestade mo haver já mandado pela secretaria de estado. Depois se tiraram tantas cópias dela que a li necessariamente e vendo os fundamentos me pareceu responder a eles. Tomaram os ministros por fundamento dizerem que eu inovara pendente o agravo da Coroa e deviam considerar que assim como é estilo não inovar o juiz também o é não inovar a parte que interpôs o agravo e não quiseram ver que Escamilha quando interpôs o agravo não representava comédias e que depois as começou a representar em 19 de Abril e não souberam que a advocatória da coroa em que se me pediam os autos, sendo passada muitos dias antes, se me apresentou em 19 de Abril e nesse mesmo dia e hora me pediu Escamilha vista deles que lhe mandei dar e os teve seu advogado até 21 do dito mês pela manhã como deles consta e nestes termos deviam considerar que os autos não foram porque a parte os impediu que inovou porque representou comédias, que se apartou do seguimento do agravo, porque seu advogado embargou de meritis e não disse que queria seguir o agravo. E eu em nada inovei porque não fiz mais que deferir aos embargos que voluntariamente me ofereceu; e menos ocultei os autos pois eles os tiveram até 21 de Abril e ninguém mos pediu neste meio tempo, e quando o escrivão da coroa veio a minha casa no dito dia de 21 às 7 horas da noite a pedi-los lhe pus o cumpra-se na advocatória diante dele como dela consta. E se ele os não levou nesse instante ele teve a culpa e muito maior em me dizer (isso disse) que eu me ocultara porque nessa tarde saí de casa depois das três horas, estive no convento de São Vicente com o Prior e religiosos dele e no terreiro da santa igreja mais de meia hora falando com Cosme da Guarda Fragoso, e dali fui pelo campo de Santa Clara a casa de dom João da Silva e estive com ele e o secretário Francisco de Guerra até às avé-marias e daí voltei para minha casa aonde achei o escrivão da coroa e outras muitas pessoas e lhe pus o cumpra-se na advocatória como tenho dito. Dizem mais que inovei mandando notificar os comediantes nem eles o haviam já sido antes do agravo nem eles eram os que o interpuseram mas antes o provedor e irmãos da Misericórdia e Escamilha. Dizem que não esperei os 10 dias da lei para o Recorrente apelar. Para que os havia de esperar, se na forma do concílio tridentino Sess. 24 da Reformat. cap. 10 até não havia receber a apelação por ser esta disposição expressa do concílio e se proceder ad correctionem morum e ainda assim ele apelou e eu recebi appm.am no efeito devolutivo. Dizem que assinei termos breves desta maneira se usa e ainda de outros mais breves quando se procede para evitar pecados e ainda assim não faltou primeira citação defesa do R esm(am) com todos os requisitos na forma de direito. E foi bem processado o que fizeram na relação em 21 de Abril à noite sem ouvir nem ver autos contra a forma das leis deste reino e estilos inviolavelmente observados desde que principiou o juízo da coroa, pois certo que sucedeu muitas vezes neste reino inovar-se pendente o agravo e nunca se restituiu nesta forma nem no cartório da coroa

se acharam autos semelhantes. Se os juizes determinaram que o juiz sobestivesse nas tenebras e os comediantes nas representações teria cor de igualdade mas que o juiz cedesse e os RR continuassem nos actos que introduziram e sobre que se litigava é incoerência inaudita e grande deformidade decidir logo o agravo cujo fim mandavam esperar e dar logo a efeito que poderia ter a sentença final, mandando que o juiz se aquietasse e o agravado representasse, declarando logo os votos; porém isto ou nasceu da pressa ou da precisão e bem se viu pois assinaram a sentença nove desembargadores sendo estilo da coroa assinarem três com que se vê que os votos foram vários e muitos assinaram vencidos. Em fim melhor se mostrou a paixão em me mandarem notificar a sentença aos 22 de Abril à tarde tendo eu feito na manhã do mesmo dia o que sua majestade me mandou pela secretaria de estado que era o mesmo que na sentença se pretendia. Dizem que processei em dia feriado, bem puderam saber que o juiz eclesiástico pode dispensar nisso e quem dispensou com eles para processarem em dia feriado de noite sem ver autos nem ouvir partes. Não considero outras miudezas e palavras incivis e exorbitantes porque bem se vê que tudo se processou com ira e às escuras nem é necessário dar resposta ao que o mesmo direito e urbanidade repreende. O castigo é a confusão de quem o escreveu.

BA 22

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-X-13, n.º 131)

18/12/1688 - Pastoral do Bispo do Porto, dom João de Sousa, pela qual manda inviolavelmente observar certas disposições para que se guarde o respeito e veneração devidos aos templos; proibindo as comédias ou outras representações nas igrejas e nos mosteiros, e exortando os sacerdotes e párocos a fazer cumprir o que nesta pastoral se aponta.

Dom João de Sousa por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo da cidade e Bispado do Porto do Conselho de Sua Majestade e seu sumilher de cortina. Fazemos saber que entre os cuidados que sua santidade tem em o tempo do seu governo na Universal Igreja é um procurar que se guarde o respeito e veneração devida aos templos que são casa de Deus e por via do ilustríssimo senhor nuncio ordena a todos os arcebispos, bispos e ordinários deste reino que a seu arbítrio e pelos meios mais convenientes façam inviolavelmente observar as disposições seguintes. 1ª que em cada uma das Igrejas sejam deputedos dois sacerdotes dos mais autorizados e graves os quais sejam guardas do santíssimo e da casa de Deus para que não permitam que entrem nela mulheres decotadas e se possa permitir tenham o manto sobre o rosto de tal modo que possam ver os sagrados altares sem que sejam vistas. 2ª procurar também que as mulheres ainda fora da Igreja andem cobertas e não decotadas. 3ª que na Igreja não se fale entre homens e mulheres nem entre homens e homens nem entre mulheres e mulheres mas que todos estejam com devoção, reverência e culto devido ao templo de Deus que é casa de oração. 4ª que se proíba debaixo de pena de excomunhão que em nenhuma Igreja se representem comédias ou outras representações ainda que sejam de coisas espirituais e debaixo da mesma pena fique proibido às religiosas representá-las em qualquer dos lugares dos seus mosteiros. 5ª que com esta ocasião se renove a ordem de não comerem nem beberem nas Igrejas e nos lugares juntos na forma que foi promulgada. E devendo nós prontamente obedecer a Sua Santidade que com tanto cuidado e recta vontade procura que os templos dedicados ao culto divino se não profanem com ilícitos ministérios trocando-se a casa e santidade e oração em teatro de ofensas e conversações indecentes ouvindo algumas pessoas missa aplicando mais

atenção aos lascivos ídolos que aos sagrados mistérios, devendo só buscar a assistência da Igreja para nela ser o senhor louvado. E como a honestidade dos trajés é indicativo da modéstia e reforma dos hábitos interiores, considerando os meios mais executivos de maior edificação do povo e menos gravame das consciências mandamos em virtude da santa obediência a todas as pessoas de qualquer estado e condição que sejam observem o que sua santidade ordena nas ditas disposições e proibimos com pena de excomunhão maior se não representem comédias nas Igrejas e adros delas e às religiosas representarem-nas em qualquer lugar dos seus mosteiros. Na nossa Sé e freguesias da cidade assistirão dois sacerdotes da maior autoridade e zelo que com decente prudência façam observar o que sua santidade manda e onde os não houver os párocos o farão por si; aos confessores assim seculares como regulares reservamos o poder de absolverem a qualquer homem que falar com mulher ou mulher que falar com homem dentro na igreja como também aos homens que entre si ou mulheres entre elas falarem, salvo de manso algumas palavras precisas e de saudação; e outrossim que não possam absolver alguma mulher de qualquer qualidade que seja (principalmente sendo religiosa) que andar decotada e vindo da mesma sorte à mesa da comunhão proibimos aos sacerdotes que lhes não administrem o sacramento da eucaristia; e pomos a mesma pena de obediência e de dois meses de Aljube a todos os oficiais que daqui por diante cortarem gibões decotados. E para que venha à notícia de todos com esta nossa pastoral a mandamos publicar e fixar na nossa sé e em todas as igrejas do Bispado. Dada no Porto, sob nosso sinal e selo aos 18 do mês de Dezembro de 1688 e eu o Padre Manuel de Barros, escrivão da câmara de mandado do dito senhor a subscrevi.

BA 23

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 44-XIII-8, n.º 112, f. 109-109v)

18/12/1688 - Edital do Bispo do Porto, dom João de Sousa, proibindo representações nas igrejas.

Edital em que se proíbe falar e quaisquer representações nas igrejas decotados nas mulheres e outras proibições conforme as ordens de sua santidade.

Dom João de Sousa por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo da cidade e Bispado do Porto do conselho de sua majestade e seu sumilher de cortina. Fazemos saber que entre os cuidados que sua santidade tem em o tempo do seu governo na Universal igreja é um de procurar que se guarde o respeito e veneração devida aos templos que são casas de Deus e por via do ilustríssimo senhor núncio ordena a todos os arcebispos, bispos e ordinários deste reino que a seu arbítrio e pelos meios mais convenientes façam inviolavelmente observar as disposições seguintes: 1ª que em cada uma das igrejas sejam deputados dois sacerdotes dos mais autorizados e graves os quais sejam guardas do santíssimo e da casa de Deus para que não permitam que entre nela mulheres decotadas e se possa permitir tenham o manto sobre o rosto de tal modo que possam ver os sagrados altares sem que sejam vistas. 2ª prevenir também que as mulheres ainda fora da igreja andem cobertas e não decotadas. 3ª que na igreja se não fale entre homens e mulheres nem entre homens e homens nem entre mulheres e mulheres, mas que todos estejam com devoção reverência e culto devido ao templo de Deus que é casa de oração. 4ª que se proíba debaixo de pena de excomunhão que em nenhuma igreja se representem comédias e outras representações ainda que sejam de coisas espirituais, e debaixo da mesma pena fique proibido às religiosas representarem-

nas em qualquer lugar dos seus mosteiros. 5ª que com esta ocasião se renove a ordem de não comerem nem beberem nas igrejas e nos lugares juntos na forma que já foi promulgada. E devendo-nos prontamente obedecer a sua santidade que com tanto cuidado e recta vontade procura que os templos dedicados ao culto divino se não profanem com ilícitos ministérios trocando-se a casa de santidade e oração em teatro de ofensas e conversações indecentes ouvindo algumas pessoas missa aplicando mais atenção aos lascivos ídolos que aos sagrados mistérios, devendo só buscar assistência da Igreja para nela ser o senhor louvado; E como a honestidade dos trajés é indicativo da modéstia e reforma dos hábitos interiores; considerando os meios mais executivos de maior edificação dos povos e menor gravame das consciências mandamos em virtude de santa obediência a todas as pessoas de qualquer estado e condição que sejam observem o que sua santidade ordena nas ditas disposições e proibimos com pena de excomunhão maior se não representem comédias nas igrejas e nos adros delas e às religiosas representarem-nas em qualquer lugar dos seus mosteiros. Na nossa sé e igrejas da cidade assistem dois sacerdotes que nomearmos e em todas as igrejas do Bispado cada pároco escolherá na sua dois sacerdotes de maior autoridade e zelo que com decente prudência façam observar o que sua santidade manda e onde os não houver os párocos o farão por si; aos confessores assim seculares como regulares reservamos o poder de absolverem a qualquer homem que falar com mulher, ou mulher que falar com homem dentro na igreja, como também aos homens que entre si ou mulheres entre elas falarem salvo de mando algumas palavras precisas e saudação e outrossim que não possam absolver alguma mulher de qualquer gravidade que seja principalmente sendo religiosas que andar decotada e vindo da mesma sorte à mesa da comunhão proibimos aos sacerdotes que lhes não administrem o sacramento da eucaristia. E pomos a mesma pena de obediência e de dois meses de Aljube a todos os oficiais que daqui por diante cortarem gibões decotados. E para que venha à notícia de todos esta nossa pastoral a mandamos publicar e fixar na nossa sé e em todas as igrejas do Bispado. Dada no Porto, sob nosso sinal e selo, aos 18 do mês de Dezembro de 1688. Eu o padre Manuel de Barros, escrivão da Câmara de manda Do dito senhor a subscrevi.

BA 24

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-XI-38, f. 26v)

20/12/1689 - Carta do Bispo do Porto, dom João de Sousa, para o provincial da Companhia de Jesus pedindo-lhe para agradecer ao p. reitor e mais religioso, o zelo e caridade com que procuraram defender o Bispado do Porto «da peste das comédias».

Para o provincial da Companhia de Jesus

Só quisera ter ocasião em que mostrasse ser mais devedor à companhia e de o manifestar a vossa p. como agora faço pedindo a vossa p. particularmente queria agradecer ao padre reitor e mais religiosos o zelo e caridade com que procuram defender este Bispado da peste das comédias ainda que os seus uniformes clamores não bastassem para a evitar, prevenindo a sua prudência o dano das almas e excessos que actualmente se experimentam na cidade do Porto e que eu não quis ver suposto o não poder remediar e é para sentir que o demónio se valha para a sua guerra dos mesmos soldados de Cristo. Peça vossa parte a nosso senhor me arme ao seu serviço e a todos dê luz do que só pode agradar e veja vossa parte se eu presto para lhe obedecer cuja pessoa Deus guarde. Santa Cruz, 20 de Dezembro de 1689

BA 25

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-21, n.º 43)

1689 [?] - Carta do Bispo do Porto D. João de Sousa para, com uma exposição de algumas circunstâncias tocantes ao caso da Companhia de Comédias que dom Francisco de Castro, sem licença, contratou em Coimbra.

Meu senhor, sinto que a dilação do estilicídio molestasse a vossa mercê e a sinta agora a e o impedisse vir a esta cidade para que eu agora ter duplicados motivos do sentimento e poder só dar a vossa mercê o parabém da melhoria esta será mais segura pois vossa mercê a estabelece com ir tomar as ordens para o serviço da sua igreja enquanto rugem as maiores dignidades do que vossa mercê dá para as quais o chamam as virtudes de vossa mercê e o meu desejo. Mereço a vossa mercê esta notícia que me dá das queixas que contra o meu procedimento suponho que se divulgam e para a minha defesa não quero maior defesa escudo que a bênção de vossa mercê e para que esta seja mais justificada referirei a vossa mercê brevemente algumas circunstâncias. Dom Francisco de Castro, meu parente, tendo apetite de que viesse de Coimbra uma companhia de comédias para esta cidade falou aos vereadores dela e ao chanceler da relação que serve de governador para que dessem licença; responderam-lhe disseram-lhe que a dariam se eu não encontrasse, porque com oposição ao meu gosto não haviam de permitir; disse-lhe que respondeu-lhe que ele tomaria por minha sua conta a minha aprovação e sem me falar nesta matéria as mandou vir, prometendo-lhe sessenta mil réis de ajuda de custo, para os quais concorreu com dez mil réis e tirou o restante por uma finta que fez por uns particulares de tão baixa qualidade que os nem havia de admitir nesta sociedade e havendo de chegar a companhia sabendo os vereadores que eu disse não tinha gosto duvidaram da licença e então constringido me veio dar disse-lhe as razões que havia para não correrem as comédias nesta cidade. Com esta resposta se uniu com outros sujeitos seculares e eclesiásticos e confrigidamente fizeram dar a licença aos vereadores e entraram aqui outras circunstâncias e ter tido sentença contra si o senhor arcebispo do [?] por que eu judicialmente não quero impedir as comédias ainda, que tomasse outros fundamentos, e supondo que dom Francisco, arcediogo de Oliveira, deu as suas casas para o tablado e dom Francisco andando pedindo a madeira por casa dos carpinteiros e mercadores o formou à custa destes, e querendo evitar que se não representassem em casa deste eclesiástico o mandei chamar com outro pretexto para com insinuações lhe persuadir que lhe não era decente consentir semelhante festejo. Ultimamente fiz público que no dia em que houvesse de representar saía da cidade para que com esta demonstração assim os seculares como eclesiásticos não quisessem antes o meu extermínio das representações profanas; eu me enganei porque pelo que havia de cobrar se julguei as outras, mas é tal o pastor que antes querem as ovelhas os lobos e o remédio se trocou em maior enfermidade porque os eclesiásticos ficando mais livres continuaram os públicos e particulares mais em desprezo meu do que por seu apetite. Vendo que todos os ministros desta relação uniformemente não quiseram ver nenhuma comédia com o pretexto de que elas me tinham desterrado, os comediantes excederam as licenças nas representações lascivas, houve outros excessos que me não é lícito expandir, e todos notórios, públicos e escandalosos, e quis que deles me constasse ainda por alguma prova para a correcção que quis dar ao arcediogo, e com efeito mandei prender a pessoa, porque tinha termo de não consentir as comédias em sua casa. Disto se sentiu muito o cónego André Pereira e o mestre escola e outros capitulares fautores

das comédias sem atenção à sua autoridade e fizeram esta ofensa contra todo o cabido e os mais cônegos se subordinaram à sua paixão para que quebrassem todos comigo desconhecendo o que devem à minha urbanidade com sua obediência.

BA 26

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-11, n.º 369)

02/01/1690 - Carta de Manuel Mendes Vieira para o Bispo do Porto dom João de Sousa. Envio da certidão, para se proceder contra o arcediogo de Oliveira, Cristóvão de Magalhães, por causa das comédias.

Ilustríssimo e reverendíssimo senhor, Sempre vossa ilustríssima tenha festa alegres e tão melhorados anos como este humilde criado lhe deseja. Muito sinto as moléstias que vossa ilustríssima tem padecido assim com o rigor dos frios como com a repetição da vertigem e não falto nem faltaria em pedir a nosso senhor alívio a vossa senhoria de todos dando-lhe saúde perfeita. Vai a certidão com as circunstâncias que pode afirmar quem se não acha nas comédias mas como não falta gente que lhe assista tudo o que se faz de público ainda entre os que as não vão ver, também o é de que o arcediogo de Oliveira esteve arriscado sábado passado a lhe suceder como ao Arcipreste, e em satisfação da sua piedade e bom agasalho que dá aos hóspedes, mas ele, vendo que se lhe havia perdido o respeito e que lhe não valia o sagrado da casa própria, teve habilidade para se aquietar mas o que perdeu naquela ocasião poderá recuperar em outra. Se na certidão faltar alguma circunstância far-se-à outra na forma que vossa ilustríssima mandar. Nosso senhor guarde a vossa ilustríssima por tão dilatados séculos como eu desejo. Porto 2 de Janeiro de 1690 O mais humilde escravo de vossa ilustríssima Manuel Mendes Vieira

BA 27

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-X-13, n.º 132)

02/01/1690 - Certidão do p. Manuel de Oliveira, público notário apostólico em como consta que o arcediogo de Oliveira, Cristóvão de Magalhães, fez das suas casas pátio de comédias, onde se fizeram bailes, a que chamam «Mugiganga» e «Marinheira», que fazem os pretos com acções descompostas e desonestas de que resulta «escândalo das pessoas honestas e virtuosas».

Certidão por que consta que o arcediogo de Oliveira, Cristóvão de Magalhães, fez de suas casas pátio de comédias.

Manuel de Oliveira, presbítero e público notário apostólico aprovados na forma do sagrado concílio tridentino, e morador nesta cidade do Porto, certifico e faço fé que à dita cidade tem chegado uma companhia de comediantes, homens e mulheres de nação espanhóis, os quais têm representado comédias publicamente nas casas da morada do reverendo Cristóvão de Magalhães, arcediogo de Oliveira, na sé desta dita cidade, as quais são sitas no lugar a que chamam a cancela da velha prope et extra muros desta cidade do Porto; às quais comédias concorre grande concurso de povo, e toda a pessoa que dá uma certa porção de dinheiro é admitida na dita casa em que elas se representam actualmente e têm representado em quase todos os dias do mês de Dezembro próximo passado, assim em os domingos e dias santos como nos mais dias da semana, o que tudo é público e notório e eu, notário tenho por repetidas vezes visto ir o concurso da gente para a dita casa; e indo em uma manhã a ela fazer uma notificação ao dito reverendo

arcediago vi o teatro, vestuário e mais preparações que servem para as ditas comédias. E outrossim é *publica vox* e fama nesta dita cidade que nas ditas comédias se fazem uns bailes a que chamam mugiganga e marinheira que costumam fazer as negras com acções descompostas e desonestas; de que tudo resulta escândalo das pessoas honestas e virtuosas; os quais bailes eu, notário, lhes não vi fazer nem representar as comédias por me parecer coisa indecente ao estado eclesiástico; mas é coisa comumente sabida que se fazem na dita forma. E também há fama de que algumas mulheres têm nelas dançado em trajes de homem, o que tudo passa na verdade na forma acima referida e por esta me ser requerida e mandada passar da parte do ilustríssimo senhor bispo a fiz passar na verdade sob cargo do meu ofício em fé do que esta subscrevi e assinei de meus sinais público e raso de que uso no Porto aos dois dias do mês de Janeiro de mil e seiscentos e noventa anos. Eu sobredito padre Manuel de Oliveira público notário apostólico a fiz escrever e subscrevi e assinei de meus sinais público e raso de que uso e se seguem. Padre Manuel de Oliveira [sinais]

BA 28

(Ms. Av. 54-VIII-11, n. ° 372)

03/01/1690 - Carta de Manuel da Silva Francês para [D. João de Sousa, bispo do Porto] com notícias das desordens ocorridas nas comédias entre o genro do almoxarife e uma das comediantes, e do escândalo que tais representações têm causado, vestindo-se as comediantes com trajes de homem e parecer de que se deve prender no Aljube o autor das comédias e pôr fim a tais excessos.

Ilustríssimo senhor,

(...)

De novo me disseram que ontem o genro do almoxarife tivera uma bulha com uma das comediantes e lhe dera umas bofetadas à vista de várias pessoas e querendo o escudeiro do senhor almirante acudir por ele o descompusera de palavra famosamente isso me disse hoje depois de ter escrito o escrivão António Pereira de Gouveia, e também que por aí se dizia que representavam em trajes de homem. Eu se fora vossa senhoria sem outra prova havia de dar com o A. no Aljube porque se agravou para/por contenda quando lhe deram provimento nem estes seis meses saía do Aljube e se apelar para Braga também se instruirão nisso em forma com que se lhe não dê provimento, isso se entende, quanto não achemos logo tudo para se lhe tomar a culpa, porque convém acudir a estas desordens com toda a brevidade, por que quando se achem logo todas. Venho em que se proceda por denúncia e se pronuncie.

Deus guarde a vossa senhoria como seus criados desejamos, 3 de Janeiro de 1690

Humilde capelão de vossa senhoria
Manuel da Silva Francês

BA 29

(Ms. Av. 54-VIII-11, n. ° 366)

04/01/1690 - Carta de [D. João de Sousa, bispo do Porto] para [Manuel da Silva Francês]

Instruções para se proceder contra o arcediogo por causa das comédias, e envio de uma certidão, passada por p. Manuel de Oliveira, para se mandar prender o dito arcediogo

Por esta carta de vossa mercê e outras diversas relações vejo que se multiplicam as ofensas a Deus que dos excessos das comédias e que é necessário evitar e para melhor castigarem sem recurso de delinquentes quisera a culpa formada mas porque na dilação pode haver perigo das almas e de segurança dos culpados vossa mercê com o reverendo Promotor ajustarão se há de denunciar do autor ou com alguma certidão dos escrivães prender-se porque com a sua prisão logo toda a companhia fica derrotada e vossa mercê passe a ordem ao meirinho para que não haja dilação. Na [?] vai a certidão do padre Manuel de Oliveira passada como ele pôde mas sem aquelas expressões que a pervertia e de que ele não pode dar a fé por não ver as comédias e se vossa mercê achar que basta para a prisão do arcediogo veja esta carta para o meirinho e fechada lha mande logo essa ordem pareceu não fazer outra expressão [?] reservar do decreto em que hei de mandar promover contra ele conforme a prova e fundamentos que houver conluio que estas disposições [?] a suspeitar assim do que for necessário vi a supra dizendo ao meirinho que eu lho ordeno e havendo coisa a que seja necessário mandar acudir o farei logo e de tudo mande vossa mercê para eu poder ter notícia e ver o que hei de obrar.
Deus guarde a vossas senhorias 4 de Janeiro de 690

BA 30

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-11, n.º 367)

05/01/1690 - Carta de Manuel da Silva Francês para dom João de Sousa, Bispo do Porto. Notícia da prisão, na Torre do arcediogo, feita pelo meirinho, em execução da sua ordem, por causa das comédias, e da reacção que tal prisão provocou entre os capitulares. Devolução da certidão do padre Manuel de Oliveira

Ilustríssimo senhor

Vi a carta de vossa senhoria e certidão do padre Manuel de Oliveira, e ainda que nela não havia todas aquelas expressões que vossa senhoria queria com tudo me pareceu havia aquelas que bastavam para vossa senhoria proceder à prisão do arcediogo, porque quando seja necessário promover contra ele como vossa senhoria insinua na sua não hão de faltar sucessos escandalosos que se provem se obraram na suas casas e em sua presença, porque ele assistia, pelo que dizem, a muitas comédias e nelas via os cubanos e marinheiras e outras representações menos honestas que, sendo eclesiástico, não devia permitir com uma tão grande publicidade em casas suas. O meirinho deu logo a execução à ordem de vossa senhoria e deu com ele na torre, pelo que o meirinho me disse houvesse bem e não disse nem obrou coisa que pudesse escandalizar. Foi logo visitado de todo o cabido e suposto que todos parece se mostravam bem raivosos e enfadados da prisão com tudo reprimiram a sua cólera e só o mestre escola ao sair do Aljube parece que rompeu em dizer que uma dignidade da Sé se não prendia na torre. Não deve estar lembrado que a requerimento dos mesmo capitulares esteve nela o arcipreste também por comédias. Diz me que fizeram cabido e que se votou com união mas que assentaram em mandarem recorrer a vossa senhoria para que aliviasse ao arcediogo a prisão mas não sei isto com certeza. Hoje de tarde tinha preparado perguntar às testemunhas contra o arcediogo das comédias, porque tinha o promotor feito a denunciação, mandei chamar o meirinho para ver se se poderia fazer a prisão

seguramente, porque queria no mesmo tempo que tinha em casa as testemunhas mandá-lo prender. Disse-me que de tarde não convinha porque estava o arcediogo na comédia, que havia de ser de manhã e que deixasse a diligência para a de sábado, e que também ele por modo que se não escondesse saberia de mais pessoas se representavam em trajas de homens as mulheres com que reservei a diligência para sábado por ser amanhã dia santo eu não temo que se descubra, porque de nossa parte se não há de revelar e o meirinho creio que há de fazer o mesmo, que se nós não temêramos isso e nos não houvéramos com tanta cautela muitas f.as tivéramos descoberto e mais cedo. Remeto a vossa senhoria a certidão do padre Manuel de Oliveira, porque poderá ser necessária e por ora não me ocorre mais de que fazer caso a vossa senhoria, cuja pessoa Deus guarde como desejo. Porto 5 de Janeiro de 1690. Humilde capelão de vossa senhoria, Manuel da Silva Francês

BA 31

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av 54-VIII-11, n.º 376)

05/01/1690 - Carta de Vicente Coelho Borges para dom João de Sousa, Bispo do Porto. Notícias do sucedido na reunião do Cabido, convocado para analisar e discutir o caso da prisão do arcediogo de Oliveira, Cristóvão de Magalhães, na Torre das Feiticeiras, por ter alugado o pátio da sua casa para nele se fazerem as comédias. Reações e protestos dos cónegos a propósito do caso.

Ilustríssimo senhor

Pelos homens que trouxeram a carta avisei a vossa senhoria que o arcediogo de Oliveira ficava prisioneiro da torre das feiticeiras, lugar de ludíbrios para uma dignidade da catedral esta tarde por ser de perda assistiram às vésperas todos os companheiros para depois deles se convocar o cabido sempre cuidei me excluíssem mas pelo sucesso entendi me mandariam chamar se eu faltasse porque os da parcialidade escarraram o ceitil como lhes pareceu. O mestre escola por mais idiota disse que não convinha recorrer a vossa senhoria nem por carta nem por capitulares, que o meirinho fizera uma prisão mui velhacamente acompanhando-o até o Aljube o que não se fazia a qualquer Beneficiado que delinquia e que a torra das feiticeiras era um lugar não só indecoroso mas indecente a uma murta e que todo o cabido se devia dar por afrontado com que o seu custo era que todos deixassem o serviço da igreja para lhe irem assistir na prisão arrematando por consequência que faltava com esta soltura porque em qualquer parte o podia fazer nem se atrevia ir atentar na prudência havendo vossa senhoria tratado em certa ocasião a todos os capitulares de maganos mas da parte que lhe tocava tinha ele a culpa. O arcediogo do Porto tomando primeiro a vénia de muito amante dele lá foi seguindo os mesmos ecos, acrescentando que não se persuadia que o excesso da prisão fosse pela culpa das comédias, porque conforme o direito podia alugar as suas casas a mulheres publicas e que nesta ocasião estimava ter algum pátio ou quintal capaz de mandar fazer um tablado em que se representasse e que se vossa senhoria fazia mal ou bem que a deus daria conta. O fanhoso me apareceu esta tarde contra isso, dizendo que esta matéria das comédias tocava à sua profissão e que os cónegos magistras não só tinham a incumbência de aconselhar aos cabidos mas ainda aos senhores bispos e que haviam teólogos de má morte nesta cidade que se atreviam dizer a vossa senhoria que ele nem entendia nem sabia ler os livros, baptizando um deles por nome Francisco Correia da companhia, mas que todos eram uns ignorantes e falavam a vossa senhoria com dependências e adulações porque não havia autor que reprovasse as comédias nem

o contrário dirão os lentes de Coimbra e os letrados da corte, concluindo em falso que a prisão do arcediogo de Oliveira era um ergástulo injurioso para o cabido, de que se estão envergonhando os homens de letras porque a alguns ouvira dizer já se perde o respeito às missas; também acrescentou que vossa senhoria estava já de posse de fazer semelhantes prisões e rodeios para desterrarem a este e àquele tudo de poder extraordinário que era o refúgio das injustiças e que havia queimar quantos cartapácios tinha porque nestas ocasiões era melhor ser ignorante que letrado. O meu voto foi mui sucinto, porque vossa senhoria antes de se conferir a este Bispado pôs premática à sua família para não lhe defenderem as suas resoluções nem as condenarem, porque se eram justas não necessitavam de amparo e se merecessem reprovação não tinham defesa. O preso mandou hoje correr folha com ela deve fazer petição mostrando que está sem culpa e me parece que agora se começam a representar as comédias às avessas. Por ora não se oferece coisa de que possa dar parte a vossa senhoria, cuja pessoa guarde Deus por felizes anos. Porto, 5 de Janeiro de 690. Criado de vossa senhoria Vicente Coelho Borges

BA 32

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-IX-38, fl. 26)

06/01/1690 - Carta [do bispo do Porto, D. João de Sousa] para o Dr. André Bernardes Aires sobre a companhia de comédias, que trouxe para o Porto, D. Francisco de Castro, cujo pátio ou tablado se fez nas casas em que vive o arcediogo de Oliveira [Cristóvão de Magalhães], dando um grande escândalo por permitir «uns bailes lascivos e outras indecências» pelo que o mandou prender.

Meu senhor, não pude responder a vossa senhoria o correio passado pela distância deste sítio e agradeço a vossa senhoria o cuidado com que permitiu que eu tivesse princípios de bons anos e as há vossa senhoria de ter multiplicados com iguais felicidades como lhe desejo conforme com a atenção de vossa mercê na estampa falta-lhe só pôr-se em execução se a isso se dilatar a minha vida. De Évora tive carta da noite em que o senhor arcebispo expirou e ainda não sei com certeza se chegou a receber o senhor porque naquela tarde mesma o mandaram preparar para esta tão larga jornada. Eu lhe tenho perdoado a muita fazenda que me fez gastar e lhe apliquei alguns sacrifícios que é o obséquio que se pode fazer aos mortos, creio lhe sucederá o senhor arcebispo primaz e na primazia o da Guarda, a minha ambição e cobiça não se remonta à dita prelazia nem foi deus servido dar-me tanta caridade que a possa ocupar principalmente a experiência que tenho do que são canidos pode preservar-me de todo o apetite. Estou em campanha com os meus cónegos, a causa é porque teve dom Francisco de Castro meu parente apetite de que viesse ao Porto uma companhia de comédias requereu ao senado e ao chanceler permissão responderam-lhe que a dariam se eu o não contradissesse. disto fez pouco caso e mandando-as conduzir à custa pífia de uma finta que andou fazendo. Quando de chegar me buscaram os vereadores para saber da minha vontade. respondi-lhe que eu entendia nasceriam disso muitos deserviços de deus e que eu folgaria muito que não viessem porque ainda que tinha fundamentos diversos dos que tomam o senhor arcebispo de Lisboa para a excluir da corte que pareceria imprudência minha pô-lo outra vez em pleito e que considerando eu que isto era uma peste seria só o caso em que havia defugir a ela da cidade em demonstração do meu sentimento. Houve outros cumprimentos mas ultimamente chegaram e no primeiro dia que haviam de representar saí para este retiro. O pátio ou tablado delas se fez em umas casas em que vive o Arcediogo de Oliveira desta sé, escrivão de atafonas, o sítio tão indecente que só povo

as ia ver, e o arcediago presidia levando suas ceboletas e dando um grande escândalo naquela cidade por permitir uns bailes lascivos e outras indecências. De tudo mandei passar uma certidão e o mandei prender. Disto se deram os meus cónegos por ofendidos sem eu me haver queixado de que o dito arcediago assistisse no trabalho e os outros cónegos fossem aos particulares querendo antepor o seu gosto ao meu extermínio quando o chanceler e todos os ministros da Relação com a sua autoridade prudência detrás não quiseram ver nenhuma comédia dizendo que não era justo que as vissem quando elas me desterravam. Amanhã determino recolher-me à cidade para prosseguir esta contenda e me pareceu dar a vossa mercê esta breve notícia para que se aproveite dela quando ouça falar nesta matéria e nas consequências que poder. Por ora não posso referir algumas circunstancias mais por falta de tempo. Deus guarde a vossa mercê. Santa Cruz, 6 de Janeiro de 1690.

BA 33

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-IX-42, n.º 52)

11/01/1690 - Carta do Bispo do Porto dom João de Sousa para a câmara do Porto. Pedido para mandarem notificar os comediantes que não representem mais em público ou particular.

Cópia da carta do Bispo do Porto para os vereadores da mesma cidade

Procurando-se introduzir a companhia de comédias que actualmente está representando nesta cidade disse a vossas mercês que não era conveniente ao serviço de Deus e à quietação dos moradores o consentirem-na e que por evitar algumas controvérsias o não impedia com a jurisdição que para isso tenho, mas que se viesse em demonstração de o não permitir, me havia de retirar da cidade, o que com efeito fiz, até que sendo notórias as ofensas de Deus, inquietação de muitas almas, excessos dos eclesiásticos, me obrigaram a recolher à cidade para mais prontamente se reduzirem a termos judiciais e eu proceder a evitar estes danos. Um dos meios mais suaves para a minha insatisfação é dizer a vossas mercês que queiram mandar notificar os comediantes para que não representem mais em público ou particular e que dentro no tempo que lhe parecer despejem, e quando vossas mercês com isto se não conformem fica mais justificado o meu procedimento em tudo o que dispuser com puro fim da honra de Deus, se vossas mercês pelo que toca ao bem dos moradores me não quiserem ajudar tendo eu paternal cuidado e desejo de servir a vossas mercês cujas pessoas Deus guarde. Porto 11 de Janeiro de 1690

BA 34

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-8, n.º 454)

13/01/1690 - Carta de Luís Freire de Sá, Cristóvão Álvares da Cunha, João de Sequeira de Almeida, doutor Domingos Marques Cardoso e António Rodrigues Marques para dom João de Sousa, Bispo do Porto. Participação de que, de acordo com a ordem recebida, mandaram notificar ao autor das comédias e sua companhia para as não representarem mais na cidade, com penas de prisão e outras.

Ilustríssimo senhor

Não podemos deixar de nos conformar em tudo com a diligência que vossa ilustríssima nos manda fazer assim por ser muito do serviço de Deus como também porque com este mesmo fiel motivo a licença que demos para se representarem comédias em esta cidade a consultámos primeiro com vossa ilustríssima e todas estas causas nos deviam ter muito reverentes para logo mandarmos notificar como fizemos ao autor das ditas comédias e sua companhia que as não representassem mais nesta cidade com penas de prisão e outras, que todas faremos executar prontamente, como tudo o mais que se oferecer do serviço de vossa ilustríssima. Guarde Deus a vossa ilustríssima muito anos. Porto, e Janeiro 13 de 1690 Luís Freire de Sá; Cristóvão Álvares da Cunha; João Sequeira Almeida; Doutor Domingos Marques Cardoso; António Rodrigues Marques

BA 35

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-11, n.º 385)

21/01/1690 - Carta de dom João de Sousa, Bispo do Porto para dom Luís de Sousa, arcebispo de Braga. Notícias e considerações sobre o caso das comédias e do arcediogo de Oliveira, Cristóvão de Magalhães.

Não sei se cuida vossa senhoria em deixar a nossa vizinhança e passar a de calhariz. Nesta dúvida se achou o marquês de Aronches de que espera o tire o senhor dom Francisco em Lisboa para onde partiu já. Diga-me vossa senhoria se intenta acomodar-se com os ares amarelos do Alentejo desejo eu que vossa senhoria logre aqueles em que a saúde se adiante com o seu merecimento, com Deus fazendo-lhe maiores serviços. Já terão chegado a vossa senhoria os estrondos dos defensores das comédias que o selo do senhor Bispo procurou e não pode impedir antes de virem e agora procura evitar com as experiências das almas de que tem sido causa como vossa senhoria sabe que o foram em Lisboa e em Coimbra sendo muito para sentir as ruínas espirituais estragos da fazenda e as inquietações que delas resultaram é sobretudo mais lamentável que os primeiros e maiores eclesiásticos que deviam de assistir a piedade do prelado sejam os primeiros e maiores émulos seus e defensores desta impiedade e entre todos me lastimo mais de um velho amigo de quem por sua qualidade e letras esperava favorecesse a causa de Deus e se fez público protector desta profanidade fazendo papéis em abonação dela, unindo-se com um fidalgo moço que cuida pouco na hora da morte. Bem vejo que é opinião de muitos serem de lundum de indiferentes as comédias, mas representá-las por gente profana com mudança de trajas nos sexos com bailes, gestos e ademanos lascivos quem dirá que são lícitos nem que é digna empresa a sua defesa de um eclesiástico que podia cuidar em ser bispo. Larga matéria tínhamos para passar muitas noites à fogueira se nos viramos porque não é explicável o que tem havido de indignidade neste caso de acintes feitos ao prelado ao senhor bispo que vendo introduzido este contágio no seu rebanho se ausentou do sentido e que esperava que por evitar a ausência se evitassem os escândalos foi inútil o remédio tomou então o de proceder contra o eclesiástico que teve o teatro e na sua própria casa o vestuário sendo o camareiro mor daqueles pr.as e como era o seu intento evitar o dano deste jogo se contentou de que fizesse termo de não dar a tabuleta. Teve isto por termo indigno de sua mercê um sacerdote que todos os dias deve representar no altar a tragédia de cruz. Este é o estado em que por ali pecados se acha a igreja. À pessoa que vossa ilustríssima não sei quem o aconselha que sinto que seja algum eclesiástico teólogo por que sobre poderem os prelados mitigar temerariamente a ser assim muitas vezes conveniente não vejo aonde esteja o gravame em quem oferece tão facilmente como é do termo que não contém injustiça. Sofra vossa senhoria a largueza da escrita e não minha impertinência desta semente antigo com vossa senhoria

o sofrimento e agora me achei obrigado a lhe dar esta ocasião dele, não somente por lhe dar gosto ao senhor bispo de que informasse a vossa senhoria desta causa mas porque ainda dura em mim alguma faísca da que é que o senhor doutor sabia que me fazia febre. Eu sei vossa senhoria acha nele predica à virtude e chorar o vício. Este negócio resolve o serviço de Deus bem espiritual das almas autoridade de prelado importantes conseqüências apartaram razões merecia mais a atenção de vossa senhoria outras circunstâncias tem que fazem necessária a sua prudência outra carta que é sua há de dar vossa senhoria jus para acertar com o seu serviço e agrado com o mesmo senhor guarde a vossa senhoria muitos anos como desejo. Porto, 21 de Janeiro 1690.

BA 36

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-11, n.º 390)

29/01/1690 - Carta de dom João de Sousa, Bispo do Porto, para o arcebispo de Braga, dom Luís de Sousa. Considerações sobre o comportamento do arcediogo, que não só não mostra qualquer arrependimento, como até fez doação a D. Francisco de Castro das suas casas para pátio das comédias.

Meu senhor, o reverendo padre propósito me mandou mostrar a carta de vossa excelência e entregar as minhas. Prontamente me conformei com as advertências de vossa excelência e dei à execução a soltura do arcediogo, como vossa excelência me ordenava. Ele pela primeira tensão resistiu à liberdade e reduzido de algum mais prudente conselho se revogou e me mandou pedir o soltasse. Esta manhã foi ao coro e depois das matinas chamou o deão ao cabido para ler a carta que vossa excelência lhe escreveu e a quem todos entender que vossa excelência o mandou soltar. Chamei ao arcediogo à minha presença para lhe estranhar o que tinha obrado e persuadir-lhe que devia a vossa excelência crédito de o resgatar com ele daquela prisão. Na sua resposta se encaminhava a concluir que vossa excelência o mandava soltar disse-lhe que se não aceitava a soltura da minha mão tornaria outra vez para a prisão até que vossa excelência determinasse que saísse dela. Esta declaração o sujeitou em parte, mas animado de que vossa excelência o manda chamar creio que vai logo com a expectativa de que se continue a processar dos autos e ignorando as atenções que vossa excelência tem tido é capaz de se fazer indigno do favor que vossa excelência lhe fez e tem recebido. Eu algum escrúpulo tive de que ó dito arcediogo e seus companheiros falta brio para agradecerem a vossa excelência esta honra e só usarão dela para alguns absurdos. Vossa excelência que tem amparado até 'gora o meu crédito obre o que lhe parecer nesta matéria, porque eu contra o arcediogo não havia de proceder (supondo de parte o meu arbítrio) se algumas pessoas de que vossa excelência tem justa opinião não entendessem que eu lhe não havia feito gravame em lhe mandar assinar o termo. Todo este empenho tem introduzido a malevolência de alguns sujeitos e continua em quererem conservar as comédias por todos os caminhos que a sua imprudência lhe dita e para esta obra tão pia se acha o arcediogo de Oliveira com tanta caridade que me disse hoje fizera doação das suas casas a dom Francisco de Castro para pátio das comédias, donde vossa excelência poderá inferir o arrependimento com que está de terem servido até 'gora do mesmo exercício. Eu sinto ter vossa excelência tanta modéstia com este negócio, mas como é do serviço de Deus até o agradeceu a vossa excelência e o guarde. Porto 29 de Janeiro de 690.

BA 37

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-XIII-15, n.º 9)

18/11/1690 - Carta do Bispo do Porto, dom João de Sousa, para el-rei dom Pedro II com queixas do arcediogo de Oliveira, Cristóvão de Magalhães, que emprestou as suas casas para pátio das comédias a uma companhia de castelhanos.

À obrigação de prelado desta igreja se me uniu outra maior que é ter sido nomeado por vossa majestade a tudo procurei satisfazer com pura intenção do serviço de Deus e caritativo cuidado de conservar-me em paz e união com os diocesanos, e particularmente consegui com o meu cabido muitos anos, por dissimular e sofrer as suas desatenções naquilo que não ofendia a minha consciência, mas como não é vencível o ódio que os cabidos têm aos bispos nem os reconhecer por superiores buscam todas as ocasiões de encontrar a sua jurisdição e desobedecer-lhe. O cabido desta sé se compõe quase todo de sujeitos inúteis ou pelo seu procedimento incapazes, e entre eles julgo por mais indigno o mestre escola José da Fonseca Coutinho e o arcediogo de Oliveira, Cristóvão de Magalhães, porque conhecendo neles os seus mesmos capitulares algumas desigualdades nas horas do dia se sujeita ao seu orgulho toda a mais comunidade para aprovar e convir nos seus arbítrios e insolências para que me desobedeçam e façam acintes e eu soffro aqueles de que não resultam de serviços de Deus. Procurando que nesta cidade não representasse uma companhia de castelhanos, por evitar as ofensas de deus que disso se havia de seguir, conhecendo o dito arcediogo este meu empenho de propósito deu as suas casas para pátio das comédias, o que serviu de muitas inquietações e pudera chegar a maiores excessos se a prudência e respeito do marquês de Arronches, governador, os não remediara, por se achar aqui nessa ocasião e ultimamente os vereadores as não mandaram despedir por meu respeito, e se aprova a pouca reverência com que me assistem, pois nas exéquias que fiz ao arcebispo primaz dom Luís de Sousa, na capela mor da sé, com affectação faltou publicamente em me tomar a vénia que se me devia conforme o cerimonial, de que resultou geral escândalo entre todos os religiosos que estavam presentes. O mestre escola José da Fonseca Coutinho, sendo culpado por tirar uma freira do mosteiro de Trancoso, para evitar toda a pena fugiu para a corte de Roma de donde veio provido nesta dignidade e de muitos anos a esta parte tem amizade com a Madre Maria de S. Tiago, religiosa do Mosteiro de Santa Clara desta cidade, a qual e ele, mestre-escola, foram os principais amotinadores de as religiosas daquele mosteiro saírem fora da clausura quando lhe mandei por as grades conforme a ordem de vossa majestade, e como as casas em que mora o mestre-escola ficam defronte da janela da dita religiosa, todas as pessoas que tinham amizade naquele mosteiro, em que entravam alguns cónegos, estavam das suas janelas animando as religiosas à desobediência. Tudo a fim de que se não executasse a reforma com o zelo que eu pretendia. E sendo ele mestre-escola e outros capitulares os mais culpados neste excesso me não queixei a vossa majestade nem até 'gora pude impedir que a mesma casa do mestre-escola deixe de servir de tabolagem donde muitas pessoas tem perdido considerável fazenda. Em 27 de Julho próximo passado, dispondo os vereadores a procissão de São Pantaleão, padroeiro da cidade, e sendo o dia mais solene que há nela, para sair a arca em que está o corpo do santo pediram licença ao meu provisor, que ele lhe deu por ter poder para isso e querendo o cabido que se lhe pedisse a mesma licença, sem lhe tocar, impediu que saísse a arca e para evitar esta dúvida, prudentemente, o vereador Miguel Pereira de Melo, na capela mor pediu licença ao mestre-escola para ir a arca, e ele lhe respondeu que a pediam já tarde, e com palavras menos compostas intimidou aos mais cónegos para que não viessem na mesma licença e com efeito se não fez a procissão e foi preciso que o provisor procedesse contra os capitulares que deram

um geral escândalo em se não fazer a procissão depois de estarem dentro da sé os vereadores, comunidades e povo desta cidade com o risco de haver algum motim, com perigo dos cônegos porque os meus ministros estavam assistidos do dito concurso e particularmente do zelo do doutor Diogo de Mendonça Corte Real, corregedor da comarca, que com as suas letras, autoridade e prudência reconhecia o seu procedimento e todos que a resistência dos cônegos não tinha outro motivo mais que encontrar a jurisdição do meu provisor. De presente quis o mesmo mestre-escola e arcediogo de Oliveira impedir que se não fizessem as exéquias do senhor infante que Deus tem com levantarem uma dúvida de que o meu vigário geral não havia de ter lugar no coro, devendo-se-lhe conforme os decretos da sagrada congregação estatutos do mesmo cabido e estando nessa posse todas as vezes que me acompanha à sé desde que sou prelado desta igreja e no caso que vigário geral fosse comigo nesta ocasião tinham determinado saírem-se do coro e deixarem-me só ou tomarem outras resoluções em que a sua variedade e inconstância os não deixa permanecer. Sabendo que o Deão e algumas dignidades se queriam ausentar da sé por se não acharem presentes neste funeral que se havia de fazer no domingo de tarde e na segunda-feira pela manhã na sexta-feira dez do corrente mandei notificar o Deão para que assistisse com os mais capitulares (que disso tinham notícia muitos dias antecipados) e desprezando esta minha ordem o mestre-escola na sexta-feira de tarde se retirou da cidade e recolheu a ela na segunda à noite depois das exéquias feitas. Ultimamente, para fazerem maior embaraço e cuidarem que se seguravam de algum castigo no sábado de tarde vieram o deão e arcipreste da sé averbar-me de suspeito com umas suspeições que eu não admiti por frívolas e caluniosas e de que há um geral escândalo nesta cidade constando destes e outros excessos dos capitulares e do meu procedimento fazendo-se-me só culpa de os não ter castigado como merecem em outras ocasiões mas como vi que o castigo os não emenda e a dissimulação os anima, e considerando que muitos prelados recorrendo a vossa majestade para que castigasse alguns capitulares, lhe diferiu e conhecer que é tal o excessos destes sujeitos que só o poderá reduzir ao serviço de Deus e à paz que lhe convém a demonstração que vossa majestade fizer debaixo desta confiança peço a vossa majestade mande desterrar o dito mestre-escola José da Fonseca Coutinho para o Algarve e o arcediogo de Oliveira Cristóvão de Magalhães para a vila de Olivença, pois nesta satisfação da justiça devo recorrer à protecção de vossa majestade. E quando seja servido não me deferir ao que mostro pelas certidões juntas fico mais justificado se por este meio não obviar os excessos que procuro evitar como pastor reduzindo as ovelhas à obediência e caritativa união que lhe convém para que não suceda vencerem aquela paciência e modéstia com que me tenho havido para não desmerecer a confiança que vossa majestade fez de mim pondo-me neste lugar e animar os mais prelados a que satisfação as suas obrigações ajudando-os vossa majestade na administração da justiça e reforma dos excessos de seus súbditos. Deus guarde a vossa majestade. Porto, 18 de Novembro de 1690

BA 38

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-4, n.º 359)

29/03/1692 - Carta de Manuel da Silva Francês para dom João de Sousa, Bispo do Porto. Provisão dos irmãos da Misericórdia para o corregedor informar sobre o pátio das comédias que a Misericórdia quer fazer

Ilustríssimo senhor

Com a notícia que vossa senhoria me dá de que vai continuando a jornada com bom sucesso recebo sumo alívio, no cuidado com que estou enquanto não tenho a certeza de que vossa senhoria chegou a essa corte com feliz jornada e achou todos esses senhores com tanta saúde e gosto como os seus capelães desejamos e pedimos a Deus lhe dê. As certidões da diligência da tuitiva da Misericórdia para expor as já tinha mandado fazer para remeter a vossa senhoria no correio por me parecer que podiam ser necessárias. Aqui se estranhou essa diligência muito e alguns ministros o não queriam crer se o padre r.or da companhia lhe não certificara que fora t.a de vista e nos certificou ele que Jacome de Villasboas e outros com que tinha falado tomavam isto muito mal e assim vendo-se o quanto estranhavam todos o excesso desta diligência creio que fizeram com o escrivão que passasse certidão falsa (que com ele seria fácil) que é capaz de tudo certificando que a diligência se fez na 2ª feira como se o não visse todo o mundo ir fazê-la na 3ª e andar à porta de vossa senhoria às cinco horas de manhã passeando não assistissem a ela dois escrivães e duas testemunhas tão qualificadas como o Padre R.er da companhia e Padre Francisco Correia. Ainda não vimos a certidão que o escrivão passou porque por mais diligência que com ele se tem feito não quer acabar de continuar visto que se tem mandado dar e tem há dois dias a petição com procuração em seu poder mandamos que ou não se atrevem a pôr a certidão da notificação em juízo porque reconhecem a nulidade, porque sento feita na 2ª feira era nula porque ele quando deu a carta a vossa senhoria porque lhe pedia licença a fazer era com meia hora da noite e sendo na 3ª era em dia santo, ou nos quer o dito escrivão fazer alguma peça mas por mais que faça a nossa vigilância lhe não há de dar lugar a isso. No mesmo dia que vossa senhoria partiu de tarde me disse o juiz de fora em casa do Lamprea que os mesmos irmãos da Misericórdia tinham uma provisão para o corregedor informar sobre o pátio das comédias que a Misericórdia queria fazer na câmara se propôs 4ª feira este negócio aonde se não resolveu então e ficou a decisão para hoje. Martim de Távora o impugnou com zelo, o Calvos se houve remisso e António de Távora se quis descompor com o parente porque o seu zelo se dirigia a haver pátio pelos lucros temporais e espirituais que resultam à república destes santos divertimentos das comédias. Martim de Távora me buscou ontem dizendo que hoje se resolvia este negócio na câmara, que escrevesse a vossa senhoria para que lá o impedisse, que ele e João de Calvos se foram aconselhar com o padre regedor da companhia, e que haviam de fazer o que fosse razão, mas que o temor do grão-vizir fazia a muitos que não tinham lá o coração inclinar-se ao seu gosto bem serve o quanto ele tem de conseguir tudo o que pode dar desgosto a vossa senhoria, pois nem isto lhe escapou. Hoje se assentou em câmara que se chamassem alguns homens dos senadores em que entra o grande Bernardo Ferraz e outros do povo para serem ouvidos. Esta tarde se faz a diligência que provavelmente se resolverá para [que] haja pátio. Mas o ponto é que lá se resolva o contrário, que a sua informação não importa nada mas o que é de admirar neste negócio é que na petição pedem se lhes dê licença para que se faça o pátio e nele possam representar comédias sem dependência de nenhum superior. O que na câmara se resolveu de tarde consta do papel incluso que o licenciado Francisco Aranda ditou e me pede diga a vossa senhoria o haja por escuso de fazer carta, porque é coisa que não usa, e só se satisfaz com que eu na minha faça dele comemoração. Também remeto a vossa senhoria certidão da fé que passou o Madureira que é como se esperava os autos ficam em meu poder para se embargar de nulidade a [?] juntamente vai certidão com o teor da tuitiva estas cartas me mandaram aqui para vossa senhoria a quem humildemente peço me faça presente na memória de meu amo o senhor Fernando de Sousa Coutinho Deus guarde a vossa senhoria como seus capelães

desejamos. Porto, 29 de Março de 1692 Humilde capelão de vossa senhoria Manuel da Silva Francês

BA 39

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-10, n. ° 149)

29/03/1692 - Carta de Gaspar Ribeiro para [D. João de Sousa, bispo do Porto] com notícias sobre os empenhos junto dos vereadores e juiz de fora para informarem favoravelmente a provisão da misericórdia pedindo licença a s. m. para a Companhia de Comédias com o pretexto de maior rendimento para as suas despesas com os pobres.

Ilustríssimo e reverendíssimo senhor

A ausência de vossa senhoria ilustríssima não é só motivo para saudades senão orfandade do conselho que continua, como deve, nos desejos do bom sucesso da jornada e mais vivos no da volta sem atoleiros no caminho e menos nos cabos tão duros como cegos do Porto.

Aqui me chegou a notícia da jornada de vossa senhoria no primeiro dia, tão adiantado, que comecei por ela a fazer prognóstico da ida e passos de vossa senhoria na corte; e se os corações com o medo adivinham, hei de sair bom Galeno porque não é crível quanto se assustaram e o que temem os interessados com que na corte não houvesse quem com a verdade e autoridade desmascarasse a mentira.

Dizem-me que o cabido logo que soube da resolução de vossa senhoria mandou a Manuel [?] próprio [?] com instruções e entre elas a destreza de buscar e visitar a vossa senhoria. A notificação feita na manhã do dia santo e da partida de vossa senhoria foi igualmente tão censurada, que muitos dos desembargadores o não criam e Jacome de Villasboas encontrando-me me perguntou à parte e pasmávamos. Ouço que foi certidão de que já fora notificação da diligência feita no dia antecedente. Estes dias todos foram de empenhos excessivos com os vereadores e juiz de fora para que informassem a provisão com que saiu a Misericórdia em que pediu a sua majestade licença para companhia de comédias com o pretexto de maior rendimento para as suas despesas com os pobres. João de Calvos e Martim de Távora que me vieram dar parte e pedir que falasse ao juiz de fora, desta vez ministro verdadeiramente honrado, souberam tergiversar sem se descobrir até hoje com que deve ir a informação, se é que a malícia que já tentava outros caminhos a não retardar na mão do corregedor; mas sempre a vossa senhoria servira esta notícia e entre todas pede este conselho prostrado aos pés de vossa senhoria a sua bênção e a Deus que guarde a saúde e vida de vossa senhoria. Porto, Março 29 de 692

Humilde servo e capelão de vossa senhoria,
Gaspar Ribeiro

BA

(Ms. Av. 54-VIII-4, n. ° 359a)

19/04/1692 - Carta de Manuel da Silva Francês para [D. João de Sousa, Bispo do Porto] sobre o pátio das comédias assinado na câmara

Ilustríssimo senhor

As notícias que vossa senhoria me dá, de que se acha com muita melhoria são o alívio às nossas saudades e quando só este fora o fruto da jornada o daremos todos os criados de vossa senhoria por bem empregada, porque o que mais desejamos é que vossa senhoria logre uma saúde muito perfeita, quanto mais que temos umas esperanças bem fundadas que da audiência que a vossa senhoria deu sua majestade resulte o conhecimento da verdade e tomem todos os negócios caminho para que triunfe a razão das injustiças e possa vossa senhoria vir a lograr aquela quietação que lhe desejamos.

A tuitiva da Misericórdia se embargou com os embargos de que vai a cópia inclusa, e deixando-nos de deduzir neles alguma matéria de que o juiz pegasse para os receber por princípio de contestação aos artigos justificativos da Misericórdia, ainda que era também matéria da nulidade, nem isto bastou para que o não fizesse, como se vê da cópia do seu despacho, porque deve de ter vontade de que se ponha corrente este negócio com brevidade, porque me dizem que há grande empenho em que se exponha o santo em dia de santa Isabel, e por isso querem pôr a tuitiva corrente. E tanto é certo este intento que dá Manuel Correia de Lacerda, provedor, disse a algumas pessoas que os irmãos estavam com esta resolução mas que ele não havia de assistir, porque se não queria meter nestas contendas. Temos assentado agravar do despacho do juiz para a relação, e se o negócio tomar o caminho ordinário, por mais que o apressem, não é possível estar corrente para se poder expor o santo no dito dia, mas tememo-nos que o desviem deste como temos experimentado nos mais, mas havemos de vigiar em forma e buscar meios com que fique frustrado este grande intento.

A informação sobre o pátio das comédias se assinou 4^a feira na câmara. Um dos vereadores me disse que o juiz a fez como tinham assentado, mas querendo eles que se fizesse nas costas da mesma provisão só nisto se não conformou, desculpando-se que estava o papel pouco capaz, e a fez em folha à parte. Não sei se haveria nisto alguma cavilação para que ou se pudesse introduzir outra ou se pudesse ocultar a que se fez, porque, por mais que me asseguram que o juiz não favorece este negócio, eu me não quero deixar enganar, porque cuido que é o mesmo que sempre foi e que no exterior se quer mostrar arrependido para que se fiem dele e melhor nos possa meter a lança.

Porto 19 de Abril de 1692.

Humilde capelão de vossa senhoria,
Manuel da Silva Francês

BA 40

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-7, n.º 233)

29/03/1692 - Carta de Francisco Correia para dom João de Sousa, Bispo do Porto. Considerações sobre a petição para se fazer um pátio de comédias, cujo rendimento reverterá em favor da Misericórdia, e sobre a divergência de opinião entre os vereadores da Câmara, se se deve ou não autorizar.

Ilustríssimo senhor

Escrevo a vossa ilustríssima esta folha de papel, não como carta mas como relação de novidades que têm sucedido nesta terra depois de vossa ilustríssima dela se ausentar para essa corte de que o meu zelo quer que chegue a vossa ilustríssima a notícia mais derradeira, considerando que pudera ser de alguma utilidade o sabê-las vossa

ilustríssima. Primeiramente, pode vossa ilustríssima saber de certo que fez nesta terra muito grande abalo a resolução dessa sua jornada de vossa ilustríssima a Lisboa nas presentes circunstâncias, e que são muito grandes os temores com que se acham aqueles a quem a consciência acusa dos males que têm obrado com as suas notórias desobediências e contumácias e também aqueles que tanto as têm patrocinado como vossa ilustríssima sabe pelas relatos que tem de que a verdade com que vossa ilustríssima vai armado nesses seus negócios prevaleça nesta ocasião contra as suas falsidades e mentiras, com que até agora têm andado nessa corte tão triunfante a calúnia como temos chorado, e por se ir já entendendo que não se poderá perpetuar tanto a violência com que se tem presidido contra vossa ilustríssima nestas controvérsias; porque todos têm por coisa sem dúvida que aparecendo vossa ilustríssima posto aos pés de sua majestade que Deus guarde e representando-lhe, como a príncipe tão pio e casto e tão fautor da virtude, a clareza e luz de toda a verdade nestes sucessos, que a malícia e paixão quis até 'gora eclipsar com as nuvens da cavilação não deixará sua majestade melhor informada de lhe deferir a vossa ilustríssima e acudir-lhe com o remédio para estas calamidades que se experimentam nesta cidade se curarem sarando os males presentes e preservando para os futuros. Também pode vossa ilustríssima saber que todos geralmente têm aqui aprovado a resolução da jornada e só os que temem os efeitos e consequências dela a podem reprovar. E todos julgam por justificadíssimo o fim que vossa ilustríssima nela pode ter, pelo que é notório e sabido nesta cidade. E somente culpa a vossa ilustríssima neste particular de não ter tomado mais cedo esta resolução e se isto julgam o que não sabem tudo que julgariam os que de tudo tivessem notícias e soubessem as causas que a vossa ilustríssima podiam mover, mais íntimas e mais urgentes, a fazer em tais circunstâncias esta jornada deixando esta sua igreja em tempo tão santo. Depois de vossa ilustríssima partiu daqui se divulgou logo pela cidade aquela notificação que o escrivão Diogo de Madureira lhe foi fazer a vossa ilustríssima vindo já de caminho para se meter na sua liteira como bem vimos o Padre R.er e eu que estávamos presentes e não teve escândalo nosso pelas circunstâncias de ser em tal ocasião e em tal dia que foi no da festa de nossa senhora da anunciação em que não tinham lugar semelhantes diligências e são muitas as que em dias festivos se fazem. Sabendo-se na cidade as circunstâncias desta notificação foi muito mal recebida e a não podiam crer e muitos ainda o não acabam de crer por se não poderem persuadir o que com vossa ilustríssima se usasse de termos tão pouco urbanos e tão pouco jurídicos e daqui resultou que os que mandaram fazer a tal notificação vendo quão mal recebida fora e quão pouco jurídica querem por em pes de verdade que a diligência não fora feita naquele dia nem naquelas circunstâncias, mas que no dia antecedente estava feita já; e teve feito com o escrivão que na certidão passasse a fé falsa, uma de facto tem passado, certificando que a notificação fora feita no dia dantes. Veja vossa ilustríssima a malignidade quão desaferrada anda nesta terra. Mas bem pode vossa ilustríssima ausentar-se porque o dito reitor e eu que estávamos presentes temos certificado a todos do contrário e o pudemos certificar como testemunhas fidedignas. E quando não baste a fé dos dois notários Manuel Correia de Faria e António Ferreira, que estavam presentes, bem podemos o senhor reitor e eu desmentir ao escrivão Madureira e convencê-lo da sua falsidade nesta matéria. E para se provar que a diligência se não havia feito no dia de antes pelo escrivão como querem persuadir bastava mostrar-se o que é notório e é que o tal escrivão não fez outra coisa que no dia de antes sendo já noite dar-lhe a vossa ilustríssima uma carta em que pedia a licença para vir fazer a tal notificação e isto bem se sabe que não é fazer a diligência nem estas se fazem jurídicas de noite e para sem validas devem ser de dia e de sol a sol. Nem admire a vossa ilustríssima a falsidade deste escrivão porque é conhecido nesta cidade por sujeito asado a estas velhacarias e

bem se sabe que em o tempo em que aqui assistiu o senhor marquês de Arronches governando esteve este sujeito privado de exercitar o seu ofício e nunca o senhor marquês o quis admitir por mais que nisso se trabalhou, tudo por suas virtudes. E se neste tempo deste governo o exercita é porque dos sujeitos destas virtudes é que nesta era se faz aqui mais caso estes são os mais capazes (como é um papangu) por serem os mais aptos ministros e oficiais das velhacarias que se praticam nesta cidade, como vossa ilustríssima sabe, nesta era. Também consta que depois de se saber que vossa ilustríssima fazia de cá à corte essa sua jornada foi logo despedido um próprio a toda a pressa, mandado pelos capitulares e seus fautores ao mestre escolha com a nova de que vossa ilustríssima lá dava uma chegada. Grande é o temor que causou neles esta jornada causa da ida do propício, mas dos particulares dos avisos que levavam se não sabe coisa certa. Só dizem por aqui que entre os avisos que levava ao mestre escola era um de que ele viesse logo buscar a vossa ilustríssima em chegada a casa e que não falasse neste obséquio devido de súbdito ao seu prelado. Se isso assim é ou não lá o experimentará vossa ilustríssima no que ele obrar. Nós não sabemos em certeza o que nisso há, só sabemos que estes capitulares querem agora assentar que nunca à vossa ilustríssima faltaram nem desobedeceram por levarem o castigo contando como é de contar a sua majestade o que tem obrado a sua desobediência nesta parte. E saiba vossa ilustríssima aqui de caminho que sendo tão certo como é que eles por fugirem de se alvitarem com vossa ilustríssima no coro da sé em caso que lá quisesse ir com os seus ministros aos lugares da contenda tomaram o outro arbítrio de se mudarem para o coro de cima deixando o da capela mor e logo depois que vossa ilustríssima se partiu tornaram outra vez para o coro de baixo por cessar já a razão que os moveram à mudança. Porém, vendo-se que se falava nisso e que deram fugas que faziam de se encontrarem com vossa ilustríssima na sua sé, acompanhado de seus ministros arguiram e podiam arguir mais por conselho de quem lhes preside de fora tornaram já outra vez para o coro de cima e nele vão continuando disfarçando com isso para persuadirem que razão da mudança fora maior conveniência e não rebelião nem contumácia para com o seu prelado. De muitos ministros desta relação que estavam unidos e ligados com o presidente dela estão já muitos deles bem alienados e bem descontentes e já se atrevem a falar e a estranhar os seus procedimentos nas coisas de vossa ilustríssima e sei que o juiz de fora sobre esta tuitiva que veio para os da misericórdia serem conservados na assentada posse de desenterrarem o santíssimo todas as vezes que quiserem sem licença dos senhores bispos desta cathedral diz que há de averiguar e apurar bem esta verdade para a mandar com mais sincera informação a sua majestade. Esse zelo neste sujeito para mim é milagre que a virtude de vossa senhoria ilustríssima sem dúvida nessas despedidas devia de obrar. O que aqui nos tem mais escandalizado é que depois de vossa ilustríssima daqui sair apareceu o despacho de uma petição feita pelos da misericórdia a sua majestade para se fazer nesta cidade um pátio de comédias em que se representem com independência de licença de algum outro superior para que os rendimentos do dito lugar hajam de ser para a casa da Misericórdia e vindo o despacho da tal petição remetido ao corregedor para com aprovação ou reprovação dos da câmara e governo da cidade informaram, sendo consultados primeiro; sabemos que o dito corregedor não fez a diligência mas o juiz de fora em seu lugar, e já que ele se propôs na câmara este negócio em que houve muitos vários pareceres e votos encontrados com que ficou a causa indecisa para se tratar resolutamente em outra conferência e consta que se trabalha muito e se dão graves baterias aos vereadores para os fazerem votar a favor das farsas e já vossa senhoria ilustríssima poderá entender quais serão os procuradores e solicitadores dos comediantes nesta demanda. Não sei o que sairá desta segunda junta, que sobre esta matéria se espera, mas só sei que Martim de Távora e João

de Calves de Meneses estão fixos como homens sisudos e maduros em que da sua parte não há de ter entrada esta peste nesta cidade e já na 1ª conferência disseram e ponderaram os inconvenientes, os desgostos que causarão estes espectáculos. Do que o senhor marquês de Arronches pode ser bem qualificado testemunha, pelo que viu e atacou neste particular a sua cristandade e prudência no tempo em que se achou nesta cidade, quando nela andava mais ateadada esta peste das repúblicas cristãs. O escândalo que nesta matéria se pode ter, em se tratar deste negócio nestas circunstâncias, deixo eu ao juízo de vossa ilustríssima para lá o ponderar e daí impedir como vigilante padre a ruína assim temporal como espiritual dessas suas ovelhas, quando se trate de condescender com a sua cegueira neste particular. E daqui se pode fazer juízo bastante do miserável estado em que se acha esta cidade nestes tempos tão calamitosos; eu não sei em que piedade e cristandade cabe esta devassão tão ímpia e tão pouco cristã das comédias em tempo tão santo como é o da quaresma, e já da paixão de Cristo, que é todo só para confissões e penitências de pecados e de torpezas que se devem chorar com a contrição verdadeira, e muito mais nas circunstâncias do jubileu pleníssimo que agora acabou tratarem nele com tanto empenho de trazer para casa os incentivos da penúria e desonestidade que consigo trazem esses espectáculos representados nas farsas a quem querem fundar edifício que seja convento de comediantas castelhanas. Nosso senhor por sua divina misericórdia queira pôr os olhos nesta cidade e fazê-los abrir a seus moradores para que vejam bem todos no conhecimento da virtude e da verdade, que tão desconhecida anda de muitos nesta era por andar nela tão poderosa a malícia e a mentira que se vê reinar por nossos pecados. Não lhe refiro a vossa ilustríssima mais miudezas porque vejo quão demasiada vai sendo já a minha prolixidade com que tenho molestado a vossa ilustríssima em tão larga escritura. Desculpe-me com vossa ilustríssima o zelo e afecto com que escrevo estas coisas, que é de quem deseja e pede muito a vossa ilustríssima que não afrouxe o seu valor em trabalhar com sua majestade; queira com a sua piedade aplicar o [re]médio de que necessita esta sua igreja e bispado no estado presente para a sua quietação e sucesso. Porque confiamos todos os que temos conhecimento da piedade e zelo de sua majestade e do muito que ama a virtude que sendo-lhe inteiramente presente (sem melhor informação do que tem) tudo o que nestes negócios tem passado e passa lhe há de por o remédio eficaz a todos esses males. E que há vossa ilustríssima de valer para esta sua igreja e cidade muito cedo e com muito mais gosto do que quando para ela veio de novo e com muito mais vivas e aplausos. E pode vossa ilustríssima aconselhar-se que assim como tem estas poucas ovelhas desobedientes e fugitivas do seu grémio que lhe dão moléstias tem contudo a melhor e maior parte do rebanho muito obediente e muito amante do seu pastor, que o encomenda muito a Deus, que o ajude em todas suas santas empresas, em que lhe desejam todos os bons sucessos. Entre estas me desejo ver contado por uma das que mais desejam e pedem a Deus guarde a pessoa de vossa ilustríssima para amparo e defesa da virtude neste seu bispado. Porto, 29 de Março de 1692. De vossa ilustríssima Mínimo criado e capelão Francisco Correia

BA 41

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-4, n. ° 359a)

19/04/1692 - Carta de Manuel da Silva Francês para [D. João de Sousa, Bispo do Porto] sobre o pátio das comédias assinado na câmara

Ilustríssimo senhor

As notícias que vossa senhoria me dá, de que se acha com muita melhoria são o alívio às nossas saudades e quando só este fora o fruto da jornada o daremos todos os criados de vossa senhoria por bem empregada, porque o que mais desejamos é que vossa senhoria logre uma saúde muito perfeita, quanto mais que temos umas esperanças bem fundadas que da audiência que a vossa senhoria deu sua majestade resulte o conhecimento da verdade e tomem todos os negócios caminho para que triunfe a razão das injustiças e possa vossa senhoria vir a lograr aquela quietação que lhe desejamos.

A tuitiva da Misericórdia se embargou com os embargos de que vai a cópia inclusa, e deixando-nos de deduzir neles alguma matéria de que o juiz pegasse para os receber por princípio de contestação aos artigos justificativos da Misericórdia, ainda que era também matéria da nulidade, nem isto bastou para que o não fizesse, como se vê da cópia do seu despacho, porque deve de ter vontade de que se ponha corrente este negócio com brevidade, porque me dizem que há grande empenho em que se exponha o santo em dia de santa Isabel, e por isso querem pôr a tuitiva corrente. E tanto é certo este intento que dá Manuel Correia de Lacerda, provedor, disse a algumas pessoas que os irmãos estavam com esta resolução mas que ele não havia de assistir, porque se não queria meter nestas contendas. Temos assentado agravar do despacho do juiz para a relação, e se o negócio tomar o caminho ordinário, por mais que o apressem, não é possível estar corrente para se poder expor o santo no dito dia, mas tememo-nos que o desviem deste como temos experimentado nos mais, mas havemos de vigiar em forma e buscar meios com que fique frustrado este grande intento.

A informação sobre o pátio das comédias se assinou 4ª feira na câmara. Um dos vereadores me disse que o juiz a fez como tinham assentado, mas querendo eles que se fizesse nas costas da mesma provisão só nisto se não conformou, desculpando-se que estava o papel pouco capaz, e a fez em folha à parte. Não sei se haveria nisto alguma cavilação para que ou se pudesse introduzir outra ou se pudesse ocultar a que se fez, porque, por mais que me asseguram que o juiz não favorece este negócio, eu me não quero deixar enganar, porque cuido que é o mesmo que sempre foi e que no exterior se quer mostrar arrependido para que se fiem dele e melhor nos possa meter a lança.

Porto 19 de Abril de 1692.

Humilde capelão de vossa senhoria,
Manuel da Silva Francês

BA 42

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-4, n.º 359i)

03/05/1692 - Carta de Manuel da Silva Francês para [dom João de Sousa, Bispo do Porto] com informação sobre o pátio das comédias

Ilustríssimo senhor não é explicável a alegria que me dá e aos companheiros e todos os amos de vossa senhoria o dizer-me vossa senhoria que continua nessa corte a sua melhoria em forma que cresce o contentamento de se ter abalado desta terra. Espero em Deus que há de ser o aumento em forma que brevemente havemos de ver restituído a vossa senhoria ao seu paço, com triunfo de todas as injustiças e imposturas com que os adversários queriam conseguir os seus negócios e com resolução em todos desfavorável. Por um próprio que mandou o sargento mor quinta-feira dei a vossa senhoria conta da vacatura da igreja de são Mamede de Manhuncelos que é de converso e em como o

Manco da Arrifana quebrara a homenagem e fugira para Braga a fim de aplicar a apelação para se sentenciar na sé vacante e que podia ver vossa senhoria se por via do senhor arcebispo o podia impedir. Na causa da tuitiva da Misericórdia se tem interposto o agravo do despacho do juiz para a relação. 3ª feira há de ir a petição do agravo a ela e iremos com tanto vagar que não logrem o intento de a terem corrente para poderem expor os senhores dia de santa Isabel. No feito do agravo se tem mandado dar vista ao Procurador da coroa este foi a uma diligência que lhe estava cometida com que fizemos petição ao desembargador Puga para que o nomeasse (por o chanceler não nomear serventuário que servisse em ausência do proprietário e não poder fazer a nomeação neste feito) que nomeou para desembargador Duro sabendo disso o chanceler se esbravejou muito e disse que Puga era insolente e que o Duro não podia ser procurador porque tinha sido juiz em o despacho porque se excluiu ao chanceler de nomear juizes e mandou ao escrivão Bento Gomes que não continuasse vista a Duro determinámos fazer petição a Puga para que obrigue ao escrivão que a continue, porque este há de estimar que procedam contra ele para se aclarar quem lhe impediu o continuá-la a vista disto bem pode vossa senhoria conhece que convém todo o meio de tirar daqui este agravo que de decreto se não há de fazer caso se o de advogar os autos for praticável é o que convém e nisso assentamos cá quando lá não pareça o contrário. Como a malevolência do chanceler não cuida mais que em buscar meios de molestar a vossa senhoria tenho notícia que tem buscado um para nova contenda, que é ter rogado o Prior do Carmo e alguns frades seus para véspera da ascensão irem benzer o galeão e levantarem nele alter e cantarem missa os frades não podem levantar altar sem licença porque os privilégios que tinham para isso estão derogados pelo concílio tridentino, contudo o Prior é capaz de fazer o gosto ao chanceler. Eu intento por outra pessoa ver se o posso dissuadir disse sem que se saiba que eu intervenho nisso, quando se não possa conseguir nos parece fazer que não tivemos notícia por não entrarmos nesta contenda sem saber que vossa senhoria assim o quer, porque quando se faça este excesso ainda há meios para que o excesso destes padres não fique impunido se tivera notícia mais cedo havia de ter avisado a vossa senhoria para poder vir a tempo a resolução do que havíamos de obrar. A informação sobre o pátio das comédias já tem ido para baixo; o padre regedor da Companhia, a quem fiz a visita que vossa senhoria me mandava, me disse que o corregedor se conformara com o parecer da câmara com que, se assim é, não foi a informação muito a favor dos devotos deste pio divertimento, e será mais fácil de impedir a licença que pretendem. Fico com esperança de que vossa senhoria nos mande nova de que saiu o assento de Avenca a favor da igreja, visto estar já em termos de se tomar. Vão certidões de como nenhum dos presos morreram no Aljube e é muito que até deste falso estratagemas usassem para azedar os ministros. As certidões que se pedem para a causa dos beneficiados se estão tirando para irem no correio ou com esta quando venham a tempo quando não a Nicolau de Torres as remeterei. Deus guarde a vossa senhoria como seus capelães desejamos. Porto, 3 de Maio de 1692. Vão com esta as certidões para a causa dos beneficiados. Humilde capelão de vossa senhoria Manuel da Silva Francês

BA 43

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-1, n. ° 50)

24/10/1693 - Carta de Manuel da Silva Francês para o [bispo do Porto, D. João de Sousa] sobre as comédias em casa de D. Gregório; descrição da procissão no Mosteiro de S. Bento com a participação de figuras e bichos.

Na deste correio me diz vossa senhoria que nas memórias que tem da Igreja de São João de Cuvil acha que pagava quarenta mil reis de pensão. Assim era, mas essa pensão vagou um ano antes da morte deste reitor, com que de presente não está a igreja pensionada.

Fico entregue do Breve de Matias Ferreira Catarina Carvalho e da carta que com ele vinha já vejo que uma das dúvidas é ridícula mandará perante mim vir as testemunhas e examinarei se se verificam as premissas e tratarei logo de o despachar.

Os reverendos capitulares sentiram bem o sentença dos embargos das cadeiras e não faltou quem lhe dissesse que não prosseguissem mais o pleito, porque não podiam ter dele esperanças o Denola respondeu a um padre da companhia que vossa senhoria lho disse que havia de morrer com todos os sacramentos.

O chanceler por disfarçar o sentimento logo no domingo depois da nova mandou representar a comédia que se fez em casa de dom Gregório a que assistiu a maior parte da relação, que a todos rogou, o Doutor Diogo Mexia se escusou Ximeno também não assistiu.

O Doutor Mexia diz que o chanceler fez como el-rei Felipe 4º, que quando perdia uma batalha mandava correr touros. (...) Da procissão que se fez em São Bento me informei com o capelão e acho que em a ocasião em que se colocou uma imagem de nossa senhora da Boa Morte se fez lá dentro no mosteiro uma procissão de forma que entraram vários bichos dos que foram na de Santo António. [?] se fez e deviam entrar figuras em traje de homem, mas o capelão diz que seculares nem pessoas de fora a não viram, porque se não abriu a igreja. A disposição desta procissão correu por conta do padre Manuel Mendes da Silva, que hoje parece ter muita autoridade no convento das religiosas e parece que entra lá várias vezes a confessar e administrar sacramentos como se fosse o capelão do mosteiro, e para isto se nos não pediu licença, nem sei se a tem de vossa senhoria. (...)

Deus guarde a vossa senhoria como seus capelães desejamos. Porto, 24 de Outubro de 1693.

Humilde capelão de vossa senhoria,
Manuel da Silva Francês

BA 44

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-IX-38, fls. 98-98v.)

31/10/1693 - Carta [do bispo do Porto, D. João de Sousa] para o provisor sobre as ridículas acções do chanceler [da relação do Porto, Dr. Sebastião Cardoso de Sampaio] que mandou representar a comédia «para se alegrar como el-rei Filipe» [IV], e que fez juntar em sua casa a relação e sair dela «em forma de préstito para o pátio da comédia»

Para o provisor em 31 de Outubro de 693

Logo que José Leite dos Santos fez opposição à igreja de são Miguel de Gandra debaixo da protecção que lhe ofereceram certa pessoa fez aviso a Bento de Afonseca do que havia de obrar e pela cópia junta verá vossa mercê a sua reposta, e a minha não tem tempo de chegar porque foi um correio depois; também vai cópia de que não tem chegado nenhuma queixa do reverendo cabido e só nisso mostraram prudência fugindo a ocasião de eu referir ao pontífice o seu procedimento. Fico entregue da provisão que o meu antecessor passou a Simeão Machado dos ofícios da alfândega, mas como supõem também intervenções do voto do cabido me pareceu que deve preceder este modo de

notificação que vai por papel que vossa mercê lhe mandara fazer pelo notário Manuel de Oliveira dizendo-lhe que na sé busque o reverendo presidente do cabido e lhe diga que tem um negócio meu de que lhe dar notícia dentro no mesmo cabido e que então na presença dos que se acharem nele lhe mostre e dê essa portaria minha, de que deixo cópia para que no caso em que o cabido a não restitua possa passar certidão da sua resposta e de toda a mais diligência e advirta-lhe vossa mercê que em tudo se haja com bom modo para que não digam que os mandam estimular. Sobre o pleito das cadeiras não há por ora mais novidade do que avisei a vossa mercê o correio passado O mestre-escola parece que não anda tão contente como o Dentolha, e os mais companheiros aí persuadem sem que a sua ignorância deixe ver que cada vez se mete em maior empenho, sem nenhuma utilidade. Mando a vossa mercê a resposta do procurador dos Bn.dos o feito vai agora ao Pegas para responder como costuma. O chanceler fez bem em mandar representar a comédia para se alegrar como el-rei Filipe e nenhuma coisa obra este ministro que eu não estime; porque um destes dias me disse pessoa régia que o dito chanceler me tinha adquirido uma grande opinião com os despropósitos que tinha obrado, e este de agora ajuntar em sua casa a Relação e só ir dela em forma de préstito para o pátio da comédia é uma das suas ridículas acções.

A Roma farei aviso sobre os escritos que tiver pedido o cabido e consultarei aqui o melhor meio de os estorvar. Vejo o que vossa mercê me diz sobre o sujeito que pretende ser provido na igreja de são Mamede de Guizande e neste particular há de preceder em formação. Há tempo que o padre Manuel Mendes da Silva anda arguido de que o seu espírito não traz mui unidas as religiosas de são Bento, e como são uma doidas as que o procuram conservar me parece ser mais conveniente fazer eu esta reforma quando me recolher. Da procissão que se fez dentro na clausura não tenho ainda plena notícia sobre esta matéria e tocante ao excesso das comezainas do Natal determino escrever à abadessa. Fico entregue da R.da de Simão Pinto e ainda que houvesse muitas causas para eu dispensar nos entrestícios cuido que não foi essa a minha tenção senão dar-lhe só as de epístolas e mandar vir breve para as mais.

A memória das igrejas que vagaram vem ao meu gosto para a poder acrescentar no livro.

O Procurador dos graciosos vir-se-á a desenganar do pleito e ir-se-ão findando os mais, principalmente se o doutor chanceler sair dessa Relação o que deus ainda já de permitir. Ele guarde a vossa mercê. Lisboa, 31 de Outubro de 1693

BA 45

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-1, n. ° 58)

05/12/1693 - Carta de Manuel da Silva Francês para o [bispo do Porto, D. João de Sousa] sobre a petição feita à Câmara pelo chanceler para introduzir na cidade uma Companhia de comédias, tendo o juiz indeferido o pedido; pedido de instruções sobre o procedimento a ter e condições a pôr à actuação dos comediantes.

Principio esta antes do correio porque como esta tarde e amanhã hei de ter o dia ocupado com o conselho de Tougues e ocorreram algumas coisas de que fazer aviso, começo a dá-lo do que não depende de lhe ser chegado.

As pias e cristãs ocupações com que o chanceler se exercitou enquanto na cama estava preso da gota foi o dar traça de introduzir nesta cidade uma companhia de comédias que se acha em Lamego pelos bens temporais e espirituais que delas se hão de seguir. Logo achou prontos o grande Bento Ferreira e um ranchinho de freiráticos de São Bento; e em consequência as mulheres destes e as de Santa Clara pelo respeito que devem a Manuel

de Santiago o famoso Bernardo Ferraz com os seus discípulos e se crê que também lhe assistem os reverendos cónegos e padres isto deviam de ser os cabidos que se fazem em sua casa mexeram com os vereadores pelas freiras e outras vias e os que aqui se achavam creio tinham seguros com que entendendo que levaram o negócio vencido. Sábado com todo o segredo meteram petição na câmara para a licença, mas como o juiz tem mais peso que o seu antecessor e teve a criação de um tão grande prelado eclesiástico ponderou logo as razões por que não convinham comédias e não quis propor a petição dizendo que aquele negócio requer mais consideração. Disto não tive notícia senão no domingo e logo busquei o juiz agradecendo-lhe a cristandade e zelo com que se houvera e pedindo-lhe que defendesse quanto pudesse o propor a petição porque se tem mandado chamar Luís Camelo que contando há de votar na denegação da licença e há de segurar o macho e dando parte ao padre propósito de [?] do diabólico divertimento que se tratava de introduzir nesta cidade entrou ele com um grande zelo a impedir a licença falando aos vedores e juiz que quarta-feira, tornando-se na Câmara a falar na petição reforçou as razões para se denegar a licença e não quis propor a petição; os do povo e uns que não queriam comédias porque eram uma desinquietação e perdição da terra particularmente em ano tão miserável como foi este sem sair a público porque seria empenhar mais os protectores da farsa pelos am.os hei de trabalhar o negócio todo o possível para que se não consiga a licença mas quando se não possa estorvar veja vossa senhoria o que hei de obrar, porque nos podemos entender com os comediantes para que mostrem cartas de casamento, que não representem sem se reverem as comédias, entremezes e bailes; proibir aos eclesiásticos que as não vejam se houver desaforos no procedimento dos farsantes que são certos fazer-lhes despejar e impedir-lhe que não representem em trajés de homem e em havendo transgressão em qualquer das coisas que tocam aos evangelhos proceder com censuras tudo precedido notificação logo no princípio e assim brevemente se podem estorvar, mas vossa senhoria me diga resolutivamente o que quer que eu faça quando venham para que pontualmente o observe.

(...)

5 de Dezembro de 1693.

Humilde capelão de vossa senhoria,
Manuel da Silva Francês

BA 46

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-IX-38, fl. 102)

12/12/1693 - Carta [do bispo do Porto, D. João de Sousa] para o provisor pedindo-lhe para, no caso de não conseguir impedir as comédias, mandar por terceira pessoa de confiança capitular com o autor das ditas comédias o que quer para as não representar na cidade, pagando José Monteiro o que se combinar

Para o provisor em 12 de Dezembro de 1693

A relação deste correio é mais copiosa pelos diversos pleitos e contendas de que vossa mercê me dá parte e deferindo a todos me parece se conforma com o que nestes particulares resolvo. Se o chanceler e os seus sequazes podiam procurar introduzir as comédias nesta cidade para inficionar tantas alma e o seu ódio fulminar novos pleitos mas quando o cuidado de vossa mercê, o prudente zelo do padre [?] da congregação, a atenção do juiz de fora e as mais diligências que se fizeram não conseguissem o

impedir-se (como espero) e este meu aviso chegar a tempo, vossa mercê por terceira pessoa de confiança e com seguro mande capitular com o autor das ditas comédias o que quer por não representar na cidade, porque nisto faço eu grande caridade aos seus moradores e se evitam outros inconvenientes, e a José Monteiro faço aviso para que contribua com tudo o que vossa mercê lhe pedir e no caso que por nenhum modo se possa impedir representarem, vossa mercê não veja os papéis das comédias nem as aprove nem obre coisa alguma, suponho que tal peste não entrou nessa cidade e que o querer impedi-la não fará maior o contágio em tempo que para ele não há defensivos. Vi o concurso à igreja de São Vicente de Tougues e conferindo o temo dele com as informações que vossa mercê me dá e mais memórias que tinha pelas circunstâncias que concorrem no padre Filipe Moreira o escolhi por mais digno e lhe pus o despacho para poder tratar da colação e entrar de posse. Porque o padre António Borges não ficasse desconsolado o provi na igreja de São João de Ouvil e lhe mandei passar provisão na forma que vossa mercê e Francisco Aranha entendiam que havia de ser provida sem concurso mas como da mesa e agora vai a provisão com toda a consideração havendo respondido a todas as circunstâncias de que vossa mercê me dá parte e para que logo seja colado e metido de posse o dito António Borges a quem vossa mercê mandara chamar a toda a pressa antes de se divulgar o procedimento para que fique frustrada a liga que o marquês fez com o cabido bem alheia do termo que com ele tive pois até agora não respondeu à minha carta e o mais que neste particular pudera dizer convém dissimular.

Logo mando tirar certidão das três sentenças conformes porque o marquês ficou excluído e quando a posse do provido possa ter dilações mande-o vossa mercê pôr por encomendado na dita igreja para que a vá desfrutando e fazendo o pleito o com o seu rendimento. Tenho grande gosto de que João de Sousa Mexia e o seu serventário fiquem de posse em castigo da imprudência do cabido e o mesmo há de suceder no cumprimento da igreja, e são tão fátuos estes reverendos capitulares que podendo conformar-se comigo para maior estabelecimento do direito da igreja e conveniência sua a tudo isto faltam para que o marquês se sirva deles com o título que eu por modéstia lhe não dou. e se padre Godinho não tiver outra remuneração maior que apresentaremos seu parente não ficará mui satisfeito. A apelação que José Leite interpôs de o vigário geral lhe não mandar passar certidão de como fora aprovado no concurso da Gandra me parece ridícula e não sei a que fim porque para a igreja lhe importa pouco e como não vem compulsados em forma se não deve fazer caso disso. A apelação do procurador dos graciosos sobre a certidão dos embargos que correm com o cabido se defenderá como for possível. A certidão que veio sobre os agravos que se tinham registado está muito diminuta porque diz só que se deu provimento em tais agravos sem declarar a matéria deles. André Pereira se foi a Coimbra explorar os votos; achar-se-á com bem poucos e tenho fundamento para entender que em quantas oposições fizer com João de Sousa há de ficar vencido e uma das causas é o mau procedimentos que tem tido nessa sé. Aqui se anda tratando de que se despache a apelação do reverendo cabido e eu também desejo que isto tome algum meio para me recolher com toda a brevidade a essa cidade porque é certo que com isto o hei de fazer. Não se me oferece mais que dizer a vossa mercê, cuja pessoa deus guarde. Lisboa, 12 de Dezembro de 1693.

BA 47

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-7, n. ° 252)

26/12/1693 - Carta de Manuel da Costa para [D. João de Sousa, bispo do Porto] sobre a proibição das comédias pelo Senado da Câmara.

Ilustríssimo senhor

Se o menino deus ouviu as minhas orações e as de toda esta comunidade não duvido lograria vossa ilustríssima as alegrias festas que lhe pedimos e com a entrada do novo ano as felicidades que desejamos logre vossa ilustríssima para lhe fazer muitos serviços. Quarta-feira passada se excluíram de todo no senado da câmara as comédias pretendidas dos seus devotos, de que dou a vossa senhoria ilustríssima os parabéns; muito se deve neste particular a Luís Camelo, porque buscando-o logo que chegou da sua quinta e propondo-lhe as razões por que se deviam evitar me deu tão boa resposta que não podia querer outra porque me assegurou que antes deixaria de ser vereador do que permiti-las no seu tempo e que se aponta do ano que vem fosse dos vereadores que esperava também me certificava não havia de permiti-las, por serem todos da sua facção contra depois na 4ª feira à noite me visitou e me disse como cumprira no senado a palavra que me dera e se mostrou queixoso do juiz de fora por não pôr no despacho da petição dos comediantes o que ele queria e era que seriam presos todas as vezes que aparecessem nesta terra, da qual despejassem logo. O certo é que se o juiz não mostrou nesta ocasião tanto empenho como ele não o faria com menor prudência de que me parece ser dotado. O dito Luís Camelo me contou também como tinha acabado com os [?] para que desistissem do agravo que a câmara tinha interposto para a corte sobre as constituições [ilegível] porque falara ao doutor provisor de que ele dará parte a vossa ilustríssima e creio fará porque efective este negócio que na verdade tenho por grande e decoroso e como tal desejo se consiga deus lhe ponha a virtude e sustente no bom ânimo aos vereadores, principalmente a Luís Camelo, que cuidou perseverar, porque como o conheço alguma coisa pretende de vossa ilustríssima pois obra tantas finezas. Se eu tivera o seu poder para com esta gente certifico vossa ilustríssima que com mais razão e maior fundamento lhe merecera a vossa ilustríssima os agradecimentos que me dá pelo pouco ou nada que obro no seu serviço ou no de deus que vejo tão desamparado que se todos os que deviam clamarmos nesta ocasião pudera ser que me não estranharam os senhores cônegos e o doutor chanceler dizer eu o que os senhores e doutores clássicos dizem com mais espírito e ciência do que eles cegos do seu ódio não sabem mais que precipitar-se onde deus não permite.

(...)

Porto, da congregação do oratório, 26 de Dezembro de 693.

Amante servo de vossa ilustríssima
Manuel da Costa

BA 48

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-1, n. ° 62)

02/01/1694 - Carta de Manuel da Silva Francês para o bispo do Porto, D. João de Sousa, sobre a bulha entre capitulares por causa das comédias.

Ilustríssimo senhor

Sumamente me alegre com a notícia de que vossa senhoria tem a saúde que seus capelães lhe desejamos e havemos mister e desejara nisso muito que sua majestade que deus guarde tomara já a resolução que vossa senhoria espera na causa das cadeiras[?] para ter o grande gosto de ver a vossa senhoria nesta cidade e verificando o quão bem guiados foram os capitulares pelo conselho do vizir, é coisa rara.

Este continua tanto em ser protector da farsa que um dia destes no coro publicamente interrompendo a reza em forma que o chantre e deão lhe bateram se pôs a censurar dos padres do oratório porque as abominam, cortou com aquela soltura que costuma a sua língua ao que acudiu o Prada e tesoureiro que como mais talagrepos não são sequazes das comédias e houve grande bulha e chegou a tanto a imprudência do André que dizem disse que as comédias tanto eram matéria indiferente que se um penitente se lhe viesse confessar de que sentia actos torpes vendo as comédias sem embargo disso o havia de aconselhar que as visse. Isto me contou o padre propósito porque creio que algum capitular que se achou presente lho devia de referir a proposição não é muito católica nem bem soante parece com a do trabalhar dos dias santos do Chanceler que é certo a disse ao espingardeiro dizendo-lhe ele que era necessário pedi-la porque assim o fizera o marquês em outra ocasião e lhe respondeu que trabalhasse porque não era necessária licença. Isto me disse o mesmo espingardeiro, Gaspar de Macedo e dom Gregório, o tal oficial não me consta que usasse do que o chanceler lhe persuadia antes me disse nunca trabalhar aos dias santos e que quando fora preciso me havia de pedir licença porque sabia que sem ela não devia trabalhar mas assim eu me informarei mais exactamente se trabalhou e farei o que vossa senhoria me manda.

(...)

Porto, 2 de Janeiro de 1694.

Humilde capelão de vossa senhoria,
Manuel da Silva Francês

BA 49

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-IX-38, fl. 104v.)

09/01/1694 - Carta [do bispo do Porto, D. João de Sousa] para o provisor sobre André Pereira [Pinto] ser um doido arrematado por ter defendido no coro a questão das comédias tão escandalosamente.

Visitando a igreja de são Mamede de vila maior da comarca da Feira, me pediram licença para ter sacrário e o R.or que então era Cristóvão de Freitas oferecia cinco mil reis de renda para a confraria. Eu lho não concedi enquanto não fizessem capela-mor retábulo e sacristia de novo porque de tudo necessitava e sem me constar terem satisfeito disto me fazem nova petição dizendo que a constituição requer trinta fogos e a freguesia tem noventa e dois sem entenderem os termos em que fala a constituição. Dos trinta circunvizinhos mandei que vossa mercê informasse e o fará por escrito ao pé da petição referindo os inconvenientes que achar para a dita concessão e a fábrica que se deve arbitrar e a que serão obrigados os ditos moradores. As novas que André Pereira divulgou de Roma constarão a vossa mercê com mais certeza pela carta inclusa que vossa mercê restituirá. Os italianos a sua sabedoria consiste em enganar a todas as partes para desfrutarem dos vencedores e vencidos. No correio seguinte poderá ser que

este negócio tenha já tomado a última resolução e também se eu previra que a dispensa de vossa mercê tinha alguma dificuldade não havia a prudência de André Pereira ter este alegrão que vossa mercê aceite não fazer caso e pode vossa mercê segurar que eu hei-de ter ocasião de dizer a majestade que deus guarde que é tão falso dizer o cabido que vossa mercê era ocasião de todas estas contendas que querendo retirar-se do seu ódio eles o embaraçam com a velhacaria que tiveram. José Leite dos Santos consultou aqui se seria diferidos na apelação que interpôs e que a impetra se fundava em que sendo vossa mercê juiz sinodal fizera o concurso com o número que requer o concílio que são ao menos três, estes não podiam faltar. No requerimento da execução da sentença se continua e espero que tenha efeito e de qualquer sorte que se resolva este negócio me resolvo a por em retirada. Os vereadores com prudência rebateram o agravo das comédias e não seria pior darem conta a sua majestade do empenho que tinham e [?] em introduzir nesta cidade tal peste. André Pereira sempre foi um doido, agora deve estar arrematado, pois no coro defendeu essa questão das comédias tão escandalosamente e a mais conferência que tiveram no cabido é princípio do castigo que Deus lhe há de dar, arruinando-se eles entre si. Vossa mercê dissimule tudo o que for possível mas quando cheguem a algum excesso em que a justiça fique ofendida assista-lhe como for justo. A Feliciano da Silva escrevi o correio passada advirta-lhe vossa mercê que há muitos opositores e forçosos e que será preciso animar pessoalmente a sua pretensão. Os agravos dos vereadores que estiverem de quedo nos não faz dano e toda a dilação será conveniente porque ouço que o chanceler poderá sair dessa cidade e assim o deve permitir nosso senhor para se evitarem tantas insolências dos miseráveis. Por ora se me não oferece mais que dizer a vossa mercê cuja pessoa Deus guarde. Lisboa, 9 de Janeiro de 1694.

BA 50

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-7, n. ° 249)

??/01/1694 - Carta de Manuel da Costa para o bispo do Porto, D. João de Sousa, sobre o incidente ocorrido no coro, quando se rezavam e diziam as palavras «Qui pecuniam suam non dedit ad uzuram», provocando uma bulha entre André Pereira e outro capitular, que dava dinheiro a juro, insultando-o e dizendo que preferia absolver um comediante que fizesse em público um auto torpe, do que um capitular, já que se opunha tanto às comédias.

Ilustríssimo senhor

Escrevo a vossa ilustríssima nesta ocasião por lhe remeter o seu escrito do s.to que lhe saiu nos que tiramos como entre nós é costume. Se vossa senhoria já lá tiver outro que lhe dessem os nossos padres dessa corte escolha o que lhe parecer que por não faltar a minha obrigação lhe mando o que lhe tiramos como a prelado que é desta casa.

De novo não tenho de que avisar a vossa ilustríssima porque o que há sobre as comédias lhe dirão a vossa ilustríssima os que melhor sabem do agravo que se interpôs: só direi a vossa ilustríssima o que me contou o tesoureiro-mor sucedera um dia desta semana, acérrimo Aquiles das comédias o grande André Pereira e foi que estando rezando no coro com os mais companheiros, ao tempo em se dizia aquelas palavras *qui pecuniam suam non dedit ad uzuram* se começara a inquietar com um sujeito que lhe ficava perto de quem se diz que tem dado algum dinheiro a juro arguindo os usurários em cujo número meteu os congregados com tal fervor e espírito que chegou a dizer em altas vozes que mais havia de absolver um comediante que em público fizesse um acto torpe do que um congregado, já que se opunham tanto às comédias; e porque houve quem lhe

estranhou o dito foi tal a bulha que fez que se não quis sossegar com lhe bater o chantre e depois o deão, até que acabando-se o coro e indo para o cabido desbrochou nos desvarios que quis, tomando-se com os que lhe bateram que lho não deviam fazer a ele e outras palavras semelhantes que por pesadas se podiam admirar aos que reparassem as proferias sujeito tal que teve enfim o cabido só concluiu sem se tratarem os negócios que havia porque o tal sujeito não tem outro que agora lhe dê mais cuidado. Grande paga espera sem dúvida do demônio, pois tanto faz as suas partes deus lhe abra os olhos e lhe quebre o orgulho que tem para que não se precipite de todo como receio faça, se o senhor lhe não acudir ele se compadeça da sua alma e encha a de vossa ilustríssima de muita fortaleza e graça para o servir por dilatados anos de vida, guardando sempre como pode e lhe peço para os mais senhores dessa casa, a que muito me recomendo. Porto da congregação do oratório 2[?]de Janeiro de 694

Amantíssimo servo de vossa ilustríssima
Manuel da Costa

BA 51

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-IX-38, fls. 142v.-143)

04/12/1694 - Carta [do bispo do Porto, D. João de Sousa] para o provisor sobre o pátio das comédias que fundou o chanceler [da relação do Porto, Dr. Sebastião Cardoso de Sampaio]

Para o provisor em 4 de Dezembro de 1694

Se para vossa mercê foi de sumo gosto o acento do passo em que se revogou o agravo da taxa das missas, maior contentamento lhe havia resultar da carta e breve de sua santidade sobre a execução da sentença dos juízes árbitros nos assentos do coro e como me fez a esperar a resposta que o cabido deu à carta executória e monitória do núncio e para se confirmar mais a felicidade dos reverendos capitulares mando a vossa mercê cópia da sentença que deu o seu juiz ap.co Mateus de Lima, em que anula tudo o que tem processado, sem que primeiro se dê a execução a dita sentença, e parece foi para com ele mais poderoso o conhecimento da sua ignorância e trabalhos em que o meteu o reverendo cabido do que as promessas e assistências com que animava. Falta agora que o R.or André Pereira faça despachar o agravo que interpôs para a coroa do procedimento de Jorge de Brito contra o tal cónego enquanto super abundantemente vai a carta inibitória do senhor núncio na forma do breve e os juízes que deferiram aos embargos com que eu vim e exceção do cabido sobre o conhecimento da causa e espero que defiram como for justiça; e é para lastimar que tendo muita parte nestes pleitos o doutor Valério Farinha não visse os termos deles primeiro que eu hoje lhe applicasse o sacrifício da missa pela sua alma. Estes exemplos me magoam muito, como também fortificam a igualdade e zelo com que defendo a jurisdição da igreja. O próprio de Cristóvão Pereira chegou quarta-feira à noite, na quinta pela manhã o despachei definindo como pedia e vossa mercê o faça como entender que é justo, porque nisso não tenho outro empenho; no de se revogar o assento do paço sobre o agravo de vossa mercê mandar dar vista ao reverendo cabido deve querer continuar André Pereira para merecer as assistências de umas causas que ele capitula por ridículas. O chanceler querera canonizar o seu procedimento com a fundação do pátio das comédias e deixar por seu administrador o mestre e Bento Ferreira. Ao juiz de fora agradeça vossa mercê o não querer fazer a informação e deixá-la ao corregedor proprietário, o qual saiu já desta

cidade e chegando a essa lhe peça vossa mercê dilate a informação até me dar parte desta matéria e eu lhe escreverei e nestas dilações chegará entretanto Sebastião da Costa e sairá desse governo um tão desamparado homem. Os comediantes não se hão de poder sustentar nessa cidade, principalmente entrando a partilha o hospital cujos doentes não hão de melhorar muito com os interesses de outras enfermidades mais graves a que nosso senhor há de acudir. Os frades capuchos se fazem insolentes e indignos de toda a caridade; vossa mercê bem sabe que sem causa os não posso privar de pregarem a esse da contenda na varanda dos padres da companhia; não dê vossa mercê licença para pregar e mande avisar os aos párocos circunvizinhos de Arrifana que os não admitam a pregar sem novo despacho meu, a quem devem recorrer, e eu lhe deferirei então como me parecer mais conveniente e para confessarem os mande vossa mercê tornar a examinar acabando-se-lhes as licenças e sendo aprovados lhas dê ad tempus e as contendas entre o reitor corram como ele achar que tem justiça, porque eu nisso me não meto. Não há por ora de que possa avisar mais a vossa mercê cuja pessoa deus guarde. Lisboa, 4 de Dezembro de 1694.

BA 52

(Biblioteca da Ajuda, Ms. Av. 54-VIII-1, n. ° 82)

11/12/1694 - Carta de Manuel da Silva Francês para D. João de Sousa, Bispo do Porto, sobre a demora da informação sobre o pátio das comédias.

Ilustríssimo senhor

Recebo a de vossa senhoria com a cópia da sentença do cónego da Guarda para que vão continuando as novas de gosto e por todas as vias se vá mostrando melhor a justiça com que vossa senhoria defendia estes pleitos e a pouco que neles tinha o reverendo cabido que foi o primeiro que soube da sentença que contra ele deu o seu mesmo juiz, o que lhe não custou pouco [?] aqui que entre os reverendos cónegos totalmente desanimados e resolutos à obediência tarde abriram os olhos e agora fazer já da necessidade virtude, mas sempre é conveniente que não esperem os procedimentos das censuras são dignos de compaixão, porque são homens para tão pouco que não percebem os termos destes negócios nem se fazem capazes disso e já não crêem em André Pereira antes sobre ele acham todas as queixas e com razão porque ele o vizir foram os que os levaram ao pináculo. Este me dizem anda depois destas coisas um célebre tontilho e o que mais o magoa e aos capitulares é a carta de sua santidade que tem traslada inumeráveis pessoas aqui se cuide em escrever também uma das virtudes do dito vizir a sua majestade e a câmara é a que o faz mas achasse repugnância em algum vereador a assinar, mas constame que está feita e que pessoa inteligente a aplica eles têm razão, porque primeiro o chanceler escreveu contra eles e fez que a repartição das terças que lhe toca se cometesse ao corregedor do crime e são tais os vereadores que ainda a vista disse duvidam a queixar-se dele. Ao juiz de fora fiz presente que vossa senhoria lhe mandava agradecer-lhe o não querer informar sobre o pátio e o corregedor como chegar falarei que dilate a informação e Deus há de divertir esta pia obra que o [?] quer conseguir no seu ano para que o [?] Bento Fernandes e outros sujeitos de sua categoria não tenham o gosto de ver mais nesta cidade a peste de comédias.

(...)

Porto 11 de Dezembro de 1694.

Humilde capelão de vossa senhoria,
Manuel da Silva Francês

BA 53

(Biblioteca da Ajuda, Cód. 51-IX-38, ff. 149-150)

05/02/1695 - Carta do Bispo do Porto, dom João de Sousa para o provisor para se lhe conceder pátio de comédias para Sebastião da Costa informar, encarregando de tratar do assunto; e aditamento à carta do Bispo do Porto, dom João de Sousa para o provisor mandando-o fechar numa gaveta a provisão das comédias e não falar dela a ninguém para cair no esquecimento.

Para o provisor em 5 de Fevereiro de 695

Recebi as cartas de 22 do passado que trouxe o correio e de 23 que entregou o religioso de São Bento a este sujeito assistirei em tudo o que for justiça o favor, mas a sua esperteza e actividade me parece que há de ser o mais afectivo para processo par no seu requerimento poder esperar todo o bom sucesso. De Sebastião Cardoso tive notícia, lá irá dessa cidade na 3^a feira 25 de Janeiro e que acharia prevenidas galinhas tenras na estalagem de santo António, como chegar a esta também determino fazer-lhe presente de que ele não há de gostar e menos do que alguns dos seus grandes valedores lhe reprove o que aí obrou com o seu respeito que não faria nem se chegaria a lastimar com dom Gregório se tivesse qualquer juízo como mostra na visita que fez a José Mendes pedindo-lhe a composição com o deão e prometendo-lhe despachar seu irmão e destas promessas há de fazer multiplicadas e o pior é que há de haver aí muitos sujeitos que lhe dêem crédito. Remeto a vossa mercê a resposta aos embargos de obrepção e subrepção com que veio o Pegão ao breve, vossa mercê a leia porque lhe há de parecer mui bem e com toda a brevidade mostro no colégio da Companhia e depois a passe a Heitor de Brito para que a comunique aos seus colegas e tudo sem que pareça depois minha. A igreja de Paço de Brandão supponho estar provida por concurso em que os examinadores achassem mais digno porque esse é só o meu intento. Quando disse a vossa mercê que visse se o licenciado José Pereira estava ainda com resolução de ir para Braga era com alguma consideração que fazer neste particular a que excede a grandeza e generosidade do senhor arcebispo primaz e Bispo de Lamego e assim não devo fazer estorvo a estas fortunas que se lhe fenecem e de que ele pode depois fazer maior merecimento sem que eu lho possa agradecer e por isso o deixe vossa mercê na sua liberdade. A carta que vossa mercê ficou de mim torno a restituir e a este prelado a que toca determino mandar insinuar a formo com que se deve haver com os diocesanos alheios e se algum deles aí vier ordenado contra a forma do concílio o promotor denuncie dele e vossa mercê proceda como for mais justo. Na visita da feira que supponho está já pronunciada veja vossa mercê se vem provada alguma coisa contra o conde. Remeto a vossa mercê a petição de Bento Ferreira feita em nome do Provedor e irmãos da misericórdia para que se lhe conceda pátio de comédias vai a informar a Sebastião da Costa vossa mercê o busque e lhe diga que deixando de parte a questão se são lícitas ou não as comédias que a companhia que se acha nesta corte sendo escolhida dos melhores papéis de Madrid, se não pode sustentar porque enfraqueceu já o apetite de se verem, e que muito menos ganho hão de ter no Porto, aonde só aos domingos e dias santos as verão quatro pessoas; que a despesa da Misericórdia é certa e incerta a utilidade do hospital que poderá ter mais enfermos com a dita assistência além dos danos espirituais a que se deve ter primeiro respeito e que ultimamente isto é empenho de dois homens ridículos que com isto lhe parece fazer oposição ao zelo que eu tenho de que se não permita assim pelo

que toca ao serviço de Deus, como à quietação da república e que sua mercê fará o que for servido nesta matéria. Remeto a vossa mercê a carta do padre Roque de Oliveira e a minha resposta para que lhe conste o que contém. Até aqui tenho escrito na suposição de que o correio não chegará hoje a tempo que possa responder e tendo-o já feito ao que vossa mercê me comunicou tocante a José Pereira da Cores recebo uma carta sua inclusa a que respondo na forma que vossa mercê verá e fechando-a lha pode remeter e não se me oferece mais de que faça aviso a vossa mercê cuja pessoa Deus guarde. Lisboa, 5 de Fevereiro de 695.

BA 54

(Biblioteca da Ajuda , Cód. 51-IX-38, f. 150v)

??/02/1695 - Aditamento à carta do provisor de 5 de Fevereiro de 1695.

Chegou o correio e sem embargo de haver dito a vossa mercê que desse a provisão das comédias ao chanceler, usando de melhor conselho, vossa mercê a feche em uma gaveta e dela não tenha notícia pessoa alguma porque assim se porá em esquecimento esta matéria e quando ressuscite lhe aplicarão outros remédios. A despedida do chanceler forçosamente havia de ter as circunstâncias que me referem diversas cartas e bem podia ele escusar o contentamento com que estão os moradores desta cidade. Sebastião da Costa em tudo há de obrar com justiça em apoiar o Berrera e o mesmo há de fazer ao Rosa procurando entre a inteireza conservar o respeito dos ministros da igreja. Aqui me começam a perseguir já por conta da herança e a Reg. está mais pia como vossa mercê verá da sua carta, obrigando-se de Lopo de Andrade e tudo mexido pelo Reverendo padre Vicente Tavares. Veja vossa mercê o que ela contém e a aplicação que sua majestade mandou dar aos 400 réis do recolhimento para eu sobre tudo isto poder responder, mas inclino-me a não tomar resolução sobre estas matérias que podem estar suspensas sem que primeiro me recolha a essa cidade. André Pereira, se levar a conezia desta Sé fica de atrevido porque fica sem grosso e entra com muitos encargos que lhe não hão de deixar pagar tão cedo as dívidas que aí lhe ficam nem o cabido desta sé cuida há de concertar que ele aqui seja procurador geral. No tocante ao concurso da igreja de S. Cipriano mandarei fazer em Roma a diligência que vossa mercê adverte e para casos mais apertados tive já poder naquela cúria. Ao mestre não hão de compor o estômago as saudades do seu grande amigo, a ambos permitia nosso senhor assistir para que se arrependam do que tem obrado. Vai essa carta do Padre Manuel Delgado e petição de António de Figueiredo informe-se vossa mercê da pobreza e merecimento destes dois sujeitos e em todas as ditas informações tenha vossa mercê todo o vagar que lhe for necessário. Lourenço Pires tomou por expediente prover os lugares e ofícios da bula e os primeiros que tirou foram a umas feituas de Francisco Correia, que Deus tem. Sua majestade lhe mandou restituir os tais ofícios e teve este cavalheiro tão pouca advertência que os pensionou com quase tanto como era o seu rendimento. Estas pensões se lhe mandam tirar e que fiquem livres os ofícios e se tem estranhado muito estes e outros provimentos que fez. Com que vossa mercê tenha por maior crédito não o conservar depois de se lhe haver pedido que o rendimento é fácil de remediar.

CART 1

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
3.º Cartório Notarial de Lisboa, livro 113, cx. 31, ff. 93-94v)

10/07/1612 – Contrato entre a Confraria de Nossa Senhora das Neves Luis de Vergara para a representação de comédias em Santarém por ocasião das festas em honra de Nossa Senhora das Neves.

Saibam quantos este instrumento de contrato e obrigação virem que no ano do nascimento de nosso senhor Jesus Cristo de mil e setecentos e doze em dez dias do mês de Julho na cidade de Lisboa no paço dos tabeliães pareceram presentes partes a saber de uma Rodrigo Moreno, morador nesta cidade no Terreiro do Paço sobre as varandas das longeiras e Manuel Rodrigues e Diogo Fernandes moradores na vila de Santarém, na ribeira, mordomos de Nossa Senhora das Neves que está na dita vila de Santarém em seus nomes e em nome dos mais mordomos e oficiais da dita confraria, a saber de António Dias Montalvo, Francisco Lopes, Vicente Mendes, Domingos Lopes, Manuel Fernandes, Jorge Fernandes Bocona e Domingos Lopes Gonge que este presente ano servem na dita confraria de que disseram ter comissão e da outra estava presente Luís de Vergara, autor de comédias, residente nesta cidade ora presente e logo por eles Rodrigo Moreno e Manuel Rodrigues e Diogo Fernandes em seus nomes e dos mais oficiais que este presente ano servem na dita irmandade foi dito a mim tabelião perante as testemunhas ao diante nomeadas que eles se contrataram com ele Luís de Vergara para ir à dita vila de Santarém a fazer na dita semana festa de Nossa Senhora das Neves que vem a cinco de Agosto deste presente ano duas comédias a saber uma a véspera e outra no dia e sobre isso estão avindos por a maneira seguinte: que eles oficiais da dita irmandade dão a ele Luís de Vergara para ir à dita vila de Santarém e fazer as ditas duas comédias mil e oitocentos reales que são setenta e dois mil réis e assim mais lhe dão de dar barco para ele e sua companhia irem para a dita vila e tornarem a vir a esta cidade e assim mais lhe pagarem as camas das pousadas em que dormirem e estiverem os dias que ele autor e sua companhia os servirem e assim mais lhe darão medra da festa, um regalo de carne e pão e vinho aquele que eles mordomos quiserem e lhes bem parecer e o que assim se obrigam eles mordomos e oficiais em seus nomes e dos mais outros nomeados que cumprirão mui inteiramente como dito têm e que os ditos setenta e dois mil réis se obrigam a lhe darem e pagarem a ele autor tanto que assim acabarem de fazer e representar as ditas duas comédias em dinheiro de contado boas moedas de prata ou ouro das correntes neste reino e que em caso que se lhe não entregue a dita quantia dentro no dito tempo se obrigam a lhe pagarem por cada um dia que retardarem todo o resto gasto e despesa que ele autor com sua companhia gastarem e que ao tempo do pagamento não alegarão nenhuns embargos de nenhuma qualidade que sejam e vindo com eles que primeiro que sejam ouvidos em júizo nem fora dele depositarão na mão dele autor toda a dita quantia em dinheiro de contado que puderem receber sem precisão nem dar fiança nem fazer outra alguma obrigação porquanto de agora para o tal tempo disseram que o aboram e não por aborados por tudo poderem receber enquanto assim não fizerem o tal depósito lhe será denegado toda audiência e acção e remédio de direito e não haverão provisão d'el-rei nosso senhor, nem de quem seu poder tenha posse, e se isentem de fazer tal depósito e havendo-a, dela não queiram usar e por ele autor foi dito que ele acertava dita quantia dos ditos setenta e dois mil réis em cobranças atrás declaradas e se obrigava a partir com a dita sua companhia desta cidade para a dita vila de Santarém estes dois dias do dito mês d'Agosto que vem neste presente ano e dentro na dita vila representar as ditas duas comédias na parte onde eles mordomos e oficiais quiserem e que em caso que ele não cumpra com a sobredita se obrigava a pagar à dita

confraria e irmãos e oficiais dela outra tanta quantia de setenta e dois mil réis e estes em nome de pena, que pagará em dinheiro de contado e por esse efeito disse ele autor que se submete à cláusula do depósito atrás como que deles e da sustância dela se tornava a fazer aqui expressa e especial menção e desta maneira e com estas e cláusulas e condições e obrigações e com as mais ao diante contéudas e declaradas disseram eles partes que estão avindos e contratados sobre o que dito é e que eles prometem e se obrigam de terem, cumprirem e manterem este instrumento assim e da maneira que se nele contém e não irem contra ele em parte nem em tudo por si nem por outrem em seu nome em juízo nem fora dele de feito nem de direito nem por modo algum que seja e que fazendo o contrário se paga dinheiro aos outros todos com mais todas as custas, despesas, perdas e danos que se por esta razão fizerem ou receberem e outrossim disseram mais eles Rodrigo Moreno e mais mordomos em seus nomes e dos mais oficiais da dita confraria que em caso que eles não cumpram a sobredita e a que por este instrumento ficam obrigados se obrigam a pagarem a ele autor além dos ditos setenta e dois mil réis outra tanta quantia em nome de pena que pagarão outrossim em dinheiro de contado e para este efeito se submete à cláusula do depósito atrás como que dele se tornara a fazer expressa menção e assim disseram mais eles partes que em caso que qualquer pessoa falar a ele autor para representar na dita vila alguma comédia antes desta Nossa Senhora das Neves e ele autor a não poderá fazer nem sua companhia e fazendo o contrário pagará outra tanta quantia de setenta e dois mil réis para a dita confraria e se tornava ele autor a submeter à cláusula do depósito atrás, e para tudo eles partes uns e outros assim cumprirem e manterem como dito tem disseram que obrigavam suas pessoas e bens e fazenda móveis e de raiz havidos e por haver que para todo sempre obrigaram e outorgaram eles partes que vão cumprindo assim tudo pelo modo sobredito de serem por isso citados e demandados nesta cidade perante os corregedores da corte e ouvidores ou juizes do cível dela e aí se obrigam que irão responder citados por cartas citatórias, precatórias e sem elas e de suas pessoas fazerem cumprimento de direito e justiça para que renunciarão e cada um renunciar juizes de seus foros e da terra e lugar donde ao tal tempo viverem e morarem férias gerais e especiais e tudo o mais que por si em seu favor alegar possam que de nada querem usar, senão tudo cumprirem e manterem pelo modo sobredito. E em testemunho de verdade assim outorgaram eles partes e mandaram de tudo ser efeito este instrumento de contrato e obrigação e desta nota os traslados que cumprirem que pediram e aceitaram e eu tabelião tudo aceito por quem tocar possa ausente como pessoa pública estipulante e aceitante. Testemunhas que foram presentes Bartolomeu Bernardes e Francisco Roiz tabelião no dito paço e eu tabelião conheço a eles outorgantes serem os próprios que na nota assinaram com as testemunhas. Marcos d'Oliveira o escrevi. E declararam eles que ao tempo que se der a dita quantia a ele autor bastará ele autor dar uma quitação escrita por ele que eles partes querem que valha e tenha tanta força e vigor como esta escritura e logo ele Rodrigo Moreno perante mim tabelião e testemunhas deu e entregou a ele autor Luís de Vergara à conta dos ditos setenta e dois mil réis a quantia de oito mil réis por dinheiro de contado que ele contou e recebeu e se houve por pago deles, os quais disse ele autor que descontará ao tempo que se lhe fizer seu pagamento, e assim o outorgaram e aceitaram e ratificaram Rodrigo Moreno Luis de Vergara Manuel Rodrigues Diogo Fernandes Lobato Bartolomeu Bernardes Francisco Roiz.

Rodrigo Moreno

Luis de Vergara

Manuel Fernandes

Diogo Fernandes Lobato

CART 2

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
3.º Cartório Notarial de Lisboa, livro 119, cx. 33, ff. 122-123)

17/02/1614 – Contrato de constituição de companhia de comédias.

Saibam quantos este instrumento de contrato e obrigação virem que no ano do nascimento de nosso senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos e catorze em catorze dias, digo em dezassete dias do mês de Fevereiro na cidade de Lisboa, na travessa de Lopo Infante, nas casas da morada de Maria Duarte estando aí presentes Antonio Rodríguez, vizinho da vila de Valladolid, e Jerónima de Vargas, sua mulher e Jerónimo Calderón e María Ramírez sua mulher vizinhos da vila de Madrid e Tomás Rojas María Calderón sua mulher, vizinhos da dita vila de Madrid, e Ginés de Bracamonte e Francisca de Barrio sua mulher, vizinhos da vila de Sevilha, e João Bautista de Villalobos, vizinho da cidade de Sevilha e Cosme de Salazar, vizinho da dita cidade de Sevilha, e Francisco de Morais vizinho da dita cidade de Sevilha estantes ora todos nesta cidade e Francisco da Cruz, vizinho de Sevilha, e logo por eles partes todos foi dito a mim tabelião perante as testemunhas ao diante nomeadas que eles estão ora contratados para andarem todos juntos e unidos em uma companhia para representarem comédias nas partes donde residirem e disseram que são contentes e lhes apraz que esta companhia dure entre si um ano que se começará a contar d'hoje, feitura desta escritura, até dia de Entrudo que embora virá no ano de seiscentos e quinze e que dentro no dito tempo se não poderá cada um deles ausentar da dita companhia antes andarão todos juntos e unidos em corpo por poderem representar nas partes donde residirem e quiserem representar e que não no fazendo assim qualquer deles que se ausentar ou for da dita companhia antes de se acabar o dito tempo querem e são contentes que aquele que se for pague de pena em nome dela a quantia de trinta cruzados que será a metade por almas do purgatório e a outra metade para a cera do Santíssimo Sacramento da vila ou lugar ou cidade em que se pedir o cumprimento da dita pena e desta escritura da freguesia donde residirem e além disso pagará todas perdas, custas e despesas que se por a tal razão fizerem ou receberem na dita companhia e que poderão trazer outro homem ou mulher em falta daqueles ou aqueles que se forem da dita companhia das partes donde quiserem estar o dinheiro que se lhe der a tais quais pessoas que trouxerem em falta dos que se forem o pagará aquele que se for em dinheiro de contado realmente e com efeito e que não poderá dizer coisa alguma contra isso por deixar de se pagar tudo mui inteiramente por quanto com muito acordo e consideração trataram entre si de se unirem e ajuntarem por o dito ano e se não poderem dentro nele apartarem, dividir nem se mudarem para outra parte alguma e desta maneira disseram eles partes que estavam avindos e contratados sobre o que dito é e que prometem e se obrigam terem, cumprirem e manterem este instrumento assim da maneira que se nele contém e não irem contra ele em parte nem em todo por si nem por outrem em seus nomes em juízo nem fora dele de feito nem de direito nem por modo algum que possa e fizerem [?] que se pagarem um ao outro e outro ao outro todo como atrás se declara e mais todas as custas, perdas e danos que se por esta razão fizerem ou receberem e por o cumprirem disseram que obrigavam suas pessoas e bens, fazenda, havidos e por haver, e outorgaram que não cumprindo assim tudo pelo modo sobredito se dêem por citados e demandados nesta cidade perante

corregedores da corte, ouvidores ou juizes dela, ou perante o juiz ouvidor da cidade, vila ou lugar donde residirem e se o pedir o cumprimento desta escritura aí se obrigam que irão responder citados por cartas citatórias, precatórias e sem elas e de suas pessoas fazerem cumprimento de direito e justiça e renunciaram juizes de seus foros e da terra e lugar donde viverem e morarem, feiras gerais e especiais e tudo o mais que por si alegar possam que de nada querem usar se não tudo cumprirem como dito têm e em testemunho de verdade assim o outorgaram e mandaram ser feito este instrumento e o cumprirem e pediram e eu tabelião tudo aceito por quem tocar ausente com a pessoa pública estipulante e aceitante. Testemunhas que foram presentes Otaviano Manlique morador nesta cidade aos Fiéis de Deus e Estêvão Francisco atafoneiro morador na dita rua e João de Vibe que anda na dita companhia vizinho de Sevilha que todos conheceram eles partes os próprios e o dito Otaviano Manlique assinou a rogo das dita Jerónima de Vargas e Maria Calderón e Francisca de Barrio por dizerem que não sabem escrever e os mais assinaram na nota com as testemunhas. Marcos de Oliveira o escrevi. Risquei e Maria Ramires sua mulher/ de outro.

Assino a rogo dos ditos outorgantes que não sabem escrever.

Otaviano Manlique

Cosme de Salazar

Jerónimo Calderón

Antonio Rodríguez

Tomás de Rojas

Francisco de la Cruz

Juan Bautista de Villalobos

Ginés de Bracamonte

Francisco de Morales

+ de Estevão Francisco

+ de João do Vive

CART 3

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
1.º Cartório Notarial de Lisboa, livro 68, cx. 20, ff. 115v-117v)

02/07/1620 – Concerto entre Catarina Carvajal e João Pinto Delgado sobre o Pátio das Fangas da Farinha.

Saibam quantos este instrumento de concerto e amigável composição pela maneira ao diante declarada virem que no ano do nascimento de nosso senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos e vinte aos sete dias do mês de Fevereiro na cidade de Lisboa, freguesia de Santa Justa nas casas da morada de dona Catarina de Carvajal, viúva de Fernão Dias de la Torre defunto que Deus tem, estando a uma parte, e da outra João Pinto Delgado morador nesta cidade na rua dos escudeiros e logo por ela dita dona Catarina de Carvajal foi dito que ela é senhora do pátio das comédias da Rua das Arcas desta dita cidade e que sendo assim senhora dele ele dito João Pinto Delgado com seu consentimento e ordem fizera o outro pátio de comédias nas Fangas das Farinhas desta cidade freguesia de São Gião por lhe ser pedido a ela da parte da mesa do hospital Real de Todos os Santos desta dita cidade por um contrato que havia feito com a dita mesa

para fazer segundo pátio todas as vezes que sua majestade viesse a este reino com efeito ele dito João Pinto Delgado o fez e acabou à sua própria custa e despesa em que gastou muito dinheiro. E ora porque sua majestade se foi deste reino e não é possível vir a esta cidade mais de um só comediante, para que ele dito João Pinto Delgado possa vir a inteirar-se dos gastos que fez no dito pátio se consertaram eles partes na forma e pela maneira seguinte: item, que o primeiro autor que vier de dia de Páscoa de flores que embora virá neste presente ano a esta cidade represente alternativamente a saber a primeira semana no pátio da Rua das Arcas, dela dita dona Catarina, e a segunda semana no pátio das Fangas da Farinha, dele dito João Pinto Delgado, e assim todas as mais semanas pelo mesmo modo acabando-se a semana o domingo à noite tantos dias em um pátio como no outro; item, que querendo ele dito João Pinto Delgado que na sua semana que lhe pertencer que o autor que ao tal tempo for represente no dito pátio dela dona Catarina será obrigado ele dito João Pinto Delgado da mesma caixa e dinheiro a dar a ela dita dona Catarina dois cruzados por cada dia que se representar, os quais ficarão na mão do tesoureiro do dito hospital que ao tal tempo for para os entregar na mão dela dita dona Catarina; item, que sendo caso que algum autor das comédias queira estar em um só pátio por lhe acudir mais gente em um que em outro que serão obrigados eles partes a cerrar-lhe as portas do tal pátio de modo que não possa representar senão no pátio a que pertencer conforme a esta composição; item, que todos os gastos que se fizerem em ir a buscar comediantes e fazer escrituras e concertos de madeiramento com dano de feiras ou juro para o dito efeito portes de cartas e tudo o mais pertencente às ditas comédias serão obrigados eles partes a pagar de meias tanto um como outro, e a parte que ele dito João Pinto Delgado pagar lhe será abatida na conta do rendimento que tiver do dito seu pátio; item, que porquanto este concerto e composição se faz para efeito de ele dito João Pinto Delgado se satisfazer dos gastos que tem feito no dito seu pátio que tanto que estiverem inteirados ditos gastos e despesas será obrigado a desmanchar o dito seu pátio, querendo ela dita dona Catarina. E as madeiras, colunas, telhas, e tudo o mais que se vender se partirá a saber ela dita dona Catarina levará as duas partes e ele dito João Pinto Delgado uma parte tirando-se primeiro do monte maior do que render a dita fábrica os gastos que se fizerem no desmancho do dito pátio; item, que sendo caso que por algum respeito Luís de Castro do Rio direito senhorio do chão do dito pátio das Fangas da Farinha queira que se derrube o dito pátio, conforme a escritura que tem feito com ele dito João Pinto Delgado pela qual pode cada um deles partes fazer o dito desmancho derrubando-se com efeito dando ele dito João Pinto Delgado a ela dita dona Catarina os ditos dois cruzados cada dia na forma que dito é na semana que lhe pertencer se representará no dito pátio da Rua das Arcas até com efeito ele dito João Pinto Delgado ser satisfeito e entregue dos ditos gastos atrás referidos nos quais gastos entraram também os dois cruzados cada dia que se fizer comédia no dito pátio das Fangas da Farinha que se hão de dar ao dito Luís de Castro do Rio e juntamente os dois cruzados que houver de dar a ela dita dona Catarina cada dia [d]a semana que representar no dito seu pátio pertencente a ele dito João Pinto Delgado e tudo isto será por conta das ditas comédias e semanas que lhe couberem que tanto haverá mais ele dito João Pinto no fim das ditas contas e que ao homem que estiver nas varandas do dito pátio das Fangas da Farinha se lhe dará de porção um tostão se lhe parecer e também entrarão nos ditos gastos qualquer concerto e reparo que se fizer no dito pátio das Fangas da Farinha; item, que em caso que dois autores venham a esta cidade representarão um em um pátio e outro no outro levando *in solidum* rendimento das ditas comédias cada um em seu pátio, e alternarão as semanas representando um autor uma semana em um e outro no outro para que eles partes se não possam queixar ter melhor autor no seu pátio. E desta maneira e com estas condições disseram eles

partes que estavam contratados e de acordo sobre o conteúdo nesta escritura que querem que se cumpra e haja efeito assim e da maneira que se nela contém, e se obrigam de não irem contra ela em parte nem em todo em juízo nem fora dele de feito nem de direito nem por modo algum, que seja sob pena que fazendo o contrário que querem e são contentes eles partes de dar e pagar de pena e em nome dela mil cruzados para a parte obediente que por este contrato estiver e a dita pena levada ou não todavia este concerto e composição se cumprirá e haverá seu cumprido efeito assim e da maneira que se nele contém nem poderem alegar nenhuma matéria de lesão ou engano porquanto fazem esta composição para atalharem demandas que podia haver cujos fins são incertos e duvidosos e por conservarem sua amizade e parentesco e pacto assim cumprirem com todas as custas, despesas, perdas e danos que se por isso fizerem e receberem para o que disseram eles partes que obrigavam cada um obrigou todos seus bens móveis e de raiz havidos e por haver e outorgaram que não cumprindo assim tudo pelo modo sobredito que serão por isso citados e demandados cada um pelo que estão obrigados nesta cidade perante os corregedores da corte ou corregedores e juizes do cível dela e onde perante quem este instrumento for apresentado pedir e requerer o cumprimento dele aí se obrigam de responder e de suas pessoas fazerem todo cumprimento de direito e justiça jurados por suas cartas citatórias precatórias e sem elas para o que renunciaram e cada um renunciou juizes de seu foro e todo o mais que por si e em seus favores alegar possam que de nada se querem valer nem ajudar salvo tudo cumprir pelo modo sobredito e eu tabelião desta cidade assim o outorgaram e mandaram fazer este instrumento nesta nota e dela dar os traslados necessários que pediram e aceitaram e eu tabelião aceito em nome de quem tocar ausente como pessoa pública estipulante e aceitante. Testemunhas que foram presentes: Afonso Ferreira castelão morador nesta cidade em casa dela dita dona Catarina e Jerónimo Sánchez, autor de comédias, residente ao presente nesta cidade e João de Vera, criado dela dita dona Catarina e morador em sua casa que todos serem eles partes os próprios aqui conteúdos que na nota assinaram com as testemunhas e eu António Correia tabelião o escrevi.

Pinto Delgado

Dona Catarina de Carvajal

Aldonso Ferreira Castellón

Jerónimo Sánchez

Juan de Vera

CART 4

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
2.º Cartório Notarial de Lisboa, livro 266, cx. 53, ff. 82-82v)

17/12/1672 – Procuração dos membros da Companhia de Comédias a Hipólito de Olmedo e Miguel de Orozco, para em seu nome fazerem contratos fora de Portugal.

Sabiam quantos este instrumento de poder virem que no ano do nascimento de nosso senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos e setenta e dois em dezassete dias do mês de Dezembro na cidade Lisboa na Rua das Arcas nas casas donde residem Miguel de Orozco e Hipólito de Olmedo estando aí presentes Lourenço Garcia, António de Castilho, Matias Tristão, Cristóvão Gorris, Franciso Alonso, Alonso de Navas, Pedro Ros, Gregório De Castanheda João Rodrigues, Josefa de Guzmán, Feliciano de Andrade Igneira, Joana Teles, Teresa Bernarda e Joana Barro que eles todos são representantes

existentes nesta corte na companhia dos ditos Hipólito de Olmedo Miguel de Orozco seus autores com os quais tem feito sociedade e obrigação em minha nota por uma escritura outorgada em o mesmo dia mês e ano da feitura desta para lhe assistirem fora deste reino em qualquer parte dos de Castela por tempo de um ano que há de ter princípio em martes de Carnestolendas de seiscentos setenta e três e acabará em outro tal tempo de seiscentos setenta e quatro na conformidade do que para o dito efeito durante o dito ano os fazem eles ditos representantes aos ditos seus autores seus procuradores para que donde com este poder se acharem fora do reino de Portugal em qualquer parte do reino de Castela e seus senhorias possam fazer concertos com qualquer casa de comédias, viagens, festa de *Corpus* para o que farão os concertos que quiser a favor de toda a companhia fazendo cobranças e arrecadações de quem cumprir e necessário seja e os possa obrigar e obrigar-nos a toda a satisfação fazendo inviolável a quem pertencer todos os requerimentos necessários permitidos em direito e todos os autos judiciais extrajudiciais que convenham para que nas dependências de sua justiça requeira a deles outorgantes e cobrem o que lhes for devido porque este poder lhe outorgam com incidências e dependências como se foram presentes com cláusula de substituir e revogar os substitutos que lhe parecer fazer de novo outros debaixo de toda protestação embargos, bens, vendas execuções e resoluções contradições juramentos consentimentos suplicações contra quem obrigados por qualquer título lhes seja e se obrigam por suas pessoas e bens presentes e futuros a haver por valido o que eles ditos seus autores e procuradores ou cada um deles for feito e por seus substabelecido aos quais dão os mesmos poderes desta procuração e em testemunho de verdade assim outorgaram e pediram se fizesse este instrumento nesta nota e para dela se dêem os traslados necessários que aceitaram e eu tabelião por quem tocar ausente como pessoa pública estipulante e aceitante, sendo testemunhas presentes João de Limão e Francisco de Oliveira Cortez meu escrevente que a rogo delas Teresa Fernanda e Joana Sales e Feliciano Andrade por dizerem não sabiam escrever sendo mais testemunha Alonso Palhais que todos aqui assinaram com eles outorgantes Francisco de Lima e Sá, tabelião o escrevi.

Francisco Alonso
Gregorio Castañeda
Lorenzo García
Antonio del Castillo
Alonso de Navas
Matías Tristán
Juana Navajo
Cristóbal Gorriz
Pedro Ros

A rogo das sobreditas por dizerem não sabiam escrever como acima na escritura se declara

Francisco de Oliveira Cortez
João de Lima
Alonso Palhais
Josefa de Guzmán

CART 5

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
2.º Cartório Notarial de Lisboa, livro 266, cx. 53, ff. 83-83v)

17/12/1672 – Contrato entre diversos actores e os autores Hipólito de Olmedo e Miguel de Orozco, para formação de companhia.

Em nome de Deus ámen, saibam quantos este instrumento de obrigação e companhia virem que no ano do nascimento de nosso senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos setenta e dois em dezassete dias do mês de Dezembro na cidade de Lisboa na Rua das Arcas nas casas em que reside Hipólito de Olmedo, estando ele aí presente e bem assim Miguel de Orozco, ambos autores da companhia de comédias que assiste nesta corte isto de uma parte, e da outra Lourenço Garcia, António de Castillo, Matias Tristão, Cristóvão Gorris, Francisco Alonso, Alonso de Navas, Pedro Ros, Gregório Castanheda, João Rodríguez, Josefa de Guzmán mulher dele Lourenço Garcia, Feliciano de Andrada, Joana de Saler mulher do dito Hipólito de Olmedo e Teresa Bernanda, e Joana Barro mulher dele Miguel de Orozco e logo por eles partes foi dito mim tabelião perante as testemunhas ao diante nomeadas que estão comprometidos e ajustados por tempo de um ano que fará princípio em martes de Carnestolendas do ano próximo que vem de seiscentos setenta e três e acabará por outro tal tempo de martes de Carnestolendas de seiscentos e setenta e quatro para assistirem de companhia com eles autores no dito ano debaixo das condições e obrigações seguintes: que ele Lourenço Garcia fará segundo papel de galã; António del Castillo terceiro; ele Matias Tristán quartos e Cristóbal Gorris quinto e Francisco Alonso papel de Barbas, Alonso de Navas vejete e segundo gracioso, Pedro Ros músico, Gregório de Castañeda apontador, João R a guarda roupa; segundo papel de dama Feliciano de Andrade Ignora, primeiro papel Josefa de Guzmán, terceira dama Joana de Sales, Teresa Bernardes e Joana Barros quartas e quintas; ele primeiro papel de galã Miguel de Orozco e Hipólito de Olmedo de gracioso, e que farão os seus papéis representando donde eles autores ordenarem sem fazerem repugnância, e que eles autores farão companhia a eles partes durante o dito ano em que lhes assistirão com toda a prontidão fazendo por conta de qualquer deles toda a perda e dano quando algum não queira assistir na companhia e eles companheiros por tal respeito receberem como por conta deles autores a que receberem por sua omissão e que esta companhia fazem para assistirem em qualquer outro reino fora de Portugal porque havendo de assistir nele não será válida esta escritura e que serão pagos de suas partes na forma que particularmente estão avindos e [?] entre representantes e que acabado o ano por que fazem esta sociedade não ficarão obrigados a coisa alguma dela, e para assim estarem contratados e obrigam como em efeito obrigaram cada um por sim pelo que ficam obrigados de ter esta escritura e a cumprir e guardar na forma que dito tem cada um por sua pessoa debaixo de seus bens presentes e futuros que ficarão obrigados a cumprimento dela e à perda quando algum seja causa dela excepto quanto algum que tiver doente que nesse tal caso se não entenderá, mas em tudo o mais darão a tudo seu cumprido efeito para o que renunciarão todos os privilégios a seu favor e outorgarão responder perante a justiça e tribunais da Majestade del Católico de Castela e onde e perante quem este instrumento se apresentar em seus reinos e senhorios aí se obrigam de responder a fazer tudo cumprimento de justiça e por eles autores Miguel de Orozco Hipólito de Olmedo foi dito que aceitam esta escritura e por ela de companhia a eles partes pelo dito ano atrás declarado e por eles representantes foi outrossim dito que pelo que ficam obrigados outrossim aceitam e na forma dela representarão seus papéis na forma que ficam obrigados e a perdam cada um for causa quando for motivo dela quando seus companheiros a receberam por seu respeito contada as custas e a mais despesas das leis de Castela a que se submetem e sujeitam. Em testemunho da verdade assim o outorgaram eles partes e pediram se fizesse este instrumento nesta nota e que dela se dêem os treslados necessários que aceitaram e eu tabelião por quem tocar

ausente como pessoa pública estipulante e aceitante, sendo testemunhas presentes Francisco de Oliveira Cortez, meu escrevente, e Jerónimo Garcia, que todos conhecemos a eles outorgantes serem os próprios aqui conteúdos, que na nota assinaram e testemunhas e por elas Joana de Salas e Teresa Bernarda e Feliciano de Andrade dizerem não sabiam escrever assinou a seu rogo por elas o dito Francisco de Oliveira Cortez, sendo mais a Gregorio Blasco que todos aqui assinaram. Francisco de Pina e Sá tabelião o escrevi.

Miguel de Orozco

Hipólito de Olmedo

Lorenzo García

Antonio del Castillo

Alonso de Navas

Francisco Alonso

Cristóbal Gorriz

Gregorio Castañeda

Matías Tristán

Pedro Ros

Josefa de Guzmán

A rogo das das outorgantes sobreditas

Francisco de Oliveira Cortez

Juana Navajo

Feliciano de Andrade

Gregorio Blaco

Jerónimo Garcia

CHF

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de D. Filipe II,
Privilégios, Livro 4º, f. 127)

10/11/1612 – Alvará de Filipe II, de concessão de privilégio sobre as representações teatrais ao Hospital de Todos os Santos, por tempo ilimitado.

Provedor e irmãos da Misericórdia de Lisboa

Eu el-rei faço saber aos que este alvará virem que havendo respeito a me enviarem dizer, por sua carta, o provedor e irmãos da Misericórdia desta cidade de Lisboa, que sendo grande a despesa que de contínuo se faz no Hospital de Todos os Santos desta cidade com a cura dos muitos enfermos que a ela acodem, e ao muito que ajuda a esta despesa o proveito que recebem do que lhe rendem as comédias, pedindo-me fosse servido de dar licença que possam representar conforme ao acento que nesta matéria se tomou em vida de el-rei meu senhor e pai, que Deus tem, e por eu muito folgar de fazer mercê ao dito hospital, e pelas considerações que houve na resolução do dito acento, hei por bem que daqui em diante, sem limitação de tempo algum e enquanto eu disso for servido e não mandar o contrário, se não possam representar comédias em geral, nem em particular, nesta cidade de Lisboa senão nos lugares que o dito provedor e oficiais do hospital sinalarem, e isto passado a Quaresma de cada um ano, com declaração que os

traslados das que se houverem de representar se examinem e aprovem primeiro por um dos desembargadores do paço, qual o meu vice-rei ou pessoa que estiver no governo do reino nomear para isso. E que os homens que nelas entrarem representem sua própria figura e as mulheres a sua, para que cessem os inconvenientes que do contrário se pode seguir aos bons costumes da república. E mando a todos meus desembargadores ~~e~~ ~~paço~~ corregedores, ouvidores, juizes justiças oficiais e pessoas a que este alvará ou o traslado dele for mostrado em pública forma e o conhecimento pertencer, que o cumpram e guardem e façam inteiramente cumprir e guardar como nele se contém, o qual me praz que valha, que o seu efeito haja de durar mais de um ano, sem embargo da ordenação em contrário. António Martins de Medeiros o fez em Lisboa a dez de Novembro de mil e seiscentos e doze. Eu Pero Sanches Farinha o fiz escrever. Rei.

CHP

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelaria de D. Pedro II,
Doações, liv. 24, ff. 271-272)

20/06/1698 – Alvará régio autorizando a Misericórdia de Lisboa, na qualidade de administradora do Hospital Real de Todos os Santos, a escambar o pátio das comédias, não obstante tratar-se de um bem de morgado.

Eu el-rei faço saber aos que este alvará virem que o Procurador e mais irmãos da Misericórdia desta cidade como administradores do Hospital Real de Todos os Santos dela e o menor António da Silva e Sousa, por seus tutores testamenteiro, sua mãe dona Leonor de Sousa, seu tio, João da Silva e Sousa e seu avô, o desembargador Semião Botelho, me enviaram dizer por sua petição que Manuel de Oliveira de Azevedo e o dito Hospital possuíam por indiviso os rendimentos do pátio das comédias desta cidade e o que rendia o cofre se dividiu em cinco partes a saber o Hospital levava três e o dito Manuel de Oliveira duas, tendo mais o dito Hospital um camarote precípua e o dito Manuel de Oliveira onze também precípuos com obrigação de fazer às suas custas todos os concertos necessários do dito pátio e com o encargo de setenta mil réis que se pagam todos os anos aos religiosos do Convento do Carmo desta cidade por duas missas quotidianas e assim mais duzentos e três réis de foro ao mesmo hospital e no testamento com que o dito Manuel de Oliveira falecera deixara o dito pátio com todo o direito que nele tinha e com os encargos referidos ao desembargador Francisco da Silva e Sousa em morgado, cujas cláusulas, condições e vocações lhe poria o dito desembargador a seu arbítrio, e ele no testamento com que faleceu pusera as cláusulas ordinárias e regulares no dito morgado, e chamara para administrador dele ao suplicante António da Silva e Sousa, seu filho e a seus descendentes e em falta deles a sua irmã dona Mariana da Silva e Sousa, casada com Luís Cid da Silva e Oliveira e, estando de posse do dito pátio e rendimentos que lhe tocava, sucedera queimar-se por caso fortuito. E de presente estava ajustado o dito menor por seu tutor em largar o dito pátio ao Hospital e todo o direito que nele tem com todos seus embargos, largando-lhe em seu lugar o hospital duzentos mil réis dos quatrocentos de juro que tem na Alfândega desta cidade por doação que deles lhe fez el-rei dom Filipe de Castela no ano de mil e quinhentos e oitenta e nove, com proibição de se alhearem, trocarem, dividirem e escambarem, e porque a dita troca se não podia fazer sem licença minha me pediam lhes fizesse mercê de lha conceder por ser útil a ambas as partes sem embargo de assim o dito pátio como o juro terem proibição de alhear e do dito António da Silva e Sousa ser menor e de todas as leis e ordenações que sejam em contrário e visto o mais que alegaram e informações que se houveram pelo procurador dos órfãos e capelas desta cidade e resposta que deram os religiosos do Carmo e o dito Luís Cid da Silva como imediato sucessor por via de sua mulher e o curador letrado que se nomeou ao dito menor sendo uns e outros ouvidos, e tendo eu a todos consideração, hei por bem de conceder a licença que se pede para se fazer a troca de que se trata, sem embargo do dito pátio ser de morgado e de todas as cláusulas das instituições dele, e do juro que em seu lugar se subrogar ter a proibição de alhear, e do dito António da Silva e Sousa ser menor, e de todas as leis e ordenações em contrário, ficando ao dito menor vinculados ao morgado de que se faz menção os duzentos mil réis de juro, e livres de todo e qualquer embargo; e o dito pátio com todo seu direito e embargo das duas missas quotidianas e foro ao Hospital, e com obrigação de conservar nele os três oficiais cobradores que estavam providos nos tais ofícios pelos antecessores do dito menor enquanto viverem e procederem bem, cumprindo-se este alvará inteiramente como nele se contém, o qual se trasladará na escritura que desta

troca e sub-rogação se fizer e se ajuntará a instituição do morgado e valerá, posto que seu efeito haja de durar mais de um ano, sem embargo da ordenação Lib. 2 t.º 40 em contrario, e pagarão de novos direitos vinte mil réis que se carregaram ao tesoureiro dele a fl. 23 do l.º 5.º de sua receita, como se viu de seu conhecimento registado no l.º 4.º do Registo Geral a f. 177 e outra tanta quantia deram fiança no Livro Primeiro delas a f. 154. Tomás da Silva o fez em Lisboa a vinte de Junho de mil seiscentos noventa e oito, de feitio nada José Fagundes Bezerra o fez escrever. Rei; Por resolução de sua majestade de 17 de Junho de 1698 em Consulta do Desembargo do Paço. Diogo Marchal Temudo; Brás Ribeiro da Fonseca; Francisco Mouzinho de Albuquerque. pagou nada por privilégio da Misericórdia, aos oficiais nada por quitarem seus direitos. Lisboa. 26 de Junho de 1698. Dom Francisco Maldonado

HSJ 1

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 591)

a

(f. 239v)

Aos dezasseis dias do mês de Julho se abriu a caixa das comédias e recebeu o tesoureiro quinze mil e setecentos e sessenta réis e de como recebeu assinou. 15. 760

b

(f. 243)

Aos vinte dias do mês de Outubro se abriu a comédia de treze comédias e recebeu o tesoureiro delas vinte e oito mil e setecentos réis e de como recebeu assinou. 28. 700

c

(f. 251)

Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro se abriu a caixa das comédias e recebeu o tesoureiro dela de doze comédias vinte um mil e seiscentos e quarenta réis e de como recebeu assinou. 21. 640

HSJ 2

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 593)

a

(f. 284v)

(dinheiro das comédias) Aos 28 de Janeiro de 1604 recebeu o tesoureiro dezanove mil réis da caixa das comédias que se abriu neste dia acima dito, neste assento que coube a parte do hospital que foi de nove comédias. 19. 000
Gaspar de Sousa

b
(f. 287)

(dinheiro das comédias) Aos 11 de Fevereiro de 1604 recebeu o tesoureiro dezasseis mil réis das comédias que se fizeram esta quantia coube a parte do hospital.
Gaspar de Sousa 16. 000

c
(f. 288)

(dinheiro das comédias) a 21 de Fevereiro de 1604 recebeu o tesoureiro oito mil e quatrocentos réis do dinheiro das comédias que coube a parte do hospital que foi de seis comédias.
Gaspar de Sousa 8.400

d
(f. 289)

A 3 de Março de 1604 recebeu o tesoureiro nove mil réis que coube a parte do hospital de seis comédias digo sete comédias que se fizeram.
Gaspar de Sousa 9. 000

HSJ 3

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 594)

a
(f. 268v)

(comédias) A 26 de Outubro de 604 recebeu o tesoureiro vinte e seis mil réis do dinheiro das comédias que começaram a 18 do dito que se abriu a caixa.
D. Francisco de Castelo-Branco 26. 000

b
(f. 270)

(comédias) A 5 de Novembro de 604 recebeu o tesoureiro vinte e seis mil e oitocentos réis da caixa das comédias.
D. Francisco do Castelo-Branco 26. 800

c
(f. 271)

(comédias) A 13 de Novembro de 604 recebeu o tesoureiro que rendeu a caixa das comédias dezassete mil e quinhentos réis.
D. Francisco de Castelo-Branco 17. 500

d
(f. 273)

Em 22 de Novembro de 604 recebeu o tesoureiro do dinheiro das comédias que se abriu a caixinha vinte mil réis. 20. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

e
(f. 274v)

A 29 de Novembro de 604 recebeu o tesoureiro das comédias desta semana atrás (?) dezoito mil digo que são dezassete mil réis e com tantos saiu. 17. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

f
(f. 275v)

(camarote) E no dito dia [2 de Dezembro] recebeu o tesoureiro dois mil réis do auditor do camarote que tem e paga dele cada ano a dita quantia. 2. 000
Francisco de Castelo-Branco

g
(f. 275v)

(comédias) A 7 de Dezembro de 604 se abriu a caixa das comédias e se partiu veio a parte do hospital trinta e cinco mil réis. 35. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

h
(f. 277v)

(comédias) A 15 de Dezembro de 604 recebeu o tesoureiro vinte e nove mil e novecentos réis que rendeu a caixa das comédias. 29. 900
D. Francisco de Castelo-Branco

i
(f. 280v)

A 22 de Dezembro de 604 recebeu o tesoureiro da caixa das comédias que se abriu trinta mil e quatrocentos réis. 30. 400
D. Francisco de Castelo-Branco

j
(f. 282v)

(comédias) A 4 de Janeiro de 605 recebeu o tesoureiro da caixa das comédias que se abriu, véspera de ano bom vinte e seis mil réis. 26. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

k
(f. 283v)

(comédias) A 8 de Janeiro de 605 recebeu o tesoureiro da caixa das comédias que se abriu neste dia vinte e sete mil réis. 27. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

l
(f. 285v)

A 17 de Janeiro de 605 recebeu o tesoureiro trinta mil réis de nove comédias. 30. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

m
(f. 286v)

A 26 de Janeiro de 605 recebeu o tesoureiro vinte seis mil réis que rendeu a caixa das comédias. 26. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

n
(f. 289)

A sete de Fevereiro de 605 recebeu o tesoureiro trinta mil réis da caixa das comédias que se abriu a 4 de Fevereiro de 605. 30. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

o
(f. 290)

(comédias) A 14 de Fevereiro de 605 recebeu o tesoureiro vinte e oito mil e duzentos réis de nove comédias que é o que coube a parte do hospital. 28. 200
D. Francisco de Castelo-Branco

p
(f. 291v)

(comédias) A 23 de Fevereiro de 605 recebeu o tesoureiro da caixa das comédias trinta e dois mil e oitocentos réis. 32. 800
D. Francisco de Castelo-Branco

q
(f. 295)

(camarote) A 8 de Março de 605 recebeu o tesoureiro que rendeu o camarote do hospital dos dias que alugou seis mil novecentos e sessenta réis. 6. 960
D. Francisco de Castelo-Branco

r
(f. 304v)

A 25 de Abril de 605 recebeu o tesoureiro vinte mil réis da caixa das comédias que se abriu nesse dia. 20. 000
D. Francisco de Castelo-Branco

s
(f. 307)

(comédias) A 10 de Maio de 605 recebeu o tesoureiro da caixa das comédias que se abriu nesse dia vinte e três mil e duzentos réis. 23. 200
D. Francisco de Castelo-Branco

t
(f. 308v)

(comédias) A 20 de Maio de 605 recebeu o tesoureiro dezassete mil e oitocentos réis que rendeu a caixa das comédias. 17. 800
D. Francisco de Castelo-Branco

HSJ 4

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 595)

a
(f. 245)

Aos dez dias do mês de Setembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha seis mil seiscentos e quarenta réis da primeira vez que se abriu a caixa das comédias de uns comediantes chamados os sevilhanos. 6. 640
Simão da Cunha

b
(f. 245v)

(comédias) aos dezasseis de Setembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha dois mil réis do auditor que dá esmola e um camarote da comédia. 2. 000
Simão da Cunha

c
(f. 245v)

(comédias) Aos dezassete dias de Setembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha vinte e seis mil réis que rendeu a caixa das comédias de sete dias. 26. 000
Simão da Cunha

d
(f. 246)

(comédias) Aos vinte quatro de Setembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha vinte seis mil réis que renderam sete dias dos rendimentos dos camarotes da comédia.
Simão da Cunha 26. 000

e
(f. 246)

(comédias) Ao primeiro dia do mês de Outubro de 605 recebeu o Simão da Cunha vinte mil e oitocentos réis de sete dias que renderam os camarotes das comédias e assim mais setecentos e vinte réis que rendeu o camarote deste hospital que ao todo faz a soma de vinte um mil e quinhentos.
Simão da Cunha 21. 500

f
(f. 246v)

(comédias) Aos oito dias do mês de Outubro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha vinte mil réis que rendeu em treze dias para este hospital a caixa das comédias.
Simão da Cunha 20. 000

g
(f. 248v)

(comédias) Aos vinte dois dias do mês de Outubro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha quarenta mil réis de duas semanas que rendeu a caixa das comédias.
Simão da Cunha 40. 000

h
(f. 249v)

(comédias) Aos vinte e nove dias do mês de Outubro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha vinte mil réis que rendeu a caixa das comédias em sete dias.
Simão da Cunha 20. 000

i
(f. 250v)

(comédias) Aos cinco dias do mês de Novembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha dezassete mil e seiscentos réis que rendeu a caixa das comédias em sete dias hoje, 5 de Novembro de 605.
Simão da Cunha 17. 600

j
(f. 251)

(comédias) Aos doze dias do mês de Novembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha onze mil réis que renderam a caixa das comédias. 11.000
Simão da Cunha

k
(f. 252v)

(comédias) Aos dezanove dias do mês de Novembro recebeu o tesoureiro Simão da Cunha dez mil réis que rendeu a caixa das comédias. 10.000
Simão da Cunha

l
(f. 252v)

(comédias) Aos vinte e seis de Novembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha dezasseis mil réis que rendeu a caixa das comédias. 16.000
Simão da Cunha

m
(f. 253)

(comédias) Aos três dias do mês de Dezembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha doze mil réis que rendeu a caixa das comédias. 12.000
Simão da Cunha

n
(f. 254)

(comédias) Aos dez de Dezembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha doze mil réis que rendeu a caixa das comédias. 12.000
Simão da Cunha

o
(f. 254v)

(comédias) Aos dezassete dias do mês de Dezembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha doze mil réis que rendeu a caixa das comédias. 12.000
Simão da Cunha

p
(f. 255)

(comédias) Aos vinte quatro de Dezembro de 605 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha doze mil réis que rendeu a semana da caixa das comédias. 12.000
Simão da Cunha

q
(f. 256)

(comédias) Aos nove dias do mês de Janeiro de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha vinte e nove mil réis que rendeu a caixa das comédias de duas semanas.
Simão da Cunha 29.000

r
(f. 256v)

(comédias) Aos catorze dias do mês de Janeiro de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha doze mil réis que rende a semana a caixa das comédias.
Simão da Cunha 12.000

s
(f. 257v)

(comédias) Aos vinte oito dias do mês de Janeiro de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha vinte um mil e quatrocentos réis que a caixa das comédias rendeu em duas semanas.
Simão da Cunha 21.400

t
(f. 258)

(comédias) Aos quatro dias do mês de Fevereiro de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha catorze mil réis que rendeu a caixa das comédias de uma semana.
Simão da Cunha 14.000

u
(f. 259v)

Aos onze de Fevereiro de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha quatro mil e quatrocentos réis que rendeu a caixa das comédias que foi a derradeira comédia que se fez.
Simão da Cunha 4.400

v
(f. 264)

(comédias) Aos oito de Abril de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha vinte mil e seiscentos que rendeu a caixa das comédias de oito dias.
Simão da Cunha 20.600

w
(f. 264v)

(comédias) Aos quinze de Abril de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha catorze mil e quatrocentos réis que rendeu a semana passada a caixa das comédias. 14. 400
Simão da Cunha

x
(f. 265v)

(comédias) Aos vinte seis de Abril se achou na caixa das comédias dezasseis mil e seiscentos e oitenta réis que tantos recebeu o tesoureiro Simão da Cunha da semana que acabou em vinte três de Abril de seiscentos seis. 16. 680
Simão da Cunha

y
(f. 266)

(comédias) Aos seis de Maio de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha dezassete mil réis que rendeu a caixa das comédias de seis dias. 17. 000
Simão da Cunha

z
(f. 267v)

(comédias) Aos vinte quatro de Maio de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha vinte quatro mil e trezentos réis que rendeu a caixa das comédias que foi a derradeira que representou Vilhegas. 24. 300
Simão da Cunha

a1
(f. 269)

(comédias) Aos dezassete de Junho de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha onze mil e trezentos réis que rendeu a caixa das comédias de oito dias. 11. 300
Simão da Cunha

b1
(f. 270v)

(comédias) Aos vinte e oito dias de Junho de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha seis mil réis que rendeu a caixa das comédias. 6. 000
Simão da Cunha

c1
(f. 270v)

(comédias) Aos trinta de Junho de 606 recebeu o tesoureiro Simão da Cunha três mil duzentos e oitenta réis que rendeu a caixa das comédias e camarotes.
Simão da Cunha 3. 280

HSJ 5

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 596)

a
(f. 243v)

(comédias) Aos quinze dias de Julho de mil e seiscentos e seis anos se abriu a caixa das comédias e feita conta de sete comédias veio a parte do hospital vinte e seis mil quatrocentos e setenta.
Comendador mor 26. 470

b
(f. 244)

(comédias) Aos vinte e dois de Julho de 606 se abriu a arca das comédias e feita conta de sete comédias veio a parte do hospital quinze mil e setecentos réis.
Comendador mor 15. 700

c
(f. 245)

(comédias) Aos vinte e nove dias do mês de Julho de 1606 se abriu a arca das comédias e de quatro comédias que rendeu a semana recebeu o comendador mor tesoureiro doze mil e oitocentos réis que coube a parte do hospital.
Comendador mor 12. 800

d
(f. 246v)

(comédias) Aos cinco de Agosto de 1606 se abriu a arca das comédias foi feito conta de sete comédias que veio a parte do hospital catorze mil setecentos e vinte réis.
Comendador mor 14. 720

e
(f. 247v)

(comédias) Aos doze dias do mês de Agosto de 1606 recebeu o tesoureiro comendador mor oito mil e seiscentos réis que se achou na arca das comédias feita conta ao que vinha à casa de quatro comédias
Comendador mor 8. 600

f
(f. 248v.)

(comédias) Abriu-se aos 19 de Agosto de 1606 a arca das comédias e feita conta de cinco digo de seis comédias a parte que nos cabe do hospital recebeu o tesoureiro catorze mil réis.
Comendador mor 14. 000

g
(f. 250)

(comédias) Aos vinte e seis de Agosto de 1606 se abriu a caixa das comédias e feita conta de cinco comédias que se fizeram coube a parte do hospital doze mil e oitocentos réis que recebeu o comendador mor.
Comendador mor 12. 800

h
(f. 252)

(comédias) Aos dezasseis dias do mês de Setembro de mil seiscentos e seis anos se abriu a arca das comédias e feito conta de oito comédias recebeu o tesoureiro ao que coube ao hospital quinze mil quatrocentos sessenta réis.
Comendador mor 15. 460

i
(f. 254)

(comédias) Aos cinco de Outubro de 1606 se abriu a arca das comédias e feito conta coube a parte do hospital seiscentos digo onze mil duzentos e vinte réis em que entram os oito vinténs que se deixou de fora da arca como vão lançados em todas as adições atrás e adiante de que fiz agora esta declaração para tirar dúvidas.
Comendador mor 11. 220

j
(f. 255)

(comédias) Aos doze de Outubro de 1606 recebeu o tesoureiro comendador mor do que coube a parte do hospital das oito comédias que se abriu a caixa trinta e sete mil digo trinta e oito mil e vinte réis.
Comendador mor 38. 020

k
(f. 257)

(comédias) Aos vinte e um dia do mês de Outubro de 1606 se abriu a arca das comédias e feita conta coube a parte do hospital dezasseis mil e oitocentos réis de quatro comédias que se representaram que recebeu o comendador mor.
Comendador mor 16. 800

l
(f. 260v)

(comédias) Aos onze dias do mês de Novembro de 1606 se abriu a caixa das comédias e feita conta do que coube ao hospital de sete comédias recebeu o comendador mor tesoureiro dezassete mil e cento e sessenta réis.
Comendador mor. 17. 160

m
(f. 261v)

(comédias) Aos dezoito dias de Novembro de 1606 recebeu o comendador mor vinte e um mil oitocentos e oitenta réis da caixa das comédias que se abriu do que coube ao hospital a sua parte entrando como digo a ordinária que entrega Francisco Ferreira.
Comendador mor 21. 880

n
(f. 262)

(comédias) Aos vinte e cinco de Novembro de 606 se abriu a arca das comédias e feita conta de seis dias em que representaram coube a parte do hospital que recebeu o tesoureiro dezasseis mil e sessenta réis.
Comendador mor 16. 060

o
(f. 263)

(comédias) Aos dois de Dezembro de 1606 se abriu a caixa das comédias e até quarta feira que foram quatro dias que se deitaram na caixa, era dos herdeiros de Fernão Dias, que era o derradeiro de Novembro, e se achou na caixa ao que coube a parte do hospital nove mil réis, e tantos recebeu o tesoureiro. 9. 000

E assim mais recebeu o dito tesoureiro oito mil réis que nestes não têm os herdeiros do dito Fernão Dias nada. E isto tudo fiz de toda semana que foram sete comédias entrando o que mais Francisco Ferreira que traz na mão.
Comendador mor 8. 000

p
(f. 264)

(comédias) Aos oito de Dezembro de 1606 se abriu a arca das comédias e feita conta do que coube a parte do hospital de seis dias que representaram recebeu o tesoureiro dezassete mil novecentos e sessenta réis.
Comendador mor 17. 960

q
(f. 264v)

(comédias) Aos dezasseis dias de Dezembro de 1606 recebeu o tesoureiro dezasseis mil réis do que coube a parte do hospital de sete dias que representaram porque tanto coube a nossa parte feita conta entrando como sempre digo o que Francisco Ferreira traz na mão.
Comendador mor 16.000

r
(f. 265v)

(comédias) Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro de 1606 recebeu o tesoureiro comendador mor do que coube a parte do hospital do que havia na caixa das comédias de quatro dias que representaram sete mil quatrocentos e quarenta réis.
Comendador mor 7.440

s
(f. 265v)

(comédias) Aos vinte e nove dias do mês de Dezembro de 1606 se abriu a arca das comédias e feito conta do que coube a parte do hospital de cinco dias que representaram recebeu o tesoureiro dezassete mil setecentos e sessenta réis.
Comendador mor 17.760

t
(f. 268)

(comédias) Aos seis dias de Janeiro de 1607 se abriu a arca das comédias e feita conta de seis dias que couberam ao hospital recebeu o comendador mor tesoureiro dezoito mil oitocentos e sessenta réis.
Comendador mor 18.860

u
(f. 269v)

(comédias) Aos doze dias de Janeiro de 1607 se trouxe a caixa das comédias e feito conta a parte do que vem a este hospital recebeu o tesoureiro doze mil réis de quatro dias que representaram.
Comendador mor 12.000

v
(f. 270v)

(comédias) Aos vinte e um dias de Janeiro de 1607 recebeu o tesoureiro da parte que coube a este hospital de seis dias que houve comédias feita conta com o que o estava na arca dezoito mil novecentos sessenta réis entrando como sempre entra o que traz na mão Francisco Ferreira. 18.960

w
(f. 272v)

Aos três de Fevereiro de 1607 se abriu a arca das comédias e feito conta com o que coube a parte do hospital de cinco comédias recebeu o comendador digo de seis comédias catorze mil novecentos e sessenta réis.
Comendador mor 14. 960

x
(f. 273v)

(comédias) Aos dez dias de Fevereiro de 1607 recebeu o tesoureiro do dinheiro que da arca das comédias coube a parte do hospital onze mil cento e quarenta réis feita conta quando se abriu.
Comendador mor 11. 140

y
(f. 285)

(comédias) Aos dois dias de Maio de 1607 recebeu o tesoureiro três mil e duzentos réis da arca das comédias onde voltaram no pátio os volatins e feita conta do que se achou nela coube a dita conta ao hospital.
Comendador mor 3. 200

HSJ 6

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 597)

a
(f. 242v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro a vinte e quatro de Julho que se abriu a primeira vez a arca das comédias feita conta o que vinha a casa acharam ser catorze mil cento e trinta réis hoje dito dia.
[Rui Dias] da Câmara 14. 130

b
(f. 242v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro mil oitocentos e oitenta réis de sete dias de uso da porta e quatrocentos oitenta de dois dias de camarote, hoje vinte e seis de Julho de 607.
Rui Dias da Câmara 1. 880

c
(f. 243v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias da segunda vez doze mil e setecentos e vinte réis feita conta do que lhe cabia hoje quatro de Agosto de 607. 12. 720
Rui Dias da Câmara

d
(f. 245)

(comédia) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias de dezoito de Agosto onze mil quinhentos sessenta e oito réis com o que rendeu o camarote. 11. 568
[Rui Dias] da Câmara.

e
(f. 246)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias hoje vinte e oito de Agosto sete mil e vinte réis. 7. 020
R da Câmara

f
(f. 248)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias dez mil e quatrocentos e oito réis e do camarote da casa que se alugou à parte oito dias mil e duzentos réis e são onze mil e seiscentos e oito réis, hoje 10 de Setembro de 607. 11. 608
R da Câmara

g
(f. 249)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dezassete de Setembro da caixa das comédias que se abriu doze mil oitocentos setenta e seis réis e de camarote da casa de quatro dias novecentos e sessenta que são treze mil oitocentos e trinta e seis réis. 13. 836
R da Câmara

h
(f. 251)

(comédias) Recebeu o tesoureiro Rui Dias da Câmara catorze mil novecentos e oitenta réis da arca das comédias que se abriu a vinte e quatro de Setembro em que contou novecentos e sessenta réis de quatro dias do camarote que se alugou hoje dito dita. 14. 980
R da Câmara

i
(f. 252)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu o primeiro de Outubro dezassete mil e duzentos e vinte e oito réis e dos camarotes de Simão Dias mil e duzentos réis que monta dezoito mil e quatrocentos e vinte e oito réis , hoje, 1º de Outubro de 607.
R da Câmara

j
(f. 253)

(comédias) Recebeu o tesoureiro vinte e sete mil e duzentos réis da arca da comédia a saber vinte e cinco mil e seiscentos réis da arca e do camarote de sete dias mil e seiscentos réis são vinte e sete mil e duzentos réis e assinou hoje oito de Outubro de 607.
R da Câmara

k
(f. 253v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu a quinze de Outubro vinte e dois mil quinhentos e sessenta réis a saber vinte e um mil cento e sessenta réis e mil quatrocentos réis de cinco dias do camarote que fazem a dita soma. Hoje, 15 de Outubro de 607.
R da Câmara

l
(f. 255)

(comédias) Recebeu o tesoureiro Rui Dias da Câmara trinta e cinco mil trezentos e vinte réis da arca das comédias em que entraram dois mil duzentos e noventa réis de sete dias do camarote. Hoje, 26 de Outubro de 607.
R da Câmara

m
(f. 255v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu vinte e três mil oitocentos cinquenta e seis réis, a saber: das comédias vinte e dois mil e cento oitenta e seis e dos camarotes de seis dias mil e seiscentos e oitenta réis foi a dita soma. 3 de Novembro de 607.
R da Câmara

n
(f. 256)

(comédias) A dez de Novembro de 607 recebeu da arca das comédias o tesoureiro Rui Dias da Câmara dezassete mil cento e sessenta réis e

de Simão Dias do camarote mil e quatrocentos réis que faz soma de dezoito mil e quinhentos e sessenta réis.

R da Câmara

o

(f. 257v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias vinte e três mil e setecentos e sessenta réis que foi mil e quatrocentos réis da porta e mais mil e quatrocentos réis de cinco dias de camarote e tudo soma vinte e cinco mil centos e sessenta réis.

25. 160

R da Câmara

p

(f. 259)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu a 27 de Novembro vinte e dois mil oitocentos e noventa e seis réis em que entra mil e seiscentos e oitenta réis de seis dias de camarote. A 27 de Novembro de 607.

22. 896

R da Câmara

q

(f. 260)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da caixa das comédias vinte e oito mil e quatrocentos e sessenta e oito réis em que entra mil e quatrocentos de cinco dias do camarote. Hoje, doze de Dezembro de 607.

28. 468

R da Câmara

r

(f. 261v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro Rui Dias da Câmara da arca das comédias que se abriu dezanove de Dezembro trinta mil e quatrocentos réis. Hoje, dito dia.

30. 400

R da Câmara

s

(f. 261v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro a vinte e quatro de Dezembro de oito dias de comédias vinte e três mil e cento e sessenta e oito réis com o pátio.

23. 168

R da Câmara

t
(f. 262)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu vinte e três mil trezentos quarenta e quatro réis. Hoje, 3 de Janeiro de 608. 23. 344
R da Câmara

u
(f. 262v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro de nosso irmão Fernão Roiz Mascarenhas d'Almada oitocentos réis que cobrava do camarote de dez dias quando serviu Dezembro passado que recebeu de Bernardim d'Alte dos primeiros dias do camarote que ocupou que é da parte que cabia ao hospital. Hoje, 4 de Janeiro de 608. 800
R da Câmara

v
(f. 265)

(comédias) Recebeu o tesoureiro Rui Dias da Câmara da arca das comédias que se abriu de seis dias vinte e três mil e vinte e quatro réis. Hoje, 19 de Janeiro de 608. 23. 024
R da Câmara

w
(f. 266)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu a 26 de Janeiro dezassete mil oitocentos e vinte e quatro réis de cinco dias que se representou. 17. 824
R da Câmara

x
(f. 267)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu dezanove mil e oitocentos e vinte réis de seis dias que se representou. 19. 820
Hoje, 4 de Fevereiro de 608.
R da Câmara

y
(f. 267)

(comédias) No mesmo dia recebeu de onze dias dos camarotes três mil e quinhentos e vinte réis a trezentos e vinte réis por dia. 3. 520
R da Câmara

z
(f. 267)

(comédias) Recebeu o tesoureiro seiscentos e quarenta réis que trouxe
nosso irmão mordomo que esteve nas comédias que arrecadou do
camarote de Bernardim d'Alte de oito comédias novas oitenta réis por
dia. Hoje, 5 de Fevereiro de 608. 640
R da Câmara

a1
(f. 268)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu 16. 556
dezas seis mil quinhentos e cinquenta e seis réis de cinco dias de
comédias. Hoje, 9 de Fevereiro de 608.
R da Câmara

b1
(f. 268)

Recebeu mais mil e seiscentos do camarote da casa de cinco dias a 1. 600
trezentos e vinte que se deu ao visconde e Pedro d'Alcáçova no dito
dia.
R da Câmara

c1
(f. 270v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias que se abriu 25. 108
vinte e cinco mil cento e oito réis hoje, 20 de Fevereiro de 608 e assim
mais trezentos e vinte réis que deu quatro dias de camarote a nossa
parte de Bernardim d'Alte no dito dia.
R da Câmara

d1
(f. 278)

Recebeu o tesoureiro da arca das comédias de seis dias vinte e um mil 23. 268
trezentos e sessenta e oito réis 23 de Abril de 608 e rendeu mais do
camarote da casa de seis dias seis patacas que são mil e novecentos
réis e assinou ambas as partidas 23 de Abril de 608.
R da Câmara

e1
(280v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro da arca das comédias vinte mil e 20. 640
seiscentos quarenta réis que entram oito dias de camarotes. A 16 de
Maio de 608.
R da Câmara

HSJ 7

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 598)

a

(f. 250v)

(comédias) Recebeu o visconde tesoureiro deste hospital dez mil e seiscentos réis que couberam a parte do hospital da caixa das comédias que se abriu hoje 18 de Agosto de 608. 10. 600

b

(f. 267v)

(comédias) Recebeu mais o dito tesoureiro catorze mil réis que couberam a este hospital da abertura da caixa das comédias, hoje 30 de Outubro de 608. 14. 000

c

(f. 268v)

(comédias) Recebeu mais o dito tesoureiro três mil e duzentos e oitenta réis da abertura da caixa das comédias hoje, 12 de Dezembro de 608. 3. 280

d

(f. 290v)

(comédias) Recebeu mais o dito tesoureiro dezasseis mil e duzentos réis que couberam a parte do hospital da abertura da caixa das comédias, hoje 30 de Janeiro de 609. 16. 200

e

(f. 293)

(comédias) Recebeu mais o dito tesoureiro catorze mil duzentos e quarenta réis da abertura da caixa das comédias, hoje 9 de Fevereiro de 609. 14. 240

Recebeu de cinco dias de aluguer do camarote da casa mil e quatrocentos réis. 1. 400

HSJ 8

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 599)

a

(f. 250)

(comédias) Em dezassete dias do mês de Agosto se abriu a caixa das comédias e se achou nela vinte mil e duzentos réis de dois dias que se representou de que coube ao hospital oito mil e oitenta réis que 8. 480

recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva e mais quatrocentos réis de dois dias da porta.
Manrique da Silva

b
(f. 251)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva vinte e três mil e novecentos e sessenta réis da parte que coube ao hospital do que havia na caixa das comédias de seis dias que se representou e de que rendeu o pátio 22 de Agosto de 609.
Manrique da Silva

c
(f. 251v)

(comédias) Recebeu mais três mil e seiscentos e quarenta de aluguel de treze dias de aposento das comédias. 22 de Agosto de 609.
Manrique da Silva

d
(f. 251v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva vinte mil e quinhentos réis que rendeu a caixa das comédias de cinco dias.
Manrique da Silva

e
(f. 254)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dezanove mil quatrocentos e quarenta réis que rendeu a caixa das comédias e o pátio. 10 de Setembro de 609.
Manrique da Silva

f
(f. 254)

(comédias) Recebeu mais o tesoureiro dom Manrique da Silva mil e novecentos e sessenta réis que rendeu o camarote das comédias de sete dias.
Manrique da Silva

g
(f. 255)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dezasseis mil e quarenta réis da caixa e do pátio de cinco dias.
Manrique da Silva

h
(f. 255)

Recebeu mais mil e quatrocentos réis que rendeu o camarote de cinco dias.
Manrique da Silva 1.400

i
(f. 256v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva quinze mil e novecentos e quarenta que rendeu a caixa e o pátio das comédias de seis.
Manrique da Silva 15. 940

k
(f. 256v)

(camarote) Recebeu mais mil e seiscentos e oitenta réis do camarote de seis dias.
Manrique da Silva 1. 680

l
(f. 257v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dez mil e setecentos e vinte réis de cinco dias da comédias da caixa e pátio.
Manrique da Silva 10. 720

m
(f. 258)

(camarote) Recebeu mais de camarote mil e seiscentos e oitenta de seis dias
Manrique da Silva 1. 680

n
(f. 259)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dez mil e setecentos réis que rendeu a caixa das comédias e o pátio de cinco dias.
Manrique da Silva 10. 700

o
(f. 259)

(camarote) Recebeu mais oitocentos e quarenta réis de camarote das comédias de três dias que se alugou.
Manrique da Silva 840

p
(f. 260v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dezasseis mil e setecentos e sessenta réis do pátio e das caixa das comédias. 16. 760
Manrique da Silva

q
(f. 260v)

(camarote) Recebeu mais do camarote mil e quatrocentos de cinco dias. 1. 400
Manrique da Silva

r
(261v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dezassete mil oitocentos réis que rendeu a caixa e o pátio das comédias a cinco dias. 17. 800
Manrique da Silva

s
(263v)

(camarote) Recebu mais mil e seiscentos e oitenta réis de seis dias. 1. 680
Manrique da Silva

t
(f. 265)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva treze mil réis que rendeu o pátio e a caixinha das comédias de cinco dias. 24 de Outubro. 13. 000
Manrique da Silva

u
(f. 265)

(camarote) Recebeu mais mil e seiscentos e oitenta réis do camarote de seis dias. 24 de Outubro. 1. 680
Manrique da Silva

v
(f. 266)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva quinze digo dezasseis trezentos e vinte réis que rendeu a caixa e o pátio de seis dias. 16. 320
Manrique da Silva

w
(f. 266)

(camarote) Recebeu mais mil e quatrocentos de camarote de cinco dias. 1. 400
Manrique da Silva

x
(f. 268)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva onze mil e trezentos e vinte réis que rendeu a caixa das comédias e o pátio de cinco dias. 11. 320
Manrique da Silva

y
(f. 268)

(camarote) Recebeu mais mil cento e vinte réis o camarote de quatro dias. 1. 120
Manrique da Silva

z
(f. 268v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva onze mil setecentos réis que rendeu a caixa das comédias e a parte de seis dias. 11. 700
Manrique da Silva

a1
(f. 269)

(camarote) Recebeu mais de camarote de quatro dias mil cento e vinte réis. 1. 120
Manrique da Silva

b1
(f. 273)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva onze mil oitocentos e quarenta réis que rendeu a caixa das comédias e o pátio de duas semanas. 11. 840
Manrique da Silva

c1
(f. 273)

(camarote) Recebeu mais mil e seiscentos oitenta réis que rendeu do camarote digo mil e seiscentos e oitenta réis de seis dias. 1. 680
Manrique da Silva

d1
(f. 274)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva sete mil e novecentos e vinte réis que rendeu a caixa das comédias e pátio de cinco dias. 7. 920
Manrique da Silva

e1
(f. 274)

(camarote) Recebeu mais do que rendeu o camarote oitocentos e quarenta réis. 840
Manrique da Silva

f1
(f. 277v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva onze mil e setecentos réis que rendeu a caixa das comédias e pátio de quinze dias. 11. 700
19 de Dezembro.
Manrique da Silva

g1
(f. 277v)

(camarote) Recebeu mais mil cento e vinte de camarote de quatro dias. 1. 120
Manrique da Silva

h1
(f. 278v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva doze mil e oitenta réis que rendeu a caixa das comédias e o pátio de quinze dias. 12. 080
Manrique da Silva

i1
(f. 278v)

(camarote) Rendeu o camarote mais oitocentos e quarenta réis. 840
Manrique da Silva

j1
(f. 281v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva vinte e seis mil e seiscentos réis que rendeu a caixa das comédias de oito dias. 16 de Janeiro de 610. 26. 600
Manrique da Silva

k1
(f. 281v)

(camarote) Recebeu mais de camarote dois mil e quinhentos e vinte réis de nove dias.
Manrique da Silva

2. 520

l1
(f. 282)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dezasseis mil e novecentos quarenta da caixa das comédias e pátio de seis dias. hoje 23 de Janeiro de 610.
Manrique da Silva

16. 940

m1
(f. 282)

(camarote) Recebeu mais de camarote mil quatrocentos réis de cinco dias.
Manrique da Silva

1. 400

n1
(f. 283v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique treze mil e setecentos réis que rendeu a caixa e pátio das comédias de cinco dias. A 30 de Janeiro de 610.
Manrique da Silva

13. 700

o1
(f. 283v)

(camarote) Recebeu mais mil cento e vinte réis de camarote de quatro dias
Manrique da Silva

1. 120

p1
(f. 285)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva doze mil e oitocentos réis que rendeu a caixa e o pátio das comédias.
Manrique da Silva

12. 800

q1
(f. 285)

(camarote) Recebeu mais oitocentos e quarenta réis que rendeu o camarote.
Manrique da Silva

840

r1
(f. 287v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva treze mil e quatrocentos réis que rendeu a caixa e pátio das comédias. 25 de Fevereiro de 610. 13. 400
Manrique da Silva

s1
(f. 287v)

(camarote) Recebeu mais de camarote de mil cento e vinte réis. 1. 120
Manrique da Silva

t1
(f. 297v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dezassete mil e seiscentos réis que rendeu a caixa e o pátio das comédias de oito dias. 16. 600
Manrique da Silva

u1
(f. 297v)

(camarote) Recebeu mais de camarote de sete dias mil e novecentos e sessenta réis. 1. 960
Manrique da Silva

v1
(f. 300)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dezasseis mil e cem réis que rendeu a caixa e pátio das comédias de sete dias. Hoje, 4 de Maio de 610. 16. 100
Manrique da Silva

w1
(f. 300)

(camarote) Recebeu de camarote mil e quatrocentos de cinco dias. 1. 400
Manrique da Silva

x1
(f. 304)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva dez mil e quatrocentos e quarenta réis que rendeu a caixa e o pátio das comédias. 15 de Maio de 610. 10. 440
Manrique da Silva

y1
(f. 304)

(camarote) Recebeu mais de camarote oitocentos e quarenta réis. 840
Manrique da Silva

z1
(f. 305)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Manrique da Silva sete mil réis 7. 000
da caixa e pátio da comédia. 24 de Maio de 610.
Manrique da Silva

a2
(f. 305)

(camarote) Recebeu mais quinhentos e sessenta réis dois dias no dito 560
dia acima.
Manrique da Silva

HSJ 9

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 600)

a
(f. 247)

(comédias) No dito dia carrego mais em receita sobre o dito tesoureiro 35. 600
trinta e cinco mil e seiscentos réis que rendeu a parte deste hospital do
dinheiro que se achou na arcas da comédias dos dias que tem
representado até hoje que foram nove porque os dois que faltam
houveram os comediantes para si.
[assinatura]

b
(f. 247)

(camarote) No dito dia carrego mais em receita a dito tesoureiro mil e 1. 120
cento e vinte que rendeu nestes dias o camarote deste hospital.

c
(f. 249)

(comédias) No dito dia [7 de Agosto de 610] carrega mais em receita 21. 520
ao dito tesoureiro vinte e um mil e quinhentos e vinte réis que veio da
parte deste hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias
que se abriu dos sete dias passados.
[assinatura]

d
(f. 249)

(camarote) No dito dia carrega em receita ao dita tesoureiro mil cento 1. 120
e vinte réis que nos ditos dias rendeu o camarote deste hospital que se
alugou.
[assinatura]

e
(f. 251)

(comédias) No dito dia [27 de Agosto] carregou em receita do dito tesoureiro vinte e sete mil trezentos e vinte réis que rendeu a parte deste hospital do dinheiro que se achou na caixa das comédias que se abriu neste dia do rendimento dos nove dias passados que se representou.
[assinatura] 27. 320

f
(f. 251)

(camarote) E no dito dia carregou mais em receita ao dito tesoureiro mil e cento e vinte réis que recebeu de rendimento do camarote destes dias que se alugou.
[assinatura] 1. 120

g
(f. 253v)

(comédias) No dito dia [11 de Setembro] carregou em receita ao dito tesoureiro vinte e sete mil e quatrocentos réis que rendeu da caixa das comédias que se abriu da parte que pertence a este hospital do dinheiro que nela se achou.
[assinatura] 27. 400

h
(f. 253v)

(camarote) No dito dia carregou ao dito tesoureiro mil e quatrocentos réis que rendeu o camarote que se achou neste mesmos dias.
[assinatura] 1. 400

i
(f. 255)

(comédias) No dito dia [18 de Setembro] carregou em receita ao dito tesoureiro vinte e um mil réis que veio da parte a este hospital do dinheiro que se achou na arca da comédia de oito dias que se representou.
[assinatura] 21. 000

j
(f. 255)

(camarote) No dito dia carregou mais em receita ao dito tesoureiro quinhentos e sessenta réis que rendeu o camarote nos dias que se alugou por alguns se ocupar e não se alugar caserna.
[assinatura] 560

k
(f. 257v)

(comédias) No dito dia [2 de Outubro de 610] carrego em receita ao dito tesoureiro vinte e seis mil e quatrocentos réis que veio a parte deste hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias dos dez dias passados que representaram. 26. 400
[assinatura]

l
(f. 257v)

(camarote) No dito dia carrego em receita mil cento e vinte réis que rendeu o camarote do hospital os dias que nestes se alugou por os outros se pejou sem se alugar. 1. 120
[assinatura]

m
(f. 263)

(comédias) Em Lisboa a 23 de Outubro carrego em receita ao dito tesoureiro vinte e oito mil e quinhentos e vinte réis que recebeu da parte que veio a este hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias que neste dia se abriu. 28. 500
[assinatura]

n
(f. 263)

(camarote) No dito dia carrego em receita ao dito tesoureiro mil cento e vinte réis que rendeu o camarote da comédia os dias que se alugou. 1. 120
[assinatura]

o
(f. 264v)

(comédias) Em 8 de Novembro de 610 carrego em receita ao dito tesoureiro vinte mil trezentos e sessenta réis que vieram da parte deste hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias que se abriu. 20. 360
[assinatura]

p
(f. 267v)

(comédias) No dito dia [18 de Novembro de 610] carrego em receita ao dito tesoureiro dezasseis mil oitocentos e quarenta réis que recebeu da parte que veio a este hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias. 16. 840
[assinatura]

q
(f. 267v)

(camarote) No dito dia carrego em receita ao dito tesoureiro mil cento e vinte réis do rendimento do camarote dos dias que se alugou neste mês de Novembro. 1. 120
[assinatura]

r
(f. 269)

(comédias) Em Lisboa a 30 de Novembro carrego em receita ao dito tesoureiro oito mil cento e vinte réis que recebeu da parte que veio a este hospital do dinheiro que se achou na arca da comédia. 8. 120
[assinatura]

s
(f. 269)

(camarote) No dito dia carrego em receita ao dito tesoureiro quinhentos e sessenta réis do rendimento do camarote destes dias que se alugou. 560
[assinatura]

t
(f. 270)

(comédias) No dito dia [1 de Dezembro de 610] carrego em receita ao dito tesoureiro três mil setecentos e vinte réis que recebeu do dinheiro que na arca das comédias se achou de um dia que se representou da parte que veio a este hospital. 3. 720
Menseses

u
(f. 274)

(comédias) No dito dia [7 de Janeiro de 611] carrego em receita ao dito tesoureiro vinte e cinco mil oitocentos réis que veio a parte do hospital do dinheiro que se achou na arca da comédia que neste dia se abriu de nove dias. 28. 800
Menseses

v
(f. 274)

(camarote) No dito dia carrego em receita ao dito tesoureiro mil e quinhentos réis de rendimento do camarote dos dias que neste se alugou. 1. 500
Menseses

w
(f. 276v)

(comédias) Em Lisboa no dito dia carregou em receita ao dito tesoureiro vinte e quatro mil seiscentos e vinte réis que recebeu do rendimento da parte que veio a este hospital do dinheiro que se achou na arca da comédia.
Menseses 24. 620

x
(f. 276v)

(camarote) No dito dia carregou em receita ao dito tesoureiro mil cento e vinte réis que recebeu do rendimento do camarote dos dias que se alugou.
Menseses 1. 120

y
(f. 277v)

(comédias) No dito dia carregou em receita ao dito tesoureiro vinte mil e oitocentos réis que recebeu do rendimento da parte da comédia do dinheiro que se achou na arca neste dia.
Menseses 20. 800

z
(f. 277v)

(camarote) No dito dia carregou em receita ao dito tesoureiro oitocentos e oitenta réis de rendimento do camarote dos dias que se alugou.
Menseses 880

a1
(f. 278v)

(comédias) No dito dia carregou em receita ao dito tesoureiro vinte e dois mil e sessenta réis que recebeu da parte que veio ao hospital do dinheiro que se achou na arca da comédia que neste dia se abriu.
Menseses 22. 060

b1
(f. 278v)

(camarote) No dito dia carregou em receita ao dito tesoureiro quinhentos e sessenta réis que recebeu do rendimento do camarote dos dias que se alugou.
Menseses 560

c1
(f. 279v)

(comédias) No dito dia [15 de Fevereiro de 611] carrego em receita ao dito tesoureiro dezoito mil réis da parte que veio a este hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias. 18. 000
Menseses

d1
(f. 279v)

(camarote) No dito dia carrego em receita ao dito tesoureiro quinhentos e sessenta réis de rendimento do camarote dos dias que se alugou. 560
Menseses

HSJ 10

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 601)

a
(f. 251v)

(comédias) Em Lisboa no dito dia [20 de Setembro de 611] carrego em receita ao tesoureiro dom Gonçalo trinta e dois mil e novecentos e vinte réis que vieram a parte deste hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias dos dias que têm representado até hoje que foram oito dias. 32. 920
[assinatura]

b
(f. 252)

(camarote) No dito dia carrego em receita ao dito tesoureiro mil e seiscentos e vinte réis de seis dias que se alugou o camarote das comédias. 1. 620
M Gonçalo do Couto

c
(f. 253v)

(comédias) Em Lisboa a 11 de Outubro de 611 carrego em receita ao tesoureiro dom Gonçalo do Couto treze mil e setecentos e oitenta réis que vieram a parte do hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias dos dias que tem representado dos seis dias que representaram. 13. 780
M Gonçalo do Couto

d
(f. 253v)

(camarote) No dito dia carrego ao dito tesoureiro mil e cento e vinte réis de seis dias que se alugou o camarote das comédias. 1. 120
M Gonçalo do Couto

e
(f. 264)

(comédias) No dito dia [2 de Janeiro de 612] carrego em receita ao tesoureiro dom Gonçalo Couto vinte e dois mil e quatrocentos réis digo vinte e três mil e oitocentos réis que vieram a parte do hospital do dinheiro que se achou na arca das comédias dos dias que representaram. 22. 400
M Gonçalo do Couto

f
(f. 264)

(camarote) No dito dia carrego ao dito tesoureiro mil e oitocentos réis de sete dias que se alugou o camarote das comédias. 1. 800
M Gonçalo do Couto

g
(f. 267)

(comédias) No dito dia [18 de Janeiro] carrego ao dito tesoureiro dezoito mil réis que couberam a parte do hospital da arca das comédias de nove dias que se representou. 18. 000
M Gonçalo do Couto

h
(f. 267)

(camarote) No dito dia carrego ao dito tesoureiro mil e cem réis de quatro dias que se alugou o camarote. 1. 100
M Gonçalo do Couto

i
(f. 271v)

(comédias) No dito dia [20 de Fevereiro de 612] carrego ao dito tesoureiro doze mil setecentos e sessenta réis que tantos se acharam na arca das comédias que se abriu quando se foi Claramonte. 12. 760
M Gonçalo do Couto

j
(f. 271v)

(camarote) No dito dia carrego em receita ao dito tesoureiro oitocentos e quarenta réis de aluguer do camarote dos dias que se alugou.
M Gonçalo do Couto

8. 040

k
(f. 280v)

(comédias) No dito dia [21 de Maio de 612] carrego em receita ao dito tesoureiro dois mil e oitocentos e oitenta réis que tantos se montaram em quatro dias que aqui estiveram uns comediantes ruins que vieram de Setúbal.
M Gonçalo do Couto

2. 880

l
(f. 281v)

(comédias) Em Lisboa, ao primeiro de Junho de 612 carrego em receita ao tesoureiro dom Gonçalo Couto vinte e três mil e duzentos réis que tantos vieram ao quinhão do hospital dos dias que foram nove que representaram.
M Gonçalo do Couto

23. 200

m
(f. 281v)

(camarote) No dito dia carrego ao dito tesoureiro mil e setecentos e sessenta réis que tantos se montaram nos dias que se alugou o camarote.
M Gonçalo do Couto

1. 760

n
(f. 284)

(comédias) No dito dia [20 de Junho de 612] carrego em receita ao dito tesoureiro dezanove e quinhentos réis que couberam a parte do hospital da arca das comédias de sete dias que se representou.
M Gonçalo do Couto

19. 500

HSJ 11

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 602)

a
(f. 242)

(comédias) Aos nove de Julho de 612 recebeu o tesoureiro da caixa que se abriu nesta mesa dezoito mil e quatrocentos réis.
Diogo de Castilho

18. 400

b
(f. 242)

(comédias) Aos dezasseis de Julho de 612 recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho treze mil réis que rendeu a caixa das comédias.
Diogo de Castilho 13. 000

c
(f. 244)

(comédias) Aos vinte e oito de Julho de 612 recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho vinte e quatro mil e duzentos réis com o rendimento do camarote.
Diogo de Castilho 24. 200

d
(f. 245)

(comédias) No dito dia [3 de Agosto de 612] recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho doze mil e quatrocentos réis que renderam as comédias e camarote.
Diogo de Castilho 12. 400

e
(f. 248v)

(comédias) No dito dia [12 de Setembro de 612] recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho vinte e seis mil oitocentos e oitenta réis de rendimento da comédias e camarote.
Diogo de Castilho 26. 880

f
(f. 249)

(comédia) No dito dia [20 de Setembro de 612] recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho dois mil novecentos e oitenta réis de um dia da comédia que se recebeu assim por causa de ser furtada a caixa de comédia.
Diogo de Castilho 2. 980

g
(f. 249v)

(comédia) No dito dia se partiu o rendimento que rendeu a comédia e recebeu o tesoureiro cinco mil setecentos réis com camarote que rendeu a parte do hospital.
Diogo de Castilho 5. 700

h
(f. 249v)

(comédia) Aos vinte e quatro de Setembro recebeu o tesoureiro Diogo do Castilho três mil réis que rende um dia a comédia e camarotes.
Diogo de Castilho 3. 000

i
(f. 249v)

(comédias) No dito dia [1 de Outubro] recebeu o tesoureiro Diogo do Castilho vinte e um mil quatrocentos e vinte réis que rendeu a caixa das comédias e que entram quatro dias de camarote.
Diogo de Castilho 21. 420

j
(f. 250v)

(comédia e camarote) No dito dia [10 de Outubro] recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho vinte e cinco mil e setecentos réis que rendeu a caixa das comédias e quatro dias de camarote.
Diogo de Castilho 25. 700

k
(f. 251)

No dito dia 24 de Outubro recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho vinte seis mil réis com quatro dias de camarote do que rendeu os dias mais da comédia.
Diogo de Castilho 26. 000

l
(f. 252)

(comédias) No dito dia [2 de Novembro de 612] recebeu o tesoureiro vinte e cinco mil réis e quatrocentos réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo do Castilho 25. 400

m
(f. 252v)

(comédias) No dito dia recebeu o tesoureiro quinze mil réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo do Castilho 15. 000

n
(f. 253v)

(comédias) No dito dia [17 de Novembro] quinze mil e seiscentos réis da caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 15. 600

o
(f. 255)

(comédias) Aos vinte e quatro dias do mês de Novembro de 612 recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho três mil réis do que rendeu para este hospital a caixa das comédias e os camarotes.
Diogo de Castilho 3. 000

p
(f. 256v)

(comédias) No dito dia recebeu o dito tesoureiro doze mil oitocentos réis que rendeu a caixa das comédias com o camarote.
Diogo de Castilho 12. 800

q
(f. 258)

(comédias) No dito dia [15 de Dezembro de 612] dezanove mil e quatrocentos réis que recebeu o tesoureiro que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 19. 400

r
(f. 259)

(comédias) No dito dia [2 de Janeiro de 613] recebeu o tesoureiro dezoito mil réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 18. 000

s
(f. 260)

(comédias) No dito dia [11 de Janeiro de 613] recebeu o tesoureiro dezasseis mil e quatrocentos réis de quatro dias que renderam as comédias.
Diogo de Castilho 16. 400

t
(f. 261/2)

(comédias) No dito dia [19 de Janeiro de 613] recebeu o dito tesoureiro dezoito mil e quatrocentos réis que renderam as comédias e camarote.
Diogo de Castilho 18. 400

u
(f. 262v)

(comédias) No dito dia [26 de Janeiro de 613] recebeu o dito tesoureiro vinte e sete mil réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 27.000

v
(f. 263v)

(comédias) Aos quatro de Fevereiro de 613 recebeu Diogo de Castilho vinte e um mil réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 21.000

w
(f. 264v)

(comédias) Aos onze de Fevereiro recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho vinte e um mil e seiscentos réis que rendeu a caixa e camarote das comédias.
Diogo de Castilho 21.700

x
(f. 265v)

(comédias) Aos vinte de Fevereiro de 613 recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho vinte e nove mil e quinhentos réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 29.500

y
(f. 272v)

(comédias) No dito dia [16 de Abril de 613] recebeu o dito tesoureiro vinte e um mil réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 21.000

z
(f. 274v)

(Comédias camarote) No dito dia [2 de Maio de 613] recebeu o tesoureiro quinze mil réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 15.000

a1
(f. 275)

(comédias e camarote) No dito dia [8 de Maio de 613] recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho dezassete mil réis que rendeu a caixa das comédias e camarote.
Diogo de Castilho 17. 000

b1
(f. 276v)

(comédias) No dito dia [20 de Maio de 613] recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho catorze mil e seiscentos réis que rendeu a caixa das comédias e dias de camarote que foram cinco.
Diogo do Castilho 14. 600

c1
(f. 278)

(comédias) No dito dia [4 de Junho] recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho vinte e três mil réis que rendeu a caixa das comédias e três dias de camarotes.
Diogo do Castilho 23. 000

d1
(f. 280)

(Comédias) No dito dia [15 de Junho] recebeu o tesoureiro vinte e quatro mil réis que rendeu a caixa das comerias e camarote de oito(?) dias.
Diogo de Castilho 24. 000

e1
(f. 283)

(comédias) No dito dia [28 de Junho de 613] recebeu o tesoureiro Diogo de Castilho treze mil réis que rendeu a caixa e camarote das comédias.
Diogo de Castilho 13. 000

HSJ 12

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 603)

a
(f. 242)

(comédia) A 13 de Julho recebeu mais quarenta um mil quatrocentos réis que veio a parte do hospital das três partes que lhe cabe da caixa das comédias de nove dias que se representou até ontem sexta-feira doze de 613 e assinou
Tesoureiro António 41. 400

b
(f. 243v)

(comédia) A 26 dias [Julho] recebeu mais o dito tesoureiro quarenta e um mil e quinhentos e sessenta réis que veio ao hospital das três partes que lhe cabe da caixa das comédias de dez dias que se representou até hoje, o dito dia acima, e assinou. 41. 560
António

c
(f. 244v)

(comédia) A 12 de Agosto recebeu mais o dito tesoureiro vinte e oito mil seiscentos e vinte réis que veio ao hospital das três partes que lhe cabe da caixa das comédias de dez dias que somente representaram porque foram fora da cidade isto até ontem 11 de Agosto e nesta quantia entra os dias que se alugou o camarote do hospital hoje 12 de Agosto de 613. 28. 620
António

d
(f. 245v)

(comédia) A 26 dias recebeu mais o dito tesoureiro vinte e cinco mil cento quarenta e quatro réis que veio ao hospital das três partes que lhe cabe da caixa das comédias dos dias que representou até hoje porque teve uma fugaxa dentro e nesta quantia entram os dias que o camarote do hospital se alugou. 25. 044
António

e
(f. 246v)

(comédia) No dito dia [7 de Setembro] recebeu mais dezanove mil trezentos e doze réis que veio ao hospital das três partes que lhe cabe da caixa das comédias dos dias que representaram até hoje e nesta quantia entram alguns dias do camarote do hospital que se alugou. 19. 312
António

f
(f. 251v)

(comédias) Recebeu mais em 14 de Outubro vinte e quatro mil e sessenta réis que rendeu a caixa das comédias das três partes que vem ao hospital que se abriu hoje dito dia de 613. 24. 060
António

g
(f. 253v)

(comédias) No dito dia [4 de Novembro] pela manhã recebeu mais vinte e oito mil setecentos oitenta réis que rendeu a caixa das comédias das três partes que vem ao hospital que se abriu hoje, dito dia. 28.080
António

h
(f. 254v)

(comédias) A 18 dias [Novembro] recebeu mais vinte e três mil novecentos e oitenta réis que renderam as três partes das cinco que vem a parte do hospital da caixa que se abriu hoje, dito dia. 23.980
António

I
(f. 255v)

(caixa da comédia) A 2 de Dezembro recebeu o dito tesoureiro vinte e nove mil cento e quarenta réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje dito dia isto das três partes que o hospital tem. 29.140
António

j
(f. 256v)

(comédias) A 12 dias [Dezembro] recebeu mais trinta e um mil quatrocentos e quarenta réis que renderam as três partes da caixa da comédia que se abriu hoje. 31.440
António

k
(f. 257v)

(caixa da comédia) A 23 de Dezembro de 613 recebeu mais o tesoureiro dom António de Ataíde quarenta mil e novecentos réis que vieram ao hospital do que lhe coube da caixa da comédia que se abriu a 20 deste mês de Dezembro. 40.900
António

l
(f. 257v)

(caixa da comédia) No dito dia [30 de Dezembro] recebeu mais quarenta e quatro mil oitocentos e cinquenta réis que couberam à casa das três partes da caixa da comédia que se abriu hoje o dito dia. 44.850
António

m
(f. 259)

(caixa da comédia) No dito [14 de Janeiro 614] recebeu mais o dito tesoureiro vinte e quatro mil cento e quarenta réis que rendeu a caixa da comédia que se abriu hoje dito dia. 24. 140
António

n
(f. 259)

(caixa da comédia) No dito dia [21 de Janeiro] recebeu mais o tesoureiro dom António de Ataíde trinta e cinco mil réis que renderam as três partes da caixa da comédia que se abriu hoje à tarde entrando nela o mesmo dia de hoje. 35. 000
António de Ataíde.

o
(261v.)

(comédias) No dito dia recebeu mais trinta e oito mil quatrocentos réis que renderam as três partes da caixa da comédia que se abriu pela manhã. 38. 000
António

p
(f. 262)

(caixa da comédia) A 12 d. [Fevereiro] recebeu mais o dito tesoureiro cinquenta e nove mil novecentos e vinte réis que rendeu a caixa da comédias que se abriu hoje dito dia. 59. 920
António

q
(f. 266v)

(comédias) No dito dia [8 de Abril 614] recebeu mais quarenta mil quinhentos e quarenta e cinco réis que rendeu a caixa das comédias de dia de Páscoa até hoje 8 de Abril pela manhã 40. 540
Tesoureiro António

r
(f. 267v)

(comédias) A 19 do dito recebeu mais o tesoureiro vinte e nove mil quinhentos e oitenta réis que rendeu a caixa da comédia e o camarote do hospital que se abriu hoje dia [?]. 29. 580
Tesoureiro António

s
(f. 268)

(caixa das comédias) A 29 dito recebeu o tesoureiro António de Ataíde vinte e sete mil setecentos e sessenta réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje pela manhã.
António 27. 760

t
(f. 268v)

(comédias) No dito dia [7 de Maio de 614] recebeu mais vinte e seis mil cento e trinta e oito réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje 7 de Maio pela manhã.
António 26. 138

u
(f. 271v)

(comédias) A 23 do dito recebeu mais quarenta e um mil novecentos e vinte e oito réis que renderam as comédias até hoje pela manhã.
António 41. 920

v
(f. 273)

(comédias) No dito dia [9 de Junho] recebeu mais vinte e nove mil quatrocentos e quarenta e oito réis que rendeu a caixa da comédia com o camarote do hospital que se abriu hoje pela manhã.
António 29. 448

w
(f. 275v)

(comédias) No dito dia [1 de Julho 614] recebeu mais quarenta e seis mil trezentos e vinte réis da caixa das comédias que se abriu hoje dito dia em que entrou o camarote do hospital.
António 46. 320

x
(f. 276)

(comédias) A 3 de Julho de 614 recebeu o tesoureiro António de Ataíde dez mil e cinquenta réis que rendeu a caixa da comédia de dois dias em que entrou o camarote do hospital.
António de Ataíde 10. 050

y
(f. 276)

(auditor general) No dito dia recebeu mais quatro mil réis que pagou o auditor general a conta do que é obrigado pelo camarote que tem no pátio das comédias. 4. 000
Houve conhecimento.
Tesoureiro António de Ataíde

HSJ 13

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 604)

a
(f. 241v)

(comédias) Em doze de Julho de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro dom Pedro d' Alcáçova catorze mil e setecentos e quarenta e seis réis da caixa das comédias e camarote deste hospital em que se recolheu o dinheiro das ditas comédias estes seis dias atrás té hoje em que se abriu. 14. 740
Pedro

b
(f. 242v)

(comédias) Em vinte e oito de Julho de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro dom Pedro d'Alcáçova vinte oito mil trezentos e quarenta réis que rendeu a caixa da comédia de oito dias em que entra um camarote do hospital. 28. 340
Pedro

c
(f. 243v)

(comédias) Em nove de Agosto de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro dom Pedro d'Alcáçova trinta e nove mil e duzentos e sessenta réis que rendeu a caixa da comédia de nove dias que acabaram hoje, sábado, em que entra o camarote do hospital. 39.270
Pedro

d
(f. 244)

(comédias) Em dezoito de Agosto de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro dom Pedro d'Alcáçova trinta e três mil novecentos e oitenta réis que rendeu a caixa das comédias de oito dias que acabaram hoje, digo ontem, domingo, em que entrou o camarote do hospital. 33. 980
Pedro

e
(f. 245)

(comédias) Em vinte oito de Agosto de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro dom Pedro d'Alcáçova trinta mil quatrocentos e vinte e quatro réis que rendeu a caixa das comédias de nove dias que acabaram hoje em que entra o camarote do hospital.
Pedro

30. 424

f
(f. 247v)

(comédias) No mesmo dia [9 de Setembro 614] recebeu mais o tesoureiro dom Gaspar Gonçalves de Ribafria vinte e um mil e oitenta réis que rendeu a casa das comédias oito dias que acabaram ontem, oito do presente, em que entra o camarote e porta.
Gaspar Gonçalves

21. 080

g
(f. 248v)

(comédias) Em vinte de Setembro de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro Gaspar Gonçalves de Albuquerque vinte dois mil cento e vinte réis que rendeu a caixa das comédias de oito dias que acabaram ontem dezanove do presente em que entra o camarote e porta.
Gaspar Gonçalves

22. 120

h
(f. 250v)

(comédias) Em sete de Outubro de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro Gaspar Gonçalves de Albuquerque trinta e cinco mil setecentos e oitenta réis da caixa das comédias de catorze dias em que entra o camarote do hospital e porta.
Gaspar Gonçalves

35. 780

i
(f. 252v)

(comédias) No mesmo dia, mês e ano acima [21 de Outubro] recebeu o tesoureiro Gaspar Gonçalves de Albuquerque vinte e sete mil e sessenta réis da caixa das comédias de oito dias que acabaram ontem que entra o camarote do hospital e porta. digo que não são mais vinte e seis mil novecentos e trinta réis.
Gaspar Gonçalves

26. 930

j
(f. 255v)

(comédias na verba abaixo) Em o mesmo dia, mês e ano [13 de Novembro 614] acima recebeu o tesoureiro Gaspar Gonçalves de Albuquerque trinta e seis mil e setecentos réis da caixa das comédias de dez dias que acabaram a doze deste mês, em que entra o camarote do hospital e porta.
Gaspar Gonçalves

36. 700

k
(f. 257)

(comédias) Em vinte e dois de Novembro de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro Gaspar Gonçalves de Albuquerque dezassete mil réis que rendeu a caixa das comédias somente de oito dias que acabaram hoje. 17. 00

E recebeu mais do camarote do hospital oitocentos e vinte réis. 820
Gaspar Gonçalves

l
(f. 259v)

(comédias) Em nove de Dezembro de seiscentos e catorze recebeu o tesoureiro Gaspar Gonçalves de Albuquerque vinte e nove mil e novecentos réis que se acharam na caixa das comédias que ela rendeu do dia atrás até hoje em que entra o camarote da casa. 29. 900
Gaspar Gonçalves

m
(f. 261)

(comédias) No mesmo dia mês e ano acima [23 de Dezembro 614] recebeu mais o tesoureiro Gaspar Gonçalves d'Albuquerque oito mil e oitocentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje de oito dias em que entra a porta e camarote deste hospital. 8. 800
Gaspar Gonçalves

n
(f. 262v)

(comédias) Em catorze de Janeiro de seiscentos e quinze recebeu o tesoureiro Gaspar Gonçalves d'Albuquerque dezanove mil e seiscentos e quarenta réis que se tiraram na arca das comédias de oito dias que acabaram hoje em que entram o camarote deste hospital e a porta. 19. 640
Gaspar Gonçalves

o
(f. 263)

(comédias) Em vinte e quatro de Janeiro de seiscentos e quinze recebeu o tesoureiro Gaspar Gonçalves d'Albuquerque vinte e seis mil e oitocentos réis que se acharam na caixa das comédias de cinco dias em que entra a porta e camarote deste hospital. 26. 800
Gaspar Gonçalves

p
(f. 264)

(comédias) Em o mesmo dia [5 de Fevereiro] recebeu o dito tesoureiro vinte e seis mil e oitocentos réis que se acharam na caixa das comédias que se hoje abriu e em que entra a porta e camarote deste hospital. 26. 800
Gaspar Gonçalves

q
(f. 265v)

(comédias) No dito dia, mês e ano acima [17 de Fevereiro de 615] recebeu o dito tesoureiro vinte e nove mil e quatrocentos e quarenta réis da caixa das comédias que rendeu até hoje que se abriu e em que entra a porta e camarote deste hospital. 29. 440
Gaspar Gonçalves

r
(f. 266)

(comédias) No dito dia [27 de Fevereiro] recebeu o tesoureiro vinte e quatro mil réis que se acharam na arca das comédias do que entram da porta e camarote deste hospital. 24. 000
Gaspar Gonçalves

s
(f. 267)

(comédias) no dito dia cinco de Março de seiscentos e quinze recebeu o tesoureiro trinta e seis mil e quatrocentos réis que se acharam na caixa das comédias que se abriu hoje em que entra a porta e camarote deste hospital. 36. 400
Gaspar Gonçalves

t
(f. 271)

(camarote das comédias) Em vinte e três de Abril de seiscentos e quinze recebeu o tesoureiro doze mil réis que deu o auditor Luis de Veras que devia do camarote das comédias do tempo que o ocupou e houve. 12. 000
Gaspar Gonçalves

u
(f. 271v)

(comédias) Em dois de Maio de seiscentos e quinze recebeu o tesoureiro vinte oito mil quinhentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje com porta e camarote. 28. 500
Gaspar Gonçalves

v
(f. 272)

(comédias) Em doze de Maio de seiscentos e quinze recebeu o tesoureiro mais vinte e seis mil réis que se acharam na caixa das comédias que se abriu hoje e dos camarotes e porta.
Gaspar Gonçalves 26.000

w
(f. 273)

(comédias) Em trinta do mesmo recebeu tesoureiro trinta e dois mil réis que rendeu a caixa e camarote das comédias.
Gaspar Gonçalves 32.000

x
(f. 274)

(comédias) No mesmo dia [6 de Junho 615] recebeu o tesoureiro quinze mil réis que renderam as comédias da caixa que se abriu no mesmo dia e dos camarotes.
Gaspar Gonçalves 15.000

y
(f. 274)

(comédias) A oito do dito recebeu o tesoureiro dez mil oitocentos réis que rendeu a caixa e camarotes da casa das comédias.
Gaspar Gonçalves 10.800

z
(274v)

(comédias) Em vinte e dois do dito recebeu o tesoureiro vinte mil quinhentos réis que rendeu a caixa e camarotes das comédias.
Gaspar Gonçalves 20.500

a1
(f. 274)

(comédias) Em trinta do dito recebeu o tesoureiro treze mil que rendeu a caixa e camarotes das comédias.
Gaspar Gonçalves 13.000

HSJ 14

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 605)

a
(f. 242)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha dezassete mil oitocentos e noventa e seis réis que rendeu a arca das comédias. 18 de Julho de 615.
Pedro da Cunha 17.890

b
(f. 242)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha dois mil e setecentos réis que rendeu a arca das comédias. 23 de Julho de 615.
Pedro da Cunha

c
(f. 242v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha onze mil e quinhentos réis hoje o primeiro de Agosto de 615.
Pedro da Cunha

d
(f. 243v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha dezassete mil e quinhentos réis hoje 14 de Agosto de 615.
Pedro

e
(f. 244)

(comédias) A 22 de Agosto se abriu a arca das comédias e se carrega ao tesoureiro dom Pedro da Cunha vinte e nove mil oitocentos e noventa réis.
Pedro da Cunha

f
(f. 244)

(camarote) E de camarote de seis dias recebeu mil e seiscentos e oitenta réis.
Pedro

g
(f. 245)

(comédias) A primeiro de Setembro se abriu a caixa das comédias e se achou nela vinte e cinco mil e quatrocentos e trinta e quatro réis.
Pedro

h
(f. 245)

(camarote) Recebeu mais do camarote de cinco dias mil e quatrocentos réis.
Pedro

i
(f. 245v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha vinte mil e novecentos e setenta réis. 5 de Setembro de 615.

j
(f. 246)

(camarote) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha mil cento e vinte réis. 1. 120
Pedro

k
(f. 246v)

(comédias) Renderam as comédias vinte e dois mil cento e cinquenta réis e da porta novecentos réis e do camarote mil e quatrocentos réis que faz soma ao todo vinte e quatro mil e quatrocentos e cinquenta réis. 24. 450
Pedro

l
(f. 247v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha das comédias vinte dois mil e quinhentos réis. 22 de Setembro de 615. 22. 500
Pedro

(porta) Rendeu a porta de cinco dias mil e quinhentos réis. 1. 500
Pedro

(camarote) Rendeu o camarote de cinco dias mil e quatrocentos réis. 1. 400
Pedro

m
(f. 248)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha doze mil quatrocentos e noventa e dois réis. 28 do mesmo [Setembro 615]. 12. 490
Pedro

(porta) E da porta seiscentos réis. 600
Pedro

(camarote) E do camarote oitocentos e quarenta réis. 840
Pedro

n
(f. 249v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha treze mil trezentos e oitenta réis da arca das comédias. 6 de Outubro de 615. 13. 380
Pedro

(porta) E da porta seiscentos réis. 600
Pedro

(camarote) E do camarote mil e sento e vinte réis. 1. 120
Pedro

o
(f. 251)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha das comédias 48. 110
quarenta e oito mil e cento e dez réis.
Pedro

(porta) Recebeu mais da por[ta] dois mil e cem réis. 2. 100
Pedro

(camarote) E do camarote mil e seiscentos e oitenta réis. 17 de 1. 680
Outubro de 615.
Pedro

p
(f. 252)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha quarenta e um 41. 670
mil seiscentos e setenta réis.
Pedro

(porta) Mais da porta mil e quinhentos réis. 1. 500
Pedro

(camarote) Recebeu mil e seiscentos e oitenta réis. 27 de Outubro de 1. 680
615.
Pedro

q
(f. 253)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha vinte e seis mil 26. 260
duzentos e sessenta réis que rendeu a caixa das comédias. Hoje, 31 de
Outubro de 615.
Pedro

(porta) Recebeu mais novecentos réis. 900
Pedro

(camarote) Mais do camarote. 840
Pedro

r
(f. 254)

(comédia) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha quarenta e sete mil e setecentos e vinte e quatro réis que rendeu a arca das comédias. Pedro	47. 620
(porta) E da porta mil e oitocentos réis. Pedro	1. 800
(camarote) E recebeu do camarote dois mil e duzentos réis. 11 de Novembro de 615. Pedro	2. 200

s
(f. 256)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha quarenta e cinco mil e noventa réis que rendeu a arca das comédias. Hoje, 21 de Novembro de 615.	45. 090
(porta) E da porta mil e duzentos réis.	1.200
(camarote) E do camarote dois mil e oitocentos e sessenta réis de nove dias a trezentos e vinte réis porque tem outro assentado e Azevedo não leva nada. Pedro da Cunha	2. 860

t
(f. 258v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha quarenta e oito mil e setecentos e oitenta réis que rendeu a caixa das comédias. Hoje, 10 de Dezembro de 615.	48. 780
(porta) Rendeu a porta mil e oitocentos réis.	1. 800
(camarote) E do camarote quatro mil quatrocentos e oitenta réis. Pedro	4. 480

u
(f. 260)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha quarenta e três mil e oitenta réis da arca das comédias de oito dias.	43. 080
--	---------

(porta) Novecentos réis de três dias.	900
(camarote) Recebeu mais do camarote mil e quinhentos e sessenta réis. 22 de Dezembro de 615. Pedro	1. 560
v (f. 260v)	
(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha trinta e três mil e duzentos e trinta e seis réis.	33. 200
(porta) Seiscentos réis.	600
(camarote) Dois mil e quinhentos e sessenta réis. 31 de Dezembro de 615. Pedro	2. 560
w (f. 261)	
(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha vinte e sete mil e trezentos réis. Pedro	27. 300
(porta) Recebeu mais da porta mil e quinhentos réis. Pedro	1. 500
(camarote) Recebeu mais dois mil e oitocentos e oitenta réis. 12 de Janeiro de 616. Pedro	2. 800
x (f. 261v)	
(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha vinte e oito mil e novecentos e vinte réis. Pedro	28. 900
(porta) Recebeu mais da porta trezentos réis. Pedro	300
(camarote) Recebeu mais três mil e duzentos réis. 23 de Janeiro de 616. Pedro	3. 200

y
(f. 262v)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha vinte e sete mil e cento e quarenta réis. 6 de Fevereiro de 616. 27. 140

(camarote) Recebeu mais três mil duzentos e vinte réis. Pedro 3. 220

z
(f. 263)

(comédias) Recebeu o tesoureiro dom Pedro da Cunha vinte e quatro mil e novecentos e trinta réis. 17 de Fevereiro de 616. 24. 930

(camarote) Recebeu mais do camarote dois mil e oitocentos réis. Pedro 2. 800

HSJ 15

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 606)

a
(f. 243v)

(camarote) Em 9 de Dezembro de 616 recebeu mais o dito tesoureiro dois mil réis que pagou o auditor general pelo camarote do ano passado. C. de S. 2. 000

b
(f. 271)

Título de comédias

Em 3 de Novembro recebeu o tesoureiro dez mil réis da caixa das comédias. 10. 000

Em o mesmo dia, do camarote, mil duzentos e oitenta réis. 1. 280

c
(f. 271)

Recebeu mais em 12 de Novembro da caixa que se abriu dezanove mil duzentos e oitenta réis. 19.280

Mais recebeu mil e seiscentos réis do camarote. 1. 600

d
(f. 271)

Em 19 de Novembro recebeu mais vinte e um mil e novecentos réis da caixa. 21. 900

E do camarote mil novecentos e vinte réis.	1. 920
e (f. 271)	
Em 26 de Novembro dezoito mil e seiscentos réis da caixa das comédias.	18. 600
E do camarote mil novecentos e vinte réis no mesmo dia.	1. 920
f (f. 271)	
Em 3 de Dezembro recebeu mais da caixa das comédias trinta e quatro mil réis.	34. 000
E do camarote dois mil duzentos e quarenta réis. Assino toda a lauda. C. de S.	2. 240
g (f. 271v)	
Em 10 de Dezembro de 616 recebeu mais o dito tesoureiro vinte e nove mil quatrocentos e sessenta réis que coube ao hospital da caixa das comédias. C. de S.	29. 460
E do camarote recebeu mil novecentos e vinte réis no dito dia. C. de S.	1. 920
h (f. 271v)	
Em 17 de Dezembro de 6161 recebeu mais o tesoureiro trinta e dois mil trezentos e noventa réis da parte que coube ao hospital da caixa das comédias. C. de S.	32. 390
E no dito do camarote de seis dias mil e novecentos e vinte réis que recebeu mais. C. de S.	1. 920
i (f. 271v)	
Em 24 de Dezembro de 616 recebeu mais o dito tesoureiro trinta e três mil trezentos e sessenta réis que rendeu a caixinha das comédias. C. de S.	33. 360

Mais recebeu do camarote de seis dias mil e oitocentos [novecentos] e vinte réis do dito tempo de seis dias. 1. 920
C. de S.

j
(f. 271v)

Em 31 de Dezembro de 6161 recebeu mais o tesoureiro da abertura da caixa das comédias vinte e quatro mil quinhentos e quarenta réis. 24. 540
C. de S.

E do camarote mil e novecentos e vinte réis do dito tempo. 1. 920
C. de S.

k
(f. 272)

Em nove de Dezembro recebeu mais o dito tesoureiro da caixa da comédia que se abriu quarenta e seis mil seiscentos e oitenta réis. Digo de Janeiro de 617. 46. 680
C. de S.

E do camarote de nove dias dois mil e oitocentos e oitenta réis. 2. 880
C. de S.

l
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro hoje 21 de Janeiro quarenta e oito mil réis da abertura da caixa da comédia. 48. 000
C. de S.

E do camarote de duas semanas três mil e quinhentos e vinte réis. 3. 520
C. de S.

m
(f. 272)

Em 4 de Fevereiro de 617 se abriu a caixa das comédias e montou o que coube a parte do hospital que recebeu o tesoureiro trinta e três mil setecentos e oitenta réis. 33. 780
C. de S.

E o camarote quatro mil e cento e vinte réis de duas semanas. Digo e sessenta réis. 4. 160
C. de S.

n
(f. 272)

Em 17 de Fevereiro de 617 se abriu a caixa das comédias em que se achou para este hospital quinze mil setecentos e oitenta réis e declaro que se acabaram as comédias dia de Entrudo. 7 deste Fevereiro.
C. de S. 15. 780

E o camarote rendeu mil duzentos e oitenta réis até o mesmo dia.
C. de S. 1. 280

o
(f. 272v)

Recebeu o tesoureiro vinte mil trezentos e cinquenta réis da caixa das comédias que se abriu hoje, oito de Maio de 617.
C. de S. 20. 350

Recebeu mais dos camarotes dois mil duzentos e quarenta réis.
C. de S. 2. 240

p
(f. 272v)

Recebeu mais do dito tesoureiro da abertura da caixa das comédias oito mil duzentos e oitenta réis.
C. de S. 8. 280

E trezentos e vinte réis do camarote, hoje, 23 de Maio de 617.
C. de S. 320

HSJ 16

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 607)

a
(f. 273)

Título do dinheiro das comédias

A catorze de Agosto de seiscentos e dezassete recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques trinta e um mil duzentos e sessenta réis da caixa das comédias que se abriu no mesmo dia.
Luís de Miranda Anriques 31. 260

E assim mais se recebeu do camarote mil cento e vinte réis que se abriu no mesmo dia.
Luís de Miranda Anriques 1. 120

b
(f. 273)

Recebeu mais da segunda caixa que se abriu a vinte e seis de Agosto quarenta e digito mil e trezentos reis a vinte e seis de Agosto de 40. 200

seiscentos e dezassete e assinou no dito dia.
São quarenta mil e duzentos réis.

Recebeu mais do camarote mil e seiscentos réis e assinou no mesmo dia. 1. 600
Luís de Miranda Anriques

c
(f. 273)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques catorze mil duzentos e cinquenta réis da caixa que se abriu a trinta de Agosto de seiscentos e dezassete e de como os recebeu assinou no mesmo dia. 14. 250
Luís de Miranda Anriques

No mesmo dia recebeu mais do camarote de dois dias que se alugou quinhentos e sessenta réis e assinou. 560
Luís de Miranda Anriques

d
(f. 273v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques trinta e um mil duzentos réis que acharam na caixa das comédias que se abriu a doze de Setembro de seiscentos e dezassete e assinou no mesmo dia. 31. 200

E mais do camarote mil e novecentos réis. 1. 900
Luís de Miranda Anriques

e
(f. 273v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques quarenta e quatro mil setecentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu ao derradeiro de Setembro de seiscentos e dezassete assinou a dois de Outubro do dito ano. 44. 700

Recebeu mais no dito dia dois mil e quinhentos e vinte réis. 2. 520

Recebeu mais mil e digo quinhentos e cinquenta réis do meio tostão que era da dona Catarina e de como os recebeu assinou a dois de Outubro de seiscentos e dezassete. 550
Luís de Miranda Anriques

f
(f. 273v)

A dezasseis de Outubro se abriu a caixa das comédias e se achou nela trinta e dois mil e oitocentos e vinte réis. 32. 820

O camarote rendeu três mil seiscentos e quarenta réis. 3. 640

Do meio tostão quinhentos e cinquenta réis e de como o recebeu
assinou a dezasseis de Outubro de seiscentos e dezassete. 550
Luís de Miranda Anriques.

g
(f. 273v)

Ao derradeiro de Outubro se abriu a caixa das comédias e se achou 38. 700
nela trinta e oito mil setecentos réis que recebeu o tesoureiro Luís de
Miranda Anriques.

E assim recebeu mais cinco tostões do meio tostão. 500

E assim recebeu mais dois mil seiscentos réis do camarote. 2. 600

E de como o recebeu assinou no mesmo dia derradeiro de Outubro de
seiscentos e dezassete.
Luís de Miranda Anriques

h
(f. 274)

Recebeu mais o tesoureiro dos camarotes do dito mês de trinta de 5. 150
Outubro e assim dos de trinta e um dos assentos do mesmo dia cinco
mil cento e cinquenta réis e assinou a três de Novembro de seiscentos
e dezassete.
Luís de Miranda Anriques

i
(f. 274)

A quinze de Novembro se abriu a caixa das comédias em que se 60. 000
acharam sessenta mil réis que recebeu o tesoureiro Luís de Miranda
Anrique que couberam a parte do hospital.

E assim mais recebeu da porta dois mil e setecentos réis. 2. 700

Recebeu mais do camarote dois mil duzentos e quarenta réis. 2. 240

Recebeu mais cinco centos réis dos dias da porta. 500

O que tudo faz soma sessenta e cinco mil quatrocentos e quarenta réis
e de como os recebeu assinou no dito dia.
Luís de Miranda Anriques

j
(f. 274)

Ao primeiro de Dezembro se abriu a caixa das comédias e dela 80. 100
recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques oitenta mil e cem réis.

Recebeu mais da porta dois mil e setecentos réis. 2. 700

Recebeu mais do camarote três mil trezentos e sessenta réis. 3. 360
Luís de Miranda Anriques

k

(f. 274)

A dezanove de Dezembro se abriu a caixa das comédias e se achou nela pertencente ao hospital quarenta e quatro mil cento e sessenta e da porta dois mil e cem do que são quarenta e seis duzentos e sessenta réis que recebeu o tesoureiro e assinou. 46. 260

Recebeu mais do camarote três mil trezentos sessenta réis. 3. 360
Luís de Miranda Anriques

l

(f. 274v)

A trinta de Dezembro se abriu a caixa das comédias e se acharam nela vinte e sete mil novecentos e noventa réis e da porta mil e quinhentos réis e do camarote dois mil duzentos e quarenta réis que tudo faz soma de trinta e dois mil e cem réis que recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques e de como os recebeu assinou no dito dia. 32. 100
Luís de Miranda Anriques

m

(f. 274v)

A dezasseis de Janeiro se abriu a caixa das comédias e se acharam nela quarenta mil e oitocentos réis que couberam a parte do hospital e assim mais mil e quinhentos réis da porta e quatro mil duzentos réis do camarote e quinhentos e cinquenta réis do meio tostão que tudo faz soma de quarenta e sete mil e cinquenta réis que recebeu o tesoureiro. 47. 050
Luís de Miranda Anriques

n

(f. 274v)

Ao primeiro de Fevereiro se abriu a caixa das comédias e se achou nela pertencente a esta casa trinta e seis mil novecentos e vinte réis por esta maneira, a caixa trinta mil e novecentos, a porta mil e quinhentos, do meio tostão e seis tostões, do camarote três mil novecentos e vinte que tudo faz a soma acima que recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques 36. 920

o

(f. 274v)

A dezassete de Fevereiro se abriu a caixa das comédias e se achou nela trinta e um mil e quinhentos réis que vieram a parte do hospital, que recebeu o tesoureiro e assim mais recebeu mil e quinhentos réis da 36. 860

porta e quinhentos réis do meio tostão e do camarote três mil trezentos e sessenta que tudo faz soma de trinta e seis mil oitocentos e sessenta réis.

Luís de Miranda Anriques

p
(f. 275)

Ao primeiro de Março se abriu a caixa das comédias e acharam nela 46. 940
quarenta e dois mil quatrocentos e oitenta réis pertencentes ao hospital e assim mais da porta dois mil e cem réis e do meio tostão quatrocentos réis e do camarote mil novecentos e quarenta réis que tudo faz soma de quarenta e seis mil novecentos e quarenta réis que recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques e de como os recebeu assinou no dito dia.

Luís de Miranda Anriques

q
(f. 275)

A cinco de Maio se abriu a caixa das comédias e se achou nela que pertencesse ao hospital cinquenta e nove mil trinta réis, dois mil e setecentos réis da porta do meio tostão quatrocentos e cinquenta, do camarote três mil e oitenta que faz com o da caixa a dita quantia o que tudo recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques no dito dia. 59. 030

Luís de Miranda Anriques

r
(f. 275)

A vinte e dois de Maio se abriu a caixa das comédias e se achou nela pertencente ao hospital trinta e quatro mil duzentos réis da caixa e da porta dois mil e quatrocentos réis, e do meio tostão 1 cruzado [400 réis] e do camarote mil seiscentos e oitenta réis que faz tudo soma de trinta e oito mil seiscentos e oitenta réis que recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Anriques no dito dia. 38. 680

Luís de Miranda Anriques

HSJ 17

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 784)

a
(f. 60)

(comédias) Em o primeiro de Setembro recebeu mais o dito tesoureiro vinte e um mil e trezentos e noventa réis que houve na caixa das comédias e se abriu hoje primeiro de Setembro deste ano [1618]. 21. 390

b
(f. 60v)

Em os sete do dito mês e ano recebeu mais o tesoureiro catorze mil e seiscentos réis que coube ao todo da caixa das comédias que se abriu este dia. 14. 600

c
(f. 62)

Em vinte dois dias deste mês recebeu mais o dito tesoureiro vinte e dois mil e quarenta réis que houve na caixa das comédias em todo que se abriu neste dia. 22. 040

d
(f. 63)

Em vinte e oito deste mês e ano recebeu mais dez mil quatrocentos e vinte réis que recebeu das comédias. 10. 420

e
(f. 64v)

Em quinze de Outubro recebeu mais vinte mil e quatrocentos réis que se acharam na caixa das comédias entrando o camarote. 20. 400

f
(f. 66v)

Em o dito dia [3 de Novembro] recebeu mais o dito tesoureiro onze mil e quatrocentos e quarenta réis das comédias a 3 de Novembro de 618. 11. 440

g
(f. 67)

Em o dito dia recebeu mais o dito tesoureiro vinte e sete mil quatrocentos e cinquenta réis da caixa das comédias e camarote deste hospital os 26. 050 da caixa e 1. 000 do camarote do hospital 27. 457[sic]

h
(f. 68v)

Em o dito dia [20 de Novembro] recebeu mais trinta e sete mil setecentos e trinta réis que houve de rendimento na caixa das comédias em que entram os camarotes que se abriu neste dia. 37. 730

i
(f. 68v)

Em o primeiro de Dezembro do dito ano recebeu o dito tesoureiro da arca das comédias e camarote trinta e cinco mil quatrocentos e sessenta réis que se abriu neste dia. 35.460

j
(f. 69v)

Em os doze do dito mês se abriu a caixa das comédias e nela se acharam vinte e oito mil seiscentos e dez réis que recebeu o tesoureiro. 28. 610

k
(f. 70)

Aos dezassete do dito mês e ano recebeu mais o dito tesoureiro trinta e dois mil trezentos e quarenta réis que houve de rendimento na caixa das comédias em que entra a principal porta e camarotes. 32. 340

l
(f. 70v)

Em os vinte e dois de Dezembro deste ano recebeu mais o dito tesoureiro vinte e nove mil oitocentos e dez réis que se acharam na caixa das comédias em que entram os camarotes e o mais. 29. 810

m
(f. 71)

Aos vinte e oito do dito mês recebeu mais dezassete mil novecentos réis da caixa das comédias, camarotes e mais dinheiro. 17. 900

n
(f. 73)

Aos doze do mês de Janeiro de 619 recebeu o dito tesoureiro vinte e sete mil trezentos réis que houve na caixa das comédias e o mais que pertence dela à casa. 27. 300

o
(f. 74)

Em o dito dia acima [25] recebeu mais vinte e quatro mil e trinta réis que houve na caixa das comédias que se abriu no dito dia. 24. 030

p
(f. 74v)

Em o dito dia recebeu mais vinte e dois mil seiscentos e oitenta réis que se acharam na caixa das comédias em que entram camarotes e o mais a ela pertencentes. 22. 680

q
(f. 75v)

Em o dito dia recebeu mais vinte e um mil e cinquenta réis que houve na caixa das comédias que se abriu e camarotes e mais pertenças 21. 050

r (f. 78)	
Aos dez do dito mês se abriu a caixa das comédias e se achou da parte do hospital nove mil quatrocentos e cinquenta réis	9. 450
s (f. 79)	
Em o dito dia recebeu mais quinze mil réis que se acharam na caixa das comédias que se abriu de tudo o que lhe pertence.	15. 000
t (f. 79)	
Em vinte e quatro do dito mês recebeu mais o dito tesoureiro vinte mil e cem réis que tantos houve na caixa das comédias o dia que se abriu.	20. 100
u (f. 79v)	
Em quatro de Maio de 619 recebeu mais dezassete mil duzentos e vinte réis que houve na caixa das comédias entrando tudo o que lhe toca.	17. 220
v (f. 80)	
Em oito do dito mês e ano recebeu mais o dito tesoureiro seis mil setecentos e sessenta réis que houve de rendimento na caixa das comédias que se abriu com tudo o que lhe toca.	6. 760
w (f. 80v)	
Em quinze do mês de Maio de 619 recebeu mais sete mil oitocentos e quarenta réis que houve na caixa das comédias que se abriu e tudo o mais que lhe toca.	7. 840
x (f. 81v)	
Em sete do dito mês e ano recebeu mais cinco mil quatrocentos e dez réis que houve de rendimento na caixa das comédias dos dinheiros que cabiam ao hospital.	5. 410
y (f. 83)	
Recebeu mais dezasseis mil quinhentos e dez rei das comédias.	16. 510

HSJ 18

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 608)

a

(f. 260)

Título das comédias

Recebeu o tesoureiro em dezanove de Julho da caixa da comédia que se abriu entrando o camarote sete mil e trezentos e quarenta réis. 7. 340
P. Gileanes da Costa

b

(f. 260)

Recebeu o tesoureiro em três de Agosto da caixa da comédia que se abriu entrando o camarote cinquenta mil e quarenta réis. 50. 040
Costa

c

(f. 260)

Recebeu o tesoureiro em dezassete d'Agosto da caixa da comédia que se abriu entrando o camarote e porta trinta e oito mil e setecentos e vinte réis. 38. 720
Costa

d

(f. 260)

Recebeu o tesoureiro sete mil e oitocentos réis da caixa da comédia que se abriu entrando o camarote e porta, hoje nove de Setembro de seiscentos e dezanove. 7. 800
Costa

e

(f. 260)

Recebeu o tesoureiro vinte e sete mil cento e cinquenta réis da caixa da comédia que se abriu em dezasseis de Setembro, em que entraram os camarotes e todos os mais aproveitamentos e assinou em 16 de Setembro de 619. 27. 150
Costa

f

(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro vinte e três mil duzentos e dez réis da caixa da comédia que se abriu em vinte e quatro de Setembro deste ano presente de 619 e assinou aqui. 23. 210
Costa

g
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro vinte mil e quinhentos e trinta réis da caixa da comédia que se abriu em o primeiro de Outubro deste ano presente de 619. 20. 530
Costa

h
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro dezoito mil cento e oitenta réis da caixa da comédia que se abriu em catorze de Outubro deste ano presente de 619 e assinou aqui. 18. 180
Costa

i
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro treze mil setecentos e oitenta réis da caixa da comédia que se abriu em vinte e nove de Outubro de seiscentos e dezanove e assinou aqui. 13. 780
Costa

j
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro catorze mil quinhentos e vinte réis da caixa da comédia que se abriu em quatro de Novembro de 619 e assinou aqui. 14. 520
Costa

k
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro seis mil e quatrocentos réis da caixa da comédia que se abriu em doze de Novembro de 619 e assinou aqui. 6. 400
Costa

l
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro onze mil oitocentos e sessenta réis da caixa da comédia que se abriu em 19 de Novembro 619. 11. 860
Costa

m
(f. 261)

Recebeu o tesoureiro dezasseis mil seiscentos e vinte réis da caixa da comédia que se abriu em dois de Dezembro de seiscentos e dezanove e assinou aqui.
Costa 16. 620

n
(f. 261)

Recebeu o tesoureiro da caixa da comédia que se abriu em dezassete de Dezembro cinco mil e oitocentos e sessenta réis em o dito dia de 619.
Costa 5. 860

o
(f. 261)

Recebeu o tesoureiro da caixa da comédia que se abriu hoje, vinte e quatro de Dezembro de 619 oito mil e quinhentos réis e assinou aqui.
Costa 8. 500

p
(f. 261)

Recebeu o tesoureiro da caixa que se abriu hoje, quatro de Janeiro de seiscentos e vinte, onze mil réis.
Costa 11. 000

q
(f. 261)

Recebeu o tesoureiro da caixa da comédia que se abriu em trinta e um de Janeiro com todos os aproveitamentos dez mil e quatrocentos e setenta réis.
Costa 10. 470

r
(f. 261)

Recebeu o tesoureiro da caixa da comédia que se abriu hoje, vinte e dois de Fevereiro de seiscentos e vinte, quatro mil e quatrocentos e sessenta réis e assinou aqui no dito dia.
Costa 4. 460

s
(f. 261v)

[Pátio das Fangas da Farinha] Recebeu o tesoureiro de um dia que se representou no pátio novo mil e setecentos e cinquenta e seis réis e assinou aqui hoje, vinte e seis de Fevereiro de 620 anos.
Costa 1. 756

t
(f. 261v)

Recebeu o tesoureiro mil e duzentos e quarenta e oito réis de três dias que se representou no pátio das Fangas da Farinha e assinou aqui hoje, cinco de Março de seiscentos e vinte anos.
Costa 1. 248

u
(f. 261v)

Recebeu o tesoureiro dom Gil Eanes da Costa sete mil e trinta réis da caixa da comédia do pátio da Rua das Arcas que se abriu em vinte e cinco de Abril de seiscentos e vinte anos e assinou aqui no dito dia.
Costa 7. 030

v
(f. 261v)

Recebeu o tesoureiro dom Gil Eanes da Costa da caixa da comédia do pátio das Fangas da Farinha que se abriu em quatro de Maio dezasseis mil e oitocentos réis e assinou aqui no dito dia do ano de 620.
Costa 16. 800

w
(f. 261v)

Recebeu mais hoje, quatro de Maio de seiscentos e vinte da caixa que se abriu no dito dia do pátio da Rua das Arcas sete mil novecentos e vinte e assinou aqui.
Costa 7. 920

x
(f. 262)

Recebeu o tesoureiro dom Gil Eanes da Costa vinte e dois mil e cento e vinte réis da caixa da comédia do pátio velho que se abriu hoje, nove de Maio, com todos os aproveitamentos e de como os recebeu assinou aqui.
Costa 22. 120

y
(f. 262)

Recebeu o tesoureiro dom Gil Eanes da Costa da caixa que se abriu do pátio novo dez mil e duzentos réis e assinou aqui hoje, doze de Maio de 620.
Costa 10. 200

Recebeu mais no dito dia quatro mil e seiscentos e quarenta réis que se tiraram da dita caixa do monte mor que devia Mudarra os quais 4. 640

pertenceram ao hospital por se haverem tirado de outra caixa sem receita.

Costa

z
(f. 262)

Recebeu o tesoureiro da caixa da comédia do pátio novo que se abriu em dezasseis de Maio treze mil e seiscentos e oitenta em que entram mil e seiscentos e oitenta do camarote do hospital e assinou aqui hoje, 16 de Maio de 620.

Costa

a1
(f. 262v)

Recebeu o tesoureiro dom Gil Eanes da Costa da caixa da comédia do pátio das Fangas da Farinha, que se abriu em vinte e três de Maio, três mil e trezentos réis, e assinou aqui.

Costa

Recebeu mais no mesmo dia vinte mil e setecentos e cinquenta réis em que entra o camarote da caixa da comédia do pátio da Rua das Arcas e assinou aqui.

Costa

b1
(f. 262v)

Recebeu mais da caixa da comédia do pátio das Fangas da Farinha vinte mil e quatrocentos e sessenta réis que se abriu em dois de Junho e nesta conta entram 1680 do camarote da casa.

Costa

c1
(f. 262v)

Recebeu o tesoureiro da caixa que se abriu hoje, doze de Junho de 620, do pátio novo, dois mil e quinhentos réis e assinou aqui no dito dia.

Costa

d1
(f. 262v)

Recebeu o tesoureiro dom Gil Eanes da Costa dez mil e oitocentos réis que coube a parte do hospital de dezoito mil réis que Damião d'Andrade por ordem do hospital arrecadou do aguazil Medieta por conta do que deve ao hospital e à dona dos pátios e de como os recebeu assinou aqui hoje, três de Julho de 620 anos.

Costa

e1
(f. 263)

Recebeu o tesoureiro dom Gil Eanes da Costa dezassete mil e novecentos e cinquenta réis da caixa da comédia que se abriu da Rua das Arcas, hoje, três de Julho de 620. 17. 950
Costa

HSJ 19
(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 609)

a
(f. 300)

Título das comédias

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha quatro mil cento e sessenta réis que recebeu do pátio novo das comédias e assinou aqui hoje, 13 de Julho de 620. 4. 160
Cunha

b
(f. 300)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha oito mil e quatrocentos réis que recebeu da caixa do pátio novo das comédias e assinou aqui hoje, 28 de Julho 620. 8. 400

Recebeu mais do camarote do hospital mil e trezentos réis. 1. 300
Cunha

c
(f. 300)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha dezassete mil novecentos e noventa réis da caixa das comédias do pátio da Rua das Arcas e assinou aqui hoje. 17. 990
Cunha

d
(f. 300)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha trinta e sete mil e quatrocentos réis que arrecadou das caixas das comédias do pátio novo e assinou aqui hoje, 10 de Agosto 620. 37. 400
Cunha

e
(f. 300v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha trinta e dois mil e trezentos réis do pátio das comédias da Rua das Arcas. 32. 300

Recebeu mais mil e seiscentos do camarote. 1. 600
Cunha

f
(f. 300)

Recebeu mais o dito tesoureiro trinta e dois mil e quarenta réis da caixa do pátio novo. 32. 040

Recebeu mais o dito tesoureiro do camarote deste hospital mil cento e vinte réis. 1. 120
Cunha

g
(f. 300)

Recebeu mais o tesoureiro vinte e oito mil quatrocentos e oitenta réis da caixa do pátio da Rua das Arcas e assinou aqui hoje, 31 de Agosto 620 em que entra o camarote. 28. 480
Cunha

h
(f. 300)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha da caixa que se abriu do pátio novo vinte e cinco mil duzentos réis. Hoje, 7 de Setembro de 620. 25. 200

Recebeu mais do camarote mil e quatrocentos réis no dito dia acima. 1. 400
Cunha

i
(f. 300)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e cinco mil duzentos réis do pátio velho das comédias hoje, 14 de Setembro de 620. 25. 200

E assim mais do camarote da casa mil quatrocentos réis. 1. 400
Cunha

j
(f. 301)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e dois mil e duzentos réis da caixa do pátio das comédias novo. Hoje, vinte e um dias do mês de Setembro de 620. 22. 200

Recebeu mais do camarote da casa e assinou ~~mil e quatrocentos réis~~ mil e quatrocentos réis. 1. 400
Cunha

k
(f. 301)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha quinze mil e seiscentos réis da caixa que se abriu do pátio da Rua das Arcas das comédias dele. 15. 600

Recebeu mais mil e quatrocentos réis do camarote. Hoje, 29 de Setembro de 620. 1. 400
Cunha

l
(f. 301)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e dois mil quatrocentos réis da caixa que se abriu do pátio novo. 22. 400

Recebeu mais duzentos e cinquenta réis do meio tostão e assim mil quatrocentos réis do camarote da casa e assinou hoje, 5 de Outubro de 620. 1. 650
Cunha

m
(f. 301)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha catorze mil quatrocentos réis da caixa das comédias do pátio velho da Rua das Arcas que coube a parte do hospital. 14. 400

Recebeu mais do camarote de quatro dias mil quatrocentos réis e dos meios tostões de quatro dias duzentos réis que soma assim mil e seiscentos réis e assinou aqui, hoje, doze de Outubro de 620. 1. 600
Cunha

n
(f. 301v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha treze mil e duzentos réis da caixa que se abriu das comédias do pátio novo das Fargas da Farinha e couberam ao hospital e assinou hoje 19 de Outubro de 620. 13. 200

E do camarote mil e vinte réis. 1. 020
Cunha

o
(f. 301v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha dezanove mil novecentos e vinte réis da caixa que se abriu do pátio velho das comédias entrando nesta quantia mil cento e vinte réis do camarote da casa que tanto coube a parte do hospital. Hoje, 25 dias do mês de Outubro de 620.
Cunha 19. 920

p
(f. 301v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e dois mil oitocentos réis da parte que coube da caixa das comédias do pátio novo. Hoje, dois dias do mês de Novembro de seiscentos e vinte. 22. 800

E do camarote da casa mil e quatrocentos réis. No dito dia assinou.
Cunha 1. 400

q
(f. 301v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha da caixa das comédias do pátio velho da Rua das Arcas trinta e sete mil e dez réis. 37. 010

E do camarote mil e quatrocentos réis. Hoje, 14 dias do mês de Novembro de 620.
Cunha 1. 400

r
(f. 301v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha da caixa das comédias do pátio novo vinte e dois mil e cem réis. 22. 100

E do camarote mil e quatrocentos réis. Hoje, 23 de Novembro de 620.
Cunha 1. 400

s
(f. 302)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha trinta e cinco mil quatrocentos réis da arca que se abriu das comédias do pátio velho da Rua das Arcas. Hoje, 28 dias do mês de Novembro de 620. 35. 400

E do camarote mil e quatrocentos réis.
Cunha 1. 400

t
(f. 302)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha trinta e um mil quatrocentos e cinquenta réis da caixa do pátio novo que se abriu hoje, sete dias do mês de Dezembro de mil seiscentos e vinte anos. 31. 450

E do camarote mil quatrocentos réis. 1. 400
Cunha

u
(f. 302)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha da caixa das comédias do pátio velho da Rua das Arcas vinte e nove mil trezentos réis. 29. 300

E do camarote mil e quatrocentos réis. Hoje, 14 dias do mês de Dezembro de 620. 1. 400
Cunha

v
(f. 302)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha trinta e um mil e quatrocentos réis da caixa das comédias do pátio novo. Hoje, 21 dias do mês de Dezembro de 620. 31. 400

E de seis dias do camarote mil e seiscentos e oitenta réis no dito dia réis. 1. 680
Cunha

w
(f. 302)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha da caixa das comédias do pátio velho vinte e cinco mil quatrocentos e cinquenta réis. Hoje, 29 dias do mês de Dezembro de 620. 25. 450

E do camarote mil e seiscentos e oitenta réis. 1. 680
Cunha

x
(f. 302v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha trinta e cinco mil e quatrocentos réis que rendeu a caixa das comédias do pátio novo. Hoje, 4 de Janeiro de seiscentos e vinte e um anos. 35. 400

E do camarote de seis dias mil e seiscentos e oitenta réis. 1. 680
Cunha

y
(f. 302v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e um mil oitocentos e 21. 850
cinquenta réis da arca das comédias da Rua das Arcas que se abriu
hoje, onze dias do mês de Janeiro deste ano de 1621.

E de seis dias do camarote mil e seiscentos e oitenta réis. 1. 680
Cunha

z
(f. 302v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e seis mil e cinquenta réis 26. 050
da caixa das comédias do pátio novo que se abriu hoje, 18 dias do mês
de Janeiro.

E do camarote mil e quatrocentos réis. 1. 400
Cunha

a1
(f. 302v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e um mil e duzentos réis da 21. 200
arca das comédias do pátio da Rua das Arcas que se abriu hoje, 25
dias do mês de Janeiro de 621.

E do camarote mil seiscentos e oitenta réis. 1.680
Cunha

b1
(f. 302v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e cinco mil oitocentos réis 25. 800
da caixa das comédias do pátio novo das Fangas da Farinha hoje,
primeiro de Fevereiro de 621.

E do camarote mil e quarenta réis. 1. 040
Cunha

c1
(f. 303)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e nove mil quatrocentos réis 29. 400
da caixa que se abriu das comédias do pátio velho da Rua das Arcas
hoje, oito dias do mês de Fevereiro de 621.

E do camarote mil seiscentos e oitenta réis. Cunha	1. 680
d1 (f. 303)	
Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha trinta e um mil digo trinta e dois mil e cinquenta réis da caixa das comédias do pátio novo que se abriu hoje , 15 dias do mês de Fevereiro de 621.	32. 050
E do camarote mil quatrocentos réis. Cunha	1. 400
e1 (f. 303)	
Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e oito digo vinte e sete mil e duzentos réis da caixa que se abriu das comédias da Rua das Arcas hoje, 22 dias do mês de Fevereiro de 621.	27. 200
E do camarote mil e quatrocentos réis. Cunha	1. 400
f1 (f. 303)	
Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha catorze mil quinhentos e oitenta réis da caixa das comédias do pátio novo que se abriu hoje, 25 de Fevereiro de 621. Cunha	14. 580
g1 (f. 303)	
Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e um mil trezentos réis da caixa da comédia do pátio da Rua das Arcas que se abriu hoje, 29 de Abril de 621.	21. 300
E do camarote mil novecentos e vinte réis e assinou hoje, 29 de Abril. Cunha	1. 920
h1 (f. 303v)	
Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha dezassete mil e quatrocentos réis da caixa das comédias do pátio das Fangas da Farinha hoje, 6 de Maio de 621.	17. 400
E do camarote mil seiscentos e quarenta réis. Cunha	1. 640

i1
(f. 303v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha vinte e quatro mil trezentos réis da caixa das comédias da Rua das Arcas que se abriu hoje, 17 de Maio de 621. 24. 300

E do camarote mil seiscentos e quarenta réis.
Cunha 1.640

j1
(f. 303v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha dezoito mil reis da caixa das comédias do pátio da Rua das Arcas hoje, 24 de Maio de 621. 18.000

E do camarote mil e quatrocentos réis.
Cunha 1.400

k1
(f. 303v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha dez mil e cem réis da caixa da comédia da Rua das Arcas. Hoje, 2 dias do mês de Junho de 621. 10. 000

E do camarote mil e quatrocentos réis.
Cunha 1. 400

l1
(f. 303v)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha doze mil réis da caixa das comédias da Rua das Arcas hoje 8 de Junho de 620. 12. 000

Recebeu mais mil e quatrocentos réis de camarotes. 1. 400

m1
(f. 304)

Recebeu o tesoureiro Luís da Cunha seis mil e oitocentos réis da caixa das comédias da Rua das Arcas. Hoje, 3 de Julho de 621. 6. 800
Cunha

HSJ 20

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 610)

a

(f. 300)

Título de comédias

Carregou ao conde de Cantanhede sete mil e oitocentos e setenta réis que recebeu da caixa das comédias do pátio novo em que entram os meios tostões de Francisco Ferreira que se lhe davam antigamente.	7. 870
E assim recebeu mais o dito conde oitocentos e quarenta réis do camarote do hospital e assinou de como recebeu a 13 de Julho de 621. Digo emendado oito.	840
Conde	

b

(f. 300)

Recebeu o Conde de Cantanhede quatro mil e duzentos e oitenta réis da caixa das comédias do pátio velho a 22 de Julho de 621.	4. 280
Conde	

c

(f. 300)

Recebeu o Conde de Cantanhede quarenta e três mil trezentos e quarenta réis da caixa das comédias do pátio velho em que entram os meios tostões de Francisco Ferreira.	43. 340
E assim recebeu mais de camarote do hospital mil e novecentos e sessenta réis a 2 de Agosto de 621.	1. 960
Conde	

d

(f. 300)

Carregou em receita o conde de Cantanhede trinta e nove mil e duzentos cinquenta réis da caixa das comédias do pátio novo em que entram os meios tostões de Francisco Ferreira.	39. 250
E assim recebeu mais mil e novecentos e sessenta réis do camarote do hospital a oito de Agosto de 621.	1. 960
Conde	

e

(f. 300v)

Recebeu o Conde de Cantanhede quarenta e dois mil e setecentos e sessenta réis da caixa das comédias do pátio velho em que entram os	42. 760
--	---------

meios tostões de Francisco de Ferreira e mil e novecentos e sessenta réis do camarote que tudo entra na quantia. 17 de Agosto de 621
Conde

f
(f. 300v)

Recebeu o Conde de Cantanhede vinte e dois mil oitocentos e trinta réis em que entram cento e cinquenta réis dos meios tostões de Francisco Ferreira e mil e seiscentos e oitenta réis de seis dias de camarote e isto do pátio novo a 23 de Agosto de 621.
Conde

g
(f. 300v)

Recebeu o Conde de Cantanhede trinta e quatro mil e sessenta réis em que entram seiscentos réis dos meios tostões e mil e novecentos e sessenta réis do camarote do pátio ~~no~~ velho a 30 de Agosto de 621. Diz o riscado «no».
Conde

h
(f. 300v)

Recebeu o Conde de Cantanhede vinte e três mil duzentos e dez réis em que entram duzentos e cinquenta réis dos meios tostões de Francisco Ferreira e mil e novecentos e sessenta réis do camarote e isto do pátio novo a seis de Setembro de 621.
Conde

i
(f. 301)

Recebeu o Conde de Cantanhede vinte mil e cinquenta réis da caixa das comédias do pátio velho em que entram os meios tostões atrás declarados.

E assim mais mil e seiscentos e quarenta réis do camarote do hospital a 13 de Setembro de 621.
Conde

j
(f. 301)

Recebeu o Conde de Cantanhede vinte e oito mil trezentos e trinta réis da caixa das comédias do pátio novo em que entram os meios tostões atrás e mil e seiscentos e quarenta do camarote do hospital que tudo entra na dita quantia a acima a 20 de Setembro de 621.
Conde

k
(f. 301)

Recebeu o Conde de Cantanhede vinte e quatro mil e oitocentos e trinta réis da caixa do pátio novo em que entram os ditos meios tostões. 24. 830

E assim recebeu mais mil e seiscentos oitenta réis do camarote do hospital a 29 de Setembro de 621. 1. 680
Conde

l
(f. 301)

Recebeu o Conde de Cantanhede vinte mil e seiscentos réis em que entram os meios tostões declarados da caixa do pátio velho. 20. 600

E assim mais mil e seiscentos e oitenta réis do camarote do hospital. a 5 de Outubro de 621. 1. 680
Conde

m
(f. 301v)

Recebeu o Conde de Cantanhede vinte e três mil e cinquenta réis em que entram os meios tostões da caixa das comédias do pátio novo e assim mil e quatrocentos réis do camarote a 11 de Outubro de 621. 23. 050
Conde

n
(f. 301v)

Recebeu o Conde de Cantanhede treze mil novecentos e cinquenta réis da caixa das comédias em que entram os meios tostões atrás. 13. 950

E assim recebeu mais mil quatrocentos réis do camarote a 19 de Outubro de 621. 1. 400
Conde

o
(f. 301v)

Recebeu o Conde de Cantanhede quinze mil e duzentos réis da caixa das comédias em que entram os ditos meios tostões. 15. 200

E assim recebeu mais mil e seiscentos e oitenta réis do camarote a 28 de Outubro de 621. 1. 680
Conde

p
(f. 301v)

Recebeu o Conde de Cantanhede vinte e um mil e quatrocentos réis da caixa das comédias do pátio novo. 19.800 réis da caixa e duzentos réis dos meios tostões e mil e quatrocentos e quarenta réis do camarote a dois de Novembro de 621.
Conde 21. 400

q
(f. 301v)

Recebeu o Conde de Cantanhede dezasseis mil e quatrocentos réis em que entram os ditos meios tostões da caixa das comédias do pátio novo. 16. 400

E assim recebeu mais mil e seiscentos e oitenta réis do camarote a dez de Novembro de 621.
Conde 1. 680

r
(f. 302)

Recebeu o conde de Cantanhede dezoito mil cento e vinte réis em que entram dos ditos meios tostões e em que entra também mil cento e vinte réis do camarote que tudo foi a dita quantia do pátio novo aos quinze de Novembro de 621.
Conde 18. 120

s
(f. 302)

Recebeu o conde de Cantanhede cinquenta e dois mil réis trezentos e cinquenta réis em que entram os meios tostões e dinheiro do camarote do hospital que tudo fez a dita quantia da caixa da comédia e pátio novo de duas semanas a 26 de Novembro de 621.
Conde 52. 350

t
(f. 302)

Recebeu o conde de Cantanhede trinta e seis mil quatrocentos e cinquenta réis em que entram os meios tostões e o dinheiro do camarote do hospital que tudo fez a dita quantia da caixa das comédias e pátio velho a seis de Dezembro de 621
Conde 36. 450

u
(f. 302)

Recebeu o conde de Cantanhede trinta mil e cento e setenta réis em que entram os meios tostões acima e o dinheiro do camarote do hospital que tudo fez a dita quantia da caixa das comédias do pátio novo. A 14 de Dezembro de 621. E recebeu mais quinhentos e vinte réis que vinham na dita caixa a parte do hospital.
Conde

v
(f. 302v)

Recebeu o Conde de Cantanhede trinta mil cento e trinta réis em que entram os meios tostões atrás e o dinheiro do camarote do pátio velho das comédias. A vinte de Dezembro de 621.

w
(f. 302v)

Recebeu o conde de Cantanhede dezassete mil quinhentos e vinte réis em que entram os meios tostões e dinheiro do camarote do pátio novo das comédias a 29 de Dezembro de 621.

E recebeu mais quinhentos de uns camarotes que [?]

x
(f. 302v)

Recebeu o conde de Cantanhede vinte e oito mil trezentos e oitenta réis em que entram os meios tostões e dinheiro do camarote do pátio velho das comédias a 9 de Janeiro de 622.

y
(f. 302v)

Recebeu o conde de Cantanhede onze mil e setecentos trinta réis em que entram os meios tostões e dinheiro do camarote do dinheiro das comédias e pátio novo a 11 de Janeiro de 622.
Conde

z
(f. 302v)

Recebeu o conde de Cantanhede vinte e sete mil e quinhentos réis em que entram os meios tostões de seis dias e cinco dias do camarote do dinheiro das comédias do pátio velho a 18 de Janeiro de 622.
Conde

a1
(f. 303)

Recebeu o conde de Cantanhede dezanove mil e novecentos e vinte réis em que entram os meios tostões de quatro dias e quatro dias do camarote do dinheiro das comédias do pátio novo a 24 de Janeiro de 622.
Conde 19. 920

b1
(f. 303)

Recebeu o conde de Cantanhede dezasseis mil e trezentos e vinte réis em que entram os meios tostões de quatro dias e quatro dias de camarote do dinheiro das comédias do pátio velho a 31 de Janeiro de 621.
Conde 16. 320

c1
(f. 303)

Recebeu o conde de Cantanhede trinta e nove mil duzentos e cinquenta réis em que entram os meios tostões acima de cinco dias e seis do camarote do dinheiro das comédias do pátio novo a 9 de Fevereiro de 622.
Conde 39. 250

d1
(f. 303)

Recebeu o conde de Cantanhede dezoito mil duzentos e oitenta réis em que entram os meios tostões acima declarados e seis dias de camarote do dinheiro das comédias do pátio velho a cinco de Abril de 622.
Conde 18. 280

e1
(f. 303)

Recebeu o dito tesoureiro doze mil duzentos e vinte réis em que entram quatro dias do camarote do dinheiro das comédias do pátio novo a 11 de Abril de 622.
Conde 12. 220

f1
(f. 303v)

Recebeu o conde de Cantanhede dezasseis mil cento e cinquenta réis em que entram cinco dias do camarote do dinheiro das comédias do pátio velho a 18 de Abril de 622.
Conde 16. 150

g1
(f. 303v)

Recebeu o conde de Cantanhede catorze mil e cento e setenta réis em que entram quatro dias do camarote e meios tostões do dinheiro das comédias e pátio novo a 28 de Abril de 622. 14. 170
Conde

h1
(f. 303v)

Recebeu o conde de Cantanhede nove mil e seiscentos e setenta réis em que entram quatro dias de camarote e meios tostões do dinheiro das comédias e pátio velho a 2 de Maio de 622. 9. 670
Conde

i1
(f. 303v)

Recebeu o conde de Cantanhede dezasseis mil oitocentos e cinquenta réis em que entram quatro dias de camarote e meios tostões do dinheiro das comédias e pátio velho a 19 de Maio de 622. 16. 850
Conde

j1
(f. 303v)

Recebeu o conde de Cantanhede setecentos réis de dois dias de comédia de uns comediantes novos ruins a 31 de Maio de 622. 700
Conde

HSJ 21

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 612)

a
(f. 280)

Título de Comédias

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida doze mil e oitocentos réis que se montaram nos dias que representaram na primeira caixa que se abriu em sete de Agosto de 623. 12. 800

E assim recebeu mais do camarote do hospital em o mesmo tempo acima mil e seiscentos e oitenta réis, 7 de Agosto de 623. 1. 680
[Assinatura]

b
(f. 280)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida onze mil e quinhentos e setenta réis que montaram nos dias que representaram na segunda caixa que se abriu em [ca]torze de Agosto de 623. 11. 570

Recebeu mais o dito tesoureiro do camarote do hospital em o mesmo tempo acima oitocentos e quarenta réis a 14 de Agosto de 623. 840
[Assinatura]

c
(f. 280)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida quinze mil réis que se montaram nos dias que se representaram em duas semanas que tantos se acharam na terceira caixa que se abriu em 26 de Agosto de 623. 15. 000

Recebeu mais o dito tesoureiro do camarote do hospital em oito dias dois mil e duzentos e quarenta réis, a 26 de Agosto de 623. 2. 240
[Assinatura]

d
(f. 280)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida nove mil e oitocentos e cinquenta réis que se montaram na caixa que se abriu o 2º dia de Setembro de cinco dias que se representaram a última semana de Agosto de 623. 9. 850
[Assinatura]

e
(f. 280v)

Recebeu mais o dito tesoureiro António d'Almeida [?] dias do camarote do hospital mil e quatrocentos réis aos 4 de Setembro de 623. 1. 400
[Assinatura]

f
(f. 280v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida treze mil e cento e cinquenta réis que montaram nos sete dias que representaram até dez de Setembro de 623 anos. 13. 150
[Assinatura]

g
(f. 280v)

Recebeu mais mil e quatrocentos réis, digo mil e seiscentos e oitenta réis que se montaram nos seis dias que se alugou, hoje 11 de Setembro de 623 anos. 1. 680
[Assinatura]

h
(f. 280v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida dezanove mil e trezentos e cinquenta réis que renderam oito dias das comédias até 23 de Setembro de 623.

[Assinatura]

19. 350

Recebeu mais o dito tesoureiro dois mil e oitocentos que montaram nos dez dias que se alugou o camarote até 23 de Setembro de 623 anos.

[Assinatura]

2. 800

i
(f. 280v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida nove mil e duzentos réis que montaram na última caixa do mês de Setembro que tanto rendeu pelos escritos que nela vinham. A 2 de Outubro de 623 anos.

[Assinatura]

9. 200

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis de cinco dias que rendeu o camarote. Hoje, a 2 de Outubro de 623 anos.

[Assinatura]

1. 400

j
(f. 281)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida dezanove mil e seiscentos réis que se montaram na parte que veio a este hospital da caixa das comédias que se abriu em dez de Outubro, Lisboa.

[Assinatura]

19. 600

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e seiscentos e oitenta réis de seis dias do camarote. Lisboa, aos 10 de Outubro de 623 anos.

[Assinatura]

1. 680

k
(f. 281)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida oito mil réis que se montaram na parte que veio a este hospital da caixa que se abriu em 22 de Outubro de 623 anos.

[Assinatura]

8. 000

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e novecentos e sessenta réis de sete dias do camarote. Lisboa, aos 20 de Outubro de 623 anos.

[Assinatura]

[1. 9]60

l
(f. 281)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida quatro mil e oitocentos réis que se montaram na parte que veio a este hospital de três dias que se representou e se abriu a caixa a 27 de Outubro de 623 anos.
[Assinatura] 4. 800

Recebeu mais o dito tesoureiro quinhentos e sessenta réis de dois dias de camarote de dois dias que se alugou o camarote do hospital. Lisboa, aos 27 de Outubro de 623 anos.
[Assinatura] 560

m
(f. 281)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida quinze mil e seiscentos réis que se montaram na parte que veio a este hospital de sete dias que se representou e se abriu a caixa a 6 de Novembro de 623.
[Assinatura] 15. 600

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e cento e vinte réis de quatro dias que se alugou do camarote deste hospital no mesmo dia acima 623.
[Assinatura] 1. 120

n
(f. 281v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida quatro mil e quinhentos que se acharam na arca das comédias que se abriu a 11 de Novembro por ser a parte que coube ao hospital aos 11 de Novembro de 623 anos.
[Assinatura] 4. 500

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e cento e vinte réis que se montaram em quatro dias que se alugou o camarote do hospital a 11 de Novembro de 623 anos.
[Assinatura] 1. 120

o
(f. 281v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida sete mil e quinhentos réis que se montaram em três dias que se representaram na semana de em que se abriu a arca das comédias a 18 de Novembro de 623.
[Assinatura] 7.500

Recebeu mais no dito dia oitocentos e quarenta réis que se montaram em 3 dias que se alugou o camarote do hospital aos 18 de Novembro de 623 anos.
[Assinatura] 840

p
(f. 281v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida sete mil e duzentos réis que se montaram em quatro dias que se representaram em a semana que abriram a caixa a 24 de Novembro de 623. 7. 200
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro oitocentos e quarenta réis de quatro dias que alugou o camarote do hospital aos 24 de Novembro de 623. 840
[Assinatura]

q
(f. 282)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida quarenta e dois mil e quinhentos réis que couberam a este hospital no que se achou na arca das comédias que se abriu em onze de Dezembro. Lisboa, o dia acima de 623 anos. 42. 500
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro três mil e seiscentos e quarenta réis que se montaram nos dias que se alugou o camarote. Lisboa, a onze de Dezembro de 623. 3. 640
[Assinatura]

r
(f. 282)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida trinta e dois mil e seiscentos e vinte réis que coube a este hospital do que se achou na arca das comédias que se abriu em 19 de Dezembro de 623 anos. 32. 620
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e seiscentos e oitenta réis que se montaram em seis dias que se alugou o camarote do hospital. Lisboa, aos vinte de Dezembro de 623. 1. 680
[Assinatura]

s
(f. 282)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida catorze mil e duzentos e cinquenta réis são catorze mil duzentos e cinquenta réis que coube ao hospital da caixa das comédias que se abriu a 23 de Dezembro de 623 anos. 14. 250
[Assinatura]

t
(f. 282)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida vinte e dois mil e cento e cinquenta réis que se montou na arca que se abriu a 2 de Janeiro da parte que veio a este hospital. Lisboa, aos 2 de Janeiro de 624 anos.
[Assinatura] 22. 150

Recebeu mais mil e seiscentos e oitenta réis do dinheiro do camarote do hospital em que entraram os dias que houve atrasados que se não tinham lançado do camarote do hospital a 2 de Janeiro de 624.
[Assinatura] 1. 680

u
(f. 282v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida treze mil e oitocentos réis que se montaram na parte que coube ao hospital na caixa que se abriu em 8 de Janeiro de 624 anos.
[Assinatura] 13. 800

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e trezentos e vinte réis que rendeu o camarote do hospital de quatro dias que se alugou aos 8 de Janeiro de 624 anos.
[Assinatura] 1. 320

v
(f. 282v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida seis mil e seiscentos réis que vieram a parte do hospital na caixa que se abriu das comédias a 13 de Janeiro de 624 anos.
[Assinatura] 6. 600

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e cento e vinte de quatro dias que se alugou o camarote do hospital aos 13 de Janeiro de 624.
[Assinatura] 1. 120

w
(f. 282v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida vinte e quatro mil e oitocentos e cinquenta réis que vieram a parte do hospital da caixa que se abriu em 25 de Janeiro de 624 anos.
[Assinatura] 24. 850

Recebeu mais do camarote mil e quatrocentos de seis dias que se alugou aos 25 de Janeiro de 624 anos.
[Assinatura] 1. 400

x
(f. 282v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida vinte mil e seiscentos réis que vieram da parte do hospital da caixa que se abriu a quatro de Fevereiro de 624 anos. 20. 600
[Assinatura]

Recebeu mais mil e cento e vinte de quatro dias que se alugou o camarote do hospital a quatro de Fevereiro de 624. 1. 120
[Assinatura]

y
(f. 283)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida treze mil e cem réis que rendeu a caixa das comédias na parte do hospital na caixa que se abriu a 12 de Fevereiro de 624 anos. 13. 100
[Assinatura]

Recebeu mais do camarote dos dias que se alugou na mesma semana mil e seiscentos e oitenta réis. 1. 680

z
(f. 283)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida treze mil e oitocentos réis que vieram ao hospital da parte que lhe coube na caixa que se abriu a 16 de Abril de 624. 13. 800
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e seiscentos e oitenta réis de seis dias que se alugou o camarote do hospital. Aos 16 de Abril de 624 anos. 1. 680
[Assinatura]

a1
(f. 283)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida nove mil e duzentos e cinquenta réis do que coube a parte do hospital da parte que lhe coube na caixa que se abriu em 22 de Abril de 624 anos. 9. 250
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis de cinco dias que rendeu o camarote do hospital até 22 de Abril de 624. 1. 400
[Assinatura]

b1
(f. 283)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida onze mil e quatrocentos réis que montaram a parte do hospital na caixa que se abriu a 4 de Maio de 624. 11. 400
[Assinatura]

Recebeu mais oitocentos e quarenta réis de 4 dias que se alugou o camarote do hospital a 4 de Maio de 624. 840
[Assinatura]

c1
(f. 283v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida sete mil e setecentos réis da caixa da comédia que se abriu a 29 de Abril de 624 anos. 7. 700
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro oitocentos e quarenta réis do camarote do hospital de seis dias que se alugou. 840
[Assinatura]

d1
(f. 283v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida quatro mil e duzentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu a 11 de Maio de 624. 4. 200
[Assinatura]

[Recebeu mais] o tesoureiro dom António d'Almeida d'aluguer do cama[rote do] hospital de dois dias quinhentos [e sessen]ta réis aos 11 de Maio de 624. 560
[Assinatura]

e1
(f. 283v)

Recebeu o dito tesoureiro da arca que se abriu [a 1]3 de Maio dez mil e seiscentos réis [?] de Maio de 624 anos. 10. 600
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis d'aluguer de cinco dias do camarote do hospital aos 20 de Maio de 624. 1. 400
[Assinatura]

f1
(f. 283v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida setecentos e vinte réis 720
que pagou Manuel de Moura de legados Helena Marques dita
Marquesa de Montesinas de conta que se lhe escrivão dos autos que
se montaram na parte que veio a este hospital nos dias que
representaram.
[Assinatura]
[à margem:] Riscou-se este acento por não ser deste título e se por no
título que pertence.

g1
(f. 283v)

Recebeu o tesoureiro dom António d'Almeida seis mil e seiscentos 6. 600
réis que se montaram para o hospital na caixa última que se abriu em
30 de Maio de 624.
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e cento e vinte réis do camarote do 1. 120
hospital que se alugou 4 dias aos 3 de Maio de 624 anos.
[Assinatura]

HSJ 22

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 613)

a
(f. 280)

Título das comédias

Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida vinte e dois mil setecentos 22. 740
e quarenta réis que se montaram na primeira caixa das comédias que
se abriu hoje catorze de Setembro de 624.

Recebeu mais o dito tesoureiro do camarote do hospital do tempo 10. 400
acima mil e quatrocentos réis.
[Assinatura]

b
(f. 280)

Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida vinte e nove mil e cem 29. 400
réis que se montaram na caixa que se abriu em vinte e três de
Setembro de 624. Digo que são vinte e nove mil e quatrocentos réis.

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e seiscentos réis que se montaram 1. 600
no camarote os dias que alugou e assinou no dia cima.
[Assinatura]

c
(f. 280)

Recebeu o tesoureiro trinta e sete mil setecentos e sessenta réis da caixa das comédias que se abriu hoje, 5 de Outubro de 624 digo emendando trinta. 37. 770

E assim recebeu mais do camarote mil e oitocentos no dito dia acima. 1. 800
[Assinatura]

d
(f. 280v)

Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida dezanove mil réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje 14 de Outubro de 624. 19. 000

E do camarote mil seiscentos e quarenta réis. 1. 640
[Assinatura]

e
(f. 280v)

Recebeu o tesoureiro vinte sete mil e novecentos réis da caixa das comédias que se abriu sábado 26 de Outubro de 624. 27. 900

E assim recebeu mais do camarote dois mil e oitocentos réis. 2. 800
[Assinatura] 51. 340

f
(f. 280v)

Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida vinte e cinco mil digo vinte e seis mil e cinquenta réis que se acharam na caixa das comédias que se abriu em quatro de Novembro de 624. 26. 050

E assim recebeu mais do camarote de sete dias mil e novecentos e sessenta réis. 1. 960
[Assinatura]

g
(f. 280v)

Recebeu mais o tesoureiro dom Jorge d'Almeida dezasseis mil e duzentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje, 11 de Novembro de 624. 16. 200

Recebeu mais mil e quatrocentos réis de cinco dias do camarote no dia acima. 1. 400
[Assinatura] 96. 950

h	
(f. 281)	
Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida seis mil novecentos e sessenta réis que rendeu a caixa da comédia três dias que se representou e se abriu hoje 16 de Novembro de 624.	6. 960
Recebeu mais o dito tesoureiro do camarote mil cento e vinte réis, hoje 16 de Novembro de 624. [Assinatura]	1. 120
i	
(f. 281)	
Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida treze mil e duzentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje, 25 de Novembro de 624. [Assinatura]	13. 200
Recebeu mais o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis do camarote de cinco dias, hoje 25 de Novembro de 624. [Assinatura]	1. 400
j	
(f. 281)	
Recebeu mais o tesoureiro dom Jorge d'Almeida doze mil cento e sessenta réis que rendeu a caixa da comédia que se abriu em sete de Dezembro de 624.	12. 160
E dois mil duzentos e quarenta réis que rendeu o camarote de oito dias [Assinatura]	<u>2. 240</u>
	37. 080
k	
(f. 281v)	
Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida dezassete mil oitocentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje, 23 de Dezembro 624.	17. 800
Recebeu mais o dito tesoureiro de dez dias do camarote mil, digo dois mil e oitocentos réis. [Assinatura]	2. 800
l	
(f. 281v)	
Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida nove mil e oitocentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu em 17 de Janeiro de 625. [Assinatura]	9. 800

Recebeu mais o dito tesoureiro no dito dia dois mil e oitocentos réis do camarote de dez dias. 2. 800
[Assinatura]

m
(f. 281v)

Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida dezoito mil e seiscentos réis que se acharam na caixa da comédia que se abriu em 7 de Fevereiro 625. 18. 600
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro três mil e trezentos e sessenta réis que rendeu o camarote de dez dias. Hoje, 7 de Fevereiro 625 3. 360
Assino estas duas adições
[Assinatura]

n
(f. 281v)

Recebeu o tesoureiro dom Jorge d'Almeida dois mil e oitocentos réis que rendeu a caixa da comédia que se abriu em 14 de Fevereiro de 625. 2. 800

Recebeu o dito tesoureiro mais quinhentos e sessenta réis do camarote de dois dias no dito dia acima. 560
Assino estas duas adições [Assinatura] 58. 520

HSJ 23

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 614)

a
(f. 280)

Título das comédias

Recebeu Garcia de Melo tesoureiro deste hospital dez mil oitenta e oito réis que coube a parte do hospital da caixa das comédias que partiu e abriu neste dia, em 14 de Julho de 625. 10. 088
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e cento e vinte réis que se entregaram do camarote que este hospital tem na casa das comédias em 14 de Julho de 625. 1. 120
[Assinatura]

b
(f. 280)

Recebeu Garcia de Melo tesoureiro deste hospital sete mil e quatrocentos e vinte réis que coube a parte do hospital da caixa das comédias que se abriu em 21 de Julho e assinou no mesmo dia. 7. 420
[Assinatura]

Recebeu mais o dito Tesoureiro mil e cento e vinte réis de quatro dias do camarote deste hospital e assinou aqui aos 21 de Julho de 625. 1. 120
[Assinatura]

c
(f. 280)

Recebeu mais o dito tesoureiro deste hospital três mil quinhentos e setenta réis que coube a parte do hospital da caixa das comédias que se abriu em 28 de Julho e assinou aqui. 3. 570
[Assinatura]

Recebeu mais dito tesoureiro oitocentos e quarenta réis de três dias que se alugou o camarote do hospital e assinou aqui aos 28 de Julho de 625. 840
[Assinatura]

d
(f. 280)

Recebeu mais o dito tesoureiro dois mil réis de dois dias que representou e é a parte que veio aos hospital. Aos 10 de Agosto de 625 anos. 2. 000
[Assinatura] 26. 158

e
(f. 280v)

Recebeu Garcia de Melo tesoureiro deste hospital três mil e oitocentos réis que rendeu a caixa que se abriu aos 18 de Agosto de 625 anos. 3. 800
[Assinatura]

Recebeu o dito Tesoureiro oitocentos réis que rendeu o camarote do hospital aos 18 de Agosto de 625 anos. 840
[Assinatura]

f
(f. 280)

Recebeu mais o dito tesoureiro oito mil e trezentos e quarenta réis que rendeu a caixa dos volatins. 8. 340
[Assinatura]

g
(f. 280)

Recebeu mais o dito tesoureiro cinco mil e seiscentos e sessenta réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu em 20 de Outubro de 625 anos. 5. 660
[Assinatura]

h
(f. 280)

Recebeu mais o dito tesoureiro dois mil e cem réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu a 31 de Outubro de 625 anos. 2. 100
[Assinatura]

i
(f. 280)

Recebeu mais o dito tesoureiro dois mil e novecentos e quatro réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu 4 de Novembro de 625 anos. 2. 904
[Assinatura]

j
(f. 280)

Recebeu mais o dito tesoureiro vinte e dois mil oitocentos e cinquenta e dois réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu em 24 de Dezembro de 625 anos. 22. 852
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis que rendeu o camarote do hospital dos dias que se alugou. A 24 de Dezembro de 625. 1. 400
[Assinatura] 47. 896

k
(f. 281)

Recebeu Garcia de Melo tesoureiro deste hospital dezoito mil e oitocentos e quarenta réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje, 30 de Dezembro de 625 anos. 18. 840
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis que rendeu o camarote do hospital até hoje, 30 de Dezembro de 625. 1. 400
[Assinatura]

l
(f. 281)

Recebeu mais o dito tesoureiro quinze mil e quatrocentos e oitenta réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu aos 3 de Janeiro de 626 anos.
[Assinatura] 15. 480

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e cento e vinte réis que rendeu o camarote deste hospital aos 3 de Janeiro de 626 anos.
[Assinatura] 1. 120

m
(f. 281)

Recebeu mais o dito tesoureiro catorze mil e quatrocentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu a 10 de Janeiro de 626 anos.
[Assinatura] 14. 400

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e cento e vinte réis que rendeu o camarote deste hospital de quatro dias que se alugou aos 10 de Janeiro de 626 anos.
[Assinatura] 1. 120

n
(f. 281)

Recebeu mais o dito tesoureiro doze mil e novecentos e sessenta réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu em 17 de Janeiro de 626 anos.
[Assinatura] 12. 960

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis que rendeu o camarote do hospital de cinco dias que se alugou aos 17 de Janeiro de 626 anos.
[Assinatura] 1. 400
66. 720

o
(f. 281v)

Recebeu Garcia de Melo tesoureiro deste hospital vinte e quatro mil réis que veio ao hospital da caixa que se abriu em 24 de Janeiro de 626 anos.
[Assinatura] 24. 000

Recebeu o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis que rendeu o camarote do hospital aos 24 de Janeiro de 626 anos.
[Assinatura] 1. 400

p
(f. 281v)

Recebeu mais o dito tesoureiro seis mil e trezentos réis que rendeu o pátio da comédia para o hospital da caixa que se abriu em 31 de Janeiro de 626 anos. 6. 300
[Assinatura]

Recebeu mais o dito tesoureiro oitocentos e quarenta réis que rendeu o pátio, digo o camarote do hospital dos dias que se alugou, aos 31 de Janeiro de 626 anos. 840
[Assinatura]

q
(f. 281v)

Recebeu mais o dito tesoureiro dezasseis mil réis que rendeu digo catorze digo treze mil e oitocentos réis que rendeu o pátio da comédia da caixa que se abriu a 7 de Fevereiro de 626 anos. 13. 800
[Assinatura]

Recebeu mais mil e cento e vinte réis que rendeu o camarote do hospital dos dias que se alugou, aos 7 de Fevereiro de 626. 1. 120
[Assinatura]

r
(f. 281v)

Recebeu mais o dito tesoureiro dezasseis mil e seiscentos réis que rendeu a parte do hospital da caixa que se abriu a 14 de Fevereiro de 262 anos. 16. 600
[Assinatura]
Recebeu mais o dito tesoureiro mil e quatrocentos réis que rendeu o camarote do hospital dos dias que se alugou. Aos 14 de Fevereiro de 626. 1. 400
65. 460
[Assinatura]

s
(f. 282)

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e seiscentos réis da derradeira caixa que se abriu das comédias a 25 de Fevereiro de 626 anos. 1. 600
[Assinatura]

t
(f. 282)

Recebeu mais o dito tesoureiro quarenta mil réis porque foi arrendado ao actor Lourenço Furtado os aproveitamentos que pertenciam a este hospital do pátio das comédias de dia de Páscoa até o Espírito Santo em que se foi. 40. 000
[Assinatura]

HSJ 24

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 615)

a

(f. 270)

Título de Comédias

Recebeu Pedro da Silva tesoureiro deste hospital da caixa das comédias que se abriu hoje, três de Outubro de quatro dias que se tinha representado quinze mil e seiscentos réis e assinou aqui.
Silva

15. 600

b

(f. 270)

Recebeu mais o tesoureiro de cinco dias do camarote mil e quatrocentos réis. Hoje, cinco de Outubro de 626.
Silva

1. 400

c

(f. 270)

Recebeu mais o tesoureiro Pedro da Silva da caixa das comédias que se abriu em dez de Outubro vinte e cinco mil trezentos e sessenta réis.

25. 360

Recebeu mais no dito dia do camarote da casa de cinco dias mil e seiscentos réis e assinou aqui.
Silva

1. 600

d

(f. 270)

Recebeu mais o tesoureiro da caixa que se abriu em 19 de Outubro trinta e um mil quatrocentos setenta e seis réis e assinou aqui.

31. 476

E assim recebeu mais do camarote da casa mil novecentos e sessenta réis.
Silva

1. 960

e

(f. 270)

Recebeu mais o tesoureiro setenta e oito mil quinhentos e setenta e seis réis da caixa que se abriu de vinte dias da comédias que se abriu hoje, treze de Novembro de seiscentos e vinte e seis.

78. 576

Recebeu mais dos camarotes cinco mil e novecentos e sessenta réis no mesmo dia.
Silva

5. 960

161. 932

f
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Pedro da Silva da caixa que se abriu de três dias quinze mil réis e assinou aqui, hoje 18 de Novembro de 626. 15. 000

Recebeu mais de três dias do camarote oitocentos e quarenta réis. 840
Silva

g
(f. 270v)

Recebeu mais o tesoureiro Pedro da Silva quarenta e quatro mil e quatrocentos réis da caixa das comédias que se abriu em 24 de Novembro de 626 e assinou aqui. 44. 400

Recebeu mais do camarote dois mil e quinhentos e vinte réis. 2. 520
Silva

h
(f. 270v)

Recebeu mais o tesoureiro trinta e dois mil e quatrocentos réis da caixa das comédias que se abriu em cinco de Dezembro de 626. 32. 400

Recebeu do camarote mil e quatrocentos réis e assinou aqui. 1.400
Silva

i
(f. 270v)

Recebeu mais o tesoureiro quarenta mil e duzentos réis da caixa que se abriu em treze de Dezembro de 626 anos. 40. 200

Recebeu mais do camarote dois mil duzentos e quarenta réis e assinou aqui. 2. 240
Silva

j
(f. 270v)

Recebeu mais o tesoureiro Pedro da Silva vinte e sete mil duzentos e quarenta réis da caixa que se abriu em 24 de Dezembro de 626 anos. 27. 240

Recebeu mais do camarote dois mil duzentos e quarenta réis e assinou aqui. 2. 240
Silva

k
(f. 270v)

Recebeu mais o tesoureiro Pedro da Silva trinta e oito mil e cem réis da caixa que se abriu em trinta de Dezembro de 626. 38. 100

Recebeu do camarote mil e quinhentos e vinte réis e assinou aqui. Silva	<u>1. 520</u>
	208. 100
l (f. 271)	
Recebeu mais o tesoureiro Pedro da Silva vinte e sete mil oitocentos e setenta réis da caixa da comédia que se abriu em nove de Janeiro de 627.	27. 870
Recebeu mais do camarote mil e quatrocentos e assinou aqui. Silva	1. 400
m (f. 271)	
Recebeu mais o tesoureiro dezassete mil cento e trinta e quatro réis da caixa que se abriu em 16 de Janeiro de 627.	17. 134
Recebeu mais do camarote mil e vinte réis e assinou aqui. Silva	1. 020
n (f. 271)	
Recebeu mais o tesoureiro vinte mil oitocentos e cinquenta e seis réis da caixa que se abriu em 25 de Janeiro de 627.	20. 856
Recebeu mais do camarote mil e seiscentos e oitenta réis e assinou aqui. Silva	1. 680
o (f. 271)	
Recebeu mais o tesoureiro Pedro da Silva vinte e quatro mil e quinhentos e setenta e quatro réis da caixa que se abriu em o primeiro de Fevereiro de 627 anos.	24. 574
Recebeu mais do camarote mil e quatrocentos réis e assinou aqui. Silva	1. 400
p (f. 271)	
Recebeu mais o tesoureiro Pedro da Silva dezoito mil e quatrocentos e oitenta da caixa que se abriu em oito de Fevereiro de 627.	18. 480
Recebeu mais do camarote mil e quatrocentos réis e assinou aqui. Silva	1. 400

q
(f. 271)

Recebeu mais vinte e nove mil cento e oito réis da caixa que se abriu em 18 de Fevereiro.	29. 108
Recebeu do camarote mil e novecentos e sessenta réis. Silva	<u>1. 960</u>
	146. 882

r
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro Pedro da Silva três mil e quatrocentos réis de um dia de comédia da caixa que se abriu em 19 de Abril em que entra um camarote. Silva	3. 400
---	--------

HSJ 25

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 616)

a
(f. 267)

Comédias

Recebeu o tesoureiro deste hospital Luís de Miranda Henriques nove mil e seiscentos réis da parte que veio ao hospital da caixa das comédias em que entra os meios tostões do homem que assistia nas ditas comédias.	9. 600
E assim mais recebeu do camarote da casa mil e seiscentos e oitenta réis e de como os recebeu assinou em 16 de Agosto de 627. Luís Miranda Henriques	1. 680

[à margem:] A parte que coube ao pátio desta partilha recebeu dom João Hiranço porque quando se partiu esta caixa não havia embargos neste dinheiro.

b
(f. 267)

Recebeu o tesoureiro mais trinta e dois mil e seiscentos e quarenta réis em que entram os meios tostões de seis dias em que se representaram as comédias e de como os recebeu assinou em 8 de Setembro 627.	32. 640
Os trezentos réis dos meios tostões não entram na quantia acima e se carregou mais nesta adição ao tesoureiro. Luís Miranda Henriques	300

c
(f. 267)

Recebeu mais o tesoureiro vinte e três mil réis que rendeu a caixa da comédia em quatro dias que se representaram em que entram os meios tostões. 23. 300

E de como os recebeu assinou, em 14 de Setembro de 627. 300
Luís Miranda Henriques

d
(f. 267)

Recebeu mais o dito tesoureiro vinte e quatro mil duzentos réis da caixa das comédias que se abriu de cinco dias e assim mais trezentos réis dos meios tostões e de como os recebeu assinou em 20 de Setembro 627. 24. 500

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e cento e quarenta réis dos cinco por cento que se tiraram da parte do pátio e assinou. 1. 140

E assim recebeu mais oito mil digo oito mil e cento e vinte réis de vinte e nove dias que se alugaram os camarotes que pertencem a parte do hospital. digo mil. 8. 120
Luís Miranda Henriques

e
(f. 267)

Recebeu mais o dito tesoureiro vinte e cinco mil novecentos oitenta réis da caixa que se abriu de cinco dias e assim mais duzentos cinquenta réis dos meios tostões e assinou em 25 de Setembro 627. 26. 240

E assim recebeu mais oitocentos e sessenta e cinco réis dos cinco por cento. 865

E assim recebeu mais cinco mil e seiscentos réis de vinte camarotes que alugaram em cinco dias. 5. 600
Luís Miranda Henriques 133. 685

f
(f. 267v)

Recebeu mais o dito tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte mil quatrocentos réis da caixa das comédias em dois de Outubro de 627. 20. 400

E assim mais dos meios tostões duzentos e cinquenta réis. 250

E dos cinco por cento seiscentos e oitenta réis. 680
E assim mais dos vinte camarotes da casa cinco mil e seiscentos réis. 5. 600
Luís da Miranda Henriques.

g
(f. 267v)

Recebeu mais o dito tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e quatro mil e seiscentos réis da caixa das comédias que se abriu em nove de Outubro, e de como os recebeu assinou em 9 de Outubro de 627.	24. 600
Recebeu mais dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250
E assim mais dos cinco por cento oitocentos e dez réis.	810
E assim mais recebeu de vinte e um camarotes seis mil e cento e sessenta réis. Luís Miranda Henriques	6. 160

h
(f. 267v)

Recebeu mais o tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e seis mil e quatrocentos da caixa que se abriu da comédia em 18 de Outubro e de como os recebeu assinou em 18 de Outubro de 627.	26. 400
E assim mais duzentos e cinquenta réis dos meios tostões.	250
Recebeu mais de cinco por cento oitocentos e oitenta réis.	880
E assim recebeu mais de vinte e três camarotes seis mil cento e sessenta réis. Luís Miranda Henriques	6. 160

i
(f. 267v)

Recebeu mais o dito tesoureiro Luís de Miranda Henriques da caixa das comédias que se abriu a vinte e três deste mês dezanove mil e oitocentos réis.	19. 800
E assim mais recebi cinco por cento seiscentos e sessenta.	660
E assim dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250
E assim mais de vinte e três camarotes seis mil e quatrocentos e quarenta réis. Em 22 de Outubro 627. Luís Miranda Henriques	<u>6. 440</u> 119. 590

j
(f. 268)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques dezoito mil oitocentos e quarenta réis da caixa das comédias que se abriu em 30 de Outubro. 18. 840

Recebeu mais dos cinco por cento seiscentos e trinta réis. 630

Dos meios tostões duzentos réis. 200

Recebeu mais de treze camarotes três mil e seiscentos e quarenta réis. 3. 460
Luís Miranda Henriques

23. 310

k
(f. 268)

Recebeu mais o dito tesoureiro Luís de Miranda Henriques dezassete mil quatrocentos e setenta e seis réis da caixa das comédias que se abriu hoje, 6 de Novembro, e assinou. 17. 476

E assim dos meios tostões duzentos e cinquenta réis. 250

E mais dos cinco por cento quinhentos oitenta e cinco réis. 585

E assim recebeu mais de vinte camarotes cinco mil e seiscentos réis e de como os recebeu assinou. Em 6 de Novembro 627. 5. 600

Luís Miranda Henriques 47. 491

l
(f. 268)

Recebeu mais o dito tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e um mil e novecentos réis da caixa das comédias que se abriu hoje, quinze de Novembro e assinou. 21. 900

E assim mais recebeu setecentos e trinta réis dos cinco por cento. 730

E dos meios tostões duzentos réis. 200

E assim mais recebeu de vinte camarotes da casa cinco mil e seiscentos réis. 5. 600

Luís Miranda Henriques 75. 920

m
(f. 268)

Recebeu mais o dito tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e nove mil quatrocentos e oitenta réis da caixa das comédias que se abriu em 22 de Novembro. 29. 480

E assim mais recebeu de cinco por cento novecentos e oitenta réis. 980

E assim mais dos meios tostões trezentos réis.	300
E assim mais dos camarotes da casa sete mil e setecentos e sessenta réis.	<u>7.760</u>
.	114.470
E de como os recebeu assinou. Diz o mal escrito da caixa da comédia. Luís Miranda Henriques	

n
(f. 268v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques doze mil e seiscentos réis da caixa da comédia que se abriu em vinte e sete deste mês.	12.600
E assim mais dos meios tostões duzentos réis.	200
E dos cinco por cento quatrocentos e vinte réis.	420
E dos camarotes da casa quatro mil e quinhentos e sessenta réis. Luís Miranda Henriques	<u>4.560</u>
	17.780

o
(f. 268v)

Recebeu mais o tesoureiro Luís de Miranda Henriques da caixa das comédias que se abriu em seis de Dezembro dezassete mil e quatrocentos réis	17.400
E assim mais dos meios tostões duzentos réis.	200
E de cinco por cento quinhentos e oitenta réis.	580
E assim mais dos camarotes cinco mil trezentos vinte. Luís Miranda Henriques	<u>5.300</u>
	41.280

p
(f. 268v)

Recebeu mais o dito tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte mil e trezentos réis da caixa das comédias de duas semanas que se abriu em 23 de Dezembro 627.	20.300
Recebeu mais de cinco por cento mil réis.	1.000
Recebeu mais dos meios tostões quinhentos réis.	500
Recebeu mais dos camarotes da casa oito mil e novecentos e sessenta réis. Luís Miranda Henriques	<u>8.960</u>
	77.040

q
(f. 268v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e três mil e cem réis da caixa das comédias que se abriu em vinte e nove de Dezembro de 627.	23. 100
Recebeu mais dos meios tostões trezentos réis.	300
Mais recebeu dos cinco por cento seiscentos e setenta réis.	670
Mais recebeu dos camarotes da casa seis mil quatrocentos e quarenta réis.	<u>6. 440</u>
Luís Miranda Henriques	102. 550

r
(f. 269)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques catorze mil e quarenta réis da caixa da comédia que se abriu em oito de Janeiro. Diz caixa.	14. 040
Recebeu mais dos cinco por cento quatrocentos e sessenta e cinco réis.	465
E assim mais dos meios tostões trezentos réis.	300
E dos camarotes da casa três mil e setecentos e quarenta réis.	3. 740
Luís Miranda Henriques	

s
(f. 269)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques trinta e dois mil e seiscentos e quarenta réis da caixa das comédias que se abriu em 17 de Janeiro 628.	32. 640
Recebeu mais dos meios tostões trezentos e cinquenta réis.	350
Recebeu mais dos cinco por cento mil e oitenta e cinco réis.	1. 085
E assim recebeu mais dos camarotes da casa nove mil e oitocentos réis e assinou	9. 800
Luís Miranda Henriques	

t
(f. 269)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques da caixa das comédias de duas semanas que se abriu em vinte e nove de Janeiro trinta mil e seiscentos.	30. 600
---	---------

Recebeu mais dos meios tostões quatrocentos réis.	400
E assim recebeu mais dos cinco por cento mil réis.	1. 000
E recebeu mais dos camarotes da casa das duas semanas dez mil e oitocentos réis. Luís Miranda Henriques	10. 080

u
(f. 269)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques da caixa das comédias que se abriu de duas semanas em doze de Fevereiro trinta mil e novecentos réis.	30. 900
Recebeu mais dos meios tostões quatrocentos réis.	400
Recebeu mais de cinco por cento mil réis.	1. 000
E assim mais recebeu dos camarotes da casa oito mil e cento e vinte réis. Luís Miranda Henriques	<u>8. 120</u> 145. 115

v
(f. 269v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e nove mil e quarenta réis da caixa das comédias que se abriu em 26 de Fevereiro.	29. 040
E assim recebeu mais quatrocentos réis dos meios tostões.	400
E assim mais recebeu dos cinco por cento novecentos e quarenta réis.	940.
E recebeu mais dos camarotes da casa sete mil e duzentos e oitenta réis. Luís Miranda Henriques	7. 280
[à margem:] A caixa das comédias que pertencia a este assento que se abriu em 8 de Março vai na folha adiante.	

x
(f. 269v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques dez mil e duzentos réis da caixa da comédia que se abriu em vinte e nove do mês de Abril de 628.	10. 200
Recebeu mais de cinco por cento trezentos e trinta réis.	330
E assim mais recebeu dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250

E recebeu mais dos camarotes da casa cinco mil e trezentos e vinte réis. 5. 320
Luís Miranda Henriques

y
(f. 269v)

Recebe o tesoureiro Luís de Miranda Henriques doze mil réis da caixa que se abriu de duas semanas em 12 de Maio 628. 12. 000

Recebeu mais dos meios tostões quinhentos réis. 500

E assim mais recebeu de cinco por cento quatrocentos réis. 400

E recebeu mais dos camarotes da casa cinco mil trezentos e oitenta réis. 5. 380
Luís Miranda Henriques

z
(f. 269v)

Recebeu mais o dito tesoureiro Luís de Miranda Henriques oito mil e quatrocentos réis da caixa que se abriu de duas semanas. 8. 400

E assim dos meios tostões e cinco por cento quinhentos e trinta réis. 530

E dos camarotes da casa três mil novecentos e vinte réis. 3. 920
Luís Miranda Henriques

84. 890

a1
(f. 270)

Recebeu mais o dito tesoureiro três mil duzentos e oitenta réis da derradeira caixa das comédias que se abriu. 3. 280

E assim mais dos meios tostões duzentos réis. 200

E assim mais recebeu dos cinco por cento oitenta réis. 080

E dos camarotes mil e cento e vinte réis. 1. 020
Luís Miranda Henriques

b1
(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques da caixa que se abriu em oito de Março que estava por carregar doze mil e setecentos e vinte réis. 12. 720

E assim recebeu mais dos meios tostões quatrocentos e vinte réis. 420

E assim recebeu mais de cinco por cento trezentos réis.	300
E assim mais recebeu dos camarotes da casa cinco mil e quarenta réis	<u>5.040</u>
Luís Miranda Henriques	23.160

HSJ 26

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 617)

a

(f. 267)

Comédias

Recebeu o tesoureiro dom João Mascarenhas aos trinta dias de Setembro de 628 do que veio a parte do hospital da caixa das comédias vinte e quatro mil e trezentos e trinta e dois réis.	24.332
E dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250
E do camarote da casa quinhentos e sessenta réis. [Assinatura]	560

b

(f. 267)

Recebeu mais o dito tesoureiro a sete de Outubro de 628 da caixa das comédias da parte que veio ao hospital vinte e quatro mil e duzentos e doze réis.	24.212
E dos meios tostões trezentos réis. [Assinatura]	300

c

(f. 267)

Recebeu mais o dito tesoureiro a catorze de Outubro de 628 da caixa das comédias da parte que veio ao hospital trinta mil e duzentos e réis.	30.200
E dos meios tostões trezentos réis.	300
E do camarote da casa duzentos e oitenta réis. [Assinatura]	280

d

(f. 267)

Recebeu mais o dito tesoureiro a vinte um de Outubro de 628 da caixa das comédias de que veio a parte do hospital treze mil e duzentos réis.	13.200
--	--------

E dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250
E do camarote da casa mil e cento e vinte réis. [Assinatura]	1. 130
e (f. 267)	
Recebeu mais em quatro de Novembro de 628 o dito tesoureiro da caixa das comédias da parte que veio ao hospital quarenta e quatro mil e quarenta réis.	44. 040
E dos meios tostões quinhentos réis.	500
E do camarote da casa mil cento e vinte réis. [Assinatura]	<u>1. 120</u>
	140. 664
f (f. 267v)	
Recebeu mais o dito tesoureiro dom João Mascarenhas em treze de Novembro de 628 da caixa das comédias da parte que veio ao hospital doze mil réis.	12. 000
Dos meios tostões cento e cinquenta réis.	150
Do camarote da casa duzentos e oitenta réis. [Assinatura]	280
g (f. 267v)	
Recebeu mais o dito tesoureiro doze mil setecentos e vinte réis em 20 de Novembro de 628 da caixa das comédias da parte que veio ao hospital.	12. 720
E dos meios tostões duzentos réis.	200
De dois camarotes quinhentos sessenta réis. [Assinatura]	560
h (f. 267v)	
Recebeu o dito tesoureiro em dois Dezembro de 628 da caixa das comédias da parte que veio ao hospital dezanove mil duzentos réis.	19. 200
Dos meios tostões duzentos réis.	200

De dois camarotes duzentos sessenta réis digo quinhentos e sessenta réis. 560
[Assinatura]

i
(f. 267v)

Recebeu o dito tesoureiro a treze de Dezembro de 628 da caixa que se abriu das comédias da parte que veio ao hospital onze mil e setecentos réis. 11. 700

E dos meios tostões trezentos e cinquenta réis. 350
[Assinatura]

57. 920

HSJ 27

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 618)

a
(f. 270)

Título de Comédias

Carregou em receita ao tesoureiro dom Anrique de Meneses cinquenta mil trezentos e cinquenta réis que vieram para o hospital de sete dias que se representou da primeira caixa que se partiu. 50. 350

Recebeu mais trezentos e cinquenta réis dos meios tostões que se costumam pagar do pátio. 350

Recebeu mais mil e quatrocentos de quatro dias que se alugou o camarote da casa, e assinou aqui, hoje, 28 de Julho de 629. 1.400
[Assinatura]

b
(f. 270)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e seis mil e quatrocentos réis da caixa da comédia que se abriu de cinco dias. 26. 400

E assim mais dos meios tostões duzentos e cinquenta réis. 250

E do camarote da casa oitocentos e quarenta réis e assinou hoje, 3 de Agosto de 629 840
[Assinatura]

c
(f. 270)

Carrego em receita ao tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte mil e quatrocentos réis da caixa das comédias que se abriu hoje, sete de Agosto, digo dez. 20.400

E assim dos meios tostões duzentos réis.	200
Do camarote da casa oitocentos e quarenta réis. E assinou hoje, no dito dia	840
d (f. 270)	
Carregou em receita o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e oito mil e oitocentos réis da caixa das comédias que se abriu em 17 de Agosto.	28. 800
E dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250
E do camarote da casa mil cento e vinte. E assinou de como recebeu. [Assinatura]	1. 120
e (f. 270v)	
Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e quatro mil e seiscentos réis.	24. 600
E dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250
Do camarote da casa mil e cento e vinte réis que rendeu a caixa da comédia para esta casa que se abriu a 25 de Agosto de 629. [Assinatura]	1. 100[sic]
f (f. 270v)	
Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e cinco mil e duzentos réis da caixa da comédia que se abriu ao primeiro de Setembro.	25. 200
E dos meios tostões trezentos réis.	300
E de dois dias do camarote da casa quinhentos e sessenta réis. E assinou aqui, hoje, o primeiro de Setembro 1629. [Assinatura]	560
g (f. 270v)	
Recebeu o dito tesoureiro cinquenta e oito mil e novecentos e vinte réis da caixa das comédias que se abriu de duas semanas em 17 de Setembro 1629.	58. 920
E assim recebeu mais dos meios tostões seiscentos réis.	600
E do camarote da casa mil e duzentos e sessenta réis em o mesmo dia e era em que assinou. [Assinatura]	1. 260

h
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses trinta e sete mil e oitocentos réis da caixa da comédia que se abriu em o primeiro de Outubro.	37. 800
E do camarote da casa mil e seiscentos e oitenta réis.	1.680
E dos escritos quatrocentos e oitenta, digo cinquenta réis e assinou aqui, hoje primeiro de Outubro 1629. [Assinatura]	450

i
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e dois mil e duzentos réis da caixa da comédia que se abriu em 8 de Outubro .	22. 200
E do camarote da casa mil e quarenta réis.	1. 040
E dos escritos duzentos e cinquenta réis, e assinou aqui em 8 de Outubro 1629. [Assinatura]	250

j
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses trinta mil réis da caixa da comédia que se abriu em 15 de Outubro.	30. 000
E do camarote da casa mil e duzentos, digo cento e vinte réis.	1. 120
E dos escritos trezentos réis. E assinou aqui hoje, 15 de Outubro 1629. [Assinatura]	<u>300</u>
	207. 570

k
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e cinco mil e quinhentos réis da caixa da comédia que se abriu em 23 de Outubro.	25. 500
E do camarote da casa oitocentos e quarenta réis.	840
E dos escritos duzentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 23 de Outubro de 1629. [Assinatura]	250

l
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e três mil réis da caixa da comédia que se abriu em 3 de Novembro.	23. 000
E do camarote da casa oitocentos e quarenta.	840
E dos escritos duzentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 3 de Novembro 1629. [Assinatura]	250

m
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses quarenta e nove mil e oitocentos réis da caixa da comédia que se abriu em 12 de Novembro que lhe coube a sua parte.	49. 800
E do camarote da casa mil e quatrocentos réis.	1.400
E de sete escritos trezentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 12 de Novembro 1629. [Assinatura]	350

n
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses trinta e um mil e duzentos réis da caixa da comédia que se abriu em 19 de Novembro que lhe coube a parte do hospital.	31. 200
E do camarote da casa mil e quatrocentos, digo cento e vinte réis.	1. 120
E dos escritos que foram cinco duzentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 19 de Novembro 1629 [Assinatura]	250

o
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses trinta e um mil e oitocentos réis da caixa da comédia que se abriu em 26 de Novembro réis que foi o que lhe coube a parte do hospital.	31. 800
E do camarote da casa oitocentos e quarenta réis.	840
E dos escritos que foram cinco duzentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 26 de Novembro 1629. [Assinatura]	250

p
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e oito mil réis da caixa da comédia que se abriu em o primeiro de Dezembro que foi o que lhe coube a parte do hospital.	28. 000
E do camarote da casa oitocentos e quarenta réis.	840
E dos escritos duzentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 1 de Dezembro 1629. [Assinatura]	250

q
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses trinta e quatro mil e oitocentos réis da caixa da comédia que se abriu a 10 de Dezembro.	34. 800
E do camarote da casa oitocentos [e quarenta] réis.	840
E dos escritos trezentos réis que foram 6 escritos, e assinou aqui hoje, 10 de Dezembro 1629. [Assinatura]	300

r
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e quatro mil e seiscentos réis da caixa da comédia que se abriu 15 de Dezembro.	24. 600
E dos escritos que foram quatro duzentos réis e assinou aqui hoje, 15 de Dezembro 1629 [Assinatura]	200

s
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e quatro mil e seiscentos réis da caixa da comédia que se abriu a 22 de Dezembro.	24. 600
E do camarote da casa duzentos e oitenta réis.	280
E dos escritos duzentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 24 de Dezembro 1629. [Assinatura]	250

t
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses treze mil e oitocentos réis da caixa da comédia que se abriu a 31 de Dezembro.	13. 800
E do camarote da casa mil e cento e vinte réis.	1. 120
E dos escritos duzentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 31 de Dezembro de 1629. [Assinatura]	250

u
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses quinze mil e seiscentos réis da caixa da comédia que se abriu em 5 de Janeiro.	15. 600
E do camarote da casa novecentos e sessenta réis.	560
E dos escritos duzentos e cinquenta réis e assinou aqui hoje, 5 de Janeiro 1630. Declaro que do camarote da casa são quinhentos e sessenta. [Assinatura]	250

v
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses vinte e seis mil e quatrocentos réis da caixa da comédia que se abriu em 12 de Janeiro.	26. 400
E do camarote da casa oitocentos e quarenta réis.	840
E dos escritos trezentos réis e assinou aqui hoje, 12 de Janeiro 1630. [Assinatura]	300

w
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses dezoito mil réis da caixa da comédia que se abriu em 19 de Janeiro.	18. 000
E do camarote da casa mil e cento e vinte réis.	1. 120
E dos escritos duzentos réis e assinou aqui hoje, 19 de Janeiro 1630 [Assinatura]	200

x
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses treze mil e oitocentos réis da caixa que se abriu em 26 de Janeiro.	13. 800
E do camarote da casa mil e cento e vinte réis.	1. 120
E dos escritos da caixa duzentos e cinquenta réis e assinou aqui de como os recebeu hoje, 26 de Janeiro 1630. [Assinatura]	250

y
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses quinze mil réis da caixa da comédia que se abriu em 4 de Fevereiro.	15. 000
E do camarote da casa mil e quatrocentos réis.	1. 400
E dos escritos duzentos réis em 4 de Fevereiro 1630. [Assinatura]	200

z
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses dezasseis mil e duzentos réis da caixa que se abriu em 13 de Fevereiro.	16. 200
E do camarote da casa oitocentos e quarenta réis.	840
E dos escritos duzentos e cinquenta réis em 13 de Fevereiro 1630. [Assinatura]	250

a1
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses doze mil e trezentos réis da caixa da comédia que se abriu a 6 de Abril.	12. 300
E dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250
E do camarote da casa quinhentos e sessenta réis em 6 de Abril 1630. [Assinatura]	560

b1
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses onze mil e duzentos réis da caixa da comédia que se abriu a 15 de Abril.	11. 200
--	---------

E dos meios tostões dos escritos duzentos e cinquenta réis.	250
E do camarote da casa oitocentos e quarenta réis, em 15 de Abril 1630. [Assinatura]	840

c1
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses oito mil e quatrocentos réis da caixa da comédia que se abriu a 20 de Abril.	8.400
E dos cinco escritos duzentos e cinquenta réis, em 20 de Abril 1630. [Assinatura]	250

d1
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses doze mil réis da caixa da comédia que se abriu a 27 de Abril.	12.000
E do camarote da casa quinhentos e cinquenta réis.	250
E dos escritos que foram seis trezentos réis em 27 de Abril 1630. [Assinatura]	300

e1
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses onze mil e cem réis da caixa da comédia que se abriu a 4 de Maio.	11.100
E do camarote da casa quinhentos e sessenta réis.	560
E dos escritos duzentos e cinquenta réis em 4 de Maio de 1630. [Assinatura]	250

f1
(f. 272v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses sete mil e oitocentos réis da caixa que se abriu a dez de Maio.	7.800
E do camarote da casa quinhentos e sessenta réis.	560
E dos escritos duzentos réis, e assinou aqui hoje, 10 de Maio 1630. [Assinatura]	200

g1
(f. 272v)

Recebeu o tesoureiro dom Anrique de Meneses treze mil réis que coube da caixa das comédias dos dias que representaram os volatins no pátio e se abriu a 25 de Junho. 13. 000

Em o mesmo dia assinou de 1630 e assim mais trezentos réis do camarote da casa digo seiscentos réis. Hoje, 26 de Junho 1630. 600
[Assinatura]

HSJ 28

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 619)

a
(f. 270)

Recebeu o tesoureiro dom Antão de Almada trinta e um mil e duzentos réis que couberam a parte do Hospital da primeira caixa que se abriu em dois de Novembro de 630 anos 31. 200

Recebeu mais o dito tesoureiro oitocentos e quarenta réis que rendeu o camarote da casa dos três dias que se alugou até ao 2 de Dezembro de 630 anos. 840

b
(f. 270)

Recebeu o dito tesoureiro trinta e três mil e trezentos réis da caixa das comédias que se abriu hoje nove de Dezembro de seiscentos e trinta e de como os recebeu assinou assim no dito dia. 33. 300

Recebeu mais cinco tostões dos meios tostões do pátio da semana passada e desta em que se abriu a caixa e de como os recebeu assinou aqui no dito dia acima. 500

c
(f. 270)

Recebeu o dito tesoureiro trinta e três mil oitocentos e quatro réis da caixa das comédias que se abriu hoje dezasseis de Dezembro de 630 e de como os recebeu assinou aqui no dito dia. 33. 804

Recebeu mais dos meios tostões duzentos e cinquenta réis de cinco escritos da caixa e assinou aqui a 16 de Dezembro de 630. 250

Recebeu mais o dito tesoureiro duzentos e oitenta réis de um camarote da casa que se alugou esta semana e de como os recebeu assinou aqui a 16 de Dezembro de 630. 280

d
(f. 270)

Recebeu mais o tesoureiro trinta mil réis da caixa das comédias que se abriu hoje vinte e quatro de Dezembro de 630 e de como os recebeu assinou aqui.	30. 00
Recebeu mais três tostões, réis por seis escritos, da caixa e assinou em 24 de Dezembro de 630.	<u>300</u>
	130. 474

e
(f. 270v)

Recebeu mais o dito tesoureiro dom Antão de Almada doze mil novecentos e trinta réis que rendeu o pátio da comédia e tantos se entregaram da caixa hoje 30 de Dezembro de 630.	12. 930
Recebeu mais o dito tesoureiro duzentos e cinquenta réis de cinco escritos dos meios tostões que recebeu o dito tesoureiro.	250
Recebeu mais quatrocentos e cinquenta réis do camarote da casa e assinou o dito tesoureiro em 30 de Dezembro de 630.	450

f
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro dom Antão de Almada vinte e oito mil e duzentos réis que tantos rendeu a caixa das comédias que se abriu hoje e de como se abriu assinou aqui a 7 de Janeiro de 631.	28. 200
Recebeu mais trezentos e cinquenta réis de sete escritos, que vinham na caixa, e de como os recebeu assinou aqui, a 7 de Janeiro de 631	350

g
(f. 270v)

Recebeu o dito tesoureiro quarenta e dois mil quatrocentos e cinquenta réis em que entram os meios tostões de nove escritos e este dinheiro é da caixa das comédias que se abriu em 22 de Janeiro de 631 e assinou o dito tesoureiro no dito dia.	42. 450
---	---------

h
(f. 270v)

Recebeu o dito tesoureiro trinta e três mil e duzentos réis da caixa das comédias que se abriu hoje quinze de Fevereiro de 631 e assim mais recebeu quatrocentos e cinquenta réis de nove escritos das ditas comédias e assinou a 15 de Fevereiro de 631.

[à margem:] Não teve efeito esta receita deste assento e assim se não assinou e vai lançada adiante logo no dito dia, assim fiz por ser verdade a 15 de Fevereiro de 631.

i
(f. 271)

Recebeu o dito tesoureiro trinta e quatro mil e oitocentos réis da caixa das comédias que hoje se abriu. 34. 800

E assim recebeu mais quatrocentos e cinquenta réis de nove escritos que se acharam na dita caixa e assinou a 15 de Fevereiro de 631. 450

j
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Antão de Almada dezanove mil réis da caixa das comédias que se abriu hoje cinco de Fevereiro digo de Março e aqui entram oito meios tostões de oito escritos com que se perfazem os dezanove mil réis e de como os recebeu assinou aqui a 5 de Março. Diz a entrelinha digo de Março em dito dia. 19. 000

k
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Antão de Almada quinze mil e quarenta e oito réis em que entram os escritos digo os meios tostões dos escritos da caixa do dinheiro da caixa da comédia que se abriu em 6 de Maio[sic] de 630. 15. 048

l
(f. 271)

Recebeu mais mil e duzentos réis do camarotes desta casa que se alugou alguns dias e assinou a 6 de Abril de 631. 1. 200

m
(f. 271)

Recebeu mais o dito tesoureiro oito mil réis que tanto rendou a caixa das comédias hoje vinte e oito de Maio dia em que ela se abriu ao dito dia de 631. 8. 000

HSJ 29

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 620)

a

(f. 275)

Títulos das Comédias

Recebeu o tesoureiro dom João d'Eça Corte Real cinquenta mil e cinquenta e quatro réis que coube a parte do hospital na caixa das comédias que hoje se abriu. Assinou em Lisboa 22 de Novembro de 631. 50. 054

Recebeu mais o dito tesoureiro trezentos e cinquenta réis dos meios tostões que se costumam tirar do pátio, e assinou. 350

Recebeu mais do camarote da casa mil cento e vinte réis, e assinou. 1. 120
[Assinatura]

b

(f. 275)

Recebeu o dito tesoureiro trinta e nove mil réis que coube a parte do hospital na caixa das comédias. Em Lisboa, o primeiro de Dezembro 631. 39. 000

Recebeu mais o dito tesoureiro trezentos réis dos meios tostões do pátio. 300

Recebeu mais o dito tesoureiro mil cento e vinte réis do camarote do hospital, e assinou 1.120
[Assinatura]

c

(f. 275)

Recebeu o dito tesoureiro trinta e cinco mil setecentos e sessenta réis que coube a parte do hospital da caixa das comédias. Em Lisboa, 11 de Dezembro 631. 35. 760

Recebeu mais dos meios tostões do pátio trezentos e cinquenta réis. 350

Recebeu mais do camarote do hospital oitocentos e quarenta réis. 840
[Assinatura]

128. 934

d

(f. 275v)

Recebeu o dito tesoureiro vinte e três mil quatrocentos réis da caixa das comédias que se abriu em dezassete de Dezembro de 631 e assinou. 23. 400

Recebeu mais duzentos e cinquenta réis dos meios tostões do pátio.	250
Recebeu mais do camarote da casa mil e quatrocentos réis, e assinou. [Assinatura]	1. 400

e
(f. 275v)

Recebeu o dito tesoureiro dezoito mil e quatrocentos réis da caixa que se abriu a trinta e um dias de Dezembro de 631.	18. 400
--	---------

Recebeu mais trezentos réis dos meios tostões do pátio.	300
---	-----

Recebeu mais do camarote da casa mil seiscentos e oitenta réis. [Assinatura]	1. 680
---	--------

f
(f. 275v)

Recebeu o dito tesoureiro trinta e quatro mil e oitocentos réis da caixa que se abriu em 24 de Janeiro de 632.	34. 800
--	---------

E assim mais do camarote do hospital dois mil e novecentos réis.	2. 900
--	--------

E dos meios tostões do pátio seiscentos réis, e assinou. [Assinatura]	600
--	-----

g
(f. 275v)

Recebeu o tesoureiro d. João de Eça dezoito mil réis da caixa que se abriu em 7 de Fevereiro de 632.	18. 000
--	---------

E assim mais do camarote do hospital mil e sessenta réis.	1. 600
---	--------

E dos meios tostões duzentos e cinquenta réis, e assinou. [Assinatura]	350
---	-----

h
(f. 275v)

Recebeu mais nove mil réis da caixa que se abriu em 27 de Fevereiro de 632.	9. 000
---	--------

E assim mais duzentos e cinquenta réis dos meios tostões.	250
---	-----

Recebeu mais do camarote do hospital quinhentos e sessenta réis. [Assinatura]	<u>560</u>
--	------------

112. 350

i
(f. 276)

Recebeu o dito tesoureiro doze mil réis da caixa das comédias que se abriu em 13 de Março.	12. 000
Recebeu mais dos meios tostões duzentos e cinquenta réis.	250
Recebeu mais do camarote da casa setecentos e quarenta réis, e assinou.	<u>740</u>
[Assinatura].	12. 990

HSJ 30

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 621)

a
(f. 270)

Título das comédias

Recebeu o tesoureiro Fernão Teles de Meneses três mil e quatrocentos e vinte réis que couberam a parte do hospital da caixa das comédias que se abriu em 28 de Julho e se carregou no mesmo dia. Fernão Teles de Meneses	3. 420
---	--------

b
(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Fernão Teles de Meneses cento cinquenta e um mil oitocentos e oitenta réis que renderam as comédias de Nieva [?] de 27 de Setembro até 2 de Dezembro.	151. 880
--	----------

24. 000	que rendeu a caixa a primeira vez que se abriu, que foi a 5 de Outubro de 632.
250	dos meios tostões de cinco escritos.
19. 200	que rendeu a caixa segunda vez.
200	de quatro escritos.
14. 400	que rendeu a caixa em 16 de Outubro.
200	de quatro escritos
1. 600	do camarote
18. 000	que rendeu a caixa em 23 de Outubro
250	de cinco escritos
23. 400	que rendeu a caixa em 30 de Outubro
250	de cinco escritos
7. 200	que rendeu a caixa em 6 de Novembro
150	de três escritos
13. 200	que rendeu a caixa em 13 de Novembro
200	quatro escritos
500	o camarote
18. 000	que rendeu a caixa em 20 de Novembro.
300	de seis escritos

280	camarote
9. 600	que rendeu a caixa em 2 de Dezembro
300	de seis escritos
460	do camarote.

E montam as ditas vinte e duas adições os ditos cento cinquenta e um mil oitocentos e oitenta réis que renderam as comédias de Nieva [?] de 27 de Setembro deste ano até 2 de Dezembro e de como recebeu a dita quantia assinou este registo em 5 de Dezembro 632.

Fernão Teles de Meneses

c
(f. 271)

Título das comédias

Recebeu o tesoureiro Fernão Moniz Fernandes cinco mil seiscentos quarenta de uma caixa da comédia que se abriu:	5. 640
dos meios tostões dos camarotes duzentos	200
seis mil e quatrocentos réis de outra caixa	6. 400
dos meios tostões trezentos	300
sete mil e duzentos de outra caixa	7. 200
dos meios tostões trezentos	300
de outra caixa treze mil e oitocentos réis	13. 800
dos meios tostões setecentos e cinquenta réis	750
doze mil réis de duas caixas	<u>12. 000</u>
Nas quais nove adições se montam quarenta e seis mil quinhentos e noventa réis que aqui assinou de como os recebeu, em Lisboa, 22 Julho 633.	46.590
[Assinatura]	

HSJ 31

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 622)

a
(f. 270)

Título das comédias	
Recebeu o conde de Vila Franca doze mil réis que rendeu a caixa da comédia no tempo em que aqui estiveram os títeres. 27 de Agosto de 633.	12. 000
[Assinatura]	

b

(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques Pinto dezoito mil e oitocentos réis que rendeu a primeira caixa das comédias que se abriu em o primeiro de Outubro. 18. 800

Assim mais recebeu mais quatrocentos e cinquenta réis de nove escritos. 450

Recebeu mais o tesoureiro mil cento e vinte réis de quatro dias que se alugou o camarote do hospital em o dito dia. 1. 120
Miranda

c

(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte dois mil e vinte réis que rendeu a caixa das comédias a 2ª vez que se abriu em 5 de Novembro 633. 22. 020

Assim recebeu mais mil e cinquenta réis de vinte e um escritos que havia na caixa. 1. 050

Assim recebeu mais de catorze dias que se alugou o camarote do hospital três mil novecentos e vinte réis. 3. 920
Miranda

d

(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques quarenta e dois mil réis que rendeu a primeira caixa da comédia dos comediantes Romero. 42. 00

E assim recebeu duzentos e cinquenta réis de cinco escritos. 250

E oitocentos e quarenta do camarote do hospital que se alugou. E assinou de como recebeu em Lisboa a 19 de Novembro de 633. 850
Miranda

e

(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Luis de Miranda Henriques vinte mil quinhentos trinta e oito réis que coube ao hospital do que rendeu a caixa das comédias e suposto que se achou nela sessenta e dois mil e cem réis do monte maior se pagará os gastos que Doutor Moreira fez em uma mula e mais despesas em ir buscar a Córdoba os comediantes que montou vinte sete mil e seiscentos réis, e assim não ficou mais parte do hospital que a dita quantia dos vinte mil quinhentos e trinta e oito réis. 20. 538

E assim recebeu mais duzentos e cinquenta réis de cinco escritos. 250

E dos camarotes do hospital quinhentos e sessenta réis. Lisboa, a 26 de Novembro de 633. 560
Miranda

f
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e cinco mil seiscentos e cinquenta réis que rendeu esta semana a caixa das comédias. 25. 650

E assim recebeu mais duzentos réis de quatro escritos. 200

E oitocentos e quarenta réis de três dias que se alugou o camarote. Lisboa, 3 de Dezembro de 633. 840
Miranda.

g
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques quarenta e dois mil cento e dez réis, a saber, quarenta e um mil duzentos e cinquenta que rendeu a caixa das comédias, trezentos réis de seis escritos, e quinhentos e sessenta réis dos camarotes do hospital. Lisboa, 10 de Dezembro de 633. 42. 110
Miranda

h
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques quarenta e um mil e quatrocentos réis que rendeu a caixa das comédias esta semana. 41. 400

E trezentos réis de três escritos. 300

E duzentos e oitenta réis de um camarote que se alugou. Lisboa, 17 de Dezembro de 633. 280
Miranda.

i
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques dezoito mil e quinhentos réis que rendeu a caixa das comédias esta semana. 18. 500

E cento e cinquenta de três escritos. 150

E duzentos e oitenta réis de um camarote do hospital. Lisboa, 24 de Dezembro de 633.
Miranda. 280

j
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques trinta e um mil e duzentos réis que rendeu a caixa das comédias. 31. 200

E duzentos e cinquenta de cinco escritos. 250

E oitocentos e quarenta de três camarotes. Lisboa, 2 de Janeiro de 634.
Miranda. 840

k
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e três mil e quatrocentos réis da caixa da comédia. 23. 400

E duzentos e cinquenta de cinco escritos. 250

E quinhentos e sessenta réis de dois camarotes. Lisboa, 7 de Janeiro de 634.
Miranda 560

l
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques Pinto vinte e quatro mil e seiscentos réis que rendeu a caixa da comédia. 24. 600

E duzentos e cinquenta réis dos escritos. 250

E duzentos e oitenta de um camarote. Lisboa, 14 de Janeiro de 634.
Miranda 280

m
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e quatro mil e trezentos e cinquenta réis que rendeu a caixa da comédia. 24. 350

E duzentos réis de quatro escritos. 200

E quinhentos e sessenta réis dos camarotes. Lisboa, 21 de Janeiro de 634.
Miranda 560

n
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques trinta e nove mil oitocentos e sessenta réis que rendeu a caixa esta semana.	39. 860
E trezentos e cinquenta réis de sete escritos.	350
E duzentos e oitenta réis de um camarote. Lisboa a 31 de Janeiro de 634.	280

o
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques trinta e dois mil setecentos e sessenta réis que rendeu a caixa das comédias.	32. 760
E duzentos e cinquenta de cinco escritos.	250
E oitocentos e quarenta réis dos camarotes. Lisboa, 11 de Fevereiro de 634. Miranda	840

p
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques vinte e um mil trezentos e sessenta réis que rendeu a caixa da comédia.	21. 360
E duzentos réis de quatro escritos.	200
E quinhentos e sessenta réis de dois camarotes. Lisboa, 18 de Fevereiro de 634. Miranda	560

q
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques trinta e seis mil réis que rendeu a última caixa da comédia que se abriu.	36.000
E trezentos e cinquenta de sete escritos.	350
E mil cento e vinte réis dos camarotes. Lisboa, 6 de Março de 634. Miranda	1. 120

r
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques dezoito mil duzentos e noventa réis da caixa da comédia que hoje se abriu, e suposto que na	18. 290
--	---------

caixa se acharam sessenta mil novecentos e noventa réis deu-se ao autor Bartolomé Romero a metade do dito rendimento por concerto que se fez por ficar a Quaresma nesta terra, e da outra parte que ficou coube ao hospital a dita quantia.

E assim recebeu trezentos réis de seis escritos. 300

E quinhentos e sessenta de dois camarotes. Lisboa, 22 de Abril de 634. 560
Miranda

s
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques catorze mil quatrocentos e noventa réis que rendeu a caixa comédia na conformidade atrás. 14. 490

E assim recebeu duzentos e cinquenta réis de cinco escritos. 250

E duzentos e oitenta réis de um camarote. Lisboa, 29 de Abril de 634. 280
Miranda

t
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques dezanove mil trezentos e vinte réis que rendeu a caixa da comédia, Respeito do que se dá ao autor conforme assento atrás. 19. 320

E trezentos e cinquenta réis de sete escritos. 350

E quinhentos e sessenta réis de dois camarotes. Lisboa, a 6 de Maio de 634. 560
Miranda

u
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro Luís de Miranda Henriques nove mil quinhentos e dez réis do que coube a parte do hospital a última caixa das comédias. 9. 510

E duzentos réis dos escritos. 200

E duzentos e oitenta de um camarote. Lisboa, a 11 de Maio de 634. 280
Miranda

HSJ 32

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 624)

a

(f. 270)

Títulos das comédias

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca cinco mil oitocentos e cinquenta réis que coube a parte do hospital do que renderam os ursos que no pátio das comédias representaram. Lisboa, 13 de Agosto de 635. 5. 850
[Assinatura]

b

(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca vinte três mil novecentos e quarenta réis, a saber, vinte três mil duzentos e sessenta réis da caixa, duzentos e oitenta um aposento, duzentos de quatro escritos que tudo rendeu a caixa da comédia do autor Olmedo, que começou a representar em 12 de Agosto presente. Lisboa, 18 de Agosto de 635. 23. 940
[Assinatura]

c

(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca dezanove mil e noventa réis da caixa que rendeu a comédia a saber: dezoito mil que rendeu a caixa, duzentos e cinquenta réis dos escritos, e oitocentos e quarenta réis de três camarotes que se alugaram. Lisboa, 28 de Agosto de 635. 19. 090
[Assinatura]

d

(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca dezassete mil oitocentos e noventa réis a saber: dezasseis mil e oitocentos réis do que rendeu a caixa das comédias; duzentos e cinquenta réis de cinco escritos, e oitocentos e quarenta réis de três camarotes. Lisboa, o primeiro de Setembro de 635. 17. 890
[Assinatura]

e

(f. 270)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca dezassete mil trezentos e noventa réis, a saber: dezasseis mil e quatrocentos e oitenta réis que rendeu a caixa das comédias, 350 dos escritos, e 560 réis de camarotes. Lisboa, 11 de Setembro de 635. 17. 390
[Assinatura]

f
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca dezassete mil seiscentos e sessenta réis, a saber: dezasseis mil e oitocentos réis do rendimento da caixa da comédia e trezentos réis de seis escritos, e quinhentos e sessenta réis de dois camarotes. Lisboa, 17 de Setembro de 635.
[Assinatura] 17. 660

g
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca dez mil seiscentos e oitenta réis, a saber: dez mil e duzentos réis que rendeu a caixa das comédias, duzentos de quatro escritos, e duzentos e oitenta de um camarote. Lisboa, 28 de Setembro de 635.
[Assinatura] 10. 680

h
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca nove mil e quarenta réis, a saber: oito mil duzentos e trinta réis que rendeu a caixa da comédia que hoje se abriu, 250 de cinco escritos, e 560 réis dois camarotes que fazem a dita quantia. Lisboa, 8 de Outubro de 635.
[Assinatura] 9. 040

i
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca nove mil e cinquenta réis, a saber: oito mil e novecentos réis que rendeu a caixa de comédia, e cento e cinquenta réis de três escritos. Lisboa, 13 de Outubro de 635.
[Assinatura] 9. 050

j
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca dezasseis mil e sessenta réis, a saber: quinze mil e trezentos réis que rendeu a caixa que hoje se abriu, e duzentos réis de quatro escritos, e quinhentos e sessenta réis de dois camarotes. Lisboa, 22 de Outubro de 635.
[Assinatura] 16. 060

k
(f. 270v)

Recebeu o tesoureiro Conde de Vila Franca sete mil e sessenta réis, a saber: seis mil e seiscentos que montou a caixa da comédia, duzentos

7. 160

réis de quatro escritos e quinhentos e sessenta réis de dois camarotes.
Lisboa, 27 de Outubro de 635.
[Assinatura]

l
(f. 271)

Começa a receita do tesoureiro dom Francisco de Noronha

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha dez mil seiscentos e noventa réis a saber nove mil seiscentos que rendeu a caixa das comédias que hoje se abriu e oitocentos e quarenta réis de três camarotes e duzentos e cinquenta réis de três escritos que faz tudo a dita quantia Lisboa 12 de Novembro de 635. 10. 690

m
(f. 271)

Recebeu mais dom Francisco de Noronha onze mil seiscentos e dez réis, a saber dez mil e oitocentos réis da última caixa da comédia de Olmedo e duzentos e cinquenta réis de cinco escritos e quinhentos e sessenta réis dos camarotes. Lisboa, 28 de Novembro de 635. 11. 610

n
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha vinte mil cento e quarenta réis, a saber: dezanove mil que coube a parte do hospital da primeira caixa que se abriu dos comediantes Pedro de Ortegón que de novo começou a representar e trezentos réis de seis escritos e oitocentos e quarenta réis de três camarotes. Lisboa 10 de Dezembro de 635. 20. 140

o
(f. 271)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha dez mil quatrocentos réis a saber dez mil e duzentos réis do que a caixa rendeu e duzentos de quatro escritos. Lisboa, 15 de Dezembro de 635. 10. 400

p
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha catorze mil oitocentos e trinta réis a saber catorze mil réis que rendeu a caixa das comédias, 250 réis de cinco escritos e 580 réis de dois camarotes. Lisboa, 2 de Janeiro de 636. 14. 830

q
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha vinte e sete mil e quatrocentos réis, a saber vinte e sete mil que importou o rendimento da caixa da comédia e quatrocentos réis de oito escritos. Lisboa, 12 de Janeiro de 636. 27. 400

r
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha catorze mil e sessenta réis a saber 13. 200 réis do que rendeu a caixa das comédias e 300 réis de seis escritos e 560 réis de dois camarotes. Lisboa 18 de Janeiro de 636. 14. 060

s
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha dez mil e oitenta réis, a saber, nove mil oitocentos e oitenta réis que rendeu a caixa das comédias e duzentos de quatro escritos. Lisboa, 26 de Janeiro de 636. 10. 080

t
(f. 271v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha oito mil trezentos e trinta réis da última caixa que se abriu das comédias. Lisboa 7 de Fevereiro de 636. 8. 330

u
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha nove mil réis que rendeu a caixa das comédias que foi a primeira em que se abriu depois da Páscoa. Lisboa, 29 de Março de 636. 9. 000

v
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha seis mil novecentos e quarenta réis que rendeu a segunda caixa das comédias. Lisboa 6 de Abril de 636. 6. 940

w
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha sete mil quatrocentos e dez réis que rendeu a caixa das comédias em que entram os escritos e camarotes Lisboa 12 de Abril de 636. 7. 410

x
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha dez mil oitocentos e quarenta réis que rendeu a caixa das comédias camarotes e escritos em 19 de Abril de 636. 10. 840

y
(f. 272)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha seis mil e quatrocentos réis que rendeu a caixa das comédias escritos e camarotes. Lisboa, 26 de Abril de 636. 6. 400

z
(f. 273)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha dois mil e quinhentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu em 4 de Julho de 636. 2. 500

HSJ 33

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 626)

a
(f. 265)

Título do rendimento da caixa das comédias

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa trinta e três mil e setenta réis que rendeu a caixa da comédia que foi a primeira que se abriu do autor João Jerónimo de Heredia que começou a representar em 21 de Novembro, e de sete representações lhe deram quatro por conta dos oito dias que tem cada mês, e dos três dias ficaram desta semana para a caixa, o qual dinheiro se não partiu pelo dono do pátio António de Oliveira de Azevedo porque do rendimento de toda a caixa primeiro que se parta assim com o hospital como com o dono do pátio se há de pagar quarenta mil réis que se deram de alças ao autor Arias que então era desta companhia para vir a esta cidade e de como recebeu assinou. Lisboa, 28 de Novembro de 637. 33. 070

E assim recebeu mais duzentos e oitenta réis de um camarote do hospital que se alugou nesta semana. 280
[Assinatura] 33. 330

b
(f. 265)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa da segunda caixa que se abriu trinta e três mil e oitocentos e oitenta réis, a saber: seis mil novecentos 33. 880

e trinta réis que do monte maior se acabaram de satisfazer os quarenta mil réis que se deram ao autor Arias como acima se declara, e dez mil réis que também do monte maior se começara a pagar as despesas que fez Diogo Moreira que foi buscar a companhia e as dezasseis mulas que coube nos transportes [novecentos e cinquenta réis] da caixa ao hospital.

E assim recebeu mais duzentos réis de quatro escritos. 200

E duzentos e oitenta réis de um camarote. Lisboa, 9 de Dezembro de 637. 280

O que tudo monta trinta e quatro mil trezentos e sessenta réis. 34. 360
[Assinatura]

c
(f. 265v)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa trinta e seis mil e trezentos réis que rendeu a caixa da comédia que hoje se abriu com os quais se vai pagando as despesas que se fizeram com Diogo Moreira e João Mendes de Leal que mora em Sevilha, por fazer vir a companhia de Arias a esta cidade, o qual dinheiro é todo o que a caixa rendeu sem se partir nada dela, por estas despesas se fazerem do monte maior da caixa. 36. 300

E assim recebeu mais quinhentos e sessenta réis de camarotes do hospital. Lisboa, 12 de Dezembro de 637. 560
[Assinatura] 36. 860

d
(f. 265v)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa cinquenta mil novecentos e oitenta réis que rendeu a caixa da comédia a fora a parte que coube ao dono do pátio, do qual rendimento ao todo se tiraram vinte e nove mil trezentos e oitenta réis com que se acabaram de pagar todas as despesas que se fizeram com a vinda dos comediantes, e os vinte e um mil e seiscentos réis de os dois terços que coube ao hospital, que faz a dita quantia. 50. 980

E assim recebeu mais trezentos réis de seis escritos. 300

E duzentos e oitenta réis de um camarote que faz ao todo cinquenta e um mil quinhentos e sessenta réis. Lisboa, 19 de Dezembro de 637. 280
[Assinatura] 51. 560

e
(f. 265v)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa vinte dois mil trezentos e vinte réis que rendeu a parte que coube ao hospital da caixa da comédia.	22. 320
E trezentos réis de seis escritos.	300
E um cruzado dos camarotes. Lisboa, 26 de Dezembro de 637. [Assinatura]	400

f
(f. 266)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa catorze mil cento e noventa réis que coube a parte do hospital no rendimento da caixa da comédia que hoje se abriu.	14. 190
E duzentos réis de quatro escritos.	200
E mil cento e vinte dos camarotes do hospital. Lisboa, 2 de Janeiro de 637 [638]. [Assinatura]	1. 120

g
(f. 266)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa dezoito mil réis que rendeu a caixa da comédia na parte que ao hospital coube.	18. 000
E duzentos réis de quatro escritos.	200
E quinhentos e sessenta réis dos camarotes. Lisboa, 9 de Janeiro de 638. [Assinatura]	560

h
(f. 266)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa dezassete mil duzentos e vinte réis que coube na parte do hospital do que rendeu a caixa da comédia.	17. 220
E duzentos réis de quatro escritos.	200
E duzentos e oitenta de um camarote. Lisboa, 16 de Janeiro de 638. [Assinatura]	280

i
(f. 266)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa vinte e dois mil e oitocentos réis que rendeu a caixa da comédia.	22. 800
--	---------

E duzentos réis de quatro escritos. 200

E quinhentos e sessenta réis de dois camarotes. Lisboa, a 23 de Janeiro de 638. 560
[Assinatura]

j
(f. 266)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa dezasseis mil e quinhentos réis que rendeu a caixa da comédia que hoje se abriu. 16. 500

E duzentos réis de quatro escritos. 200

E oitocentos e quarenta réis de três aposentos. Lisboa, 30 de Janeiro de 638. 840
[Assinatura]

k
(f. 266)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa dezassete mil e cem réis que rendeu a caixa da comédia. 17. 100

E cento e cinquenta de três escritos. 150

E quinhentos e sessenta de dois camarotes. Lisboa, 6 de Fevereiro de 638. 560
[Assinatura]

l
(f. 266v)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa vinte dois mil e duzentos réis que rendeu a última caixa das comédias. 22. 200

E trezentos réis de seis escritos. 300

E oitocentos e quarenta réis de três aposentos. Lisboa, a 27 de Fevereiro de 638. 840
[Assinatura]

m
(f. 266v)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa mil e oitocentos réis que rendeu a caixa da comédia que se abriu em seis de Maio de 638. 1. 800
[Assinatura]

n
(f. 266v)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa três mil e novecentos réis que rendeu a caixa das comédias que se abriu em 14 de Maio de 638. 3. 900

E assim mais recebeu quinhentos e sessenta réis de dois camarotes que se alugaram. 560
[Assinatura]

o
(f. 266v)

Recebeu o tesoureiro Álvaro de Sousa mil e oitocentos réis de um depósito que se fez de um camarote. Lisboa, a 12 de Junho de 638. 1. 800
[Assinatura]

HSJ 34

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 627)

a
(f. 260)

Título das comédias

Recebeu o Conde Almirante tesoureiro da primeira caixa que se abriu das comédias da companhia de Olmedo vinte mil e cem réis. 20. 100

Recebeu o dito tesoureiro do camarote da casa e dos meios tostões quatrocentos e oitenta réis. 480

b
(f. 260)

Recebeu mais o dito tesoureiro na segunda caixa treze mil e duzentos réis. 13. 200

Recebeu o dito tesoureiro do camarote da casa e dos meios tostões quatrocentos e trinta réis. 430

c
(f. 260)

Recebeu mais da terceira caixa que se abriu quinze mil réis. 15. 000

Recebeu mais dos meios tostões duzentos réis. 200

Recebeu mais da quarta caixa nove mil e seiscentos réis. 9. 600

Recebeu mais dos meios tostões duzentos réis. 200

Recebeu mais da quinta caixa nove mil e seiscentos réis.	9. 600
Recebeu mais do camarote da casa e dos meios tostões mil e seiscentos e cinquenta.	1. 650
Recebeu mais da sexta caixa seis mil réis.	6. 000
Recebeu mais dos meios tostões cento e cinquenta réis.	150
Recebeu mais da sétima caixa oito mil e cem réis.	8. 100
Recebeu mais dos meios tostões cento e cinquenta réis.	150
Recebeu mais da oitava caixa sete mil e quinhentos réis.	7. 500
Recebeu mais da nona caixa oito mil e quatrocentos réis.	8. 400
Recebeu dos meios tostões duzentos e oitenta réis.	280
Recebeu mais da décima caixa nove mil novecentos e setenta réis.	9. 970
Recebeu mais da onzena caixa nove mil e trezentos réis.	9. 300
Recebeu mais do camarote da casa quinhentos e sessenta réis. [Assinatura]	<u>650</u>
	120. 870
d (f. 260v)	
Recebeu mais da dozena caixa doze mil réis.	12. 000
Recebeu do camarote da casa duzentos e oitenta réis.	280
Recebeu da caixa treze catorze mil e novecentos e quarenta réis.	14. 940
Recebeu mais do camarote da casa quatrocentos réis.	400
Recebeu da caixa catorze sete mil e trezentos réis.	7. 300
Recebeu mais dos meios tostões cento e cinquenta réis.	150
Recebeu de sete camarotes que se alugaram mil e novecentos e vinte réis.	1. 920
Recebeu mais da última caixa que se abriu e dos camarotes quatro mil e setecentos e trinta réis. [Assinatura]	<u>4. 730</u>
	41. 720

e
(f. 261)

Dinheiro das comédias que recebeu o conde de Penaguião

Recebeu o conde de Penaguião, tesoureiro, onze mil e cinquenta réis que rendeu a primeira caixa que se abriu em 30 de Abril. 11. 050

f
(f. 261)

Recebeu mais o dito tesoureiro da caixa que se abriu em 9 de Maio catorze mil trezentos e sessenta réis. 14. 360

g
(f. 261)

Recebeu mais o dito tesoureiro sete mil e setecentos e vinte réis da terceira caixa que se abriu em 21 de Maio. 7. 720

h
(f. 261)

Recebeu mais cinco mil e quatrocentos réis da quarta caixa que se abriu em 29 do dito mês. 5. 400

i
(f. 261)

Recebeu mais o dito tesoureiro quatro mil e duzentos réis da quinta caixa que se abriu em 3 de Junho. 4. 200

j
(f. 261)

Recebeu mais o dito tesoureiro quatro mil e quarenta réis da sexta caixa que se abriu em nove do dito. 4. 040

k
(f. 261)

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e oitocentos réis da caixa sétima que se abriu em 15 de Junho. 1. 800
Conde de Penaguião 48. 570

HSJ 35

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 628)

a

(f. 265)

Título das comédias

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha sete mil e setecentos e oitenta réis que rendeu a primeira caixa das comédias em que entram dez camarotes. 7. 780
[Assinatura]

b

(f. 265)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha três mil e novecentos e sessenta réis que rendeu a segunda caixa que se abriu sábado, 29 de Outubro de 639. 3. 960
[Assinatura]

c

(f. 265)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha dois mil réis que rendeu a caixa a terceira vez que se abriu em 9 de Outubro [Novembro] de 639. 2. 000
[Assinatura] 13. 740

d

(f. 265v)

Título das comédias

Pedro de la Rosa começou a representar 4^a feira sete de Dezembro de 639.

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha quarenta e três mil e seiscentos réis da parte que coube ao hospital e que rendeu a primeira caixa das comédias que se abriu sábado, 17 de Dezembro, de dez dias de 4^a feira sete de Dezembro até sexta feira 16, a saber: dos assentos vinte e três mil e setecentos réis; dos camarotes de cima treze mil e quinhentos réis; dos camarotes de baixo seis mil e quatrocentos réis que tudo faz a dita soma de quarenta e três mil e seiscentos réis que a dita caixa rendeu. 43. 600
[Assinatura]

e

(f. 265v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha vinte e sete mil e quinhentos réis da segunda caixa que se abriu em 24 de Dezembro de 639, a saber: vinte e cinco mil e quinhentos réis dos assentos, digo, 27. 500
71. 100

quinze mil e quinhentos réis; e dos camarotes altos oito mil réis e dos baixos quatro mil réis, que tudo faz soma dos ditos vinte e sete mil e quinhentos réis que a dita segunda caixa rendeu.

[Assinatura]

f

(f. 266)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha vinte e cinco mil e quinhentos réis da terceira caixa que se abriu domingo, dia de ano bom, primeiro de Janeiro de seiscentos e quarenta, a saber: catorze mil e seiscentos réis dos assentos; e dos camarotes altos seis mil e novecentos réis e dos camarotes baixos três mil réis, que tudo faz soma dos ditos vinte cinco mil e quinhentos réis que a dita terceira caixa rendeu.

25. 500

[Assinatura]

g

(f. 266)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha dezanove mil e quinhentos réis da quarta caixa que se abriu sábado, sete de Janeiro de seiscentos e quarenta, a saber: dez mil e trezentos réis dos assentos e dos camarotes altos seis mil e cem e dos baixos três mil e cem, que tudo faz soma dos ditos dezanove mil e quinhentos réis que a dita quarta caixa rendeu.

19. 500

[Assinatura]

h

(f. 266)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha vinte e um mil e novecentos e sessenta réis da quinta caixa que se abriu sábado, catorze de Janeiro, a saber: onze mil e seiscentos réis dos assentos; sete mil e duzentos e sessenta réis dos camarotes altos e dez mil e cem dos baixos, que tudo faz soma dos ditos vinte e um mil e novecentos e sessenta réis que a dita quinta caixa rendeu.

21. 960

66. 960

[Assinatura]

i

(f. 266v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha vinte e quatro mil e seiscentos réis da sexta caixa das comédias que se abriu sábado, vinte e um de Janeiro de 640, a saber: dos assentos treze mil e oitocentos réis; dos camarotes altos sete mil e duzentos réis; dos camarotes baixos três mil e seiscentos réis, que tudo faz soma dos ditos vinte e quatro mil e seiscentos réis que a dita sexta caixa rendeu.

24. 600

[Assinatura]

j
(f. 266v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha vinte e quatro mil réis que rendeu a sétima caixa das comédias que se abriu quarta-feira, primeiro dia do mês de Fevereiro de 640, a saber: dos assentos doze mil e seiscentos réis; dos camarotes altos sete mil e oitocentos réis e dos camarotes baixos três mil e seiscentos, que tudo faz soma dos ditos vinte e quatro mil réis que a dita sétima caixa rendeu. 24. 000
[Assinatura]

k
(f. 266v)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha trinta mil e trezentos réis que rendeu a oitava caixa das comédias que se abriu domingo, doze do mês de Fevereiro de 640, a saber: dos assentos quinze mil réis; dos camarotes altos dez mil e duzentos réis e dos camarotes baixos cinco mil e cem réis, que tudo faz soma dos ditos trinta mil e trezentos réis que a dita oitava caixa rendeu. 30. 300
78. 900
[Assinatura]

l
(f. 267)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha trinta mil réis da nona caixa das comédias que se abriu quarta feira de cinza, 22 de Fevereiro de 640, a saber: dos assentos dezasseis mil e oitocentos réis; dos camarotes altos oito mil e setecentos; dos camarotes de baixo quatro mil e quinhentos, que tudo faz soma dos ditos trinta mil réis que a dita nona caixa rendeu. 30. 000
[Assinatura]

m
(f. 267)

Recebeu o tesoureiro dom Francisco de Noronha sessenta e oito mil quinhentos e vinte réis 68. 520
98. 520

Por tantos que renderam quatro caixas que abriram depois da Páscoa:

12. 720 que se abriu em 14 de Abril
9. 600 em 21 do dito mês
18. 600 em 28 de Abril
27. 600 em 9 de Maio
68. 520

Em Lisboa, 26 de Maio 640.
[Assinatura]

HSJ 36

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 629)

a

(f. 260)

Título das comédias

Recebeu o tesoureiro Fernão Moniz Faria trinta e um mil e setecentos réis da primeira caixa que se abriu em 8 de Setembro de 1640 de que era autor Manuel de Vallejo pela parte que coube ao hospital.
Fernão Moniz Faria 31. 700

b

(f. 260)

Recebeu mais o dito tesoureiro dezanove mil e novecentos e cinquenta réis da segunda caixa que se abriu em 19 de Setembro do dito ano.
Fernão Moniz Faria. 19. 950

c

(f. 260)

Recebeu mais o dito tesoureiro da terceira caixa que se abriu em 22 de Setembro presente dez mil e setecentos réis dito dia e assinou aqui
Fernão Moniz Faria 10. 700

[à margem:] E que ao somar a conta de dom João Soares de Larcão tesoureiro que foi do hospital a f. 181 do Livro de sua despesa se achou ter emprestado a Manuel de Vallejo, autor das comédias, cinquenta e três mil e setecentos réis de que se pôs esta verba que é contador e procurador de sua conta. Lisboa, primeiro de Setembro 640 para o tesoureiro deste hospital que lhe sucedeu o seu cuidado de os cobrar deles para a roupa do hospital a que está aplicado por se emprestar do dinheiro dos fatiozins. Em Lisboa no dito dia.

[Assinaturas]

A conta da verba acima vai carregado ao tesoureiro Fernão Moniz Faria oito mil e quatrocentos réis que recebeu a conta da verba acima que lhe vão carregadas em receita neste livro a f. 242.

[assinatura]

d

(f. 260)

Recebeu dezassete mil réis da quarta caixa que se abriu a 29 de Setembro e de como recebeu assinou aqui.
Fernão Moniz Faria 17. 000

e
(f. 260)

Recebeu mais o dito tesoureiro da quinta caixa que se abriu em 6 de Outubro outros dezassete mil réis e de como os recebeu assinou aqui.
Fernão Moniz Faria 17. 000

f
(f. 260)

Recebeu mais o dito tesoureiro da sexta caixa que se abriu em 13 de Outubro dezasseis mil e trezentos e cinquenta réis, e de como os recebeu assinou aqui comigo.
Fernão Moniz Faria 16. 350

g
(f. 260)

Recebeu mais o dito tesoureiro da sétima caixa que se abriu em 20 de Outubro dezasseis mil réis, e de como os recebeu assinou aqui dito dia.
Fernão Moniz Faria 16. 000

h
(f. 260)

Recebeu mais o dito tesoureiro da oitava caixa que se abriu em 29 de Outubro doze mil réis, e de como os recebeu assinou aqui comigo.
Fernão Moniz Faria 12. 000
140. 700

i
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro Fernão Moniz Faria da novena caixa que se abriu em 3 de Novembro sete mil réis que rendeu as três partes do hospital, e de como os recebeu assinou aqui hoje, 3 de Novembro de 640.
Fernão Moniz Faria 7. 00

j
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro Fernão Moniz Faria da décima caixa de duas semanas vinte e dois mil réis, em Lisboa, 17 de Novembro de 640.
Fernão Moniz Faria 22. 000

k
(f. 260v)

Recebeu mais o tesoureiro Fernão Moniz Faria da undécima caixa de uma semana treze mil réis, em Lisboa, sábado 24 de Novembro 640.
Fernão Moniz Faria 13. 000

l
(f. 260v)

Recebeu o tesoureiro Fernão Moniz Faria quinze mil réis que tanto rendeu a dezena caixa que se abriu em 30 de Dezembro de 640. 15.000
Fernão Moniz Faria

m
(f. 265)

[rasurado] Recebeu o tesoureiro Fernão Moniz Faria em oito de Setembro da primeira caixa trinta e um mil e setecentos réis que tanto rendeu a primeira caixa que se abriu de que foi autor Manuel de Vallejo. 31.700

[à margem:] Esta adição se pôs por erro porque está carregada neste livro atrás f. 260 e por isso se risca e não faz receita. Hoje, 29 de Outubro de 640.

[assinatura]

HSJ 37

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 655)

a
(f. 290)

Recebeu o tesoureiro Luís Freire de Andrade noventa e seis mil e setecentos e cinquenta réis que tantos ficaram da repartição da arca das comédias de que leva o hospital três partes e o dono do pátio duas partes e de como os recebeu assinou. Lisboa, 4 de Julho de 668. 96.750
Luís Freire

b
(f. 290)

Recebeu o tesoureiro Luis Freire de Andrade trezentos réis que ficaram digo que rendeu o camarote do Hospital um dia que se alugou e de como os recebeu assinou. Lisboa, 4 de Julho de 668. 300
Luís Freire

c
(f. 290)

Recebeu o tesoureiro Luís Freire de Andrade trezentos e cinquenta réis que tantos se montarem nos sete escritos que estavam a arca do mordomo que assistiu à cobrança à razão de cinquenta réis por cada um a qual quantia se tira da parte que toca do dono do pátio, e de como os recebeu assinou. Lisboa, 4 de Julho de 668. 350
Luís Freire

HSJ 38

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 656)

a

(f. 290)

Recebeu o tesoureiro Cristóvão de Almada cento e trinta e cinco mil e cem réis da repartição que se fez nesta casa da Fazenda do Hospital em quinze de Julho deste presente ano do que até ao tal dia tinham rendido em nove dias o pátio das comédias a qual quantia coube ao Hospital das três partes que lhe cabem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa 15 de Julho de 1668. Cristóvão de Almada. 135. 100

Recebeu o tesoureiro Cristóvão de Almada quatrocentos e cinquenta réis de nove escritos que no dito dia acima se acharam na arca do dinheiro das ditas comédias de que tem o dito Hospital meio tostão por cada um e de como o recebeu assinou. Lisboa 15 de Julho de 668. Cristóvão de Almada. 450

b

(f. 290)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde setenta mil e oitocentos e cinquenta réis da repartição se fez nesta casa da fazenda do Hospital em 22 de Julho deste presente ano do que até o tal dia tinham rendido em cinco dias o pátio das comédias a qual quantia coube ao dito hospital das 3 partes que tem no dito rendimento e de como o recebeu assinou Lisboa 22 de Julho de 668 70. 850

Recebeu o tesoureiro Barão Conde duzentos e cinquenta réis que recebeu de cinco escritos que no dito dia acima se acharam na arca do dinheiro das ditas comédias de que tem o hospital meio tostão de cada um que se retira do monte maior e de como o recebeu assinou Lisboa 22 de Julho de 668 250

c

(f. 290v)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cem mil e oitocentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do Hospital em o primeiro de Agosto deste presente ano do que até o tal dia tinham rendido em oito dias o pátio das comédias a qual quantia coube ao dito hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, o primeiro de Agosto de 668. Barão Conde. 100. 800

Recebeu o tesoureiro Barão Conde quatrocentos réis de oito escritos que no dito dia acima se acharam na arca do dinheiro das ditas comédias de que tem o hospital meio tostão de cada escrito que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, primeiro de Agosto de 668. Conde Barão 400

d
(f. 290v)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde noventa e cinco mil e setecentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em treze de Agosto deste presente ano do que até o tal dia tinham rendido em sete dias o pátio das comédias a qual quantia coube ao dito hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 13 de Agosto de 668. Conde Barão. 95. 700

Recebeu o tesoureiro Barão Conde trezentos e cinquenta réis de sete escritos que no dito dia acima se acharam na arca do dinheiro das comédias de que tem o dito hospital meio tostão de cada escrito que se tira do monte maior e e de como o recebeu assinou. Lisboa 13 de Agosto de 1668 350

e
(f. 291)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e quarenta mil e seiscentos e vinte réis de repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em vinte e sete de Agosto deste presente ano do que até o tal dia tinham rendido o pátio das comédias em onze dias de rendimento o qual coube ao dito hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 27 de Agosto de 668. Conde Barão. 140. 620

Recebeu o tesoureiro Barão Conde quinhentos e cinquenta réis de onze dias de comédias de onze escritos que se acharam na arca de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tiram do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 27 de Agosto de 668. Conde Barão. 550

f
(f. 291)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e quarenta mil oitocentos e oitenta réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em oito de Setembro deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em onze dias de rendimento a qual quantia coube ao dito hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 8 de Setembro de 668. Conde Barão 140. 880

Recebeu o tesoureiro Barão Conde quinhentos e cinquenta réis de onze escritos que se acharam na arca de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa 8 de Setembro de 668. 550

g
(f. 291v)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e vinte e seis mil e setecentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 23 de Setembro deste presente ano do que até o tal dia tinham o pátio das comédias em onze dias de rendimento a qual quantia coube ao dito hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 24 de Setembro de 668 Barão Conde 126. 700

Recebeu o tesoureiro o Carão conde quinhentos e cinquenta réis de onze escritos que se acharam na arca da comédia de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa 24 de Setembro de 668. Barão conde. 550

h
(f. 291v)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e quarenta e sete mil réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 7 de Outubro deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em doze dias de rendimento a qual quantia coube ao dito hospital nas três partes que o dito tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 8 de Outubro de 668. barão Conde. 147. 000

Recebeu o tesoureiro o Barão conde seiscentos réis de onze escritos que se acharam na arca da comédia de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa 8 de Outubro de 668. Barão conde. 600

i
(f. 292)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e trinta e oito mil setecentos e vinte réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 28 de Outubro deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em treze dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 28 de Outubro de 668. Barão Conde 138. 720

Recebeu o tesoureiro barão conde seiscentos e cinquenta réis de treze dias digo escritos que se acharam na arca da comédia de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 28 de Outubro de 668. Barão Conde. 650

j
(f. 292)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e três mil e oitocentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 11 de 103. 800

Novembro deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em 11 dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 11 de Novembro de 668. Barão Conde

Recebeu o tesoureiro barão conde quinhentos e cinquenta réis de onze dias de comédias de onze escritos que se acharam na arca da comédia de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 11 de Novembro de 668. Barão Conde. 550

k
(f. 292v)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e dezasseis mil duzentos e cinquenta réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 25 de Novembro deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em dez dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 26 de Novembro de 668. Barão Conde 116. 250

Recebeu o tesoureiro barão conde quinhentos réis de dez escritos que se acharam na arca da comédia de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 26 de Novembro de 668. Barão Conde. 500

l
(f. 292v)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e sessenta e dois mil e novecentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 16 de Dezembro deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em dezassete dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 16 de Dezembro de 668. Barão Conde 162. 900

Recebeu o tesoureiro barão conde oitocentos e cinquenta réis de dezassete escritos que se acharam na arca da comédia de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 16 de Dezembro de 668. Barão Conde. 850

m
(f. 293)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e noventa e três mil e quinhentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 14 de Janeiro deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em vinte dias de rendimento a qual 193. 500

quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 14 de Janeiro de 1669. Barão Conde

Recebeu o tesoureiro barão conde mil réis que recebeu de vinte escritos que se acharam na arca da comédia de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 14 de Janeiro de 1669 Barão Conde. 1. 000

n
(f. 293)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e trinta e quatro mil e quatrocentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 6 de Fevereiro deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em quinze dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 6 de Fevereiro de 1669. Barão Conde 134. 400

Recebeu o tesoureiro barão conde setecentos e cinquenta réis de que recebeu de quinze escritos que se acharam na arca da comédia da repartição acima de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 6 de Fevereiro de 1669 Barão Conde. . 750

o
(f. 293)

2ª companhia

Recebeu o tesoureiro Barão Conde duzentos e oito mil e duzentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 4 de Abril deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em vinte dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 3 de Abril de 1669. Barão Conde. 208. 200

p
(f. 293v)

Recebeu o tesoureiro barão conde mil réis que recebeu de vinte escritos que se acharam na arca das comédias de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 3 de Abril de 1669 Barão Conde. 1. 000

q
(f. 293v)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e sessenta e três mil setecentos e cinquenta réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 11 de Maio deste presente ano do que até o tal 163. 750

dia tinha rendido o pátio das comédias em dezasseis dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 11 de Maio de 1669. Barão Conde

Recebeu o tesoureiro barão conde oitocentos réis de dezasseis escritos que se acharam na arca das comédias de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 11 de Maio de 1669 Barão Conde. 800

r
(f. 293v)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e trinta e dois mil réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em o primeiro de Junho deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em dezasseis dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, Primeiro de Junho de 1669. Barão Conde 132. 000

Recebeu o tesoureiro barão conde oitocentos réis de dezasseis escritos que se acharam na arca das comédias de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, primeiro de Junho de 1669 Barão Conde. 800

s
(f. 294)

Recebeu o tesoureiro Barão Conde cento e sessenta e cinco mil réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em o primeiro de Julho deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias em quinze dias de rendimento a qual quantia coube a este hospital nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 2 de Julho de 1669. Barão Conde 165. 000

Recebeu o tesoureiro barão conde setecentos e cinquenta réis que recebeu de dias digo quinze escritos que se acharam na arca da comédia de que tem este hospital meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 2 de Julho de 1669 Barão Conde. 750

HSJ 39

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 657)

a
(f. 285)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e noventa e cinco mil e novecentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 5 de Agosto deste presente ano do que até o 195. 900

dito dia tinha rendido o pátio das comédias de vinte e dois dias que coube ao dito hospital a dita quantia nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 5 de Agosto de 1669 Henrique Carvalho de Sousa

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa de vinte e dois escritos digo de vinte e dois dias de comédias que se acharam na arca do rendimento de que este hospital tem meio tostão de cada um e de como recebeu assinou. Lisboa, 5 de Agosto de 1669. Henrique Carvalho de Sousa. 1.100

b
(f. 285)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e trinta e três mil e seiscentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 31 dias de Agosto deste presente ano do que até o tal dia tinha rendido o pátio das comédias de onze dias de que coube ao dito hospital a dita quantia nas três partes que tem no dito rendimento e de como recebeu assinou. Lisboa, 31 de Agosto de 1669 Henrique Carvalho de Sousa 133. 600

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa quinhentos e cinquenta réis de onze escritos de onze dias de comédias que couberam na arca do rendimento de que este hospital tem meio tostão de cada um que tiraram do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 31 de Agosto de 1669 Henrique Carvalho de Sousa. 550

c
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e oitenta e nove mil e novecentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 28 de Setembro de 21 dias de comédias que tanto rendeu a parte que cabe ao hospital digo das três partes que cabem ao hospital no rendimento da arca do dito pátio e de como recebeu assinou. Lisboa, 28 de Setembro de 1669. Henrique Carvalho de Sousa 189. 900

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil e cinquenta réis de vinte e um escritos de dias de comédias que se acharam na arca do rendimento de que este hospital tem meio tostão de cada de que tiraram do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 28 de Setembro de 1669 Henrique Carvalho de Sousa. 1. 050

d
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa duzentos e quarenta mil e trezentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 2 de Novembro de vinte e quatro dias de 240. 300

comédias que tanto rendeu as três partes que cabem ao hospital no rendimento da arca do pátio e de como recebeu assinou. Lisboa, 2 de Novembro de 1669. Henrique Carvalho de Sousa

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil e duzentos réis de vinte e quatro dias de comédias dos vinte e quatro escritos que se acharam na arca do rendimento de que este hospital tem meio tostão de que tiraram do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 2 de Novembro de 1669 Henrique Carvalho de Sousa. 1. 200

e
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa duzentos e nove mil duzentos e trinta réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em dois de Dezembro de vinte dois dias de comédias que tanto rendeu as três partes que cabem ao hospital no rendimento da arca do dito pátio e de como recebeu assinou. Lisboa, 2 de Dezembro de 1669 Henrique Carvalho de Sousa 209. 230

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil e cem réis de vinte e dois dias de comédias que tantos escritos vieram na arca de que este hospital tem de cada um meio tostão que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 2 de Dezembro de 1669 Henrique Carvalho de Sousa. 1. 100

f
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa duzentos e dez mil cento e vinte réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em trinta de Dezembro de vinte dois dias de comédias que tanto rendeu as três partes que cabe ao hospital no rendimento da arca do dito pátio e de como recebeu assinou. Lisboa, 30 de Dezembro de 1669 Henrique Carvalho de Sousa 210. 120

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil e cem réis de vinte e dois dias de comédias que tantos escritos vieram na arca de que este hospital tem de cada um meio tostão que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 30 de Dezembro de 1669 Henrique Carvalho de Sousa. 1. 100

g
(f. 286-286v)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa duzentos e treze mil e seiscentos réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda do hospital em 30 de Janeiro de vinte e três dias de comédias que tanto 213. 600

rendeu as três partes que cabe ao hospital no rendimento da arca do dito pátio e de como recebeu assinou. Lisboa, 30 de Janeiro de 1670 Henrique Carvalho de Sousa

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil e cento e cinquenta réis de vinte e três dias de comédias que tantos escritos vieram na arca de que este hospital tem de cada um meio tostão que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 30 de Janeiro de 1670 Henrique Carvalho de Sousa. 1. 150

h
(f. 286v)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e seis mil e oitocentos e trinta réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda em 4 de Março de 13 dias de comédias que tanto importou as três partes que cabem ao hospital no rendimento da arca do dito pátio e de como recebeu assinou. Lisboa, 4 de Março de 1670 Henrique Carvalho de Sousa 106. 830

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa seiscentos e cinquenta réis de treze dias de comédias que tantos escritos vieram na arca de que este hospital tem de cada um meio tostão que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 4 de Março de 1670 Henrique Carvalho de Sousa. 650

i
(ff. 286v-287)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cem mil e cento e trinta réis da repartição que se fez nesta casa da fazenda em 24 de Abril de treze dias de comédias que tanto importaram as três partes que cabem ao hospital no rendimento da arca do dito pátio e de como recebeu assinou. Lisboa, 24 de Abril de 1670 Henrique Carvalho de Sousa 100. 130

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa seiscentos e cinquenta réis de treze dias de comédias que tantos escritos vieram na arca de que este hospital tem de cada um meio tostão que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 24 de Abril de 1670 Henrique Carvalho de Sousa. 650

j
(f. 287)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e quinze mil e oitocentos réis que tantos se montaram nas três partes que cabem a este hospital de vinte quatro dias de comédias que se acabaram por dia do Espírito Santo e de como recebeu assinou. Lisboa, 2 de Junho de 1670. Henrique Carvalho de Sousa 115. 800

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil e duzentos réis de vinte e quatro dias de comédias que tantos escritos vieram na caixa de que este hospital tem meio tostão que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 2 de Junho de 1670 Henrique Carvalho de Sousa. 1. 200

k
(f. 287)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa trinta e quatro mil e trezentos e sessenta réis que tantos montaram nas três partes que cabem ao hospital de dez dias de comédia e de como recebeu assinou. Lisboa, 30 de Junho de 1670. Henrique Carvalho de Sousa 34. 360

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa quinhentos réis que tantos se montaram em dez escritos que vieram na caixa de que este hospital tem meio tostão de cada um que se tira do monte maior e de como o recebeu assinou. Lisboa, 30 de Junho 1670 Henrique Carvalho de Sousa. 500

HSJ 40

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 658)

a
(f. 285)

Dinheiro das comédias

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e oitenta e três mil oitocentos e vinte réis que tantos se montaram na repartição da caixa das comédias das três partes que o dito hospital tem de vinte e dois dias de comédias, e de como recebeu assinou. Lisboa, 31 de Julho de 670. Henrique Carvalho de Sousa 183. 800

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil e cem réis que tantos se montaram em vinte e dois escritos que vieram na caixa de que este hospital tem de cada um meio tostão que se tira do monte maior e de como recebeu assinou. Lisboa, 31 de Julho de 670 Henrique Carvalho de Sousa 1. 100

b
(f. 285)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e cinquenta mil cento e trinta réis que tantos se montaram nas três partes que cabem ao hospital da repartição da caixa de dezasseis dias de 150. 130

comédias, e de como recebeu assinou. Lisboa, primeiro de Setembro de 670.

Henrique Carvalho de Sousa

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa oitocentos réis que tantos se montaram de dezasseis escritos que vieram na caixa de dezasseis dias de comédias a meio tostão por dia que se tiram de monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, primeiro de Setembro de 670.
[assinatura] 800

c
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e sessenta e três mil novecentos e vinte seis réis que tanto importaram vinte dias de comédias de que o hospital tem as três partes do que vem na caixa, e de como recebeu assinou. Lisboa, primeiro de Outubro de 670
[assinatura] 163. 920

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil réis que tanto importaram os escritos que vieram na caixa das comédias de que o hospital tem de cada um cinquenta réis que se tiram de monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, primeiro de Outubro de 670.
[assinatura] 1. 000

d
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa cento e sessenta e nove mil cento e setenta réis que tanto importaram vinte dias de comédias de que o hospital tem as três partes do que vem na caixa, e de como recebeu assinou. Lisboa, 31 de Outubro de 670
[assinatura] 169. 170

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil réis que tanto se montou em vinte escritos que vieram na caixa de que tem este hospital cinquenta réis de cada um que se tiram de monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, 31 de Outubro de 670.
[assinatura] 1. 000

e
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa oitenta e seis mil novecentos e quarenta réis que tanto importaram as três partes que cabem ao hospital de doze dias de comédia, e de como recebeu assinou. Lisboa, 17 de Novembro de 670.
[assinatura] 83. 940

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa seiscentos réis que tanto importaram doze escrito que vieram na caixa das comédias de doze dias de que tem este hospital cinquenta réis de cada um que se tira do monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, 17 de Novembro de 670.
[assinatura]

f
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa trinta e nove mil trezentos e noventa réis que tanto importaram as três partes que cabem a este hospital de dezanove dias de comédias, e de como recebeu assinou. Lisboa, 17 de Dezembro de 670.
[assinatura]

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa novecentos e cinquenta réis de dezanove escritos que vieram na caixa de que tem este hospital cinquenta réis de cada um que se tira do monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, 17 de Dezembro de 670.
[assinatura]

g
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa oitenta e oito mil duzentos e noventa réis que tanto importaram as três partes do que vem na caixa das comédias de vinte e um dias de comédias, e de como recebeu assinou. Lisboa, 17 de Janeiro de 671.
[assinatura]

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa mil e cinquenta réis que tantos importaram de vinte e um dias de comédias, digo de vinte e um de escritos que vieram na caixa de comédias de que tem este hospital meio tostão que se tira do monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, 17 de Janeiro de 671
[assinatura]

h
(f. 286v)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa oitenta e um mil e duzentos réis que tantos se montaram na repartição da caixa das comédias de dezanove dias de que este hospital leva as três partes, e de como recebeu assinou. Lisboa, 12 de Fevereiro de 1671
[assinatura]

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa novecentos e cinquenta réis que tantos se montaram em dezanove escritos que

vieram na caixa de que este hospital leva cinquenta réis que se tira do monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, 12 de Fevereiro de 671.

[assinatura]

i

(f. 286v)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa setenta e dois mil réis que tantos se montaram na repartição da caixa das comédias de dezanove dias de que tem este hospital as três partes, e de como recebeu assinou. Lisboa, 5 de Junho de 1671.

72. 000

[assinatura]

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa novecentos e cinquenta réis que tantos importaram de dezanove escritos que vieram na caixa de que este hospital tem de cada um cinquenta réis que se tiram do monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, 5 de Junho de 1671.

950

[assinatura]

j

(f. 287)

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa sessenta mil réis que tantos se montaram na repartição da caixa das comédias de treze dias de que este hospital leva as três partes, e de como recebeu assinou. Lisboa, 2 de Julho de 1671.

60. 000

[assinatura]

Recebeu o tesoureiro Henrique Carvalho de Sousa seiscentos e cinquenta réis de treze escritos que vieram na caixa de que este hospital tem cinquenta réis por cada um que se tiram do monte maior, e de como recebeu assinou. Lisboa, 2 de Julho de 1671.

650

[assinatura]

HSJ 41

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 659)

a

(f. 289)

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril de 1672, sendo chamado a esta casa da fazenda o dono do pátio das comédias Manuel de Oliveira de Azevedo, se abriu a caixa das comédias que estava na dita casa e tinha ficado do tempo da companhia de Hierónimo de Herédia, e se achou nela sete mil e novecentos e cinquenta réis, e sendo também chamados António da Silva, cobrador dos camarotes, entregou por conta das dívidas dos ditos camarotes cinquenta mil réis, e dos ditos cinquenta e sete mil novecentos e cinquenta réis couberam as 3 partes

34. 770

que tocam ao hospital trinta e quatro mil e setecentos e setenta réis, e os 23.180 que restaram couberam as duas partes do dono do pátio. Lisboa, dito dia, e assinou o tesoureiro Cristovão de Almada e o dono do pátio em como recebendo o que a cada um toca.

Cristovão de Almada

Manuel Correia de Sousa

Manuel de Oliveira Azevedo Botelho

b

(f. 289)

Recebeu mais o dito tesoureiro cem réis de dois escritos que no dito dia acima se acharam na arca das ditas comédias, de que tem o hospital meio tostão de cada um. Lisboa, dito dia, 24 de Abril de 1672.

100

Almada

c

(f. 289)

A companhia de Miguel de Orozco e Hipólito de Olmedo começou a representar nesta corte dia de Nossa Senhora dos Prazeres – 25 de Abril de 1672 – e foi mandada vir pelo tesoureiro deste hospital Cristovão de Almada, por ordem que para isso teve da Mesa.

[à margem:] A despesa que fez esta companhia té chegar a Lisboa vai no livro da despesa f. 215.

d

(f. 289)

Recebeu o tesoureiro Cristovão de Almada em 14 de Maio de 1672 cento e oitenta e um mil quinhentos e doze réis que tanto importaram as 3 partes que tocam ao hospital de trezentos e dois mil quinhentos e vinte réis, que no dia presente se repartiram com o dono do pátio da comédia, a saber: 290.250 que se acharam na caixa do rendimento de 14 dias e 12.270 réis que entregou António da Silva por conta das dívidas atrasadas dos camarote do tempo das companhias passadas; e os cento e vinte e um mil e oitenta réis que tocaram as duas partes do dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo recebeu o mesmo Manuel de Oliveira, e um e outro assinaram no dito dia.

181. 512

Almada

Sousa

e
(f. 289v)

Recebeu o dito tesoureiro Cristóvão de Almada em 14 de Maio de 1672 setecentos réis de 14 escritos que no dito dia se acharam na dita caixa de que o hospital tem meio tostão de cada um que pagou o dono do pátio das suas partes. Lisboa dito dia. 700
Almada
Sousa

f
(f. 289v)

Recebeu o dito tesoureiro Cristóvão de Almada em 4 de Junho de 1672 cento e oitenta e cinco mil e cento e noventa réis réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital de trezentos e oito mil seiscentos e cinquenta réis que no dia presente se repartiram com o dono do pátio das comédias, Manuel de Oliveira de Azevedo, a saber: 303.930 réis que se acharam na caixa que se abriu do rendimento de 17 dias; e 4.720 réis que entrou António da Silva por conta das dívidas atrasadas dos camarotes do tempo das companhias passadas; e os cento e vinte e três mil e quatrocentos e sessenta réis que tocaram as duas partes do dono do pátio recebeu o mesmo Manuel de Oliveira de Azevedo, e um e outro assinaram no dito dia. 188. 190
Almada
Sousa

g
(f. 289v)

Recebeu mais o dito tesoureiro no dia 4 de Junho de 1672 oitocentos e cinquenta réis de 17 escritos que no dito dia se acharam na dita caixa de que o hospital tem meio tostão de cada um que pagou o dono do pátio das suas partes. Lisboa, dito dia. 850
Almada
Sousa

h
(f. 289v)

Recebeu o dito tesoureiro Cristóvão de Almada em 19 de Junho de 1672 cento e trinta e dois mil quatrocentos e trinta e oito réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital de duzentos e vinte mil setecentos e trinta réis que no dia presente se repartiram com o dono do pátio das comédias, Manuel de Oliveira de Azevedo, a saber: 179.110 réis que se acharam na caixa que se abriu do rendimento de 13 dias; e 41.620 que entregaram as pessoas que correm com a cobrança dos camarotes das dívidas deles; e os oitenta e oito mil duzentos e noventa e dois que tocaram as duas partes do dono do pátio. Recebeu o mesmo Manuel de Oliveira de Azevedo, e um e outro assinaram no dito dia. 132. 438
Almada
Sousa

i
(f. 289v)

Recebeu mais o dito tesoureiro no dia 19 de Junho de 1672 seiscentos e cinquenta réis de treze escritos que no mesmo dia se acharam na dita caixa das comédias de que o hospital tem meio tostão de cada um, a qual parte pagou o dono do pátio das suas partes somente. Lisboa, dito dia. 650
Almada
Sousa

j
(f. 290)

Recebeu o dito tesoureiro Cristóvão de Almada em 3 de Julho de 1672 cento e seis mil trezentos e dois réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital de cento e setenta e sete mil cento e setenta réis que no dia presente se repartiu com o dono do pátio das comédias, Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho, a saber: cento e sessenta e cinco mil e cento e setenta réis que se acharam na caixa que se abriu do rendimento de nove dias; e doze mil réis que entregaram as pessoas que correm com os camarotes da cobrança que fizeram das dívidas deles que vão fora da caixa e os setenta mil oitocentos e sessenta e oito réis que tocaram as duas partes do dono do pátio recebeu o mesmo Manuel de Oliveira de Azevedo, e um e outro assinaram no dito dia. 106. 302
Almada
Sousa

k
(f. 290)

Recebeu mais o dito tesoureiro no dito dia 3 de Julho de 1672 quatrocentos e cinquenta réis de nove escritos que no mesmo dia se acharam na dita caixa das comédias de que o hospital tem meio tostão de cada um, a qual parte pagou o dono do pátio das suas partes somente. Lisboa, dito dia. 450
Almada
Sousa

HSJ 42

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 660)

a
(f. 285)

Título do dinheiro que rende a caixa das comédias

Recebeu o tesoureiro do hospital a Visconde da Asseca em 2 de Agosto de 672 cento e quarenta e três mil cento e noventa e seis réis 143. 196

que tanto importaram as três partes que importaram digo que tocam ao hospital de duzentos e trinta e oito mil seiscentos e sessenta réis que no dia presente se repartiram com o dono do pátio das comédias Manuel de Oliveira de Azevedo por seu procurador Domingos d'Aguiar, a saber: 215.660 réis que se acharam na caixa que se abriu do rendimento de dezasseis dias, e 23.000 que entregaram as pessoas que correm com os rendimentos dos camarotes das dívidas deles, e os os noventa e cinco mil quatrocentos e setenta e quatro réis do tocam às duas partes do dono do pátio recebeu o dito seu procurador, e um e outro assinaram no dito dia.

Visconde da Asseca

[assinatura]

b

(f. 285)

Recebeu o tesoureiro do hospital a Visconde da Asseca em o primeiro de Outubro de 672 cento e cinquenta e quatro mil quinhentos e sessenta e oito réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos duzentos e cinquenta e sete mil seiscentos e sessenta e quatro réis que no dia presente se repartiram com o dono do pátio das comédias Manuel d'Oliveira d'Azevedo por seu procurador Domingos d'Aguiar em que entra o que se achou na caixa e entregaram as pessoas que correm com os rendimentos dos camarotes das dívidas deles e os cento e três mil e cento e doze tocaram às duas partes do dono do pátio que recebeu o dito seu procurador, e de como os recebeu assinou aqui comigo, escrivão da fazenda, no dito dia
[Assinaturas]

154. 568
297.764

c

(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro o Visconde da Asseca em 2 de Novembro de 672 cento e sessenta e quatro mil e setecentos réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos duzentos e setenta e quatro mil réis que o dia presenta se repartiram com o dono do pátio das comédias António de digo Manuel d'Oliveira por seu procurador Domingos d'Aguiar que recebeu cento e nove mil e seiscentos réis de duzentos e setenta e quatro mil réis que tudo importou a caixa e camarotes e de como os receberam assinou aqui comigo, escrivão da fazenda, no dito dia e o procurador do dono do pátio assinou à margem.
[Assinaturas]

164. 700

d

(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro o Visconde da Asseca em 3 de Dezembro de 672 cento e trinta e seis mil trezentos e sessenta e dois réis que tantos importaram as três partes que tocam ao hospital dos duzentos e vinte e

136. 362

sete mil duzentos e sessenta réis que o dia presenta se repartiram com o dono do pátio das comédias Manuel d'Oliveira por seu procurador Domingos d'Aguiar que recebeu noventa mil e novecentos e oito, que tanto importou a caixa e camarotes e de como os receberam assinou aqui comigo, escrivão da fazenda, e o procurador do dono do pátio assinou à margem o que recebeu no dito dia.

[Assinaturas]

e
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro o Visconde da Asseca em 5 de Janeiro de 673 cento e sessenta e sete mil e setecentos réis que tantos importaram as três partes que tocaram ao hospital dos duzentos e sessenta e nove mil e quinhentos réis que o dia presente se repartiram com o dono do pátio das comédias Manuel d'Oliveira d'Azevedo por seu procurador Domingos d'Aguiar que recebeu cento e onze mil e oitocentos réis que tudo importou a caixa e camarotes e de como os receberam assinaram aqui comigo, escrivão da fazenda, e o procurador do dono da pátio assinou à margem o que recebeu no dito dia.

[Assinaturas]

167. 700
486.462

f
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro o Visconde da Asseca em 21 de Fevereiro de 673 cento e vinte e oito mil setecentos e setenta e oito réis que tantos importaram as três partes que tocam ao hospital dos duzentos e catorze mil seiscentos e trinta réis que o dia presente se repartiram com o dono do pátio das comédias Manuel d'Oliveira d'Azevedo por seu procurador Domingos d'Aguiar que recebeu oitenta e cinco mil oitocentos e cinquenta e dois réis que tantos importou a caixa e camarotes, e de como os recebeu a dita quantia assinou aqui comigo, escrivão da fazenda, e o dito Domingos d'Aguiar assinou a sua quantia à margem no dito dia.

[Assinaturas]

128. 778

g
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro o Visconde da Asseca em 5 de Abril de 673 cinquenta e dois mil quinhentos e oitenta réis que tantos importaram as três partes que tocam ao hospital dos oitenta e sete mil e seiscentos réis que o dia presente se repartiram com o dono do pátio das comédias Manuel d'Oliveira d'Azevedo que recebeu por seu procurador Domingos d'Aguiar trinta e cinco mil e vinte réis que tantos importou a caixa do tempo que os volantins representaram com algumas dívidas dos camarotes do tempo das comédias, e de como os recebeu assinou aqui comigo, escrivão da fazenda, e o procurador assinou à margem no dito dia.

[Assinaturas]

52. 580

h

(f. 286)

Recebeu o tesoureiro o Visconde da Asseca em 29 de Abril de 673 7. 800
sete mil e oitocentos réis que tantos importou as três partes que tocam 189.158
ao hospital dos treze mil réis que o dia presenta importou a caixa que
se abriu, de que coube ao dono do pátio cinco mil e duzentos réis, o
qual dinheiro recebeu Domingos d'Aguiar, e de como os recebeu
assinou aqui.
[Assinaturas]

i

(f. 286v)

Recebeu o tesoureiro o Visconde da Asseca em 22 de Junho de 673 224. 484
duzentos e vinte e quatro mil e quatrocentos oitenta e quatro réis que
tanto importaram as três partes que tocam ao hospital de dezassete
dias de representações dos trezentos setenta e quatro mil cento e
quarenta réis que o dia presente se repartiram com o dono do pátio das
comédias Manuel d'Oliveira d'Azevedo por seu procurador Domingos
d'Aguiar que recebeu cento e quarenta e nove mil seiscentos e
cinquenta e seis réis dos trezentos setenta e quatro mil cento e
quarenta réis que tudo importou a caixa e camarotes, e de como os
recebeu assinaram aqui comigo, escrivão da fazenda, e o procurador
do dono da pátio assinou à margem no dito dia.
[Assinaturas]

HSJ 43

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 661)

a

(f. 289)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa em 4 de Julho de 673 101. 802
cento e um mil oitocentos e dois réis que tanto importaram as três
partes que tocam ao hospital de cento e sessenta e nove mil seiscentos
e setenta réis que no dito dia se repartiram com o dono do pátio das
comédias, Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho, a saber: cento
cinquenta e seis mil setecentos e noventa que se acharam na caixa que
se abriu do rendimento de dez dias; e treze mil e setecentos e noventa
que entregaram as pessoas que correm com a cobrança dos camarotes,
que fizeram das dívidas deles fora da caixa; e os sessenta e sete mil
oitocentos sessenta e oito réis que tocam ao dono do pátio, abatidos
quinhentos réis dos escritos, recebeu por seu procurador Domingos de
Aguiar que assinou à margem, e comigo, o dito tesoureiro, de como
recebeu a dita quantia no dito dia.
[Assinaturas]

b
(f. 289)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa em 4 de Julho de 673 mil, 500
digo quinhentos réis dos dez dias da repartição acima que se tiram das
duas partes que tocam ao dono do pátio, e de como recebeu assinou no
dito dia.
[Assinaturas]

c
(f. 289v)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa em o primeiro de Agosto 180. 870
de 1673 cento oitenta mil oitocentos e setenta réis que tanto
importaram as três partes que tocam ao hospital de trezentos e um mil
quatrocentos e cinquenta réis que no dito dia se repartiram com o dono
do pátio, Manuel de Oliveira Manuel de Azevedo Botelho que
renderam as comédias em dezanove dias que acabaram o último de
Julho, e os cento e vinte mil quinhentos e oitenta que tocam ao dono
do pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou
à margem, e comigo, o dito tesoureiro, no dito dia.
[Assinaturas]

d
(f. 289v)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa cento cinquenta e nove 159. 124
mil cento vinte e quatro réis que tanto importaram as três partes que
tocam ao hospital de duzentos sessenta e cinco mil cento e noventa
réis que no dia primeiro de Setembro deste ano se repartiram com o
dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho que renderam
as comédias em vinte e um dias que acabaram o último de Agosto, e
os centos e seis mil e sessenta e seis réis que tocam ao dono do pátio
recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à
margem, e comigo, o dito tesoureiro, em o primeiro de Setembro de
1673.
[Assinaturas]

e
(f. 289v)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa cento quarenta e cinco 145. 380
mil trezentos e oitenta réis que tanto importaram as três partes que 485.374
tocam ao hospital dos duzentos quarenta e dois mil e trezentos réis que
no dia de hoje, primeiro de Outubro deste ano, se repartiram com o
dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo que renderam as
comédias em vinte e um dias que acabaram no último de Setembro; e
os noventa e seis mil novecentos e vinte réis que tocam ao dono do
pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à
margem, e comigo, o dito tesoureiro, em o primeiro de Outubro de
1673.
[Assinaturas]

[à margem:] Declaro que ao dono do Pátio tocam somente noventa e cinco mil oitocentos e setenta e esses recebeu o dito seu procurador no dito dia

[Assinatura]

f

(f. 290)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa cento e oitenta mil novecentos sessenta e seis réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital de trezentos e um mil seiscentos e dez réis que no dia de hoje, último de Outubro, se partiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo que renderam as comédias em vinte e três dias que acabaram no último deste mês. E os cento e vinte mil seiscentos quarenta e quatro que tocam ao dono do pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem de como recebeu, e comigo, o dito tesoureiro, em o último de Outubro de 1673.

180. 966

[Assinaturas]

g

(f. 290)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa noventa mil cento sessenta e oito réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital de cento e cinquenta mil duzentos e oitenta réis que no dia de hoje, primeiro de Dezembro, se partiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo que renderam as comédias em treze dias que acabaram o último de Novembro. E os sessenta mil cento e doze réis que tocam ao dono do pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem de como recebeu, e comigo, o dito tesoureiro, em o primeiro de Dezembro de 1673.

90. 168

[Assinaturas]

h

(f. 290)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa setenta e sete mil quinhentos vinte e seis réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital de cento vinte e nove mil duzentos e dez réis que no dia de hoje, primeiro de Janeiro de 674, se partiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo que renderam as comédias em quinze dias que acabaram o último de Dezembro. E os cinquenta e um mil seiscentos oitenta e quatro que tocam ao dono do pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem de como recebeu, e comigo, o dito tesoureiro, em o primeiro de Janeiro de 1674.

77. 526

348.660

[Assinaturas]

i

(f. 290v)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa duzentos e dois mil e vinte réis que tantos importaram as três partes que tocam ao hospital de trezentos e trinta e seis mil e setecentos réis que no dia de hoje se repartiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho, que renderam as comédias em vinte e três dias que acabaram o dia de entrudo, 6 de Fevereiro deste presente ano. E os 134.680 que tocam ao dono do pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem e comigo, o dito tesoureiro, em 17 de Junho 1674.

[Assinaturas]

202. 020

j

(f. 290v)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa noventa e oito mil setecentos e doze réis que tantos importaram as três partes que tocam ao hospital de cento sessenta e quatro mil quinhentos e vinte réis que no dia de hoje se repartiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo, que renderam as comédias em dez dias de representação que acabaram no dia de hoje. E os 65.808 réis que tocam ao dono do pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem, e comigo, o dito tesoureiro. E declaro que dos 65.808 recebeu menos quinhentos que se deram aos cobradores dos camarotes. Lisboa 3 de Julho 1674.

[Assinaturas]

98. 712
300.732

HSJ 44

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 662)

a

(f. 285)

Dinheiro que rende a caixa das comédias

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa cento noventa e cinco mil duzentos e quarenta réis que tantos importaram as três partes que tocam ao hospital de trezentos e vinte e cinco mil e quatrocentos réis que no dia de hoje se repartiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho, que renderam as comédias em vinte e um dias de representação que acabaram no dia de hoje. E os cento e trinta mil cento e sessenta réis que tocam ao dono do pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem e comigo, o dito tesoureiro. E declaro que dos 130.160 réis do dono do pátio se abateram mil e cinquenta réis que se deram aos cobradores. Lisboa, 31 de Julho de 1674.

[Assinaturas]

195. 240

b
(f. 285)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa cento quarenta e um mil setecentos e oitenta réis que tantos importaram as três partes que tocam ao hospital de duzentos e trinta e seis mil e trezentos réis que no dia de hoje se repartiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho, que renderam as comédias em dezoito dias de representação que acabaram no dia de ontem, 31 de Agosto. E os noventa e quatro mil quinhentos e vinte réis que tocam ao dono do pátio recebeu seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem e comigo, o dito tesoureiro. E declaro que dos 94.520 do dono do pátio se abateram novecentos réis das despesas da caixa. Lisboa, o primeiro de Setembro de 1674.
[Assinaturas]

141. 780
337.020

c
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa cento setenta e três mil quinhentos sessenta e dois réis que tantos couberam as três partes que tocam ao hospital dos duzentos oitenta e nove mil duzentos e setenta réis que no dia de hoje se partiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho, que renderam as comédias em vinte e dois dias que representaram do primeiro de Setembro até hoje. E os cento e quinze mil setecentos e oito réis que tocam ao dono do pátio recebeu seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem de como os recebeu e comigo, o dito tesoureiro. E declaro que dos cento e quinze mil setecentos e oito réis se abateram mil e cem réis que se gastaram com as despesas da caixa. Lisboa, 2 de Outubro de 1674.
[Assinaturas]

173. 562

d
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa cento e um mil sessenta e quatro réis que tantos couberam as três partes do hospital de cento sessenta e oito mil quatrocentos e quarenta réis que no dia de hoje se partiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo, que renderam as comédias em dezassete dias que houve de representação até o de hoje. E os sessenta e sete mil trezentos setenta e seis réis que tocam ao dono do pátio recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem de como os recebeu e comigo, o dito tesoureiro. E declaro que dos 67.376 se abateram ao dono do pátio outocentos e cinquenta réis que se gastaram com as despesas da caixa. Lisboa, 22 de Novembro de 1674.
[Assinaturas]

101. 064
274.626

e

(f. 286)

Recebeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa duzentos setenta e quatro mil quatrocentos e cinquenta réis que tantos couberam as três partes do hospital dos quatrocentos cinquenta mil setecentos e cinquenta réis que no dia de hoje se partiram com o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo, que renderam as comédias em cinquenta e oito dias que houve de representação até 26 deste presente mês, dia de Entrudo. E os cento e oitenta mil e trezentos réis que tocam ao dono do pátio recebeu seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem e comigo, o dito tesoureiro. Lisboa, em 28 de Fevereiro de 1675.

[Assinaturas]

HSJ 45

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 663)

a

(f. 285)

Dinheiro que rende a caixa das comédias

Recebeu o conde de Santa Cruz, tesoureiro deste hospital real, cento sessenta e seis mil setecentos e trinta e quatro réis que tantos couberam ao Hospital das suas três partes do rendimento da comédia que veio Évora representar a esta corte 23 dias que se repartiram com o dono do pátio Manoel de Oliveira de Azevedo que lhe coube cento e onze mil e cento e cinquenta e seis réis das suas duas partes dos 277.890 que ficaram líquidos abatidos 167.630 do gasto que se fez com a vinda da companhia e duas jornadas que fez António da Silva a Castilha sobre ajustar companhia que não teve efeito. E os 111.156 que tocam as duas partes do dono do pátio recebeu seu procurador Domingos de Aguiar que assinou comigo à margem neste assento. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia acima de 166.734 assinou aqui também. Lisboa, 28 de Fevereiro de 676.

[Assinaturas]

b

(f. 285)

Recebeu o conde de Santa Cruz, tesoureiro deste hospital duzentos e sessenta e sete mil réis que tantos couberam ao Hospital das suas três partes do rendimento da comédia dos quatrocentos quarenta e cinco mil réis que se acharam na caixa da representação de 30 dias. E dos cento e setenta e oito mil réis que tocam as duas partes do dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo recebeu Domingos de Aguiar seu procurador que assinou à margem deste assento. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia de 267.000 assinou comigo. Lisboa, 28 de Maio 676

[Assinaturas]

c
(f. 285v)

Recebeu o dito tesoureiro deste hospital cento quarenta e seis mil e novecentos réis que tantos couberam ao Hospital das suas três partes do rendimento da comédia dos duzentos e quarenta e quatro mil e setecentos e cinquenta réis que se acharam na caixa da representação de vinte dois dias. E os noventa e sete mil oitocentos e cinquenta réis que tocam as duas partes do dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo, recebeu Domingos de Aguiar seu procurador que assinou à margem deste assento. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia de 146.900 réis assinou aqui comigo. Lisboa, 2 de Julho 676
[Assinaturas] 146. 900

HSJ 46

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 664)

a
(f. 285)

Receita do dinheiro das comédias

Recebeu João de Melo da Silva, tesoureiro deste hospital, dezasseis mil e seiscentos e vinte réis que tanto importou a repartição da caixa das comédias do rendimento dos três dias dos vinte e sete mil e setecentos réis que se acharam na dita caixa, abatidos do monte maior seiscentos e cinquenta réis dos escritos e propina do Padre Matias Correa que com onze mil e oitenta réis que couberam as duas partes de Manuel Oliveira, dono do pátio, que recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem deste assento fazem a dita quantia de vinte e sete mil e setecentos réis e de como o dito tesoureiro recebeu os ditos dezasseis mil e seiscentos e vinte assinou comigo escrivão. Lisboa, 9 de Julho 676.
[Assinaturas] 16. 620

b
(f. 285)

Recebeu João de Melo da Silva, tesoureiro deste hospital, dezoito mil réis que tanto importou as três partes que entregou Manuel da Fonseca dos trinta mil réis que deu por conta das dívidas de seu rol e os doze mil réis das duas partes recebeu Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem deste assento. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou aqui comigo, escrivão da fazenda. Lisboa, 22 de Agosto 676.
[Assinaturas] 18. 000

c
(f. 285)

Recebeu João de Melo da Silva, tesoureiro deste hospital, cento e vinte e sete mil e oitocentos sessenta réis que tanto importou as três partes da repartição da caixa das comédias do rendimento de vinte e três dias dos duzentos e treze mil e cem réis que se acharam na dita caixa abatidos do monte maior mil e cento e trinta réis de vinte e três escritos e propina de Pedro Matias Correa da Fonseca que com os oitenta e cinco mil e duzentos e quarenta réis que couberam as duas partes de Manuel de Oliveira de Azevedo, dono do pátio, que recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar, que assinou à margem deste assento fazem a dita quantia de 213.100. E de como o dito tesoureiro recebeu assinou. Lisboa, 2 de Dezembro 676.
[Assinaturas]

127. 860
162.480

d
(f. 285v)

Recebeu João de Melo da Silva, tesoureiro deste hospital, cento e dezassete mil novecentos e noventa réis que tanto importou as três partes da repartição da caixa das comédias do rendimento de vinte e sete dias dos cento noventa e seis mil seiscentos e cinquenta réis que se acharam na dita caixa abatidos do monte maior mil e trezentos e cinquenta réis de vinte e sete escritos e novecentos réis de propina do Padre Matias Correa da Fonseca que com os setenta e oito mil e seiscentos e sessenta réis couberam as duas partes de Manuel de Oliveira de Azevedo, dono do pátio, que recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar, que assinou à margem deste assento fazem a quantia de cento e noventa e seis mil seiscentos e cinquenta réis. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou aqui. Lisboa, 12 de Janeiro de 1677.
[Assinaturas]

117. 990

e
(f. 285v)

Recebeu João de Melo da Silva, tesoureiro deste hospital, duzentos e sessenta e três mil e quatrocentos réis que tanto importou a caixa das comédias do rendimento de trinta e sete dias de representação que abatidos do monte maior mil e oitocentos réis e novecentos réis do padre Matias Correa da Fonseca e cento e cinco mil trezentos e sessenta réis recebeu Domingos de Aguiar como procurador de Manuel de Oliveira de Azevedo, dono do pátio fica líquido cento e cinquenta e oito mil e quarenta réis que abatidos da quantia acima ficou a receber o dito tesoureiro cento e cinquenta e oito mil e quarenta réis. E de como receberam assinaram aqui comigo, escrivão, e o dito procurador assinou à margem. Lisboa, 3 de Maio 677.
[Assinaturas]

158. 040
276.030

f
(f. 286)

Recebeu João de Melo da Silva, tesoureiro deste hospital, duzentos e dezasseis mil trezentos e trinta réis que tanto importou a caixa das comédias do rendimento de vinte e quatro dias de representação que abatidos do monte maior seis mil e quinhentos e sessenta réis e cento e quarenta e quatro mil e duzentos e vinte réis que recebeu Domingos de Aguar como procurador de Manuel de Oliveira de Azevedo, dono do pátio, fica líquido a dita adição acima que é a quantia que fica recebendo. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou comigo, escrivão da fazenda, e o procurador do dito dono do pátio assinou à margem. Lisboa, 14 de Junho 677.
[Assinaturas] 216. 330

g
(f. 287)

Recebeu João de Melo da Silva, tesoureiro deste hospital, quarenta e um mil quinhentos e noventa e dois réis que tanto importou a caixa das comédias do rendimento de seis dias de representação que, abatidos dois mil quinhentos e sessenta réis e vinte e sete mil setecentos e vinte e oito réis que recebeu Domingos de Aguiar como procurador de Manuel de Oliveira de Azevedo, dono do pátio, fica líquido a dita quantia de quarenta e um mil e quinhentos e noventa e dois réis. E de como recebeu a dita quantia assinou aqui comigo, escrivão da fazenda, e assinou o procurador do dito dono do pátio à margem. Lisboa, 3 de Julho de 677.
[Assinaturas] 41. 592
257.922

HSJ 47

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 665)

a
(f. 285)

Receita do dinheiro das comédias

Recebeu o tesoureiro deste hospital Manuel de Miranda Henriques duzentos e trinta e seis mil quatrocentos e vinte e quatro réis quantos importaram as três partes que tocam ao hospital dos trezentos e noventa e quatro mil e quatrocentos réis que no dia de hoje se repartiram com o dono do pátio Manuel Oliveira de Azevedo que tanto renderam as comédias em quarenta dias de representação que acabaram em 29 do presente. E os cento e cinquenta e sete mil seiscentos e dezasseis réis que tocam ao dito dono do pátio recebeu ele por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem e comigo, o dito tesoureiro. Lisboa, 30 de Outubro de 677.
[Assinaturas] 236. 424

b
(f. 285)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Manuel de Miranda Henriques cento e setenta e seis mil setecentos e sessenta réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos duzentos e noventa e quatro mil quinhentos e noventa réis que no dia de hoje se repartiram com o dono do pátio Manuel Oliveira de Azevedo que tanto renderam as comédias em trinta e três dias de representação que acabaram em 22 de Dezembro. E os cento e dezassete mil oitocentos e trinta réis que tocam ao dito dono do pátio das suas duas partes recebeu ele por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem e comigo, e o dito tesoureiro. Lisboa, 22 de Dezembro 1677
[Assinaturas]

176.760
413.184

c
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Manuel de Miranda Henriques cento e setenta e cinco oitocentos e oito réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos duzentos e noventa mil cento e oitenta réis que neste dia se repartiram com o dono do pátio Manuel Oliveira de Azevedo que tanto renderam as comédias em trinta e seis dias de representação que acabaram té vinte e dois de Fevereiro, último dia de representação. E cento e dezasseis mil trezentos e setenta e dois réis que tocam ao dito dono do pátio das suas duas partes que recebeu ele por seu procurador Domingos de Aguiar que assinou à margem. Lisboa, 22 de Fevereiro 1678.

175.808

d
(f. 285v)

Recebeu mais o dito tesoureiro deste hospital Manuel de Miranda Henriques dezassete mil e duzentos e oitenta réis que tanto coube ao hospital da entrega que fez Manuel da Fonseca e assim mais onze mil e quinhentos e vinte que tocam as duas partes de Manuel Oliveira de Azevedo, dono do pátio, que recebeu por seu procurador Domingos de Aguiar. Lisboa, 24 de Fevereiro 1678.
[Assinaturas]

17.280
193.088

e
(f. 286)

Recebeu mais o tesoureiro Manuel de Miranda Henriques seiscentos e trinta e sete mil duzentos e setenta réis de Simão da Cunha e António Ribeiro Correa para o empréstimo que deles fez a Carlos Vallejo, autor da companhia de comédias que representam no pátio delas este ano presente conforme ao despacho da mesa que vai na linha de despesa f. 215 por esta maneira, a saber:

637.270

387. 270 que emprestou Simão da Cunha para o dito efeito
250. 000 que emprestou António Ribeiro Correa para o mesmo
637.270

Aos quais obriga o dito tesoureiro somente o cofre delas e de como recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa, 10 de Abril 678.

[Assinaturas]

HSJ 48

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 666)

a

(f. 285)

Receita do dinheiro que rendem as comédias

Recebeu o tesoureiro Manuel de Miranda Henriques quarenta e dois mil réis que importaram as três partes da repartição de doze dias de representação das comédias que com vinte e oito mil réis das duas partes de Manuel de Oliveira e Azevedo, dono do pátio fazem soma de sessenta mil réis que tanto se achou na dita caixa. E de como recebeu o dito tesoureiro os quarenta e dois mil réis assinou comigo e o dito Manuel de Oliveira Azevedo assinou à margem. Lisboa, o primeiro de Agosto 678.

42. 000

[Assinaturas]

b

(f. 285)

Em 5 de Julho deste presente ano de 678 neste hospital se abriu o cofre das comédias e nele se acharam trezentos e cinquenta mil réis de que vieram as duas partes do dono do pátio, Manuel de Oliveira, cento e quarenta mil réis e as três partes do hospital duzentos e dez mil réis. De que fiz este assento de receita, que o dito tesoureiro assinou comigo. Lisboa, dito dia.

210. 000

[Assinaturas]

c

(f. 285)

Em 13 de Fevereiro deste ano de 679 se abriu neste hospital o cofre das comédias e nele se acharam cinquenta e três mil e cem réis que vieram as duas partes do dono do pátio vinte e um mil duzentos e cinquenta réis e as três partes do hospital trinta e um mil oitocentos e sessenta réis. E de como recebeu a dita quantia assinou comigo, escrevão. Lisboa, dito dia.

31. 860

283.860

[Assinaturas]

d
(f. 285v)

Em 17 de de Janeiro deste ano 679, se abriu neste hospital o cofre das comédias e nele se acharam cento e vinte mil réis de que veio as duas partes do dono do pátio quarenta e oito mil réis e as três partes do hospital setenta e dois mil réis, de que fiz este assento que o dito tesoureiro assinou dito dia. 72. 000
[Assinaturas]

e
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro Manuel de Miranda Henriques em 13 de Maio que se abriu o cofre das comédias trezentos trinta e um mil setecentos e sessenta réis da qual quantia recebeu o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedos cento e trinta e dois mil setecentos e quatro réis e o hospital cento e noventa e nove mil e cinquenta e seis réis. E de como recebeu assinou e isto em trinta dias de representação da companhia de Camacha. 199. 056
[Assinaturas]

f
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro Manuel de Miranda Henriques noventa e oito mil e cem réis das três partes que couberam ao hospital da abertura do cofre que dou em 3 de Junho deste presente ano de vinte e oito dias de representação que houve no pátio que com sessenta e cinco mil e quatro[centos] que coube ó dono do pátio fazem a quantia de cento sessenta e cinco mil réis. E de como o dito tesoureiro recebeu as três partes assinou comigo e o do[no] do pátio assinou à margem. Lisboa, 3 de Julho de 679. 98. 100
369.156
[Assinaturas]

g
(f. 286)

Recebeu mais o tesoureiro deste hospital Manuel de Miranda Henriques vinte e quatro mil seiscentos e sessenta réis que pagou Manuel Correa de Lacerda que devia do camarote das comédias que trás alugado, a qual quantia se montou nas três partes do hospital de quarenta e um mil e cem réis que devia de que levou o dono do pátio dezasseis mil quatrocentos e quarenta réis. E de como recebeu a dita quantia de 24.660 réis assinou comigo o dito tesoureiro. E de como recebeu o dono do pátio por seu procurador assinou à margem. Lisboa, 2 de Julho 679. 24. 660
[Assinaturas]

[à margem:] 16. 440 réis recebeu por procuração do dono do Pátio Manuel de Oliveira de Azevedo, Luís Alvares e assinou.

h
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Manuel de Miranda Henriques 387. 270
trezentos e oitenta e sete mil duzentos sessenta réis que em Ir. Simão
da Cunha emprestou para condução à cidade que por despacho da
mesa da misericórdia incertos na escritura que se fez com Carlos
Vallejo se mandou dar à dita companhia de quem o dito Carlos era
autor para serem pagos ao dito nosso irmão pelo rendimento do cofre.
E de como o dito tesoureiro recebeu assinou comigo. Lisboa, em 30
de Maio 1679.
[Assinaturas]

i
(f. 286)

Recebeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques 250. 000
duzentos e cinquenta mil réis que nosso irmão António Ribeiro Correa
e Manuel de Oliveira emprestaram a este hospital digo e António
Ribeiro Correa e João Galrão emprestaram a este hospital.
[Assinatura]

HSJ 49

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 667)

a
(f. 285)

Receita do dinheiro das comédias

Recebeu o tesoureiro deste hospital o Conde de Feira cento e quinze 115. 900
mil e novecentos réis que tantos importaram as três partes que tocam
aos hospital dos cento e noventa e seis mil e quinhentos réis que no
dia de hoje se acharam na caixa das comédias de trinta e três dias de
representação e se repartiram com o dono do pátio Manuel de Oliveira
de Azevedo que lhe coube as suas duas partes setenta e sete mil e
seiscentos réis e de como ele os recebeu assinou seu procurador Luís
Álvares e assinou à margem deste assento e comigo, escrivão, o dito
tesoureiro de como recebeu a dita quantia acima. Lisboa, 23 de
Outubro de 1679.
Conde da Feira
Josão Morato Lima

b
(f. 285)

Recebeu o tesoureiro deste hospital o Conde de Feira noventa e três 93.000
mil réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital 208.900

Real dos cento e cinquenta e cinco mil réis que no dia de hoje se acharam na caixa das comédias de trinta e oito dias de representação e se repartiram com o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo que lhe coube as suas duas partes sessenta e dois mil réis e de como ele recebeu assinou aqui por seu procurador Luís Álvares na margem deste assento. E de como recebeu o dito tesoureiro a dita quantia assinou comigo, escrivão. Lisboa, 3 de Janeiro de 1680.
Conde da Feira
Josão Morato Lima

c
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro deste hospital o Conde de Feira cento e nove mil quatrocentos e quarenta réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos cento e oitenta dois mil e quatrocentos réis que no dia de hoje se acharam no cofre das comédias de quarenta dias de representação até cinco do presente mês de Março, com que deu fim a companhia de Madalena Lopez e Camacha e se repartiu com o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo que lhe coube as suas duas partes setenta e dois mil novecentos e sessenta réis. E de como ele recebeu assinou aqui na margem por seu procurador Luís Álvares. E de o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou aqui comigo, escrivão. Lisboa, 7 de Março de 1680.
Conde da Feira
Josão Morato Lima

109. 440

d
(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro deste hospital o Conde de Feira cento e setenta e oito mil cento e quarenta réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos trezentos e noventa e seis mil e novecentos réis que no dia de hoje se acharam no cofre das comédias de representação de trinta dias até o fim de Maio. E se repartiram com o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo das suas duas partes que lhe tocam que foram cento e dezoito mil setecentos e sessenta réis. E de como ele recebeu assinou na margem deste assento por seu procurador Luís Álvares. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou comigo, escrivão. Lisboa, 31 de Maio de 1680.
Conde da Feira
Josão Morato Lima

178. 140
287.580

e
(f. 286)

Recebeu o tesoureiro deste hospital o Conde de Feira oitenta e sete mil réis que tanto importaram as três partes que tocam aos hospital dos centos e quarenta e cinco mil réis que no dia de hoje se acharam no cofre das comédias de vinte e um dias de representação até o fim de

87. 000

Junho deste presente ano de 680, e se repartiram com o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo nas duas partes que lhe tocavam que foram cinquenta e oito mil réis. E de como ele recebeu assinou na margem deste assento por seu procurador Luís Alvares. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou comigo, escrivão. Lisboa, 30 de Junho de 1680.

Conde da Feira
Josão Morato Lima

HSJ 50

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 668)

a

(f. 285)

Receita do dinheiro das comédias

Recebeu o tesoureiro deste hospital Francisco de Tavera vinte e dois mil e quatrocentos e setenta réis da representação de nove dias das comédias deste mês de Julho de 680 que tanto coube as três partes que tocam a este hospital do rendimento do pátio de trinta e sete mil quatrocentos e cinquenta réis que se acharam no cofre da qual quantia coube ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo catorze mil e novecentos oitenta réis que recebeu por seu procurador Luís Alvares que assinou à margem deste acento. E de como o dito tesoureiro recebeu as três partes assinou aqui comigo. Lisboa, 30 de Julho de 1680
[Assinaturas] 22. 470

Recebeu mais o dito tesoureiro mil e vinte réis das esmolas que se acharam nos escritos para os pobres e cinquenta por cada um deles, e que tudo faz a dita quantia. E de como recebeu assinou aqui comigo. Lisboa, 30 de Julho de 1680.
[Assinaturas] 1. 020

b

(f. 285)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Francisco de Tavera seis mil réis que tantos se montam em seis dias que os volatins actuaram no pátio e de setecentos e cinco réis que se deram aos cobradores dos camarotes do mesmo pátio. E de como recebeu a dita quantia assinou aqui comigo. Lisboa, 24 de Setembro de 1680.
[Assinaturas] 6. 000
29.490

c

(f. 285v)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Francisco de Tavera cento e dez mil e quinhentos sessenta e oito réis que tantos montaram em vinte e 110. 568

quatro dias de representação que acabaram em trinta e um do mês passado de Outubro deste presente ano de 680 das três partes que coube a este hospital dos cento e oitenta e quatro mil duzentos e oitenta réis que se acharam no cofre e dinheiro de fora que entregou Manuel de Fonseca por contas das dívidas do seu rol e de trinta e três mil setecentos e doze que são as duas partes que tocam a Manuel de Oliveira de Azevedo, dono do pátio, que recebeu por seu procurador Luís Álvares e assinou à margem e de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia acima assinou aqui comigo. Lisboa, 2 de Novembro de 1680.

[Assinaturas]

Recebeu mais o dito tesoureiro três mil quinhentos e vinte réis dos vinte e quatro escritos que se acharam no cofre que tanto importaram para os pobres. E de como os recebeu assinou aqui comigo. Lisboa, a 2 de Novembro de 1689

3. 520

[Assinaturas]

d

(ff. 285v-286)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Francisco de Tavira cinquenta e nove mil novecentos e dez réis que tantos se montaram em dezoito dias de representação e acabaram em primeiro de Dezembro deste presente ano de 680 das três partes que couberam a este hospital dos noventa e oito digos dos noventa e nove mil oitocentos cinquenta réis que se acharam no cofre de que o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo levou as duas partes que são trinta e nove mil novecentos e quarenta réis que recebeu por seu procurador Luís Álvares. E de como os recebeu assinou aqui à margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia acima assinou aqui comigo. Lisboa, 2 de Dezembro de 1680.

59.910
173.998

[Assinaturas]

e

(f. 286)

Recebeu mais o dito tesoureiro dois mil seiscentos e quarenta réis que digos são somente dois mil seiscentos e trinta que se acham em dezoito escritos para os pobres deste hospital. E de como os recebeu assinou aqui. Lisboa, 2 de Dezembro de 1680.

2. 630

[Assinaturas]

f

(f. 286)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Francisco de Tavira cinquenta mil trescentos e quarenta réis que tanto montaram em vinte dias de representação e acabaram por fim deste mês de Dezembro de 680 das três partes que couberam a este hospital dos oitenta e três mil e

50. 340

novecentos réis que se acharam no cofre de que o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo levou as duas partes que são trinta e três mil quinhentos e sessenta réis que recebeu Manuel da Fonseca por procurador do dito Manuel de Oliveira de Azevedo e assinou aqui na margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou aqui. Lisboa, 31 de Dezembro de 1680.

[Assinaturas]

Recebeu mais o dito tesoureiro dois mil duzentos e quarenta réis que se acharam no cofre das comédias em vinte escritos para os pobres e de como os recebeu assinou aqui. Lisboa 31 de Dezembro de 1680

2.240
55.210

[Assinatura]

g
(f. 286v)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Simão de Vasconcelos e Sousa setenta e sete mil e quinhentos e noventa e oito réis que tantos se montaram em trinta e três dias que representaram e acabaram em dezoito de Fevereiro deste presente ano de 681 das três partes que couberam a este hospital dos cento e vinte e nove mil trezentos e trinta réis que se acharam no cofre de que o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo levou as duas partes que são cinquenta e um mil setecentos e trinta e dois réis que recebeu Manuel da Fonseca por procuração do dito Manuel de Oliveira de Azevedo e assinou aqui à margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou aqui. Lisboa, 18 de Março de 1681.

77. 598

[Assinaturas]

h
(f. 286v)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Simão de Vasconcelos e Sousa três mil trezentos e cinquenta que tantos montaram os escritos que se acharam no cofre para os pobres deste hospital que à razão de cinquenta réis cada um montaram a dita quantia. E de como o recebeu assinou aqui. Lisboa, 18 de Março de 1681

3. 350
80.948

[Assinaturas]

i
(f. 287)

Recebeu o tesoureiro deste hospital Simão de Vasconcelos e Sousa trinta mil réis que tantos couberam ao hospital das três partes que lhe pertencem de cinquenta e nove mil réis que pagaram o visconde da Asseca e Pedro Sanchez Farinha como testamenteiro do general Silvestre Correa de Sá procedidos de um ano e nove meses que o dito general devia de renda dos dois camarotes que ocupou no pátio das comédias e estiveram por sua conta até o dia de seu falecimento em vinte mil réis. Recebeu Manuel de Oliveira de Azevedo por seu procurador Manuel da Fonseca e assinou aqui na margem de como o

30. 000

recebeu os vinte mil réis e de o dito tesoureiro recebeu os trinta mil réis assinou aqui comigo. Lisboa, 30 de Junho de 1681
[Assinaturas]

HSJ 51

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 669)

a

(f. 285)

Receita do dinheiro das comédias

Recebeu o tesoureiro deste hospital conde de São Vicente mil e duzentos réis que rendeu o pátio das comédias de dois dias de volatins e de como os recebeu assinou aqui. Declaro que levou o dono do pátio a parte que lhe tocou. Lisboa, 3 de Novembro de 1681.
[Assinaturas]

1. 200

b

(f. 285)

Recebeu o tesoureiro deste hospital conde de São Vicente cento e setenta e um mil e cinquenta e seis réis que tantos se montaram em trinta e cinco dias de representação que acabaram em dez de Fevereiro deste presente ano de 682 das três partes que couberem a este hospital dos duzentos e oitenta e cinco mil e oitenta réis que se acharam no cofre, de que o dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo levou as duas partes em que se montaram cento e catorze mil e vinte e quatro réis que recebeu Manuel da Fonseca por seu procurador e de como os recebeu assinou aqui à margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou aqui comigo. Lisboa, 11 de Fevereiro de 1682.
[Assinaturas]

171. 056

c

(f. 285)

Recebeu mais o dito tesoureiro quatro mil setecentos réis de trinta e cinco escritos à razão de cinquenta réis cada um que se acharam no cofre para os pobres e das esmolas que neles se acharam. E de como recebeu a dita quantia assinou aqui comigo. Lisboa, 11 de Fevereiro de 1682.
[Assinaturas]

4. 700
176.956

d

(f. 285v)

Carregou em receita o tesoureiro deste hospital o conde de São Vicente sessenta e quatro mil e vinte réis que tanto se montaram em dezoito dias de representação das três partes que couberam ao dito

64. 020

hospital que se achou no cofre que com quarenta e dois mil e seiscentos e oitenta réis das duas partes do dono do pátio com que tudo veio a importar cento e seis mil e setecentos réis e de como recebeu o dito tesoureiro as ditas três partes assinou comigo e o procurados do dono do pátio assinou em como recebeu a dita quantia de quarenta e um mil setecentos e oitenta réis que se deram a António de Sousa Castro. 150. Lisboa, 2 de Maio 1682.

[Assinaturas]

e

(f. 285v)

Carregou em receipto o dito tesoureiro deste hospital o conde de São Vicente oito mil e quatrocentos e cinquenta réis, a saber: seis mil réis das três partes que tocaram ao hospital do camarotes do conde da Feira dos dez mil réis que devia e dois mil e quatrocentos e cinquenta réis que se achou na letra dos escritos de esmolas dos pobres e o dono do pátio recebeu por seu procurador os quatro mil réis que lhe tocavam dos ditos dez mil réis e de como recebeu assinou comigo e o dito procurador à margem. Lisboa, 2 de Maio 682.

8. 450
720.470

[Assinaturas]

[à margem:] 4.000

[Assinatura]

Esta adição não ficou no hospital que a recebeu o dono do pátio.

f

(f. 286)

Carregou em receipto ao tesoureiro deste hospital o conde de São Vicente dez mil e duzentos réis que tantos se montaram em três dias de representação das três partes que couberam ao dito hospital que se achou no cofre que com seis mil e oitocentos réis e as duas partes do dono do pátio com que tudo veio a importar dezassete mil réis e de como recebeu as três partes o dito tesoureiro assinou comigo e o procurador do dono do pátio em como recebeu os seis mil e oitocentos réis assinou à margem. Lisboa, 8 de Maio 1682.

10. 200

[Assinaturas]

g

(f. 286)

Carregou em receipto o tesoureiro deste hospital, o conde de São Vicente dezassete mil setecentos e cinquenta réis procedidas de um particular que se fez no hospital pela companhia nova que veio de Madrid do autor Alexandre Baptista, e de como recebeu assinou comigo. Lisboa, 9 de Maio 1682.

17. 770

[Assinaturas]

h

(f. 286)

Recebeu o tesoureiro deste hospital conde de São Vicente por mão de seu procurador Manuel de Miranda Henriques três mil e duzentos réis procedidos dos escritos e esmolos que deixaram para os pobres dos trinta dias de representação e isto na abertura do cofre das comédias. E de como do dito procurador do Conde recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa, 30 de Junho 1682.

3. 200

[Assinaturas]

i

(f. 286v)

Carregou em receita o tesoureiro deste hospital conde de São Vicente duzentos e quarenta e sete mil e setecentos e dezasseis réis que tanto se montaram em trinta dias de representação das três partes que couberam a este hospital que se achou no cofre e as duas partes do dono do pátio que são cento e sessenta e cinco mil cinco e quarenta e quatro réis. E de como recebeu o procurador do dito conde Manuel de Miranda Henriques assinou aqui e o procurador do rol de Manuel de Oliveira de Azevedo que o é Manuel da Fonseca assinou à margem. Lisboa, 29 de Junho 1682.

247. 716

[Assinaturas]

j

(f. 286v)

Carregou em receita ao tesoureiro deste hospital o conde de São Vicente trinta e sete mil quinhentos quarenta e dois réis que tanto se montaram em cinco dias de representação das três partes que couberam a este hospital do que se achou no cofre e das duas partes do dono do pátio se montaram vinte e quatro mil setecentos setenta e oito réis e de como recebeu o procurador do dito conde assinou aqui e procurador do dono do pátio assinou à margem. Lisboa, 4 de Julho 1682.

37. 542

[Assinaturas]

l

(f. 287)

Carrego mais em receita ao tesoureiro do dito hospital seiscentos réis que são procedidas dos escritos em esmolos dos pobres que deixaram as pessoas que entram a ver comédia e não há troco e isto da a abertura do cofre e representação de cinco dias. E de como recebeu assinou. Lisboa, 4 de Julho 1682.

600

[Assinatura]

m

(f. 287)

Carregou em receita o tesoureiro deste hospital conde de São Vicente duzentos e trinta e oito mil quinhentos e dois réis que importaram os quatro assentos nas margens de f. 285 vo. – 286 – E dos que tocavam ao dono do pátio das suas duas partes a qual quantia por conta dos 790.240 réis das duas partes com que era obrigado sem correr pela condução desta companhia de comédias de que é autor Alexandre Bauptista. E de como recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa, 4 de Julho 1682.

[Assinatura]

[à margem:] Não faz receita este acento porquanto dia das partes dos 1975.600 lançada no livro dela a f. 215 se abatem os 790.280 das duas partes que tocam ao dono do pátio da condução desta companhia que o dito tesoureiro tinha por ele pago por conta dos quais tinha recebido os 238.502 deste acento em razão de que se fez aqui esta declaração. Lisboa, 15 de Julho de 1682.

[Assinatura]

n

(f. 287)

Carregou em receita o tesoureiro deste hospital conde de São Vicente por seu procurador Manuel de Miranda Henriques três mil e trezentos réis das três partes que cabem ao hospital de aluguel de camarotes e das duas partes do dono do pátio se montaram dois mil e duzentos réis. E de como recebeu o dito procurador do tesoureiro esta quantia assinou aqui e procurador do dono do pátio assinou à margem. Lisboa, 4 de Julho 1682.

3. 300

[Assinaturas]

HSJ 52

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 670)

a

(f. 285)

Receita do dinheiro de comédias

Recebeu o tesoureiro deste hospital, o conde da Atalaia trezentos e vinte e dois mil digo e vinte e três mil e novecentos e vinte e dois réis que tantos se montaram em cinquenta e oito dias de representação de comédias das três partes que couberam ao hospital dos quinhentos e trinta e nove mil oitocentos e setenta réis e nesta quantia entra entra sessenta e sete mil novecentos e vinte réis que entregaram Manuel da Fonseca e António Delgado que cobram os camarotes da qual quantia coube haver ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo duzentos e quinze mil e novecentos e quarenta e oito réis das duas partes que lhe tocam desta repartição. E de como recebeu o dito tesoureiro deste hospital os trezentos e vinte e três mil e novecentos e

323. 922

vinte e dois réis assinou comigo, escrivão, e na margem desta receita assinou Manuel de Fonseca como procurador do dito Manuel de Oliveira de como recebeu os ditos 215.948 que tocou haver desta repartição ao dono do pátio. Lisboa, a 6 de Outubro de 682.

[Assinaturas]

[à margem:] Os 323.922 desta receita se deram ao conde e São Vicente e por sua procuração a Manuel de Miranda Henriques em satisfação da sua dívida como consta do livro da despesa deste ano f. 88.

[Assinatura]

b

(f. 285)

Recebeu o tesoureiro deste hospital o conde da Atalaia sete mil e trezentos réis que se acharam em cinquenta e oito escritos que estavam na caixa do rendimentos das comédias a cinquenta réis que cada escrito da ordenança que tem o dito hospital deles e no rendimento que deles constou valeu a esmola dos pobres que tudo se tira do monte maior. E de como os recebeu assinou comigo, escrivão. Lisboa, 6 de Outubro de 682.

7. 300

[Assinaturas]

[à margem:] Recebi os 215.948 réis acima conteúdos
Manuel da Fonseca

c

(f. 285)

Recebeu o tesoureiro deste hospital vinte e três mil e setecentos e sessenta réis que tantos entregou Manuel da Fonseca pelos haver cobrado de dom Manuel de Sousa do mês passado de Setembro até o fim dele em que teve o camarote alugado por sua conta e digo que é deste pagamento dos dos[sic] quatro meses que se findaram até o fim de Setembro deste ano próximo passado. E de como os recebeu assinou comigo, escrivão. Lisboa, 7 de Outubro de 682.

23. 760

[Assinaturas]

HSJ 53

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 671)

a

(f. 285)

Rendimento do dinheiro das comédias

Carrego em receita ao tesoureiro deste hospital Manuel de Marinda Henriques cento e dez mil seiscentos e setenta réis que tanto se montaram em trinta e sete dias de representação de comédias dos três quintos que tocam ao dito hospital dos centos e oitenta e quatro mil quatrocentos e cinquenta réis da qual quantia coube haver ao dono do

110. 670

pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo dos seus dois quintos setenta e três mil e setecentos e oitenta réis. E de como recebeu o dito tesoureiro os ditos centos e dez mil seiscentos e setenta réis assinou comigo, escrivão; e na margem desta receita assinou Manuel da Fonseca, procurador do dito Manuel de Oliveira como recebeu os ditos setenta e três mil setecentos e oitenta réis que tocam haver desta repartição. Lisboa, 7 de Agosto de 1683.

[Assinaturas]

[à margem:] Os 110.670 réis desta receita recebeu o conde de São Vicente e por procuração o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques em satisfação da sua dívida como se vê do livro da despesa deste ano, f. 88.

[Assinatura]

b

(f. 285)

Carrego mais ao dito tesoureiro três mil quatrocentos e cinquenta réis de trinta e sete dias digo escritos da abertura do cofre das comédias da repartição acima a 50 por escrito; e 1.600 réis que nele se achou de rendimento para os pobres. E de como recebeu os ditos 3.450 assinou comigo. Lisboa, 7 de Agosto de 1683.

3. 450

[Assinaturas]

HSJ 54

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 674)

a

(f. 288)

Rendimento do dinheiro de comédias e 60 volatins

Carregaram-se em receita ao tesoureiro deste hospital Fernão de Sousa Coutinho cinquenta e sete mil e seiscentos réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos noventa e seis mil réis que renderam os volatins desde dois deste presente mês de Março até vinte e três em que houve quinze dias de representação e os trinta e oito mil e quatrocentos réis que tocaram ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo recebeu Manuel da Fonseca como seu procurador em virtude da procuração que apresentou e vai à linha e assinou à margem e o dito tesoureiro deste hospital pelo que lhe toca comigo escrivão. Lisboa, 25 de Março de 1687.

57. 600

b

(f. 288)

Carregam-se mais em receita ao dito tesoureiro vinte e sete mil duzentos e quarenta réis que tanto importaram as três partes que tocam a este Hospital dos quarenta e cinco mil e quatrocentos réis que renderam os volatins desde 30 de Março até 26 de Abril próximo passado em que houve onze dias de representação e os dezoito mil cento e sessenta réis que tocaram ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo recebeu o dito seu procurador e assinou à margem comigo o dito tesoureiro deste hospital pelo que lhe toca. Lisboa, 20 de Maio de 1687. 27. 240

HSJ 55

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 675)

a

(f. 290)

Receita do dinheiro de comédias

Carrego em receita ao tesoureiro deste hospital Doutor Luís Cristóvão Soares dois mil e novecentos e dezasseis réis que tanto renderam as 3 partes que tocam ao hospital da representação de 3 dias dos volatins e o dono do pátio recebeu 944 réis das suas duas partes que lhes tocam por mão de Manuel da Fonseca que assinou à margem. E de como recebeu a dita quantia assinou aqui comigo. Lisboa, 5 de Janeiro 1688. 2. 916
[Assinaturas]

b

(f. 290)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento e oito mil e novecentos e noventa e seis réis que tanto renderam as 3 partes que tocam ao hospital de nove dias de representação das comédias, e ao dono do pátio setenta e dois seiscientos e setenta e quatro réis das suas duas partes que lhes tocam por mão de Manuel da Fonseca que assinou à margem de como recebeu a dita quantia comigo. Lisboa, 3 de Maio de 1688. 108. 996
[Assinaturas]

c

(f. 290)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro duzentos e oitenta e dois mil trezentos e vinte e quatro réis que tanto renderem as 3 partes que tocam ao hospital dos 470.540 que se acharam no cofre das comédias com que a entregaram os cobradores da representação de 24 dias de que se tocou ao dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo 188.216 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca. E de como recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa o 1º de Junho 1688. 282. 324
[Assinaturas]

d

(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro duzentos e quarenta mil e trinta réis que tanto renderam as 3 partes que tocam ao hospital dos quatrocentos mil e cinquenta réis que se acharam no cofre das comédias com que entregaram os cobradores da representação de 24 dias de que tocou ao dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo das suas duas partes 160.020 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca. E de como recebeu a dita quantia assinou aqui e o procurador à margem. Lisboa, 2 de Julho de 1688.
[Assinaturas]

e
(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro dez mil e trezentos e setenta e cinco réis que tanto coube aos pobres das 3 aberturas que se fez da caixa das comédias dos dias que houve de representação da 2^a 8^a da Páscoa até dois do presente mês de Julho. E de como recebeu assinou aqui comigo. Lisboa, 3 de Julho de 1688.
[Assinatura]

f
(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro vinte e oito mil e quinhentos réis que tanto importaram os dias de representação da esmola da porta que os representantes são obrigados a pagar. E de como os recebeu assinou aqui comigo. Lisboa, 3 de Julho de 1688.
[Assinaturas]

HSJ 56

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 676)

a
(f. 290)

Carrego em receita ao doutor Luís Cristóvão Soares cento e setenta mil oitocentos e oitenta réis que tanto importaram as 3 partes do rendimento do cofre das comédias da representação de 20 dias que houve no mês passado de Julho dos 284. 800 que se acharam no cofre abatidos os escritos e esmolas dos pobres e cobradores dos quais couberam ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo 113. 920 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e de como recebeu o dito tesoureiro assinou aqui comigo. Lisboa, o 1^o de Agosto de 1688.

b
(f. 290)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento e noventa e três mil oitocentos e setenta e dois réis que tanto importaram as 3 partes do rendimento do cofre das comédias da representação de 23 dias que houve no mês passado de Agosto dos 323. 120 que se acharam no cofre abatidos os escritos dos pobres e cobradores da qual quantia coube ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo 129. 248 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e de como recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa, o 1º de Setembro de 1688.

c
(f. 290)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro duzentos e dezanove e cinquenta réis que tanto importou este digo carrego mais ao dito tesoureiro cento e trinta e um mil e quatrocentos e trinta réis que tanto importaram as 3 partes do rendimento do cofre das comerias da representação de 18 dias que houve no mês passado de Setembro dos duzentos e dezanove mil e cinquenta réis que se acharam no dito cofre abatidos os escritos dos pobres e cobradores da qual quantia coube ao dono do pátio 87. 620 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca e assinou à margem e de como recebeu a dita quantia assinou aqui comigo. Lisboa, o 1º de Outubro de 1688

d
(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento e quarenta e oito mil oitocentos e oitocentos e seis réis que tanto importaram as 3 partes do rendimento do cofre das comédias da representação de 21 dias que houve no mês passado de Outubro dos duzentos e quarenta e oito mil e dez réis que se acharam no cofre abatidos os escritos dos pobres e cobradores da qual quantia coube ao dono do pátio 99. 204 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem e de como recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa, o 30 de Outubro de 1688.

e
(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento mil seiscentos e quarenta réis que tanto importaram as 3 partes do rendimento do cofre das comédias da representação de 19 dias que houve no mês passado de Novembro dos 167. 740 réis que se acharam no dito cofre abatidos os escritos dos pobres e cobradores da qual quantia coube ao dono do pátio 67. 100 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca e assinou à margem. E de como recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa, 1º de Dezembro de 1688.

f

(f. 291)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro setenta mil e oito réis que tanto importaram as 3 partes do rendimento do cofre das comédias da representação de quinze dias que houve no mês passado de Dezembro dos 116. 680 réis que se acharam no cofre abatidos os escritos dos pobres e cobradores da qual quantia coube ao dono do pátio quarenta e seis mil seiscentos e setenta e dois [réis] que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca e assinou à margem e de como recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa, o último de Dezembro de 1688. 70. 008

g

(f. 291)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro sessenta e nove mil novecentos e quarenta e dois réis que tanto importaram dezassete dias digo que tanto importaram dezassete dias as 3 partes do rendimento do cofre que houve no mês passado de Janeiro dos 116. 570 que se acharam no dito cofre abatidos os escritos dos pobres e cobradores de que coube ao dono do pátio quarenta e seis mil seiscentos e vinte e oito réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem e de como recebeu assinou aqui comigo. Lisboa, o 1º de Fevereiro de 1689. 69. 942

h

(f. 291)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cinquenta e quatro mil réis que tanto importaram dez dias das 3 partes do rendimento do cofre das comédias o mês passado de Fevereiro dos 90. que se acharam no cofre abatidos os escritos dos pobres e cobradores da qual quantia coube ao dono do pátio trinta e seis mil réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem. Lisboa, 23 de Fevereiro de 1689. 54. 000

i

(f. 291v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro setenta e sete mil setecentos réis que recebeu das esmolas da porta que pagaram os comediantes e escritos e esmolas dos pobres e de como recebeu assinou aqui comigo. Lisboa, 23 de Fevereiro de 1689. 77. 700

j

(f. 291v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento e nove mil novecentos e vinte réis que tanto importaram 10 dias de representação das comédias as 3 partes do rendimento do cofre que houve neste mês de Abril dos 183. 200 réis que se acharam no dito cofre abatidos os 109. 920

escritos dos pobres e cobradores da qual quantia coube ao dono do pátio setenta e três mil duzentos e oitenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca e assinou à margem. Lisboa, 30 de Abril de 1689.

k
(f. 291v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro duzentos e cinco [mil] 205. 572
quinhentos e setenta e dois réis que tanto importaram 24 dias de
representação das comédias e algum do resto do ano passado das 3
partes do rendimento do cofre que houve neste mês de Maio dos 342.
620 réis que se acharam no dito cofre abatidos os escritos dos pobres e
cobradores da qual quantia coube ao dono do pátio Manuel de
Oliveira de Azevedo 137. 048 que recebeu por seu procurador Manuel
da Fonseca que assinou à margem. Lisboa, o 1º de Junho de 1689.

l
(f. 292)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento e vinte e três mil 123. 174
cento e setenta e quatro réis que tanto importaram vinte e três dias de
representação das comédias as 3 partes do rendimento do cofre que
houve no mês de Junho e primeiro de Julho dos 205. 290 que se
acharam no dito cofre abatidos os escritos dos pobres e cobradores da
qual quantia coube ao dono do pátio 82. 116 que recebeu por seu
procurador Manuel da Fonseca e assinou à margem. Lisboa, 2 de
Julho de 1689.

m
(f. 292)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cinco mil e quinhentos réis 5. 500
que tanto importaram as esmolas dos pobres e escritos dos dois meses
passados. Lisboa, 2 de Julho de 1689.

HSJ 57
(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 677)

a
(f. 290)

Receita do dinheiro de comédias

Carrego em receita ao dito tesoureiro cento e dezanove mil seiscentos 119. 670
e setenta réis que tanto importaram as três partes da repartição que se
fez d'abertura dos cofre das comédias da representação de dezanove
dias em que se achou cento e noventa e nove mil quatrocentos e
sessenta réis o que entregaram os cobradores das quais coube ao dono
do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo 79.280 réis que recebeu por

seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia acima assinou comigo. Lisboa, 1 de Agosto de 689.

[Assinaturas]

b

(f. 290)

Carrego em receita ao dito tesoureiro setenta e nove mil e quinhentos e cinquenta réis que tantos importaram as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da representação de quinze dias em que se achou cento e trinta e dois mil e quinhentos e oitenta réis dos quais cobre ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo cinquenta e três mil e trinta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem e comigo o dito tesoureiro de como recebeu a dita quantia assinou. Lisboa, 1 de Setembro de 689.

79. 550

[Assinaturas]

c

(f. 290)

Carrego em receita ao dito tesoureiro setenta e dois mil setenta réis que tantos importaram as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da representação de 17 dias em que se achou cento e vinte mil e cento e vinte réis dos quais cobre ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo quarenta e oito mil e cinquenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem e comigo o dito tesoureiro de como recebeu a dita quantia assinou. Lisboa, 1 de Outubro de 689.

72. 70

[Assinaturas]

d

(f. 290)

Carrego em receita ao dito tesoureiro sessenta e quatro mil cento e dezasseis réis que tantos importaram as 3partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da representação de 14 dias em que se achou cento e seis mil oitocentos sessenta réis dos quais cobrou o dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo por seu procurador Manuel da Fonseca quarenta e dois mil setecentos e quarenta réis os quais recebeu o dito seu procurador que assinou na margem e comigo o dito tesoureiro. Lisboa, 2 de Novembro de 689.

64. 116

[Assinaturas]

e

(f. 290v)

Carrego em receita ao dito tesoureiro quarenta e nove mil quatrocentos e noventa réis que tantos importaram as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da

49. 490

representação de 14 dias em que se acharam oitenta e dois mil quatrocentos e oitenta réis dos quais coube ao dono do pátio Manuel de Oliveira trinta e dois mil quatrocentos digo novecentos e noventa réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem e comigo o dito tesoureiro de como recebeu a dita quantia acima. Lisboa, 1 de Dezembro de 689.

[Assinaturas]

f

(f. 290v)

Carrego em receita ao dito tesoureiro quarenta e nove mil trezentos e cinquenta réis que tantos importaram as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da representação de 16 dias em que entram digo se acharam 82.250 réis dos quais coube ao dono do pátio Manuel de Oliveira 32.900 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem, e comigo o dito tesoureiro de como os recebeu. Lisboa, 1 de Janeiro de 690.

49. 350

[Assinaturas]

g

(f. 290v)

Carrego em receita ao dito tesoureiro cinquenta e um mil trezentos e sessenta réis que tantos importaram as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da representação de 19 dias em que se acharam 85.600 réis dos quais coube ao dono do pátio Manuel de Oliveira 34.240 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem, e comigo o dito tesoureiro de como os recebeu. Lisboa, 9 de Fevereiro de 690.

51. 360

[Assinaturas]

h

(f. 290v)

Carrego em receita ao dito tesoureiro setenta e três mil duzentos e noventa e seis réis que tanto renderam as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias dos dias que houve de representação dos volatins em que entraram algumas dívidas que se deviam das comédias que se deviam digo que se cobraram por mão de Manuel da Fonseca de que tudo coube ao dono do pátio a sua duas partes quarenta e oito mil oitocentos sessenta e quatro réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem e comigo o dito tesoureiro de como os recebeu. Lisboa, 23 de Março de 690.

73. 296

[Assinaturas]

i
(f. 291)

Carrego em receita ao dito tesoureiro cento sessenta e nove mil e novecentos réis que tantos importaram as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da representação de vinte/trinta um dias em que se acharam duzentos oitenta três mil cento oitenta réis dos quais coube ao dono do pátio das suas duas partes 113.220 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem e comigo o dito tesoureiro de como os recebeu a dita quantia. Lisboa, 1 de Maio de 690.
[Assinaturas]

j
(f. 291)

Carrego em receita ao dito tesoureiro cento e trinta nove mil novecentos cinquenta réis que tantos importaram as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da representação de 25 dias em que se acharam 233.250 réis dos quais coube ao dono do pátio 93.300 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e comigo o dito tesoureiro, a qual abertura é do mês de Maio. Lisboa, 3 de Junho de 690.
[Assinaturas]

k
(f. 291)

Carrego em receita ao dito tesoureiro cento cinquenta e três mil setecentos quarenta e sete réis que tantos importam as três partes da repartição que se fez d'abertura do cofre das comédias da representação de 21 dias até 3 do presente mês de Junho em que se acharam 256.457 réis em que entram algumas dívidas que se cobraram por mão de Manuel da Fonseca dos quais coube ao dono do pátio das duas partes 102.498 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e comigo o dito tesoureiro. Lisboa, 4 de Julho de 690.
[Assinaturas]

l
(f. 291)

Carrego em receita ao dito tesoureiro dezassete mil oitocentos e dez réis que tantos coube aos pobres dos dias da representação de todo este ano conforme os escritos das aberturas do cofre. E de como os recebeu assinou comigo. Lisboa, 4 de Julho de 690.
[Assinaturas]

HSJ 58

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 678)

a

(f. 290)

Receita do dinheiro das comédias

Carregou-se em receita ao tesoureiro deste hospital conde mordomo mor cento e cinquenta e sete mil seiscentos e cinquenta réis que tanto renderam as três partes que tocam ao hospital dos 262.740 réis que se acharam no cofre das comédias na abertura que se fez de 23 dias deste presente mês de Setembro que se representou de que tocou ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo 105.080 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca, e de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou comigo. Lisboa, 30 de Setembro de 1690.

157. 650

[Assinaturas]

b

(f. 290)

Carregam-se mais em receita ao dito tesoureiro setenta e dois mil quinhentos e oitenta réis que tanto renderam as três partes que tocam ao hospital dos 120.960 réis que se acharam no cofre das comédias em a abertura que se fez de catorze dias do mês de Outubro próximo passado que se representou, de que tocou ao dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo 48.380 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca. E de como o dito tesoureiro recebeu a quantia referida assinou comigo. Lisboa, 6 de Novembro de 1690.

72. 580

[Assinaturas]

c

(f. 290)

Carregam-se mais em receita ao dito tesoureiro trezentos e seis mil mil cento e catorze réis que tanto renderam as três partes que tocam ao hospital dos 510.190 réis que se acharam no cofre das comédias em a abertura que se fez no primeiro de Junho deste presente ano dos trinta e um dias que houve representação da qual quantia tocaram ao dono do pátio 204.076 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca em virtude da procuração que vai à linha. E de como o dito tesoureiro recebeu a quantia referida assinou comigo. Lisboa, o primeiro de Junho de 1691.

306. 114

[Assinaturas]

d

(f. 290)

Carregam-se mais em receita ao dito tesoureiro cento trinta e sete mil setecentos setenta e oito réis que tanto renderam as três partes que

130. 558

tocam ao hospital dos 229.690 réis que se acharam no cofre das comédias em a abertura que se fez em 3 de Julho deste ano dos dezanove digo dos vinte e um dias que houve de representação até dois do dito mês de Julho, da qual quantia coube ao dono do pátio a de 91.852 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca em virtude da procuração referida. E de como o dito tesoureiro recebeu a quantia referida assinou comigo. Lisboa, 3 de Julho de 1691.

[Assinaturas]

e

(f. 290v)

Carregam-se mais em receita ao dito tesoureiro oitenta e um mil novecentos e oitenta réis que tanto couberam ou renderam as três partes que couberam ao hospital nos 136.630 que importaram os nove camarotes que estão arrendados com fiadores no rendimento que tiveram desde o primeiro dia de representação da Páscoa passada até o último do mês de Junho próximo passado; da qual quantia coube ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo a de 54.650 réis que recebeu pelo dito seu procurador que assinou na margem na forma dos mais acentos atrás. Lisboa, 3 de Julho de 1691.

81. 980

[Assinaturas]

f

(f. 290v)

Carregam-se mais em receita ao dito tesoureiro dezasseis mil quinhentos e setenta réis que tanto coube à parte do hospital nos 27.620 réis que se cobraram por conta das dívidas dos camarotes do rol velho, da qual quantia coube ao dono do pátio 11.050 réis que recebeu por mão do dito seu procurador que assinou na margem. Lisboa, 3 de Julho de 1691.

16. 570

[Assinaturas]

g

(f. 290v)

Carregam-se mais em receita ao dito tesoureiro nove mil quatrocentos e trinta réis que tanto renderam as três partes que importaram as esmolas dos pobres que se acharam nas quatro aberturas que houve do cofre das comédias, as quais juntas com o que se montou nas escritas dos mordomos à razão de 50 réis cada um fizeram a dita quantia. Lisboa, 3 de Julho de 1691.

9. 430

[Assinaturas]

HSJ 59

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 679)

a

(f. 290)

Receita do dinheiro de comédias

Carrego em receita ao tesoureiro deste hospital Roque/duque da Costa Barreto noventa mil oitocentos e oitenta que tanto renderam as três partes que tocam ao hospital de 151.470 réis que se acharam em o cofre das comédias na abertura que se fez de 15 dias de representação que houve em o mês passado de Julho de que tocou ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo 60.580 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem em virtude da procuração que vai à linha. E de como o dito tesoureiro recebeu a quantia referida assinou comigo. Lisboa, 4 de Agosto de 691.
[Assinaturas]

b

(f. 290)

Recebeu mais o dito tesoureiro noventa e cinco mil quinhentos trinta e dois réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos 159.220 que se acharam no cofre das comédias na abertura que se fez do rendimento do mês passado de Setembro de 22 dias de representação de que coube ao dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo, 63.688 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a quantia acima dita assinou comigo. Lisboa, 1 de Outubro de 691.
[Assinaturas]

c

(f. 290)

Recebeu mais o dito tesoureiro noventa e nove mil quatrocentos e sessenta réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos 165.760 que se acharam em o cofre das comédias na abertura que se fez do rendimento do mês passado de Outubro de 23 dias de representação de que coube ao dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo, 66.300 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a quantia acima dita assinou. Lisboa, 1 de Dezembro de 691.
[Assinaturas]

d

(f. 290)

Recebeu mais o dito tesoureiro setenta e sete mil duzentos e cinquenta réis que tanto importaram as três partes que tocam ao hospital dos 128.760 que se acharam em o cofre das comédias na abertura que se fez do rendimento do mês passado de Novembro de 18 dias de

representação de que coube ao dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo 51.500 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a quantia acima dita assinou. Lisboa, 15 de Dezembro de 691.

[Assinaturas]

e

(f. 290v)

Recebeu mais o dito tesoureiro cento e seis mil e setecentos réis que tanto renderam as três partes que tocam ao hospital dos cento e setenta e sete mil oitocentos e quarenta réis que se acharam no cofre das comédias na abertura que se fez mês passado de vinte dias de representação de que coube ao dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo setenta e um mil cento e quarenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E de como o tesoureiro recebeu a quantia acima dita assinou. Lisboa, 2 de Janeiro de 692.

106. 700

[Assinaturas]

f

(f. 290v)

Recebeu mais o dito tesoureiro cento e quinze mil trezentos e sessenta réis que tanto renderam as três partes que tocam ao hospital dos cento e noventa e dois mil duzentos e sessenta réis que se acharam no cofre das comédias na abertura que se fez de vinte e nove dias de representação de Janeiro e Fevereiro de que coube ao dono do pátio, Manuel de Oliveira de Azevedo setenta e seis mil novecentos réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem. E de como o dito tesoureiro recebeu a quantia referida acima dita assinou. Lisboa, 20 de Fevereiro de 692.

115. 360

[Assinaturas]

g

(f. 290v)

Recebeu mais o dito tesoureiro vinte e nove mil e dois mil novecentos e vinte réis que tanto se montou na repartição que se fez de trinta e oito mil e duzentos e vinte que se cobraram dos camarotes deste ano de que coube ao dono do pátio das suas duas partes quinze mil duzentos e oitenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem. E de como assinou Lisboa, 10 de Março de 692.

221. 920

[Assinaturas]

h

(f. 290v)

Recebeu mais o dito tesoureiro trinta e quatro mil novecentos e catorze réis que tanto importou a repartição que se fez de cinquenta

340. 914

mil digo cinquenta e oito mil cento e noventa réis que se cobraram dos camarotes deste ano e juntamente os dias que houveram de volatins de que coube ao dono do pátio das suas duas partes vinte e três mil duzentos e setenta e seis réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem. E de como recebeu a quantia assinou Lisboa, 25 de Abril de 692.

[Assinaturas]

i
(f. 291)

Recebeu mais o dito tesoureiro duzentos mil setecentos setenta e dois réis que tanto renderam as três partes que tocam ao hospital dos trezentos e trinta e quatro mil seiscentos e vinte réis que se acharam no cofre das comédias na abertura que se fez no dia de hoje da representação de 27 dias de que coube ao dono do pátio 133.848 das suas duas partes que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem. Lisboa, 31 de Maio de 692.

206. 772

[Assinaturas]

j
(f. 291)

Recebeu mais o dito tesoureiro cinquenta e cinco mil cento e quarenta réis que tanto importaram as três partes da repartição que se fez de noventa e um mil novecentos réis que se cobraram de várias dívidas dos camarotes das comédias do rol velho de que coube ao dono do pátio das suas duas partes trinta e seis mil setecentos e sessenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem. Lisboa, 31 de Maio de 692.

55. 140

[Assinaturas]

k
(f. 291)

Recebeu mais o dito tesoureiro cento e vinte e quatro mil digo cento e quatro seiscentos e vinte e oito réis que tanto couberam ao hospital das três partes dos 174.380 réis que se acharam no cofre das comédias na abertura que se fez até dois deste presente mês que de que coube ao dono do pátio das suas duas partes 69.752 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à parte digo à margem. Lisboa, 2 de Julho de 692.

104. 628

[Assinaturas]

l
(f. 291)

Recebeu mais o dito tesoureiro sessenta e sete mil cento e vinte e dois réis que tanto importaram as três partes que couberam ao hospital do rendimento dos camarotes até dois do presente mês de Julho que importaram 111.870 dos quais coube ao dono do pátio das suas duas

67. 122

partes 44.748 réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. Lisboa, 2 de Julho de 692.

[Assinaturas]

m

(f. 291v)

Recebeu mais o dito tesoureiro onze mil novecentos e cinquenta réis que tanto importaram os escritos e as esmolas que neles se acharam para os pobres em o discurso deste ano que teve fim em 2 de Julho de 692. E de como recebeu a assinou. Lisboa, 2 de Julho de 692.

[Assinaturas]

HSJ 60

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 680)

a

(f. 290)

Receita do dinheiro das comédias

Carrego em receita ao tesoureiro deste hospital dom Luís Ribeiro Soares oitenta e seis mil setecentos e noventa réis que tanto coube ao hospital da abertura que se fez do cofre das comédias da representação de 18 dias que houve no presente mês de Julho dos 144.650 réis que se acharam no dito cofre, de que coube ao dono do pátio 57.860 réis das suas duas partes que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca haja procuração vai a linha o qual assinou na margem deste assento. E de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia acima assinou comigo. Lisboa, 28 de Julho de 692.

[Assinaturas]

b

(f. 290)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro oitenta e nove mil quinhentos réis que tanto coube ao hospital da abertura do cofre das comédias da representação de dezassete dias que houve no mês passado de Setembro dos 149.170 que se acharam no dito cofre de que coube ao dono do pátio 59.660 das suas duas partes que recebeu o doutor Francisco da Silva e Sousa por seu procurador Manuel da Fonseca haja procuração vai a linha o qual assinou na margem deste assento e comigo e dito tesoureiro. Lisboa, o primeiro de Outubro de 692.

[Assinaturas]

c

(f. 290)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro setenta e nove mil trezentos e trinta e oito réis que recebeu por caber ao hospital da

abertura do cofre das comédias da representação de vinte e dois dias que houve no mês passado de Outubro dos cento e trinta e dois mil duzentos e trinta que se acharam no dito cofre de que coube ao dono do pátio Francisco da Silva e Sousa cinquenta e dois mil oitocentos noventa e dois réis das suas duas partes que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E como o dito tesoureiro recebeu a quantia acima assinou. Lisboa, 4 de Novembro de 692.

[Assinaturas]

d

(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro setenta e três mil setenta e quatro réis que tanto recebeu o dito tesoureiro que lhe coube ao hospital da abertura do cofre das comédias do mês passado de Novembro da representação de dezoito dias dos cento e vinte e um mil setecentos e noventa réis de que coube ao dono do pátio quarenta oito mil setecentos e dezasseis das suas duas quintas partes que lhe couberam e que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E como o dito tesoureiro recebeu a quantia acima assinou aqui. Lisboa, 10 de Dezembro de 692.

73. 074

[Assinaturas]

e

(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro sessenta e dois mil e duzentos e cinquenta réis que tanto recebeu o dito tesoureiro que lhe coube ao hospital da receita do cofre das comédias do mês passado de Dezembro dos 103.750 réis do que coube ao dono do pátio quarenta e um mil e quinhentos réis das suas duas quintas partes que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E como o dito tesoureiro recebeu assinou aqui. Lisboa, 2 de Janeiro de 1693.

62. 250

[Assinaturas]

f

(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro trinta e cinco digo trinta e seis mil réis que pagou digo que recebeu do cofre das comédias do mês passado de Janeiro dos sessenta mil réis de que coube ao dono do pátio vinte e quatro mil réis das suas duas partes digo duas quintas partes da representação de quinze dias que houve comédias no dito mês a qual quantia recebeu por seu procurador Manuel de Fonseca que assinou à margem. Como o dito tesoureiro que recebeu e assinou aqui. Lisboa, 4 de Fevereiro de 693.

36. 000

[Assinaturas]

g
(f. 291)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro sete mil quatrocentos e cinquenta réis que tantos se acharam no decurso do ano pertencentes aos pobres do cofre das comédias em que entram meio tostão de cada um dos escritos das ditas comédias. E como recebeu assinou. Lisboa, 4 de Fevereiro de 693.
[Assinaturas] 7. 450

h
(f. 291)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento e oitenta e dois mil setecentos e noventa réis que recebeu do cofre e lhe coube ao hospital da abertura do cofre das comédias do princípio que começaram a representar que foi depois da Páscoa até o último de Junho passado da representação de cinquenta e sete dias dos 304.650 réis que se repartiram de que coube ao dono do pátio Francisco da Silva e Sousa cento e vinte e um mil oitocentos e sessenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e declara que a quantia acima referida que ficou líquida abatidos trezentos e vinte réis que são de ajuda de custo ao autor António Arroio na forma da ordem da mesa. E como recebeu assinou comigo. Lisboa, o primeiro de Julho de 693.
[Assinaturas] 182. 790

i
(f. 291)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro quatro mil e noventa réis que recebeu procedidos de cinquenta e sete escritos que se acharam no cofre das comédias e do dinheiro que nelas vinha para os pobres. E como recebeu assinou. Lisboa, o primeiro de Julho de 693.
[Assinaturas] 4. 090

HSJ 61

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 681)

a
(f. 290)

Receita do rendimento das comédias

Carrego em receita ao tesoureiro Luís de Melo oitenta e três mil trezentos e trinta e quatro réis que tanto importaram as 3 partes que tocaram ao hospital do rendimento do cofre das comédias dos últimos dias do mês de Junho até o fim de Setembro dos 138.890 réis que se 83. 330

acharam no dito cofre de que coube ao dono do pátio cinquenta e cinco mil e quinhentos e cinquenta e seis réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca cuja procuração vai a linha e de como o dito procurador recebeu à margem deste assento. E o dito tesoureiro aqui comigo. Lisboa, ao primeiro de Outubro de 1693.

[Assinaturas]

[à margem:] Do rendimento que foi cinco partes, 3 para o hospital e 2 para o dono do pátio.

55.556

[Assinaturas]

b

(f. 290)

Carrego em receita ao tesoureiro Luís de Melo quarenta e um mil e novecentos e cinquenta réis que tanto importaram as 3 partes que tocam ao hospital do rendimento do cofre das comédias de 17 dias de representação do mês passado de Outubro dos 69.910 que se acharam no dito cofre dos quais coube ao dono do pátio Francisco da Silva e Sousa vinte e sete mil e novecentos e setenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca cuja procuração vai a linha e de como o dito procurador recebeu à margem deste assento e o dito tesoureiro aqui comigo. Lisboa, aos 2 de Novembro 1693.

41. 950

[Assinaturas]

c

(f. 290)

Carrego em receita ao tesoureiro Luís de Melo trinta e seis mil e oitocentos réis que tanto importaram as 3 partes que tocam ao hospital do rendimento do cofre das comédias de 23 dias de representação de 2 meses de Novembro e Dezembro dos 61.320 réis que se acharam no dito cofre dos quais coube ao dono do pátio Francisco da Silva e Sousa vinte e quatro mil e quinhentos e vinte que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca cuja procuração vai a linha e de como recebeu à margem deste assento. E o dito tesoureiro aqui comigo. Lisboa, aos 4 de Janeiro 1694.

36. 800

[Assinaturas]

d

(f. 290v)

Carrego em receita ao tesoureiro Luís de Melo sete mil quinhentos e vinte réis que tanto importaram as 3 partes que tocam ao hospital dos 11.540 réis que ficaram líquidos da abertura do cofre das comédias da representação de nove dias de que coube ao dono do pátio, Francisco da Silva e Sousa, das suas duas partes quatro mil e vinte réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem. E de como recebeu o dito tesoureiro a dita quantia assinou comigo. Lisboa, aos 9 de março 1694.

7. 520

[Assinaturas]

e
(f. 290v)

Carrego em receita ao dito tesoureiro duzentos e cinquenta mil e cento e vinte e dois réis que tanto importaram as 3 partes que tocam ao hospital dos 426.870 réis que se acharam no dito cofre da representação de 22 dias do mês de Maio dos quais coube ao dono do pátio Francisco da Silva e Sousa 166.748 réis das suas duas partes que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou à margem. E de como recebeu o dito tesoureiro a quantia acima. Lisboa, o primeiro de Junho 1694.
[Assinaturas] 250. 122

f
(f. 290v)

Carrego em receita ao tesoureiro acima duzentos e vinte e seis mil e seiscentos e cinquenta e seis réis que tanto importaram as 3 partes que tocam ao hospital dos 377.760 réis que se acharam no cofre da representação de 21 dias do mês de Junho, dos quais coube ao dono do pátio, Francisco da Silva e Sousa, 151.104 das suas duas partes que seu procurador Manuel da Fonseca recebeu que assinou à margem. E de como recebeu o dito tesoureiro a quantia acima assinou. Lisboa, ao primeiro de Julho 1694.
[Assinaturas] 226. 656

d
(f. 291)

Carrego em receita ao dito tesoureiro oito mil cinquenta réis que tanto importou a quantia que se achou nos escritos do cofre das comédias no decurso deste ano da esmola para os pobres. E de como recebeu assinou. Lisboa, aos 3 de Julho de 694.
[Assinaturas] 8. 050

HSJ 62

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 682)

a
(f. 290)

Receita do dinheiro das comédias

Carrego em receita ao tesoureiro Luís Francisco Lorrvão Beltram cento e quarenta e quatro mil quatrocentos e catorze réis que tanto importaram as três partes da representação que se fez da abertura do cofre das comédias da representação de 22 dias em que se achou 240.690 com o que eu digo que coube o dono do pátio, Francisco da Silva e Sousa noventa e seis mil duzentos setenta e seis réis que recebeu por 144. 414

seu procurador Manuel da Fonseca que recebeu cuja procuração vai a linha e de como o dito procurador recebeu na margem. E como o dito tesoureiro recebeu a quantia acima recebeu comigo. Lisboa, 2 de Agosto de 694.

[Assinaturas]

b

(f. 290)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro Luís sessenta e seis mil setecentos e oitenta réis que tanto importaram as três partes da repartição digo da representação que se fez da abertura do cofre das comédias da representação de dez dias em que se achou 111. 330 dos quais coube ao dono do pátio, Francisco da Silva 44. 520 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e comigo o dito tesoureiro. Lisboa, o primeiro de Setembro de 1694.

66. 780

[Assinaturas]

c

(f. 290)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento e trinta e três mil cento e vinte réis que tanto importaram as três partes da repartição digo da representação que se fez da abertura do cofre das comédias da representação de dezanove dias em que entra dez volatins e em que se acha duzentos e vinte e um mil oitocentos e setenta réis dos que recebeu o dono do pátio oitenta e oito mil setecentos e quarenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e comigo o dito tesoureiro. Lisboa, 2 de Outubro de 1694.

133. 120

[Assinaturas]

d

(f. 290v)

Carrego em receita ao dito tesoureiro Luís Francisco Corria Barem cento e vinte e dois mil seiscentos e cinquenta réis que tanto importaram as três partes da repartição que se fez da abertura do cofre das comédias da representação de vinte e dois dias e em que se achou 204. 420 réis dos quais coube ao dono do pátio, Francisco da Silva e Sousa oitenta e um mil setecentos e sessenta réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e comigo o dito tesoureiro. Lisboa, o 3 de Novembro de 1694.

122. 650

[Assinaturas]

e

(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro oitenta e seis mil oitocentos e cinquenta réis que tanto importaram as três partes da repartição do cofre das comédias da representação de dezassete dias em que se achou 144S750 réis dos quais coube ao dono do pátio 57.

86. 850

90 que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e com o dito tesoureiro. Lisboa, o 3 de Dezembro de 694.
[Assinaturas]

f
(f. 290v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro noventa e quatro mil setecentos oitenta e oito réis que tanto importaram as três partes da repartição do cofre das comédias da representação de 25 dias em que entram dois do mês de Janeiro em que se acharam 157. 980 réis dos quais coube ao dono do pátio a conta/soma sessenta e três mil cento e noventa e dois réis que recebeu por seu procurador Manuel da Fonseca que assinou na margem e com o dito tesoureiro. Lisboa, o 3 de Janeiro de 695.
[Assinaturas]

94. 788

g
(f. 291)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro setenta e sete mil oitocentos oitenta e seis réis que tanto importaram as três partes de cinco do rendimento do cofre das comédias de 27 dias do mês de Janeiro até 14 de Fevereiro presente dos 129. 810 que se acharam no cofre abatidas as despesas costumadas; e coube ao dono do pátio, Francisco da Silva e Sousa dos seus dois quintos 51. 924 que recebeu por sua procuração João Teixeira do Couto. Lisboa, 18 de Fevereiro de 1695.
[Assinaturas]

77. 886

h
(f. 291)

Carrego em receita ao dito tesoureiro vinte e dois mil seiscentos sessenta e dois réis que tanto importou o rendimento dos três quintos dos volatins que representaram esta quaresma deste ano dos 37. 770 réis que se acharam no cofre abatidas as despesas costumadas de dez dias de representação e couberam ao dono do pátio, Francisco da Silva e Sousa 15. 108 réis dos seus dois quintos que recebeu João Teixeira seu procurador e assinou na margem. Lisboa, 21 de Março de 1695.
[Assinaturas]

22. 662

i
(f. 291)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro duzentos e quinze mil novecentos noventa e oito réis que tanto importaram o rendimento dos três quintos do rendimento das comédias dos 23 dias de representação que houve o mês de Maio próximo passado, em que entraram 30. 000 réis que entregou Manuel de Afonseca por conta das dívidas do rol passado; e 3. 300 réis de um dia da representação da companhia passada, que tudo junto importou ao todo 359. 980 réis dos quais

215. 998

coube ao dono do pátio, Francisco da Silva e Sousa 143. 992 réis dos seus dois quintos que por sua procuração assinou João Teixeira Couto na margem e o dito tesoureiro comigo. Lisboa, 8 de Junho 1695.

[Assinaturas]

j
(f. 291v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento sessenta e dois mil setecentos e oito réis que tanto importaram os três quintos do rendimento das comédias o mês passado de Junho e dois dias deste mês dos 23 dias que houve de representação, os quais importaram ao todo 271. 180 dos quais coube ao dono do pátio, o desembargador Francisco da Silva e Sousa 108. 472 réis dos seus dois quintos que por sua procuração recebeu João Teixeira do Couto que assinou na margem de como os recebeu. Lisboa, 5 de Julho de 1695.

[Assinaturas]

k
(f. 291v)

Carrego mais ao dito tesoureiro Luís catorze mil trezentos e trinta réis do que importaram as esmolos que nas comédias deixaram várias pessoas para os pobres todo o ano. Lisboa, 5 de Julho de 1695.

[Assinaturas]

HSJ 63

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 683)

a
(f. 319)

Receita do dinheiro de comédias

Carrego em receita ao tesoureiro Luís Francisco Correia Balarem cem mil setecentos e quarenta réis que tanto importaram os três quintos do rendimento das comédias dos 18 dias que houve de representação nos dois meses de Julho e Agosto próximos passados que importaram 167. 900 réis dos quais coube ao dono do pátio o desembargador Francisco da Silva e Sousa sessenta e sete mil cento e sessenta réis que recebeu João Teixeira do Couto por sua procuração que assinou na margem em certeza de que recebeu. Lisboa, 6 de Setembro de 695.

[Assinaturas]

b
(f. 319)

Carrego mais ao dito tesoureiro oitenta e oito mil setecentos e dezasseis réis que tanto importaram os três quintos do rendimento das comédias dos 17 dias que houve de representação no mês de Setembro

e até 3 de Outubro presente que importaram 147. 860 réis dos quais coube ao dono do pátio o desembargador Francisco da Silva e Sousa cinquenta e nove mil cento quarenta e quatro réis que por sua procuração recebeu João Teixeira do Couto que assinou na margem como os recebeu. Lisboa, 4 de Outubro de 1695.

[Assinaturas]

c

(f. 319)

Carrego mais ao dito tesoureiro setenta e quatro mil setecentos e trinta réis que tanto importaram os três quintos do rendimento das comédias de 17 dias que houve de representação de 4 de Outubro até 6 de Novembro presente que importaram 124. 550 réis dos quais coube ao dono do pátio o desembargador Francisco da Silva e Sousa 49.820 réis que por sua procuração recebeu João Teixeira que assinou na margem como os recebeu. Lisboa, 9 de Novembro de 1695.

74. 730

[Assinaturas]

d

(f. 319v)

Carrego mais ao tesoureiro cento quarenta e oito mil duzentos oitenta e quatro réis réis que tanto importaram os três quintos do rendimento das comédias de 43 dias de representação que houve de 10 de Novembro até 6 do presente que importaram 247. 140 réis dos quais coube ao dono do pátio dona Leonor Maria de Sousa viúva do desembargador Francisco da Silva e Sousa como tutora de seus filhos noventa e oito mil oitocentos cinquenta e seis réis que por sua procuração recebeu João Teixeira do Couto e assinou na margem como os recebeu. Lisboa, 9 de Março de 1696.

148. 284

[Assinaturas]

e

(f. 319v)

Carrego mais ao tesoureiro seis mil novecentos e quarenta réis que renderam as comédias para os pobres este ano como se vê do Livro branco f. 319 e assinou. Lisboa, 9 de Março de 1696.

6. 940

[Assinaturas]

HSJ 64

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 684)

a

(f. 316)

Receita do que rendem as comédias dos 3/5 que tocam os hospital

Carrego aqui em receita a Fernão José de Brito Pereira Loureiro, tesoureiro deste hospital quinze mil seiscentos e noventa e dois réis

15. 692

que recebeu da abertura do cofre das comédias que se fez em 29 de Dezembro 696 anos que tantos ficaram líquidos para o ditos hospital depois de pago o que se restava a dever à Misericórdia do empréstimo que tinha feito ao tesoureiro passado para a condução da companhia delas e de como recebeu assinou aqui hospital dito dia e era acima.

[à margem:] Declaro que a quantia que se achou no cofre ao tempo desta abertura foi 515 réis dos quais couberam ao dono do pátio 206 que se lhe entregaram por mão do seu procurador João Teixeira do Couto que assinou de como recebeu e dos 309reís que tocam ao hospital recebeu a Misericórdia 239. 308 réis que se lhe estavam ainda devendo do empréstimo que fez ao tesoureiro passado Luís Francisco Correia Barém para os comediantes virem de Castela e ficaram líquidos os 15. 692 réis que aqui recebeu o tesoureiro.

b

(f. 316)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro duzentos quarenta e um mil, oitocentos e quarenta réis que recebeu da abertura que se fez no dito cofre de 25 de Dezembro do ano passado de 696 até 19 deste presente mês de Fevereiro de 38 dias de representação das três parte que tocaram ao hospital nos 403. 070 réis que neles se acharam e se repartiram de que ficou ao dono do pátio das duas partes 161. 230 que recebeu por seu procurador que assinou na margem e de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia acima assinou aqui, dito dia acima e Hospital. 23 de Fevereiro de 697. 241. 840

[à margem] Coube ao dono do pátio desta abertura do cofre e camarotes que se deviam 161. 230

c

(f. 316)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro quinhentos e noventa mil quinhentos e oito réis que recebeu da abertura do dito cofre que se fez em o primeiro de Julho de 697 das três parte que tocaram ao hospital nos 984. 180 réis que tantos se montaram em 60 dias de representação de 7 do mês de Abril até 30 do dito mês de Julho na qual quantia entram 171. 650 réis que se cobram do que se devia dos camarotes e de tudo coube ao dono do pátio das suas duas partes 393. 670 réis que recebeu por seu procurador João Teixeira do Couto que assinou na margem e de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia assinou aqui. Hospital, dito dia acima. 590. 508

Coube ao dono do pátio desta abertura do cofre 393. 670 réis

d

(f. 316v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro Fernão Rosa de Brito Pereira cento e quatro mil seiscentos e setenta réis que recebeu das três partes que tocaram ao hospital nos 174. 450 réis que se cobraram de dívidas que estavam devendo dos camarotes das comédias , da qual quantia coube ao dono do pátio das suas duas partes 69. 780 réis que recebeu por seu procurador João Teixeira do Couto que assinou na margem e de como o dito tesoureiro recebeu a dita quantia acima assinou aqui, hospital, 15 de Julho de 697 104. 670

Coube ao dono do pátio desta adição 69. 780 réis.

e

(f. 316v)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro oito mil duzentos e setenta réis que recebeu nas aberturas do dito cofre acima e atrás declaradas pertencentes aos pobres e de como recebeu assinou aqui. Hospital dito dia e era acima. 8. 270

HSJ 65

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 685)

a

(f. 65)

Por escritura de 30 de Junho de 1698 comprou o hospital a antónio da silva e sousa a parte que tinha no pátio das comédias a qual tinha sido obrigada em morgado a seu pai o doutor Francisco da Silva e Sousa por Manuel de Oliveira de Azevedo e isto pela quantia de 200. 000 réis de juro cada ano apontado na alfândega de Lisboa como tudo consta do Maço 1º do Novo Tombo folios 269 signator 271
Leitão

b

(f. 244)

Receita do que rendem as comédias

Carrego aqui em receita ao tesoureiro deste hospital dom José Meneses e Távora trezentos quarenta e seis mil duzentos e trinta réis que tantos importaram os três quintos do rendimento do pátio das comédias de setenta e dois dias que houve de representação desde o primeiro de Julho té vinte e nove de de Setembro inclusive, deste presente ano em que se montaram 577. 060 réis dos quais coube ao dono do pátio 230. 820 do que recebeu Bento Teiceira do Couto como procurador geral do doutor Simão Botelho Vogado como tudo de seu neto António da Silva e Sousa. Declaro que recebeu João Teixeira de 346. 230

Sousa e de como recebeu a dita quantia assinou à margem deste assento e o dito tesoureiro de como recebeu a quanto acima declarada assinou aqui comigo escrivão da fazenda do hospital. 30 de Setembro 697.

[à margem:] O dono do pátio levou 230. 820 réis.

c
(f. 244)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cento cinquenta e sete mil oitocentos e trinta réis que tanto importou os três quintos do rendimento do pátio das comédias de trinta e cinco dias que houve de representação de 30 de Setembro té dez de Dezembro do ano passado de 697 em que se montaram 236. 050 réis ao todo dos quais coube ao dono do pátio cento e cinco mil duzentos e vinte réis que recebeu Bento Teixeira do Couto como procurador geral do destro Simião Botelho ligado como tutor de seu neto, António da Silva e Sousa. Declaro que recebeu João Teixeira de Sousa e de como recebeu a dita quantia assinou à margem deste assento e o dito tesoureiro de como recebeu a quantia acima declarada assinou aqui comigo escrivão da fazenda do Hospital. 15 de Janeiro de 698

157. 830

[à margem:] O dono do pátio levou 105. 220 réis

c
(f. 244)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro sete mil cento e quarenta réis que recebeu do que coube aos pobres do rendimento das comédias das duas aberturas do cofre atrás declaradas e de como recebeu assinou aqui. Hospital em 15 de Janeiro de 698

1. 140

d
(f. 244)

Carrego mais em receita ao dito tesoureiro cinquenta e quatro mil réis que tantos recebeu do que coube e se cobrou dos camarotes das comédias que os fidalgos alugaram no mês de Abril deste presente ano que ao todo se montaram 90 réis dos quais couberam ao dono do pátio o Doutor digo António da Silva e Sousa 36 réis que recebeu por ele João Teixeira do Couto por sua procuração que vai à linha e de coo o dito tesoureiro recebeu os ditos 54 réis assinou aqui. Hospital 14 de Maio 698

54. 000

[à margem:] Ao dono do pátio levou 36 réis

HSJ 66

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 838)

a

(f. 215)

Despesa que fez o tesoureiro do hospital Cristóvão de Almada com a companhia de comédias que por ordem da mesa da misericórdia mandou vir de Madrid de que são autores Miguel de Orozco e Hipólito de Olmedo.

Despendeu o tesoureiro do hospital Cristóvão de Almada quatrocentos e trinta mil e cinquenta e seis reis que tantos tocam às três partes do hospital dos setecentos e dezasseis mil setecentos e sessenta reis que fez de custo a companhia de comediantes que mandou vir de Madrid de que são autores Miguel de Orozco e Hipólito de Olmedo até chegar a esta corte, porque os 286.704 reis que tocam as duas partes do dono do pátio pagou o mesmo Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho com que se per fez a dita quantia de 716.760 reis. E dos ditos quatrocentos e trinta mil e cinquenta e seis reis foi este assento de despesa para a conta do dito tesoureiro, Cristóvão de Almada, por mim só assinado em virtude de um despacho da mesa que vai a à linha. Em Lisboa, a 18 de Junho de 1672.

430. 000

[Assinatura]

[à margem:]

O despacho da mesa vai à linha.

Lembrança para os anos futuros

Estes 716.760 réis se despenderam pela maneira seguinte:

182. 400 réis	que se deu à companhia de ajuda de custo
404. 400 réis	que custou a carruagem que se lhe deu demais da ajuda de custo
18. 560 réis	que importaram os gastos miúdos que o procurador fez em Madrid e nesta cidade até chegar a companhia a casa.
50.200 réis	que fez de custo a passagem de 1.400 réis de que deu créditos para Madrid António Rois Mogadouro.
<u>61.200</u> réis	que importou a ajuda de custo que venceu Pedro Ribeiro que foi conduzir a companhia em 68 dias que gastou nesta comissão a respeito de 900 reis por dia.

716. 760

HSJ 67

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 839)

a

(f. 215)

Despesa que se fez em se mandar vir companhia de comédias para esta corte

Despesa que fez o tesoureiro do hospital o visconde da Asseca com a companhia de comédias que com ordem da mesa da misericórdia mandou vir de Madrid de que é autor Carlos de Salazar

Despendeu o tesoureiro, visconde da Asseca quinhentos e cinquenta e dois mil réis que tantos tocam as três partes do hospital dos novecentos e vinte mil réis que fez de custo a companhia dos comediantes que mandou vir de Madrid de que é autor Carlos de Salazar que ao presente representa nesta corte até chegar a aldeia galega por quanto os 368.000 que tocam às duas partes do dono do pátio pagou o mesmo Manuel d'Oliveira d'Azevedo, com que se per fez a dita quantia dos 920.000 e dos ditos quinhentos cinquenta e dois mil réis fiz este assento de despesa para a conta do dito tesoureiro por me ser ordenado em virtude de um despacho da mesa que vai a linha. Lisboa, 22 de Junho de 673. 552. 000

b

(f. 215)

Despendeu mais o dito tesoureiro, visconde da Asseca, onze mil e duzentos réis que tantos se gastaram em os barcos que trouxeram o fato de Aldeia Galega para esta cidade e os comediantes e o carroto do dito fato até se lhe meter em casa onde os alojaram de que fiz este assento de despesa para a conta do dito tesoureiro que vai por soma do assento acima em 22 de Junho de 673. 11. 200
[assinatura]

HSJ 68

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 840)

a

(f. 215)

Despesa que faz o tesourei deste hospital com a companhia de comédias que por ordem da mesa manda vir de Castela para esta corte

Despendeu o tesoureiro dom Manuel de Sousa novecentos oitenta e dois mil oitocentos e noventa réis que tantos tocam as três partes do hospital dos um conto seiscentos e trinta e oito mil centos e cinquenta réis que fez de custo a companhia de comediantes que mandou vir de Saragoça de que é autor Felix Pascoal até chegar a esta corte, por quanto os seiscentos cinquenta e cinco mil duzentos e sessenta réis que tocam as duas partes do dono do pátio, Manuel de Oliveira de 982. 890

Azevedo Botelho pagou ele dito dono do pátio com que se perfaz a dita quantia de 1.638.150 réis e dos ditos novecentos oitenta e dois mil oitocentos e noventa réis fiz este assente do despesa para a conta do dito tesoureiro por mim escrivão da fazenda somente assinado em 29 de Março de 1675.

[assinatura]

Estes 1638.150 se despenderam pela maneira seguinte:

372.000	que se deram de ajuda de custo à companhia
3.750	por custo da escritura que se celebrou em Saragoça
7.200	por um porc.to de levar 300 dobros de Madrid a Saragoça.
1179.000	que se deram a João Navarro, alquilador, pelo aluguel de
	um coche, cinco galeras e vinte e duas mulas que de Madrid foram a Saragoça buscar a companhia e de Saragoça até Aldea Galega a trouxeram e daí se lhe pagou o retorno para Madrid.
3.000	pelos direitos da provisão de licença que se lhe deu em Madrid
64.400	a João del Sol que foi pela posta a Madrid para vir a companhia
2.000	que se deram ao meirinho que tomou casas aos representantes
<u>6.800</u>	que se fizeram de custo com os barcos que os passaram
1.638.150	

HSJ 69

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 843)

a

(f. 248)

Despesa com as comédias que se mandaram vir de Castilha

Despendeu João de Melo da Silva, tesoureiro deste hospital, 573.438 quinhentos setenta e três mil quatrocentos e trinta e oito réis nas carruagens que conduziram a companhia que mandou vir de Castela de que são autores Carlos Vallejo e Greorio Antonio e a dita quantia são as três partes que foram ao hospital por que as duas partes a Manuel de Oliveira de Azevedo, dono do pátio, que importaram 382.292 satisfez e importou esta despesa de carruagens ao todo 953.730 réis a que se fez por virtude de um despacho da mesa da misericórdia de 23 de Agosto de 676 que vai à linha de que foi este assento de despesa que assinei. Lisboa, 10 de Maio 677. [Assinatura]

[à margem:] O despacho à linha com os escritos da recibos.

b
(f. 248)

Despendeu mais o dito tesoureiro João de Melo da Silva setecentos e trinta e nove mil quatrocentos réis em empréstimos que fez às pessoas da dita companhia conforme este dito despacho da mesa pela maneira abaixo declarada

Não se levam em despesa os 739.400 contéudos neste assento por se não obrigar o autor por escritura na forma do despacho da mesa que vai à linha

117.900	a Gregório Anntónio, autor
14.400	a João Rois Cabaça
14.900	ao Arteta
<u>17.900</u>	a Hierónimo de Pietas, 3º galã
165.100	
32.300	a Francisco Nogueira, músico
32.800	ao marida da Corales
<u>15.300</u>	a Eufrasia Maria
245.400	
6.000	a Pedro Lamera, cobrador
8.800	ao apontador
<u>12.000</u>	a Antonia de Cazasola [Antonia de Casasola]
272.200	
4.400	a Tomás
56.200	a Pedro Fornias, 4º galã
<u>120.000</u>	a Carlos Vallejo, autor
452.800	
122.400	a Francisca Bezena [Francisca Bezon ou Vezon]
109.000	a Hieronimo Garcia, gracioso
<u>19.200</u>	ao guarda roupa
36.000	ao arpista

despacho à linha.

E o dito despacho da mesa em virtude do que fez o dito empréstimo vai alinhada.

c
(f. 248v)

Despendeu mais o dito tesoureiro João de Melo da Silva duzentos e vinte e oito mil novecentos e trinta e três réis em correio de posta e de vinte diligências que por jornadas ordinárias foram fazer pessoas particulares e outro gastos miúdos e necessários para bem da condução da companhia de comédias que mandou vir de Castela a

qual quantia são as três partes que tocam ao hospital e as duas que pertencem a Manuel de Oliveira, dono do pátio satisfez que são 152.622 e importaram os ditos gastos ao todo 381.555 de que fiz este assento de despesa. Lisboa, 10 de Maio 677.

[Assinatura]

[à margem:] Não se levam em despesa estes 228.933 por não dar faculdade para ela o despacho da mesa, que vai à linha

HSJ 70

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 844)

a

(f. 215)

Despesa que se faz com a companhia de comédias quando se manda vir de Castela. Ano de 677

Despendeu o tesoureiro Manuel de Miranda Henriques quarenta e três mil e quarenta réis que fez de despesa Sebastiana Froiz quando veio para a companhia de Carlos Vallejo, a qual despesa fiz por despacho da mesa de 25 de Abril deste presente ano o qual vai à linha. Lisboa, 26 de Abril de 1678.

43. 040

[assinatura]

[à margem:] Vai à linha o despacho.

b

(f. 215)

Despendeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques duzentos e vinte e dois mil réis por despacho da mesa da Misericórdia de 9 de Fevereiro 678 deu à companhia de comédias de que é autor Carlos Vallejo e são as três partes que tocam ao hospital por quanto as duas que tocavam ao dono do pátio que importaram 148.000 réis também o dito autor as recebeu, tudo por esta maneira, a saber:

222. 000

200.000 de ajuda de custo em que entram as duas partes do dono do pátio

170.000 de carruagens em que entram as duas partes do dito

370.000

E o dito despacho da mesa com recibo do dito Carlos Vallejo em escrito de maior quantia vai à linha. Lisboa, 27 de Fevereiro 678.

c

(f. 215)

Despendeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques seiscentos trinta e sete mil duzentos e setenta réis os quais tinha recebido por empréstimo de Simão da Cunha e de António Ribeiro Correa para os emprestar à companhia de Carlos Vallejo como se

637. 270

declarou no assento de receita f. 286 a que obrigou o rendimento do cofre e os escritos de recibo do dito Carlos Vallejo que vão à linha. Lisboa, 28 de Fevereiro 678.

[assinatura]

d

(f. 215v)

Despendeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques trinta mil réis que por despacho da mesa da Misericórdia se mandaram pagar a Carlos Vallejo e Gregório António, autores da companhia de comédias, por contratos com eles. João de Melo da Silva, tesoureiro do dito hospital a quem o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques sucedeu no cargo assinou por ele da escritura de obrigação que leva o dito despacho vai à linha e na arrecadação da conta do dito João de Melo da Silva se fez a declaração que o despacho requer e de que fiz este termo de despesa. Lisboa, 28 de Setembro 677.

30. 000

[assinatura]

[à margem:] A escritura e despacho vão à linha.

HSJ 71

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 845)

a

(f. 214)

Despesa que se faz com a companhia de comédias

Despendeu o tesoureiro Manuel de Miranda Henriques trezentos oitenta e sete mil duzentos e setenta réis que pagou a Simão da Cunha que os tinha emprestado para a condução e ajuda de custo que se deu à companhia de Carlos Vallejo conforme o despacho da mesa da Misericórdia que vai incerto na escritura que se fez com o dito Carlos nos restos/rostos do tabelião Luís da Costa de Lemos a cuja quantia ficou obrigado o rendimento do cofre. E o escrito do recibo do dito Simão da Cunha vai à linha. Lisboa, 16 de Fevereiro 1679.

38. 270

[assinatura]

[à margem:] A escritura e despacho incluso nela vai à linha.

b

(f. 214)

Despendeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques duzentos e cinquenta mil réis, a saber: duzentos mil réis que pagou a António Ribeiro Correia e cinquenta mil réis a Manuel Pimentel de Sousa que emprestaram para a condução e ajuda de custo da companhia acima. E o escrito em que confessaram a dita quantia a havê-la recebido vai a linha. Lisboa, 17 de Maio de 679.

250. 000

[assinatura]

[à margem:] O escrito de recibo vai à linha

c

(f. 214v)

Despendeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques 679. 800
seiscentos setenta e nove mil e oitocentos réis que pagou a Carlos
Vallejo procedidos do empréstimo que se lhe fez por despacho da
mesa da Misericórdia e escritura que com ele se fez nas notas do
tabelião Luís da Costa de Lemos na segunda vez que representou
nesta corte como parece do seu recibo que vai a linha. Lisboa, 22 de
Maio de 1679.

[assinatura]

[à margem:] A escritura e despacho incluso nele vai ala. f. 214

Os 679.800 conteúdos neste assento não carregado em receita ao
tesoureiro que que lhe sucedeu o conde de Feira no seu livro dela a f.
260 por ter cuidado de os arrecadar do dito Carlos Vallejo e o Conde
em forma que da dita receita se passou vai à linha.

d

(f. 214v)

Despendeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques 216. 000
duzentos e dezasseis mil réis que tocaram as três partes do hospital da
ajuda de custo e carruagem que se deu à companhia de Magdalena
Lopes que neste presente ano está representando nesta cidade para o
que teve despacho da mesa incluso na escritura que se fez nas notas do
tabelião Luís da Costa de Lemos de que fiz assento que assinei.
Lisboa, 22 de Maio 1679.

[assinatura]

e

(f. 215)

Despendeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques 387. 270
trezentos oitenta e sete mil duzentos e setenta réis que deu a Carlos
Vallejo para a condução e ajuda de custo da sua companhia os quais
se lhe mandaram dar por despacho da mesa da Misericórdia incluso na
escritura que com ele se fez os quais recebeu. Lisboa, 30 de Maio 679.

[assinatura]

[à margem:] O despacho da mesa vai incluso na escritura que vai a la.
f. 214

f
(f. 215)

Despendeu mais o dito tesoureiro Manuel de Miranda Henriques 55. 100
cinquenta e cinco mil e cem réis que deu a Magdalena Lopes para
ajuda de custo e carruagem conforme a escritura que fez com este
hospital que vai a linha. Lisboa, 30 de Maio 1679.
[assinatura]

HSJ 72
(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 847)

a
(f. 215)

Despesa que se faz com a companhia de comédias quando se manda
vir de Castela

Recebeu Madalena Lopes, autora de comédias, do tesoureiro deste 40. 000
hospital Francisco de Tavera quarenta mil com vinte mil réis que
recebeu de Manuel de Oliveira de Azevedo, dono do pátio das
comédias por mão de Luís Alves, seu procurador, fazem os setenta mil
que a mesa lhe mandou de ajuda de custo por despacho de vinte e três
de Julho deste presente ano de 680 e que vai a linha. E de como
recebeu as ditas quantias assinou aqui comigo. Lisboa, 2 de Novembro
de 1680.
[assinatura]

HSJ 73
(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 848)

a
(f. 215)

Despesa que se faz com as companhias de comédias que vêm de
Castela

Despendeu o tesoureiro deste hospital o conde de Sao Vicente nove
mil e seiscentos réis que entregou a Bernardo Correteiro dos gastos
que há de trazer a companhia que se espera vir de Castela por conta do
crédito em virtude do despacho da mesa de que fiz este termo de
despesa. Lisboa, 6 de Abril 1682 [RASURADO]

[à margem:] Não faz despesa os 9.600 por irem inclusos na despesa
abaixo

b
(f. 215)

Despendeu o tesoureiro deste hospital o conde de Sao Vicente em
virtude de um despacho da mesa da Misericórdia com a companhia de

comédias que veio de Madrid que chegou a esta corte em _____ de Maio de 682 deste presente ano de que é autor Alexandre Baptista com quem se outorgou a escritura em Madrid um conto novecentos setenta e cinco mil e seiscentos réis pela maneira seguinte

1. 172. 400 réis que importou a carruagem em que veio a dita companhia até Aldeia Galega com a de Agostinho Manuel.

803. 200 réis que se lhe deu de ajuda de custo à dita companhia

1.975. 600

Na qual quantia entram setecentos vinte e quatro mil digo setecentos e noventa mil duzentos e quarenta réis que tocam ao dono do pátio Manuel de Oliveira de Azevedo com que era obrado concorrer para a dita condução das duas partes que lhe tocam e pelo rendimento do cofre se há de satisfazer o dito hospital da dita quantia dos 790. 240 réis até ser pago dela e o dito despacho da mesa escritura e receitas da pessoas que receberam assim.

[à margem:] Não faz despesa este assento mais que de 1185.360 réis 1. 185. 360 que são as três partes que tocaram ao hospital na condução da companhia de comédia conteúda no dito assento porque os 790.240 das duas partes do dono do pátio que o tesoureiro por ele pagou lhe consignou o rendimento do cofre que lhe toca até o dito tesoureiro ser pago em razão de que se fez aqui esta declaração. Lisboa, 15 de Julho de 1682.

[assinatura]

As ajudas de custo com as carruagens e mais pagens tocantes a esta despesa vão à linha. Lisboa, 20 de Junho 1682.

[assinatura]

c
(f. 215v)

Despendeu mais o dito tesoureiro deste hospital o conde de Sao Vicente cento e sessenta mil réis procedidos do empréstimo que fez à dita companhia e recebeu o autor dela Alexandre Baptista como parece do seu r.o que vai à linha. Lisboa, 20 de Junho 1682.

[assinatura]

Vai à linha

Não faz despesa este assento de 160.000 réis por quanto tomou sobre si o dito tesoureiro arrecadar a dita fiança do autor Alexandre Baptista a quem a tinha prestado.

HSJ 74

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 854)

a

(f. 215)

Despesa que se faz na condução das companhias das comédias

Recebeu Manuel de Oliveira de Azevedo cento e cinquenta mil réis 150.000
das 3 partes da ajuda de custo que o hospital deu à companhia de
comédias de vir de Cádiz para esta cidade para nela representarem e
de como recebeu assinou aqui comigo. Lisboa, 3 de Maio de 1688.
[assinatura]

[à margem:] O despacho vai à linha

HSJ 75

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 855)

a

(f. 215)

Despendeu o tesoureiro deste hospital dom Luís Ribeiro Soares 60.000
sessenta mil réis da ajuda do custo que se deu aos comediantes para
passarem a Quaresma e mandarem vir os mais papéis que lhes
faltavam que tocou ao hospital dada por caridade os quais recebeu
Manuel da Fonseca para os entregar. Lisboa, 30 de Abril de 1689.
[assinatura]

HSJ 76

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 856)

a

(f. 215)

Despesa que se fez na condução e ajuda de custo das companhias de
comédias que vem de fora

HSJ 77

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 857)

a

(f. 215)

Despesa das comédias

Despendeu o tesoureiro deste hospital conde mordomo mor cento e 180.000
oitenta mil reis que tanto couberam às três partes dos 300.000 reis que
se deram d ajuda de custo à companhia de que é autor Juan Ruiz na
forma da faculdade que se houve da mesa para o ajustamento da dita

companhia por despacho de 23 de Janeiro deste presente posto na proposta que se fez e vai à linha. Lisboa, o primeiro de Junho de 1691.
[assinatura]

O despacho vai à linha

HSJ 78

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 858)

a

(f. 215)

Despesa das comédias

Despendeu o dito tesoureiro Roque da Costa Barreto cento e oitenta mil réis que se deram de ajuda de custo a João Roiz, autor de comédias, na forma do ano passado em virtude da ordem da mesa a qual vai à linha e de como recebeu assinou. Lisboa, 3 de Junho de 692.

180. 000

[assinatura]

O despacho vai à linha

HSJ 79

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 860)

a

(f. 215)

Despendeu o tesoureiro Luís de Melo doze mil réis que recebeu Francisco Cordeiro, correio, que foi a Cádiz para ajustamento de uma companhia de comédias, a qual despesa se fez por despacho da mesa de 6 do presente mês de Janeiro, e de como recebeu assinou comigo. Lisboa, 14 de Janeiro 1694.

~~12.000~~

Cabral

Francisco Cordeiro

[à margem:] verba

não faz despesa mais de sete mil duzentos réis porquanto os 4. 800 réis pagou o dono do pátio para satisfação dos 12.000 deste assento.

7. 200

Cabral

b

(f. 215)

Despendeu mais o dito tesoureiro quatrocentos e oitenta e nove mil e seiscentos réis que tanto importaram as 3 partes de ajuda de custo que se deu à companhia das comédias que veio de Castela de que é autor Cristóvão Cavalheiro, entrando nelas os gastos que fez a pessoa que

489. 600

foi à condução dela, o qual se fez por ordem da mesa que vai à linha, de que fiz este assento de despesa que assinei. Lisboa, aos 29 de Abril de 1694.

Luis de Melo Cabral
Botelho

Lembrança do que se fez de custo a companhia de Cristóvão Cabalheiro [Cristóbal Caballero]

775.000	da Ajuda de custo
38.000	da pessoa e besta que foi à condução
3.000	de feitio da escritura do contrato
<u>12.000</u>	do próprio que foi a Cádiz
828.000	

Desta despesa se fazem cinco partes de que tocam ao hospital três, que são 3	496.800
e ao dono do pátio duas partes,	<u>331.200</u>
	828.000

HSJ 80

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 861)

a

(f. 215)

Despesa que se faz com a companhia de comédias que vem de Castela

Despendeu o tesoureiro Luís Francisco Correia Bolarem trinta e nove mil réis nos 3/5 dos 65.000 réis que se deram ao condutor da comédia digo da companhia de comédias de que é autor Maria de Navas de que fiz este termo que assinou Manuel da Fonseca que a conduziu. Lisboa, 30 de Maio de 695. [assinatura]	39.000
---	--------

b

(f. 215)

Despendeu mais o dito tesoureiro quatrocentos e vinte mil réis que recebeu Francisco Lopes Laguna para a vinda da companhia de comédias de que é autora Maria de Navas cujo recibo com a ordem da mesa vai à linha. Lisboa, 30 de Maio de 695.	420.000
--	---------

c

(f. 215)

Despendeu mais o dito tesoureiro duzentos e quarenta mil réis que mais foram necessários para as perda da companhia como consta da proposta e ordem da mesa de 11 de Abril de 695 que vai à linha. Lisboa, 30 de Maio de 1695. [assinatura]	240.000
--	---------

HSJ 81

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Hospital de São José, Livro 863)

a

(f. 160)

Despesa que se faz com a companhia de comédias que se manda vir de Castela

Despendeu Fernão Roiz de Brito Pereira, tesoureiro deste hospital 360.000
trezentos e sessenta mil réis que foram pagos ao autor da companhia
das comédias que ao presente há de representar nesta corte João e
António de Guevara que se lhe mandaram dar de ajuda de custo por
despacho da mesa de 27 de Fevereiro deste presente ano que vai à
linha, de que fiz este assento de despesa para a conta do dito
tesoureiro, a qual quantia é dos 600.000 réis em que se fez o
ajustamento da dita ajuda de custo porquanto as ditas partes que são
240.000 réis tocam ao dono do pátio que lhos pagou tudo na forma da
escritura feita pelo tabelião João Domingues Ponte e hospital. 10 de
Março 697.
[assinatura]

b

(f. 160)

Despendeu mais o dito tesoureiro catorze mil duzentos e dez réis que 14.210
foram pagos a Manuel de Oliveira da diminuição que se achou nos
251 patacas que vieram diminuto na abertura do cofre das comédias
conforme a certidão que vai à linha com que se acabou de pagar à
Misericórdia o empréstimo que fez a este nosso irmão Luís Francisco
Correia Varem e de como recebeu assinou aqui comigo escrivão da
fazenda dele hospital a Junho 19 de 697. Declaro que o dito
empréstimo foi para ajuda de custo que se deu à companhia das
comédias de que foi autor Afonso de Medina.
[assinatura]

RGT

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Registo Geral de Testamentos,
Livro 65, ff. 84v-87v.)

18/04/1692 – Testamento de Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho

Em nome da santíssima trindade, pai filho espírito santo três pessoas e um só deus verdadeiro em quem firme e catolicamente creio eu, Manuel de Oliveira de Azevedo, ordeno meu testamento pela maneira seguinte. Encomendo minha alma a Deus Nosso Senhor que por sua providência a criou e lha peço que pelos merecimentos de seu unigénito filho que a redimiou com inestimável preço de seu sangue me perdoe meus pecados e por sua misericórdia me admita ao número de seus escolhidos para o louvar eternamente e peço à sempre virgem Maria minha senhora mãe pecadores, queria interceder por este indigno filho e a todos os bem-aventurados da corte celeste roguem por mim a Deus para que os santos anjos com o de minha guarda me defendam, amparem no rigoroso júzo do tribunal divino. Quero que meu corpo seja amortalhado no hábito de são Francisco e sepultado na igreja da Madre de Deus na sepultura que aí tenho de meus avós e se darão às religiosas do dito mosteiro oito mil réis e lhes peço me encomendam a Deus. Deixo de oferta funeral aos párocos de Santa Engrácia, donde sou freguês, dez mil réis e me acompanharão os padres da dita igreja que parecer a meu testamenteiro, e se dará de esmola a cada um trezentos réis. Também me acompanharão a comunidade de são Francisco de Enxobregas e a de são Bento de Cónegos de são João Evangelista ou aquela que parecer a meu testamenteiro, às quais se dará a esmola que digo às ditas comunidades se darão as esmolas costumadas. Acompanhar-me-ão os meninos orfãos aos quais se darão dois mil réis. Dar-se-à recados à irmandade da Santa Misericórdia de que sou irmão para que sendo servidos os senhores da mesa me acompanhem como costumam ou façam o que têm por estilo. Mando que no dia do meu falecimento se puder ser, ou no seguinte, se for desimpedido, ou no primeiro livre que se lhe seguir se digam por minha alma quinhentas missas de corpo presente nos conventos da madre de Deus são Francisco de Xabregas e são Bento e Agostinhos descalços por esmola de tostão as quais missas distribuo a meu testamenteiro pelos ditos conventos e pelos que lhe parecer para que se digam mais brevemente. Quero que se me faça um ofício de nove lições por minha alma ao sétimo dia de meu falecimento, o qual ofício encomendo às religiosas da Madre de Deus para que elas tenham por bem de o officiar e cantar, e se lhe dará de esmola por ele doze mil réis correndo por sua conta toda a despesa dele. Declaro que não tenho herdeiro forçado e dos bens livres de que posso dispor instituo por meu herdeiro e testamenteiro a meu amigo o Doutor Francisco da Silva e Sousa, deputado da mesa da Consciência e ordens, ao qual peço queira aceitar esta instituição e trabalho do comprimento desta minha última vontade, porque fio de su[a] grande inteireza e pontualidade que satisfará tudo segundo o bom conceito que dele tenho pelo largo conhecimento de sua amizade, como a conservei sempre com seu pai e irmãos. Tenho uma filha natural, por nome do na Francisca de Azevedo a qual está noviça no convento da Conceição de Beja de que sou administrador, e tenho pago ao dito mosteiro o seu dote, mando que se paguem os gastos da profissão e professando ela como espero lhe deixo quarenta mil réis de tença em cada um ano para suas necessidades religiosas em particular, e por sua morte ficarão vagando, logo cedendo a herança. No mesmo convento tenho uma irmã inteira, por nota dona Josefa de Oliveira, qual sem embargo de ser freira sucede no morgado dos bens vinculados que me ficaram do nosso pai o senhor António de Oliveira de Azevedo por não haver na instituição

cláusula que a exclua, e assim porque nos rendimentos do dito morgado (ainda que não hajam de entrar os desta quinta em que vivo em respeito da retenção das benfeitorias que pertence a minha herança) são bastantes para que a dita minha irmã possa bem acudir às suas necessidades em sua vida e ainda ajudar a dita minha filha e sua sobrinha como dela espero pelo amor que tem e a minha herança ficará susgravada nos legados e pagamento de dívidas que tenho, espero que haverá por bem de a não instituir como fizera, se não entendera ser maior o trabalho que a utilidade o que não poderia dar a expedição como religiosa. Tenho duas irmãs ilegítimas nesta cidade, a mais velhas das quais se chama dona António de Oliveira. A esta nomeio os prazos que tenho na cidade de Leiria, foreiros quer sejam em vidas ou fatiozim, e fio dela que se haverá com sua irmã com a conformidade em que sempre se conservaram e viveram, e sendo Deus servido levá-la primeiro que a mais moça lhe peço muito que a nomeie nos mesmos prazos para ter o com que passar os mais dias que viver. Espero que se não esqueçam de me encomendar a Deus. E porque todos os ditos prazos que tenho em Leiria lhe nomeio o mais que poderão render cada ano serão dez mil digo serão trinta mil réis os quais não bastarão para alimentos de ambas, mando que enquanto viverem lhe dê meu herdeiro mais cinquenta mil réis cada ano e lhe deixo outrossim toda a minha roupa branca de linho que se achar. Tenho várias dívidas a que estou obrigado, das quais constará pelas escrituras e assinados que tenho feito delas, e se acharão nas mãos de meus credores; estas mando que se paguem logo para o que se venderão os meus bens pois de presente me não acho com dinheiro. Em primeiro lugar se venderá a minha prata que ao diante nomearei e todos os níveis de que não disponho, e todos os bens de raiz que possuo que vêm a ser os seguintes: as benfeitorias que eu fiz nas casas desta quinta, que é morgado, e as que couberam a meu pai o senhor António de Oliveira de Azevedo, que deus haja, e as herdou como consta da sua folha de partilha que se achará entre os meus papéis, que umas e outras poderão importar seis mil cruzados, antes mais que menos; item, algumas courelas de terra livres, as quais meu pai comprou em Alentejo, por partirem e ficarem vizinhas às herdades de seu morgado, das quais courelas constará quantas são pelos títulos da compra que o dito meu pai e senhor fez, e se acharão entre os meus papéis. Tenho finalmente o meu pátio das comédias desta corte, a qual propriedade em si é livre de vínculo nem é foreira e só tem um encargo real de uma missa quotidiana no mosteiro do Carmo desta cidade, pela qual se lhe pagam trinta e cinco mil réis cada ano; e umas casas que estão anexas ao dito pátio estão obrigadas a outros trinta e cinco mil réis por outra missa quotidiana que os mesmos religiosos dizem enquanto os ditos trinta e cinco mil réis se lhe não consignam em outra parte ou juro ou se lhe não entrega o principal com que se compre o juro da dita quantia de trinta e cinco mil réis. Também está obrigado o valor do dito Pátio atrás em quatro mil cruzados que couberam à terça de minha mãe e senhora, a qual terça deixou vinculada e anexa ao morgado que era de meu pai como tudo melhor constará de seu testamento que também há de estar entre meus papéis. A dita quantia detrás ou quatro mil cruzados da dita terça da minha mãe se podem satisfazer na compensação de outra tanta quantia nas ditas benfeitorias nesta quinta que me pertencem livremente. E por elas tenho direito de retenção que passo a meu herdeiro para se fazer pago. E quando os sucessores imediatos do dito morgado não queiram vir, se lhes poderá fazer pagamento nas ditas courelas que pertencem às herdades do dito morgado, estimando-se por seu justo e comum preço que hoje tem; e o que restar a dever-se, vendendo-se os sobreditos bens, serão primeiro dinheiro que se depositará em juízo para se empregar em bens livres para o dito morgado na forma do dito morgado; e se satisfarão logo todas as ditas minhas dívidas que por escrituras e assinados meus constarem, porque não tenho outras algumas, nem ainda restituições a que me sinta obrigado, salvo as missas a que sou obrigado por este morgado de meu pai,

as quais se dizem em Moura, e não sei a quantia que é cada ano nem os que se devem, porque a pessoa a cujo cargo tenho na dita vila encomendado essa satisfação nunca lhe pedi esta conta a que poderá ter satisfeito; mas sem embargo disso, meu testamenteiro mandará logo saber se as ditas missas estão satisfeitas, e achando que se não tem dado cumprimento a elas lhe encomendo que procure satisfação com toda a pontualidade. A todos meus criados tenho satisfeito seus salários, porque sempre costumei pagá-los todos os meses, com que no [dia] de meu falecimento se lhe pagarão esses dias que se lhe deverem, e meu testamenteiro lhe dará seus lutos. A José Carreira, meu escudeiro, que é o criado que só hoje há mais anos me serve pelo amor com que o tem feito e assistecia nesta minha doença lhe deixo todos os estudos de meu uso. A ama que hoje tenho há um mês ou pouco mais que me veio para casa com tudo, pelo cuidado com que me assiste e para que se possa recolher à sua terra, se quiser, lhe darão vinte mil réis. E depois satisfeitas minhas dívidas, legados e bens de alma quero que o remanescente de minha herança em que fica instituído meu universal herdeiro o Doutor Francisco da Silva e Sousa ele o possa deixar a um dos seus filhos, qual quiser, por sua morte ou largar em sua vida por qualquer título contanto que fique para sempre vinculado, e as cláusulas, obrigações e vocações lhe porá o dito meu herdeiro no dito vínculo como melhor lhe parecer e segundo o que importar o dito remanescente. E declaro que achando o dito meu herdeiro e testamenteiro que os ditos meus bens especialmente o dito pátio das comédias se poderão baratar vendendo-se em praça pública, ou achando outro algum inconveniente na arrematação deles com que julgue ser mais útil e conveniente assim para a satisfação de minhas dívidas como aumento do dito vínculo, poderá em tal caso tomar sobre si a satisfação das ditas dívidas e meus legados contando que assim os legados como dívidas que não vencerem interesses logo as haja de pagar dentro do ano que é concedido pela lei; e as outras dívidas que vencem interesses as poderá ir satisfazendo pelos rendimentos das propriedades com que ficar ou como a ele melhor lhe estiver e ao aumento do dito vínculo que disponho a favor do filho ou filha que ele quiser melhorar ou gratificar. E fi cando pela dita forma o dito meu herdeiro com o Pátio das Comédias (como eu mais estimarei) nos rendimentos do dito pátio ficarão impostas as ditas duas tenças em vida que deixo neste meu testamento, a saber quarenta mil reis a minha filha e cinquenta às ditas minhas irmãs. Tenho pendentes um juízo por embargos à chancelaria, duas causas, uma com os religiosos do Carmo, outra com meu primo, o senhor Francisco de Almeida da Silva, sobre uma petição de força. Mando que se corra com as ditas causas por estar bem aconselhado que tenho justiça nelas, e vencendo-se em meu favor quero que da importância delas se dê mil cruzados às ditas minhas duas meias irmãs e outros mil cruzados a Francisco da Silva meu compadre e contador da corte; e o que mais importarem além dos ditos dois mil cruzados ficarão acrescentando a dita minha herança e vínculo que tenho declarado. Declaro que a tença que deixo às ditas minhas meias irmãs em sua vida são cinquenta mil reis cada ano, e nesta forma mandei emendar aonde dizia vinte mil reis em cinquenta mil reis. Outrossim deixo às ditas minhas meias irmãs da minha prata que nome no rol de que faço menção que se lhe dê uma salva pequena, seis colheres, seis garfos e seis facas. Também quero que ficando meio herdeiro o Doutor Francisco da Silva com o pátio das comédias fique por cobrador dos camarotes, que chamam fersuras, meu criado José Carreira em sua vida do mesmo José Carreira. E por esta ser minha última vontade, troquei ao Padre Manuel de Coimbra que este testamento me escrevesse, e depois de escrito mo leu, e por estar à minha vontade o assinei com o dito padre em Lisboa extra muros na minha Quinta do Grilo, aos 18 de Abril de 1692. Dizem as emendas na segunda página: «entendera ser maior» e na terceira página diz a emenda entrelinha «cinquenta» e na regra antepenúltima «Carreira» e na quarta página

diz a emenda entrelinhada «cinquenta» que tudo emendei ou o Padre Manuel de Coimbra de mandado do testados com o qual assinei no dito dia mês e ano. Manuel de Coimbra. Manuel de Azevedo, digo, Manuel de Oliveira de Azevedo Botelho.

RP 1

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Baptismos n.º 2, f. 5)

Aos vinte e três dias do mês de Março de 1669 anos baptizei a Gregório, filho de Matías Tristán e de Joana Dias [Juana Días], naturais de Madrid. Foi padrinho o conde barão dom Vasco Lobo.

O prior *Filipe Jacome*

RP 2

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Baptismos n.º 2, f. 43)

Aos vinte e um dias do mês de Janeiro de 1671 anos pus os santos óleos a Mariana, filha de Lucas dos Santos e de Ana María de Navas, castelhanos, moradores no Beco da Comédia, a qual baptizou em casa a comadre Marta Machada, moradora nesta freguesia. Foram padrinhos o Padre António Cardoso e María Álvarez, comedianta.

O prior *Filipe Jácome*.

RP 3

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Baptismos n.º 2, f. 82)

P. para Castela em 4 de Junho de 1673.

Aos dez dias do mês de Setembro de 1672 anos baptizei nesta ermida de São Mateus, que ora serve de freguesia de Santa Justa, a Rosa María, filha de Alonso de Navas e de sua mulher Ana de Santiago, comediantes. Foi padrinho Manuel dos Reis Salvago.

O prior *Filipe Jácome*.

RP 4

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Baptismos n.º 2, f. 96v)

P. para Castela em 4 de Junho de 1673.

Aos vinte oito dias do mês de Março de 1673 anos baptizei nesta igreja de são Mateus, freguesia de Santa Justa, a Paula Francisca, filha de Hipólito de Olmedo e de Juana de Sala, moradores nesta freguesia. Foi padrinho dom Manuel de Sousa, Aposentador-mor.

O prior *Filipe Jácome*.

RP 5

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Baptismos n.º 2, f. 263v)

Castelhana, P. em 6 de Novembro de 1680

P. em 26 de Junho de 1688

Aos onze dias do mês de Novembro de mil e seiscientos setenta e nove anos baptizei a Leonarda Maria, filha de João de Cardinas [Juan de Cardenas] e sua mulher Paula Maria da Rocha [Paula María de Rojas], moradores no Beco da Comédia, foi padrinho Gonçalo Rodrigues de Luas [Gonzalo de Luna] e madrinha Francisca de Medina.

O prior *Tadeu Carlos de Carvalho*.

RP 6

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 2, f. 166v)

Aos 12 de Fevereiro de 1604 anos recebi à porta da igreja de Santa Justa na forma da sagrada constituição e por mandado do cura doutor João Saraiva a António de Azevedo com Violante Fernandes. Testemunhas Rodrigo de Mar[?]ena, Duarte Anriques, Domingues Monteiro, Francisco de Torres, e Francisco Vaz.

Fernão Roiz, cura

RP 7

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 2, f. 29v)

Aos 7 de Fevereiro de 606 anos à porta da igreja de Santa Justa por marido e mulher, na forma do sagrado concílio tridentino e constituições, por mandado do doutor António Correa a Cristóvão Soares [Cristóbal Suarez], natural de ~~Medina~~ Badajoz de Campo, com Filipa Ximenez, natural de Medina de Campo. Testemunhas: Manuel Gonçalves, Roque Serrano, Brás Serrano, António Mochalem.

Fernão Roiz, cura.

RP 8

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 2, f. 135v)

A 2 de Julho de 1613 anos recebi à porta da igreja de Santa Justa por marido e mulher, na forma do sagrado concílio tridentino, e por mandado do doutor Antonio Correia, a Juan Vázquez, natural de Cumbres Baxas, viúvo, arcebispado de Sevilha, com María Madanela, viúva, natural de Murera, reino de Castela, ambos meus fregueses. Testemunhas: Cristóbal de Mudarra, Manuel Simões, Pero Roiz Flores, João de Valasco.

Fernão Roiz, cura.

RP 9

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 2, f. 144)

Aos 10 de Fevereiro de 1614 anos recebi à porta da igreja de Santa Justa por marido e mulher na forma do sagrado concílio tridentino e por mandado do doutor Francisco de Sá e licença do senhor arcebispo, a Tomás de Roxas [Tomás de Rojas] Figueroa, filho de Antonio Figueroa e de dona Catarina de Ortega e Roxas, natural da cidade de Granada, com Maria Caldeiroa, filha de Jerónimo Caldeirón e de María Ramirez, natural da vila de Madrid, e moradores nesta freguesia. Testemunhas Digo Lopes de Alcaraz, dona Catarina ~~Carva~~ Juan de Morales, Alvaro de Bracamonte, Felipe de Cruz.
Fernão Roiz, cura.

RP 10

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 2, f. 232v)

Aos 3 dias do mês de Fevereiro 1619 anos recebi à porta da igreja de Santa Justa por marido e mulher, na forma do sagrado concílio tridentino, e por mandado do doutor Francisco de Melo Pessoa, a Diogo da Roxa filho de Pero da Roxa e de Ana Gonçalves, natural de Valença de Alcântara, reino de Castela, com Antónia Fernandes, viuva, a qual enviuvava em Castela e trouxe a certidão do cura, ambos moradores nesta freguesia. Testemunhas que presentes foram: António Jorge, Manuel Reis Malho, Luís Reis, Manuel da Rocha, Domingues Fernandes.
Fernão Roiz, cura.

RP 11

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 3, f. 59)

Aos 7 dias do mês de Fevereiro 1626 recebi à porta da igreja de Santa Justa por marido e mulher por mandado do doutor Eugénio Cabra, cónego e prior de Santa Justa, provisor dos casamentos, a Lourenço Furtado da Câmara, natural de Granada, com dona Francisca Graçon [Francisca Garzón] natural de Tordesilhas desta ambos desta freguesia. Testemunhas: Lourenço Pires de Carvalho, o padre Manuel Francisco, Pascoal de Frias, Diogo Fernandes de Aldana, Belchior da Costa, Pero Manuel Ramos.
Fernão Roiz, cura.

RP 12

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 3, f. 82v)

Aos 7 dias do mês de Fevereiro de 1627 recebeu o padre António de Oliveira, capelão na ermida de Nossa Senhora da Palma desta cidade, em ela por mandado do doutor Vicente Fernandes Cabral, provisor dos casamentos, estando eu presente e de minha licença, a Pantaleão Borges, filho de Leonardo Borges Pinto e de sua mulher, Marinha

Fernandes de Mendo[n]ça, naturais da cidade do Porto, freguesia da Sé, com Luísa de Ribeira, filha de João de Ribeira e de sua mulher Luísa de Roja, naturais do arcebispado de Granada, freguesia de Nossa Senhora de los Dolores, ambos comediantes e moradores nesta freguesia de Santa Justa. Foram testemunhas: Cristóvão de Avendaño e María de Candao, sua mulher, comediantes, e o padre Manuel Carreiro, e Jacinto Cordeiro e outros muitos.

O licenciado *Francisco Gomes Raposo*, prior

RP 13

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 3, f. 169)

Comediantes Jaime Salvador e María Martínez de la Serna

Aos dezassete dias do mês de Março de 1630 anos recebi à porta desta igreja de Santa Justa por marido e mulher por mandado do doutor Vicente Fernandes Cabral, provisor dos casamentos, conforme o sagrado concílio tridentino e constituições deste arcebispado, a Jaime Salvador, viúvo de Porcia Liardo em a cidade de Nápoles, reino de Itália, e morador nesta freguesia, e María Martínez de la Serna, filha de Santiago Martínez e de sua mulher María de la Serna, natural de Carrión de los Condes, bispado de Palencia, e moradora nesta freguesia. Testemunhas: Francisco da Silva, Pero Juzante Mateus Salgueiro, e o padre Lázaro Munhoz e outros muitos presentes nesta freguesia.

O licenciado *Francisco Gomes Raposo*, prior.

RP 14

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 3, f. 210)

Aos vinte dias do mês de Janeiro de mil seiscentos e trinta e dois anos, recebi nesta igreja de Santa Justa por marido e mulher, a mandado do doutor Vicente Francisco Cabral, provisor dos casamentos, conforme o sagrado concílio tridentino e constituições deste arcebispado, a Tomás Fernández, autor comediante, viúvo de Ana María de la Peña em Trujillos e morador nesta freguesia, com Joana de Espinosa, viúva de Francisco Verdugo nesta freguesia, moradora. Testemunhas António de Azevedo, Manuel Rodrigues, João de Veras, Violante Fernandes, João Gomes tesoureiro, e outras.

O licenciado *Francisco Gomes Raposo*, prior.

RP 15

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 3, f. 323v)

Aos cinco dias do mês de Novembro de mil e seiscentos e trinta e cinco anos recebi nesta igreja de Santa Justa por marido e mulher a mandado do doutor Vicente Francisco Cabral, provisor dos casamentos, conforme o sagrado concílio tridentino e constituições deste arcebispado, a Pedro Agramonte, filho de Pedro de Agramonte e de sua mulher

Maria Gutierrez de Salazar, natural de San Martinho de Valladolid, reino de Castela, morador nesta freguesia, com María Arteaga, filha de Francisco Arteaga e de sua mulher María Pérez, natural de Nossa Senhora das Angústias, em Ayamonte, reino de Castela, e moradora nesta freguesia. Testemunhas: Bento Juzante, André Fernandes Roiz, João António Vicente Peralta, Maria Manuela Pereira, João [?], José Matias
O licenciado *Francisco Gomes Raposo*, prior.

RP 16

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 3, f. 344v)

Aos seis dias do mês de Fevereiro de mil e seiscentos e trinta e sete anos, recebi, por mandado do doutor Vicente Francisco Cabral, provisor dos casamentos, e conforme ao sagrado concílio tridentino e constituições deste arcebispado, na Rua da Comédia desta freguesia por um dos contraentes estar muito doente e na cama, a Antonio Vélez de Guevara, comediante, filho de Antonio López de Guevara e de sua mulher María de Arriola, natural da freguesia de San Miguel de los Navarros, bispado de Zaragoza, reino de Aragão, estante ora nesta freguesia, com Mariana de Ribera, viúva de Juan de Olivares em a cidade de Sevilha, ora estante nesta freguesia. Testemunhas: Manuel de Vallejo, Cristóbal de Mesa, Blas Garcia, Ambrosio de Espada, António de Coimbra, e Lourenço Roiz, e outros muitos
O licenciado *Francisco Gomes Raposo*, prior.

RP 17

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 5, f. 115)

P. em 10 de Março de 1677 anos.

Aos seis dias do mês de Dezembro de mil e seiscentos e setenta e seis anos, nesta ermida de São Mateus, freguesia de Santa Justa, de manhã, em presença de mim, o Doutor Tadeu Carlos de Carvalho, prior dela, sendo presentes por testemunhas João de Espanha e João Rodriguez Cabeça, se casaram por palavras de presente, na forma do concílio tridentino e constituições deste arcebispado, Francisco de Ugena, filho de Damião de Ugena e de Maria Romeira, já defuntos, baptizado na freguesia da Santíssima Trindade, natural da vila de Vélez, reino de Castela, com dona María de Mendonça, filha de Sancho Pedroza da Gama e de Dona Felicia de Mendonça, já defuntos, com alvará de fiança aos banhos e licença do senhor desembargador João de Passos de Magalhães, juiz dos casamentos, ambos os contraentes moradores nesta freguesia de Santa Justa, do que fiz este termo que assinei com as ditas testemunhas
O prior *Tadeu Carlos Carvalho*.

Juan d'España, Juan Rodríguez Cabeza

RP 18

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 5, f. 167)

Aos vinte e dois dias do mês de Janeiro de mil e seiscentos e setenta e nove anos, nesta ermida de São Mateus, freguesia de Santa Justa, de manhã, em presença de mim o Doutor Tadeu Carlos de Carvalho, prior dela, e sendo presentes por testemunhas José Soares Pacheco, assiste em casa do correio-mor, e Pedro de Lamera, castelhano, morador na Rua das Arcas, se casaram por palavras de presente na forma do concílio tridentino e constituições deste arcebispado, Tomás de Morales, filho de Tomás de Morales e de Juana de Bastillas, natural de Siguenza, em La Alcarria, e baptizado na freguesia de São Pedro, reino de Castela, com María Álvarez, filha de Barnabé Álvarez e de Manuela Sánchez, natural de Valladolid, baptizada na freguesia de São Pedro, com licença do juiz dos casamentos o Desembargador João de Passos Magalhães, o qual dispensou com ambos os contraentes nos banhos de seu natural porque justificaram ser os próprios e livres, ambos os contraentes são moradores nesta freguesia de Santa Justa, do que fiz este termo que assinei com as ditas testemunhas.

O prior *Tadeu Carlos de Carvalho*

José Soares Pacheco, Pedro + de Lameira

RP 19

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 6, f. 58)

Aos trinta dias de Junho de mil seiscentos e noventa anos, de manhã, nesta igreja de Santa Justa, em presença de mim o Doutor Luís Dias, cura dela, e sendo presentes por testemunhas o padre tesoureiro desta igreja Manuel de Campos e Inácio Baptista, se receberam por palavras de presente, por mandado do Doutor Sebastião Monteiro David, juiz dos casamentos, na forma do concílio tridentino e constituições deste arcebispado, João Francisco, viúvo de Gabriela Valdés, natural de Xadraque, reino de Castela, bispado de Siguenza, com Andrea de Villaverde viúva de Pedro Rodríguez, natural de Málaga, reino de Castela, e ambos moradores nesta freguesia de que fiz este termo que assinei com as ditas testemunhas.

O cura *Luís Dias*.

Padre *Manuel de Campos, Inácio Baptista*.

RP 20

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Casamentos n.º 6, f. 143v)

Aos dezasseis dias do mês de Julho de mil e seiscentos e noventa e cinco anos, de manhã, nesta igreja de Santa Justa, em presença de mim o padre Luís Dias, cura dela, e sendo presentes por testemunhas o padre tesoureiro Manuel de Campos e Antonio Lopes, se casaram por palavras de presente, por mandado do Doutor Sebastião Monteiro David, juiz dos casamentos, na forma do concílio tridentino e constituições deste arcebispado, Pedro Ramiro, viúvo de Maria Gertrudes de Agustas, com Gabriela Belarte [Velarde], filha de Eugenio Belarte e de Manuela Gracerán [Manuela de Figueroa y Garcerán], natural da matriz da cidade de Sevilha, aonde foi baptizada, e ambos moradores nesta freguesia de Santa Justa, do que fiz este termo que assinei com as ditas testemunhas.

O cura *Luís Dias*.

António Lopes, Padre Manuel de Campos.

RP 21

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 1, f. 106)

Aos sete dias do mês de Junho de mil e seiscentos e trinta e oito anos faleceu Francisco Salvador comediante morador na rua do Comédia. Foi enterrado nesta igreja. Não fez testamento.

O licenciado *Francisco Gomes Raposo*, prior

RP 22

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 1, f. 108v)

Aos oito dias do mês de Agosto de mil e seiscentos e trinta e oito anos faleceu Diego Baldeses [Valdés], comediante e morador na Cutelaria. Foi enterrado nesta igreja. Não sei se fez testamento.

O licenciado *Francisco Gomes Raposo*, prior

RP 23

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 1, f. 129v)

Aos vinte e três dias do mês de Fevereiro de mil e seiscentos e quarenta anos faleceu Jacinto, comediante, que o mataram, morador na rua da Comédia. Foi enterrado nesta igreja. Não sei se fez testamento.

O licenciado *Francisco Gomes Raposo*, prior

RP 24

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 2, f. 262v)

Aos vinte e sete dias do mês de Agosto de 1669 anos faleceu na rua do terreiro dos Magalhães Nicolau da Fonseca, comediante, natural de Almeria, viúvo de Dona Maria de Narvais y Buaja. Não fez testamento. Foi enterrado nesta igreja.

O cura *Francisco Roiz*.

RP 25

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 2, f. 264v)

Aos vinte e cinco dias do mês de Novembro de 1669 anos faleceu nas escadas desta igreja Francisco, natural da cidade de Paris, que era volatim, e o mataram em uma taberna da Cutelaria. Não fez testamento. Foi enterrado no cemitério desta igreja. Concertei Novembro.

O cura *Francisco Roiz*.

RP 26

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 2, f. 348)

Ao primeiro dia do mês de Maio de mil seiscentos setenta e sete anos faleceu no Lagar do Sebo Filipa da Gama, casada com Filipe Arteta. Não fez testamento. Foi sepultada nesta igreja de Santa Justa.

O prior *Tadeu Carlos de Carvalho*

RP 27

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 2, f. 373)

Aos vinte e um dias do mês de Julho de mil seiscentos e setenta e nove faleceu no beco de dom Carlos Clara María, filha de João Camacho [Juan Camacho] e de Madalena Lopes [Magdalena López Camacha], naturais de Sevilha, foi sepultada nesta igreja de Santa Justa.

O cura *Luís Dias*

RP 28

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 3, f. 2)

Aos 20 do mês de Dezembro de 678 faleceu no Beco da Comédia João de Larcon [Juan de Alarcón], casado com Isabel Maria. Foi sepultado nesta igreja.

O cura *Luís Dias*

RP 29

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo / Arquivo Distrital de Lisboa,
Lisboa, Freguesia de Santa Justa, Livro de Registo de Óbitos n.º 3, f. 42)

Aos 14 de Fevereiro de 690 faleceu na Rua das Arcas Francisca Ramírez, castelhana. Foi sepultada no carneiro de São Valentim.

O cura *Luís Dias*